JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 11 de junho de 1980 Ano XC — Nº 64 Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio: Parcialmente nublado; temperatura estável; ventos de Sul-Sueste, fracos; máxima, 31.6 (Realengo), mínima, 15.8 (Alto da Boa Vista).

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 20 graus, dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 16)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Foto de Ronaldo Theobald

Cassetetes de madeira em punho, os PMs investem e batem nos manifestantes

Oposição propõe janeiro de 81 para as eleições

Os Partidos de oposição apresentaram ontem proposta de emenda constitucional transferindo para 18 de janeiro de 1981 a eleição de prefeitos e vereadores. Pretendem, com isso, evitar a prorrogação dos mandatos atuais, tal como previsto na proposta de emenda do Deputado Anísio de Sousa (PDS-GO), à qual o projeto oposicionista será anexado, para tramitação.

A proposta foi entregue pelo Deputado Oswaldo Macedo (PMDB-PR). As lideranças do PDS continuam empenhadas em conseguir apoio de parlamentares da oposição, para aprovar a prorrogação dos mandatos e o adiamento das eleições por dois anos, garantindo, no futuro, a coincidência de todos os mandatos — o que as oposições também desejam evitar. (Página 3)

Recusa em adiar eleições agrava crise na Bolívia

A posição firme do Congresso Nacional da Bolívia, que rejeitou, em sessão de emergência, a proposta das Forças Armadas para que sejam adiadas as eleições gerais, programadas para o próximo dia 29, criou um novo e mais grave impasse político na já confusa e frágil situação institucional boliviana.

Praticamente todos os Partidos emitiram comunicados, rejeitando a sugestão dos militares, inclusive a Aliança Democrática Nacional, do General Hugo Banzer, que antes a apoiava. Se o Executivo também recusar a proposta das Forças Armadas, estas terão de dar uma resposta, que poderá ser a formação de mais um Governo militar, com ou sem eleições. (Página 14)

Polícia espanca manifestantes em frente à UNE

Correria, pedradas, bombas de gás, jatos de água, agressões, tumulto. Assim terminou a manifestação contra a demolição do prédio da exsede da UNE, na Praia do Flamengo, determinada pelo Tribunal Federal de Recursos. Durante todo o tempo em que estudantes e policiais se enfrentavam, os operários continuavam a demolição do prédio.

O Deputado estadual José Eudes e o Vereador Antônio Carlos de Carvalho foram detidos por soldados da PM. As agressões começaram quando um major PM retirou, à força, de um ônibus, um estudante que nele entrara para fazer um discurso. Depois que deputados e vereadores falaram, a PM investiu contra os manifestantes com jatos de água, primeiro, e depois os agredindo (Página 15)

Khomeiny teme enfraquecimento da Revolução

O ayatollah Khomeiny admitiu, pela primeira vez, que está preocupado com o futuro do regime iraniano, ameaçado pelo que chamou de "desaparecimento da unidade dos primeiros dias da revolução". "Nunca temi tanto ver a República Islâmica acabar em fracasso", disse, indicando que o perigo, dentro do país, é mais difícil de combater que o de fora.

Depois de condenar a "discórdia e o conflito" que há no Irã ("Se esta situação se prolongar, em breve será impossível governá-lo, e aí então um tutor nos será novamente imposto"), Khomeiny exortou os governadores das províncias a superar suas divergências, para proteger o que já foi alcançado, pois "as massas não podem mais governar o país". (Página 12)

Recife/Foto de Natanael Guedes

Com a inundação do Beberibe a população ribeirinha saiu carregando o que podia

Chuva mata 52 e desabriga 20 mil em Recife

Enquanto o interior de Pernambuco continua a sofrer uma seca de dois meses, as chuvas caíram durante 20 horas ininterruptas no Grande Recife, causando o desabamento de 104 barreiras e, até o final da tarde de ontem, 52 mortes e 20 mil desabrigados. O índice pluviométrico, de 226mm, equivale a 11% de toda a chuva esperada em Recife em um ano.

De madrugada, a população foi tomada de surpresa e não teve tempo, como acontecia com as cheias tradicionais do rio Capibaribe, de deixar suas casas. Os primeiros socorros foram retardados por falta de coordenação da Comissão de Defesa Civil, praticamente desativada desde a última enchente, em 1977, e que nada fez durante as primeiras horas.

Ao ser dado o alarma, principalmente pelas estações de rádio, as populações atingidas (ribeirinhas e dos morros) tiveram dificuldades de sair de casa ou por estarem ilhadas ou porque as ladeiras e caminhos estavam submersos, provocando desespero. O acidente de maior gravidade ocorreu no bairro de Tabatinga: uma barreira desabou e matou 10 pessoas de uma família.

O Governador Marco Maciel reuniu o Secretariado e acertou as primeiras providências em conjunto com as Forças Armadas e órgãos federais. Para aliviar os temores da população, declarou que "não se trata de cheia, mas de um "alagamento urbano". O Ministro Mário Andreazza telefonou, em nome do Presidente Figueiredo, e se colocou à disposição. A Sudene desviará recursos da seca para as enchentes. E a Meteorologia prevê mais chuvas para hoje. (Página 16)

Perdas do PCI sobem a 2,3% dos votos regionais

O Partido Comunista Italiano, que teme uma perda de 14 cadeiras nas Assembléias e 2,3% no total de votos das eleições regionais de domingo, poderá perder o controle de três dos seis principais Governos regionais de cuja administração participa, embora tenha mantido o controle de cidades como Turim, Milão, Bolonha, Florença, Veneza e Nápoles.

A opção do PCI foi salvar esses Governos municipais em detrimento dos mais pobres municípios e províncias do Sul da Itália, onde tradicionalmente buscava apoio. A Democracia Cristã ganhou mais 2,4% dos votos em relação às eleições de 1975. (Página 14)

Tiroteio no Centro mata assaltante

Tramado há duas semanas durante um samba no Salgueiro, o assalto a uma joalheria da Rua Buenos Aires, no Centro, ontem de manhã, resultou em tiroteio entre assaltantes e policiais. Em meio à correria de populares e ao tumulto causado no trânsito, um bandido foi morto a tiros, outros três presos e espancados, e uma mulher, integrante do bando, conseguiu fugir.

Um sargento PM, primeiro a entrar no prédio da JPJ Comércio de Jóias, onde estavam os assaltantes, recebeu um tiro na cabeça, de raspão. Do cerco aos assaltantes, que durante duas horas interditou diversas ruas do Centro (das 9h às 11h), participaram 40 policiais, que acorreram em seis radiopatrulhas, dois **camburões** e carros da polícia civil. (Página 22)

Niskier na Funarj

O Secretário de Educação e Cultura do Estado, Sr Arnaldo Niskier, é também, desde ontem, o presidente da Funarj. Foi empossado com um simples aperto de mão trocado com o Governador Chagas Freitas e, com a acumulação dos cargos, passa a ter sob sua direção, além de toda a rede estadual de ensino, a atividade de três fundações que englobam 58 estabelecimentos de cultura, educação e assistência ao menor.

Responsável agora por toda a política educacional e cultural do Estado, tem sob sua chefia nada menos de 122 mil funcionários (110 mil da Secretaria e 12 mil da Funarj). Não tem planos especiais para a nova função, mas dará continuidade aos projetos iniciados pela gestão anterior.

Caderno B

Censo inscreve 82 mil para 8 mil vagas

Nos 15 postos de inscrição para recenseador do IBGE, no Rio, candidataram-se até ontem 82 mil pessoas. As vagas, em todo o Estado do Rio, são 8 mil, e há mais 23 postos no interior, com o número de inscritos ainda não contado. O IBGE pagará de Cr$ 12 mil a Cr$ 27 mil a cada recenseador, por dois meses de trabalho. As inscrições se encerram hoje às 17h.

O censo demográfico deverá estar concluído em janeiro de 81 e tem dois modelos de questionário: um geral, a ser aplicado a toda a população, e outro de amostra, com 62 perguntas. Este será respondido apenas por 25% das p ssoas. O recenseador será pago de acordo com sua produtividade na aplicação dos questionários. (Pág. 7)

OPEP aumenta em 4 dólares preço mínimo do óleo

Os 13 países membros da OPEP decidiram, em Argel, aumentar em 14,6%, de 28 para 32 dólares por barril, o preço mínimo do petróleo, que se baseia no tipo **Arabian light**, da Arábia Saudita. **Concordaram** também em aceitar diferenças não **superiores** a cinco dólares por barril, o **que** limita os preços a um dólar abaixo dos **38** dólares que Argélia e Líbia estão **cobrando**.

Contudo, o Ministro saudita do Petróleo, Xeque Zaki Yamani, insistiu em negar o acordo, garantindo que seu país não aumentará o preço em quatro dólares por barril nem reduzirá a produção, outro item negociado. "Não haverá qualquer redução de nossa produção", assegurou também Abdul Karim, Ministro do Iraque, país que responde por quase 50% da importação brasileira. (Página 18)

Coluna do Castello

Falando bem no local certo

Brasília — Oportunas as declarações do Ministro Delfim Neto sobre compatibilidade da abertura democrática com o combate à inflação e adequado o local em que as produziu — a Escola Superior de Guerra, dentre cujos estagiários há os que alimentam dúvidas quanto à compatibilidade de uma política de portas abertas e uma correção de distorções da economia. Lembrou o Ministro que à disposição do Governo, desde o início do "processo revolucionário", sempre foi a construção de uma sociedade politicamente aberta, "a construção de uma sociedade democrática".

O Ministro do Planejamento saltou das intenções iniciais para a decisão do Presidente Geisel, de dar início à construção, que um dia haveria de começar. Parece-nos que o Sr Delfim Neto comete um erro histórico ao situar na metade do Governo anterior a decisão de mudar os rumos do Governo, pois os depoimentos generalizados situam o início do projeto da distensão no próprio início daquele Governo. O projeto da distensão terá motivado o mesmo movimento de que resultaria a indicação do General Geisel para a Presidência da República, tanto quanto seu sucessor foi selecionado em grande parte na base de alguém da sua equipe que se comprometesse a dar continuidade à distensão, já então posta em termos de abertura.

Não considera o Ministro o Brasil como um caso "inadministrável" em que uma sociedade aberta não possa conviver com uma política econômica de certo grau de racionalidade. "Não há nada que indique que o Brasil não seja capaz de administrar sua economia dentro de um processo politicamente aberto", afirmou. As tensões são freqüentes ao longo da vida das nações, e com sua formulação e a autoridade de responsável pela gestão da economia pela segunda vez no curso do "processo revolucionário" o Ministro contribui para desfazer preconceitos difundidos na base da doutrina da segurança nacional, que tudo subordina à ordem interna e ao interesse dominante do Estado. Ele falou no coração do sistema em que se elaborou a doutrina responsável pelo hiato no regime de liberdades públicas no país.

O Sr Delfim Neto, nas suas manifestações, tem apresentado coerência, embora seu comportamento como Ministro tenha-se conciliado com as duas fases do regime — a fase da repressão e dos poderes discricionários e a fase da abertura. Na primeira, não se deve supor que ele tenha ajudado a reprimir mas certamente utilizou os poderes de exceção para liberar decretos e portarias que estavam engavetados cautelosamente ante a expectativa de reações no Congresso. Mas os poderes de exceção se prolongam na legislação existente, malgrado a extinção dos atos institucionais, e o Ministro pode ainda adotar medidas que normalmente feririam a Constituição, como a imposição de impostos, seja que nome tenham, sem prévia existência de lei que autorize sua cobrança. Mas se na prática ele ainda guarda os resquícios dos costumes dos tempos dos Governos Costa e Silva e Médici, sua pregação é útil na medida em que ajuda a desmitificar a segurança nacional como base da luta contra a inflação. Como se a inflação não se intensificasse sob o império da ordem que foram os últimos anos que vivemos.

Com relação às reivindicações sociais, que figuram na lista dos temores preconceituosos, o Sr Delfim Neto foi ao caso aparentemente temível da greve de São Bernardo do Campo. No fundo, disse, tratava-se apenas de uma "grevinha" dessas que qualquer país "tira de letra", fato normal na sociedade que estamos querendo construir. Não foram todavia, os 40 mil operários de São Bernardo que abalaram a confiança nacional na abertura e inquietaram os 30 milhões que continuavam a trabalhar. A emoção provocada pelo acontecimento foi produzido pelo controle militar da "grevinha", sempre sobrevoada por helicópteros e acompanhada como uma operação de guerra a partir de um alto-comando militar em ligação direta e permanente com o Palácio do Planalto. A autonomia de São Paulo e dos municípios do ABC foi ferida mediante a ocupação ditada de cima da área em que se produziam as manifestações de reivindicação.

Disse o Ministro que temos de aprender a conviver com essas tensões se quisermos realmente construir uma sociedade aberta. Ele acredita que a importância que se atribuiu na época ao pequeno episódio de São Bernardo do Campo decorre do fato de não estarmos habituados com esse tipo de manifestação. Na realidade, acrescentou, não aconteceu nada. "A greve terminou e está todo mundo trabalhando. Foi simplesmente uma greve." O Ministro falou corretamente no local certo e é de esperar-se que suas palavras tenham sido entendidas e assimiladas.

Resta ao Governo adotar o mesmo tipo de linguagem (e o comportamento correspondente) com relação aos temas específicamente políticos, como a devolução da autonomia do Congresso, a eleição direta sem sublegenda conflitiva com o pluripartidarismo e outros expedientes que contradizem o processo de normalização que começou um dia, já vai avançado e deve concluir-se para assegurar a ordem e o progresso o mais brevemente possível.

Carlos Castello Branco

SP insiste em presidir a Câmara

Brasília — A bancada federal do PDS de São Paulo vai pleitear a presidência da Câmara para o período 1981-82 — informou ontem o Deputado Jacob Pedro Carolo, negando que esta posição tivesse o objetivo de negociar mais tarde a 1ª vice-presidência da Mesa.

Ele confirmou que, entre nomes cotados para a indicação, figuram os dos Deputados Rafael Baldacci, Cantídio Sampaio e Salvador Julianelli. Ontem, os Deputados Fernando Magalhães e Wilson Falcão, do PDS baiano, pediram que os Srs Rafael Baldacci e Jacob Pedro Carolo confirmassem a reivindicação da bancada paulista, disseram: "Vamos votar em você, Baldacci, se o Djalma Marinho não for candidato".

Quando se encontrou no salão da Câmara, com o Sr Djalma Marinho, um jornalista comentou: "Baldacci, olhe aí seu concorrente". O Deputado Djalma Marinho afirmou, em tom de brincadeira: "Se você for candidato, teremos de encontrar um jeito, porque a Câmara ficará com dois presidentes...".

Deputado diz que Prefeito de Caxias quis transformar políticos do PP em bonecos

O vice-líder da Maioria na Assembléia, Deputado José Carlos Lacerda, disse, ontem, em discurso da tribuna, que o Prefeito de Duque de Caxias, Coronel Américo Gomes, "mentiu, em suas últimas declarações a jornais, quando afirmou que estranhava o rompimento das principais lideranças do PP do Município com a sua administração, porque sempre procurou o diálogo".

"Sabe o Prefeito que a sua administração transformou os políticos que dela participaram em bonecos, porque todas as atividades no Município eram realizadas através da chefia de seu Gabinete ou da Secretaria de Fazenda, sem nenhuma consideração maior com a causa partidária". O Sr José Carlos Lacerda inseriu, depois, nos anais da Assembléia, carta pública em que anunciou o seu rompimento com o Coronel Américo Gomes, assinada também pelos Deputados Lázaro de Carvalho e Peixoto Filho.

MOÇÃO NA CÂMARA

Em Caxias, a Câmara de Vereadores aprovou moção de solidariedade ao Prefeito. Começou a tramitar, ao mesmo tempo, no Legislativo da cidade, projeto que lhe concede a cidadania municipal. O Vereador Messias Soares, Vice-Presidente da Câmara, afirmou que "se não houver, por trás da atitude dos ilustres deputados, interesse inconfessáveis, acredito que ela será superada".

Entende o Vereador Messias Soares que o Prefeito "vem até prestigiando os deputados de Caxias em prejuízo dos representantes da Câmara". Considerou indébita, a seguir, a intromissão dos parlamentares nos negócios da Prefeitura, "pois essa área está restrita a decisões do Executivo e Legislativo municipais".

O presidente da Associação Industrial e Comercial de Duque de Caxias, Sr Getúlio Gonçalves, solidarizou-se, por sua vez, com os Deputados Lázaro de Carvalho, Peixoto Filho e José Carlos Lacerda, através de um telegrama em que "alguém precisava tomar, realmente, uma tardia posição contra os descalabros administrativos em Duque de Caxias".

Oposições querem prefeitos de 4 anos eleitos em janeiro

Brasília — As oposições apresentaram ontem um projeto de emenda constitucional substitutivo à proposta do Deputado Anísio de Souza (PDS-GO), que prorroga os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores por dois anos. Os oposicionistas querem eleições diretas para prefeito, vice-prefeito e vereadores a 18 de janeiro de 1981, com mandatos de quatro anos.

O Deputado Anísio de Souza apresentará hoje uma subemenda à sua proposição, a fim de assegurar a prorrogação da validade dos mandatos dos suplentes de vereadores. O Senador Evelásio Vieira (PP-SC), primeiro a se manifestar contra a prorrogação no Partido Popular, disse ontem que "O PP não aceita qualquer acordo a favor de prefeitos e vereadores biônicos"

Alterações

Entregue pelo Deputado Oswaldo Macedo (PMDB-PR) e tendo como primeiro signatário o Deputado Ulysses Guimarães (PS), presidente do PMDB, o projeto das oposições dispõe:

Artigo 1º — O inciso I do Artigo 15 da Constituição Federal passa a ter a seguinte redação:

Artigo 15 — I — Pela eleição direta de prefeito, vice-prefeito e vereadores, para mandato de quatro anos, realizada simultaneamente em todo o país, dois anos antes das eleições para o Senado Federal, Câmara dos Deputados e Assembléias Legislativas.

Artigo 2 — O Artigo 209 da Constituição Federal passa a ter a seguinte redação:

Artigo 209 — A eleição para prefeito, vice-prefeito e vereadores, para a sucessão dos atuais titulares, é fixada para o dia 18 de janeiro de 1981, para mandato de quatro anos, podendo a ela concorrer os filiados, até 60 dias antes do pleito, a Partidos políticos com registro mesmo provisório, indicados na forma da lei por convenção municipal ou, na impossibilidade desta, pela comissão provisória do Partido, no respectivo município".

Condena

Na justificativa da proposta de emenda, frisam os seus signatários que a coincidência de eleições no país foi imposta pelo chamado pacote de abril, editado em 1977 com o Congresso posto em recesso. "A coincidência representará o tumulto e a confusão diante das várias opções e exigências que a cédula única oferecerá ao eleitor."

Destacam os oposicionistas que "de forma transitória, porque válida apenas para o episódio eleitoral imediato, adia-se a realização da eleição para 18 de janeiro de 1981, concedendo-se tempo suficiente a que todos os Partidos em formação possam requerer seu registro e reúnam condições de participar do pleito."

O adiamento da eleição — prossegue a justificativa — exclui a prorrogação de qualquer mandato, mesmo por um dia, uma vez que falece competência ao Congresso, composto por titulares de mandatos com prazo certo e determinado para prorrogar mandatos de outrem. Com essa proposta respeita-se o superior princípio democrático, que é o de escolha dos governantes em eleição com sufrágio universal, direto e secreto; garante-se temporariedade dos mandatos, respondendo o Congresso Nacional pelo seu compromisso democrático com toda a nação".

Canale e Itamar

A comissão mista que aprecia a proposta de emenda do Deputado Anísio de Souza reúne-se hoje, convocada pelo seu presidente, o Deputado Alberto Goldmann (PMDB-SP) para estudar o despacho da presidência do Senado ao requerimento apresentado pelos Senadores Mendes Canale (PP-MS) e Itamar Franco (PMDB-MG). Os dois Senadores querem a suspensão da tramitação do projeto do Sr Anísio de Souza porque consideram inconstitucional.

Para o Deputado Jorge Arbage (PA), vice-líder do PDS, o requerimento já foi indeferido. O Senador Itamar Franco, ao contrário, acha que o Senador Nilo Coelho, na presidência do Congresso, reconheceu a validade de argumentação do requerimento que assinou com o Senador Mendes Canale.

Na reunião poderá ser analisada, também, a proposta do Senador Humberto Lucena (PMDB-PB), para que sejam convocados o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e o presidente da OAB, Seabra Fagundes, a fim de discutirem com a comissão a proposição do Deputado Anísio de Souza.

PDS não deseja assumir prorrogação

O líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, autorizado pelo seu Partido e pelo Governo a negociar com a Oposição a prorrogação dos mandatos municipais, afirmou ontem que a expressão "o PDS sózinho não aprova a emenda Anísio de souza" significa que essa atitude não convém ao Partido do Governo.

Lembrou que os autores do requerimento, aprovado na última reunião da bancada pedessista, de que nova reunião se realize para que seja definitivamente firmado o ponto-de-vista do Partido sobre as eleições municipais, declararam ser contrários à prorrogação, o que o deixa muito à vontade para examinar o assunto.

Unidade de pensamento

Da reunião — cujo resultado terá efeitos de fechamento de questão — nascerá uma "unidade de pensamento", de acordo com o líder, que evitou cuidadosamente se referir aos recentes encontros que estaria mantendo com dirigentes e líderes dos Partidos de Oposição. Sobre essas conversas, admitiu haver conversado ontem pela manhã com o presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, e com o presidente do Senado, Sr Luiz Viana Filho, e que o assunto girou em torno da emenda constitucional da Câmara que restabelece algumas das prerrogativas do Legislativo.

Disse que ainda não pensou nos nomes dos Deputados que integrarão a Comissão Mista encarregada de dar parecer sobre a emenda das prerrogativas. Disse, inclusive, que pelo fato de essa ser uma atribuição sua, na qualidade de líder, não precisaria conversar com os Srs Luiz Viana Filho e Flávio Marcílio para escolher os Deputados.

PMDB repudia acordo com Governo

Ao contrário de líderes do PP, que não rejeitam a possibilidade de discutir uma proposta concreta do Governo envolvendo a prorrogação de mandatos municipais, no PMDB a idéia foi repudiada, até com veemência, pelos Srs Ulysses Guimarães, Roberto Saturnino, Fernando Lyra, Roberto Freire e outros oposicionistas.

— Esse acordo, de aprovar a prorrogação de mandatos municipais, pela imediata aprovação da emenda das eleições diretas, não tem sentido. Não tem lógica, seria ilegal quando entendimento que implicasse prorrogação, o que fere a Constituição — disse o presidente nacional do PMDB.

Os motivos do Planalto

Observou o Sr Ulysses Guimarães que não vê coerência na anunciada proposta do Governo, de não realizar 4 mil eleições de prefeitos e de mais de 40 mil de vereadores, para eleger 22 governadores em 1982.

— Se é para evitar o debate político, a decisão de prorrogar mandatos está fornecendo à oposição um debate enorme. Em todos os lugares o povo enche as praças para condenar o adiamento do pleito. Vi isto agora, no último fim de semana, em Mato Grosso, no Acre, em Rondônia, em Roraima. E vou ver neste fim de semana em Salvador e em Fortaleza — comentou.

Quando conversava com jornalistas, em seu gabinete, sobre a reação popular à prorrogação de mandatos, chegou o Deputado Jorge Gama (RJ), trazendo ao presidente do PMDB comunicação oficial do diretório de Nova Iguaçu, defendendo a realização do pleito.

— Vocês estão vendo? Foi oportuna a presença, aqui, do Jorge Gama — observou o Sr Ulysses Guimarães.

Pecado de base

Noutro local, o vice-líder do PMDB no Senado, Sr Roberto Saturnino, secundou a posição do Sr Ulysses Guimarães. Disse o Senador fluminense que o seu Partido não tem condições, sequer, de iniciar entendimentos envolvendo a prorrogação de mandatos de prefeitos e vereadores, a fim de votar a emenda restabelecendo eleições diretas de governadores.

— Esta proposta peca pela base. As oposições não apóiam a prorrogação e o Governo não pode pretender colocar o restabelecimento de eleições diretas de governadores — uma exigência nacional — como material de barganha. A emenda que está no Congresso, aguardando tramitação, é do próprio Governo. Foi encaminhada antes mesmo do início da atual sessão legislativa. Como incluir esta matéria em "acordos"? Não foi a Emenda Abi-Ackel objeto de acordo, recentemente, para impedir que a maioria do PDS aprovasse a emenda Lobão? — pergunta o Senador Saturnino.

PDS também quer

Após percorrer mais de 15 cidades do interior pernambucano, o vice-líder do PMDB, Deputado Fernando Lyra, comentou que a realização do pleito municipal está sendo defendida "por setores do próprio PDS".

— As sublegendas do Partido governista que estão fora das Prefeituras não concordam com a prorrogação. Eles querem eleições.

O líder do PDS, Deputado Nelson Marchezan, que passava pelo salão da Câmara, ouviu a informação do Deputado Fernando Lyra. O Deputado oposicionista repetiu o que havia dito aos jornalistas e o líder do Governo indagou: "Eles querem eleições? E vocês, não querem...?

— Estou falando da sublegenda de vocês — esclareceu, logo, o líder oposicionista.

Outro representante do PMDB pernambucano, Deputado Roberto Freire, também discordou da participação da Oposição em qualquer "acordo" que implique em aceitar a prorrogação de mandatos municipais.

— O problema é do Govérno. A emenda é de um parlamentar governista. O Governo que crie condições em sua banca para aprová-la ou confesse sua inviabilidade. A Oposição só deve participar de qualquer entendimento depois de inviabilizada a emenda Anísio de Souza — declarou o Deputado oposicionista.

O Deputado Luiz Leal (PP-MG), por sua vez, informou ao Sr Roberto Freire que na sua região — Norte de Minas — ele observou que o PDS, "apesar de tudo, tem condições de ampliar sua maioria nas Prefeituras e Câmaras Municipais". Também ele não entende as razões pelas quais o Governo não quer participar do pleito, preferindo prorrogar mandatos.

Miro apóia posição de Ulysses

Brasília — Na opinião do secretário-geral do PP, Deputado Miro Teixeira (RJ), está correta a colocação do presidente do PMDB, Sr Ulysses Guimarães, de que tão importante quanto a realização de eleições municipais, "é a solução de problemas nacionais, tais como a fome, miséria, falta de sistemas de saúde e de habitação".

O dirigente do PP destacou, ainda, o fato de o presidente do PMDB afirmar que os Partidos oposicionistas estão lutando contra as investidas do Governo. Para o Deputado Miro Teixeira "tais afirmações são atestados de que a oposição funciona como um corpo sólido, organizado em agremiações diferentes, mas lutando pelo essencial — que é a redemocratização do país".

— A posição do Sr Ulysses Guimarães — frisou o Deputado Miro Teixeira — era a esperada, pois as oposições têm agido harmonicamente e continuarão a fazê-lo, pois sua divisão só interessa ao Governo.

PMDB forma bloco em São Paulo

São Paulo — O bloco do PMDB, com 30 deputados, foi reconhecido ontem na Assembléia Legislativa, depois de requerimento encaminhado à mesa pelo líder do Partido, Sr Luís Máximo. As outras bancadas estão assim: PDS, 39 deputados, PT, 5, PTB, 1. Outros três deputados vão atuar de forma independente.

Com a nova disposição, o PDS perde a maioria absoluta na Assembleia, pois necessitaria de 40 deputados, no mínimo. Essa perda da maioria, conquistada pelo Sr Paulo Maluf após a reformulação partidária, ocorreu depois da indicação do Deputado Francisco Rossi para a Secretaria de Turismo, com o que não concordaram diversos deputados do PDS.

Ontem, o presidente da Assembléia, Sr Robson Marinho, do PMDB, reconheceu a bancada do PDS, com 39 deputados, número que não permite ao líder Armando Pinheiro indicar novos membros para as comissões técnicas com base no critério de proporcionalidade, como prevê o Regimento Interno.

Suplente pede vaga na Câmara

Brasília — O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, "prometeu estudar" a reivindicação do Sr Gerles Gama, 1º suplente do PMDB do Espírito Santo, que deseja ocupar a cadeira de deputado federal, vaga com o falecimento do Sr Belmiro Teixeira, que foi da Arena mas passou para o PMDB.

O líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, encaminhou requerimento ao Presidente da Câmara, de convocação do suplente oposicionista Gerles Gama. Explicou que o Sr Belmiro Teixeira integrava a bancada do PMDB e, portanto, deveria ser convocado o 1º suplente da agremiação ou bloco partidário de que participava.

A Resolução nº 40, da Mesa, diz que "ocorrendo vaga ou licença, será convocado o suplente da mesma legenda a que pertencia o titular". A Mesa da Câmara entende que o titular, no caso, refere-se aos extintos Partidos, não aos blocos constituídos recentemente. O Sr Freitas Nobre, discordando, mostrou que a suplência, pela Constituição, foi atribuída simultaneamente ao Partido assim organizado e ao qual se filiou o parlamentar.

Afirmou, ainda, o líder que o PMDB já dispõe de registro provisório ao TSE, ao passo que a extinta Arena perdeu a personalidade jurídica com a extinção e o PDS ainda não obteve a inscrição, mesmo provisória.

Badaró acha que atual Congresso reformará a Constituição em 1981

Brasília — O Senador Murilo Badaró, vice-líder do Governo no Senado, anunciou ontem que a reforma constitucional será realizada em 1981, através do atual Congresso, sendo o primeiro passo concreto a ser dado nesse sentido a designação de uma comissão de juristas de renome nacional para a elaboração de um projeto.

O político mineiro acha que a reforma constitucional votada em 1981 receberá uma espécie de referendo do eleitorado se este mantiver a maioria do PDS — o Partido do Governo — na Câmara, no Senado e na maioria das Assembléias Legislativas. Está certo, ainda, de que, realizada a reforma, ela será a grande bandeira eleitoral do PDS nas eleições de 1982.

A tarefa

Interessa ao Palácio do Planalto, segundo o Sr Murilo Badaró, promover a reforma constitucional através do atual Congresso, que conhece já profundamente e dentro do qual possui maioria. O primeiro passo seria dado no próximo ano com a designação de uma comissão de juristas de renome nacional que ficariam incumbidos de elaborar um anteprojeto de reforma.

O político mineiro acredita que esse trabalho daria legitimidade à ordem constitucional existente, expurgando vícios do arbítrio e da exceção que ainda remanescem na Emenda Constitucional nº 1, outorgada pela Junta Militar. Os parlamentares aproveitariam a oportunidade para promover a restauração da Federação em sua plenitude, sem deixar de dotar o Poder Executivo de poderes que o tornem sempre forte, sem hipertrofias, como é da tradição brasileira.

— Somos um país capitalista que se modernizou consideravelmente, mas que ainda convive com formas arcaicas de paternalismo e de semifeudalismo. Precisamos remover essa herança do passado, melhor disciplinando as relações entre capital e trabalho com uma permanente preocupação de ordem social — disse.

O capítulo do Poder Legislativo não precisaria de sofrer qualquer alteração, para o Sr Murilo Badaró, uma vez que a proposta de emenda constitucional que está, agora, sendo promovida pelo Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, já recoloca em poder do Congresso as suas principais prerrogativas.

Distribuição da renda

Para o Sr Badaró, seria a oportunidade para a promoção de uma reforma tributária que tenha por objetivo diminuir os desníveis de rendas entre regiões e estratos sociais. Embora o Congresso seja uma corporação eminentemente conservadora, o político mineiro acredita que a maioria aceita a tese de que são necessárias reformas sociais.

Assim, um grande trabalho político será reformar o capítulo constitucional dedicado à Ordem Econômica e Social, com a preocupação de servir à maioria pobre da população, sem excessos de radicalismos que pudessem comprometer a realidade de um regime de economia de mercado.

O Senador acha que não será necessário recorrer a um ato adicional para promover a referida reforma constitucional, sugerido pelo Senador José Sarney numa das reuniões do Presidente da República com seu comando político, inspirando-se na tradição parlamentar do Brasil, iniciada com a legitimação por tal instrumento da Carta outorgada de 1824.

O atual Congresso tem poderes constituintes e terá sua tarefa facilitada pela mudança operada em abril de 1977 pelo ex-Presidente Geisel, através da qual será possível modificar a Constituição por maioria absoluta. Sugere que, fechado o ciclo desta reforma, deve voltar o quorum de dois terços para qualquer alteração.

Realizada a reforma que devolverá ao país a plenitude de uma ordem constitucional, expurgados os resquícios da exceção, que ainda a marcam fortemente, o Sr Murilo Badaró acredita que o seu Partido, o PDS, comparecerá às eleições diretas de 15 de novembro de 1982 com uma grande bandeira para trabalhar o eleitorado.

Angola quer presença de cubanos

Luiz Barbosa
Enviado especial

Luanda — Sem outra reação além de anotar tudo que ouvia, o Chanceler Saraiva Guerreiro foi informado ontem pelo seu colega angolano Paulo Jorge de que a vinda dos cubanos a Angola se deu por solicitação do próprio MPLA na fase crítica da guerra civil contra forças rivais, UNITA e FLNA, para um tipo de ajuda que se estende até hoje em diferentes setores da vida do país.

Quase ao mesmo tempo que a delegação brasileira, chegou a Luanda, o Ministro da Habitação Popular de Cuba, David Farah, com a missão de acertar junto às autoridades locais um programa intensivo de assistência na construção de residências populares no país e em outros setores da construção civil, onde empresas brasileiras como a Sisal já haviam alcançado um razoável grau de penetração.

Nos contatos com os angolanos, no grupo de trabalho incumbido das questões econômicas, o representante da Petrobrás na delegação brasileira, Walter Campos Marinho, reiterou o interesse da empresa em dispor com exclusividade de um dos 11 blocos em que foi dividida a plataforma submarina angolana para fins de exploração. Até agora, juntamente com a norte-americana Texaco, com a francesa Total e com a estatal angolana Sonangol, a Petrobrás divide os direitos sobre o bloco 2 desse loteamento marinho, na região que corresponde ao baixo da Bacia do Congo e ao início da Bacia do Kuanza. No setor comercial, a presença do grupo Pão de Açúcar em Angola, através de uma loja instalada e de um convênio associativo com a rede de mercados oficial, ainda enfrenta sérias dificuldades operativas — segundo informa seu dirigente, Antônio Nuno Melícias, — por deficiência de abastecimento, irregularidade dos fretes marítimos, demora na liberação de cartas de crédito, ou ainda pelo retardo na liberação das cargas adquiridas, mesmo após vencido o roteiro burocrático angolano.

Para o setor da construção civil e dos serviços de consultoria, a entrada dos cubanos representa de saída uma diminuição das oportunidades para as empresas brasileiras que já se acham operando em Angola.

Na conversa que teve ontem com o Chanceler Guerreiro, o Ministro Paulo Jorge (cujo afastamento do gabinete é previsto para breve) fez um relato dos problemas enfrentados pelo Governo do MPLA desde os tempos da independência e da guerra civil, contra as facções rivais. A parte política das conversas versou sobre OLP, Namíbia, África do Sul, entre outros assuntos, além da questão cubana. O mesmo temário foi coberto mais tarde, na residência oficial de Futungos de Belas, durante o encontro entre o Ministro Guerreiro e o Presidente José Eduardo Santos. Na parte do petróleo existe também uma proposta da Petrobrás de se associar à Sonangol numa empresa mista que atuaria em terra firme. Os angolanos, por outro lado, querem a ajuda brasileira num programa de formação de pessoal em nível médio.

Comissão derruba sublegenda com omissão do PDS

Brasília — Aproveitando a omissão dos deputados e senadores do PDS, a Oposição aprovou ontem, em Comissão Mista do Congresso Nacional, a emenda constitucional do Senador Affonso Camargo (PP-PR) proibindo a sublegenda em todos os níveis. A votação, de acordo com proposta do Senador Franco Montoro (PMDB-SP), foi simbólica, o que evitou a constatação da inexistência de número.

O Senador Aderbal Jurema (PE), relator, foi o único representante do PDS a permanecer na comissão até o início da votação. Três outros compareceram, mas saíram para não dar número. O Presidente do Senado, Sr Luiz Vianna (PDS-BA) disse que vai esperar a ata da reunião da comissão, presidida pelo Deputado Antonio Mariz (PP-PB), para decidir o que pode ser feito.

Tática

A aprovação do parecer do Senador Aderbal Jurema, contrária à emenda do Senador Camargo, parecia até o início da tarde de ontem absolutamente tranqüila. O PDS tem 12 representantes na comissão, enquanto as oposições só dez. Por volta das 15h, o Senador Camargo verificou que nas bancadas do PDS, na Câmara e no Senado, não se estava dando maior importância à comissão.

A partir desta circunstância, ele começou a articular a presença maciça dos integrantes oposicionistas na Comissão. Verificou, por exemplo, que o Deputado Lidovino Fanton (PDT-RS) não estava presente. O Sr Fanton foi então substituído pelo Deputado Murilo Mendes (PDT-AL). O Senador Mendes Canale (PP-MS) era outro ausente. Entrou em seu lugar o Senador Evelásio Vieira (PP-SC).

Às 17h, quando começou a sessão, o PDS tinha dois representantes: o Senador Jurema e o Deputado Gomes da Silva (CE). Para apressar a votação os oposicionistas conseguiram evitar a leitura do parecer do Senador Aderbal Jurema, argumentando que já era do conhecimento geral. O Senador pernambucano, cujo parecer é uma análise da situação político-social, havia inovado, também ao divulgá-lo previamente para facilitar o seu estudo pelos outros parlamentares.

Emergência

O Senador Aderbal Jurema percebeu, de imediato, que as oposições, lideradas pelo Senador Franco Montoro, iriam forçar a votação imediata da matéria. Ele tentou, através de funcionários, obter o comparecimento dos outros integrantes do PDS, mas só compareceram à comissão, além do Deputado Gomes, os Senadores Passos Porto (PDS-SE) e Aluísio Chaves (PDS-PA).

Deixaram de aparecer os seguintes representantes do PDS: Senadores Moacir Dalla (ES), Raimundo Parente (AM), Almir Pinto (CE) e Lenoir Vargas (SC). Deputados Afrísio Vieira Lima (BA), Alcebíades de Oliveira (RS), Ernani Sátiro (PB), Feu Rosa (ES) e Jairo Magalhães (MG). Sem número para vencer e não querendo dar quorum para a votação, os três representantes do PDS saíram, ficando apenas o Sr Jurema.

Regimento

As oposições passaram a requerer do presidente da comissão, integrante do PP, que fosse realizada a chamada para a votação. O Senador Aderbal Jurema, primeiro a ser chamado, contestou a validade da permanência do Sr Murilo Mendes, lembrando que, de acordo com o regimento, a sua inclusão na comissão mista teria de ser lida no plenário do Senado para ter validade. Como não estava sendo obedecido o regimento, ele deixava a sessão.

O Senador Franco Montoro propôs, então, que fosse realizada uma votação simbólica e, ironicamente, sugeriu que, se alguém duvidasse do resultado, pedisse verificação. Foi aprovado o parecer do Senador Jurema com destaque para as emendas do Senador Camargo e do Deputado Rogério Rego (PDS-BA). Esta, também aprovada pelo relator, garante o mandato dos parlamentares cujos Partidos não obtiverem o percentual mínimo do Artigo 152, Parágrafo 3 (o mínimo de 5% dos votos dados da última eleição para a Câmara, distribuídos em nove Estados, com o mínimo de 3% em cada um deles).

Ilegalidades

O Presidente do Senado, Sr Luiz Vianna, ao saber o que houve na Comissão Mista, disse que iria aguardar a ata da reunião para resolver o que fazer. Há duas hipóteses. A primeira é de que a atitude do Senador Jurema possa servir de base para anular o resultado, já que o Sr Murilo Mendes não estaria com a situação legalizada. A votação também pode ser anulada pelo fato de que os presentes eram 10, quando o mínimo para deliberação é de 11, metade mais um.

A segunda hipótese, que abre um precedente, é deixar prevalecer o resultado. Neste caso, o Congresso Nacional votará as emendas do Senador Camargo e do Deputado Rogério Rego. Mesmo que os parlamentares do PDS não compareçam o Governo estará com resultado garantido, já que as oposições não têm nem deputados (211) nem senadores (34) suficientes para aprová-la.

Foto de Delfim Vieira

Brizola anunciou as comissões do PDT no Rio, ao lado de Yara Vargas e Doutel de Andrade

Brizola instala PDT no Rio e nega rebelião nas bases trabalhistas que o apóiam

O Sr Leonel Brizola anunciou, ontem, os nomes dos 26 integrantes das comissões regional e metropolitana do PDT-Rio e negou que esteja havendo uma "rebelião" de suas bases, como denunciou a presidente do PTB, Sra Ivete Vargas.

"Muitos aparentemente estavam conosco, mas onde eles estavam mesmo era em cima do muro, como é o caso do Sr Badger da Silveira (ex-Governador do antigo Estado do Rio), que, em 1964, enquanto os nossos companheiros trabalhistas eram presos e perseguidos, comparecia ao Palácio, solidário com os ditadores e poderosos daquele momento", afirmou.

TRÊS DEFECÇÕES

Ele disse que, "rigorosamente, do autêntico trabalhismo, não estão levando nada, nenhum contingente expressivo do eleitorado carioca e fluminense". A maioria dos que foram para o PTB "há muito tempo integrava o **chaguismo**, como é o caso do Deputado Ário Teodoro e outros".

Nas comissões anunciadas ontem às 11h, na sede do PDT na Cinelândia, não figuravam três nomes de trabalhistas que já estiveram ao lado do Sr Leonel Brizola. São eles o ex-Senador Aarão Steimbruch e o ex-Deputado Paiva Muniz, que faziam parte da comissão regional provisória e estão indefinidos partidariamente, e o também ex-Deputado Saldanha Coelho, que continuou no PTB, sob a liderança da ex-Deputada Ivete Vargas.

Mesmo assim, diante do excesso de contingente disponível, o PDT formou sua nova comissão regional provisória com 15 membros — efetivos e suplentes — e não apenas com os 11, mínimo previsto na legislação partidária.

Os integrantes são: ex-Governador Leonel Brizola, ex-Ministro Darci Ribeiro, os Deputados federais José Maurício e J. G. de Araújo Jorge, o Deputado estadual Jorge Roberto Silveira (sobrinho do Sr Badger da Silveira), os ex-Deputados federais Lysâneas Maciel, Bocayuva Cunha, José Gomes Talarico e José Colagrossi, o jornalista Sebastião Néry, o ex-Prefeito de Resende, Sr Augusto de Carvalho, o Sr Marcelo Alencar, a socióloga Carmem Leite de Castro, o advogado Virgílio de Góes, o metalúrgico Francisco Delprat (presidente da Federação dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro) e o professor de Matemática Bayard Boiteux, ex-presidente do Partido Socialista Brasileiro.

O professor Bayard foi, aliás, o único que recebeu um elogio especial do Sr Leonel Brizola, "por ser um homem de princípios, combativo, corajoso". Ex-participante de movimento guerrilheiro, ele não figurava nas comissões elaboradas antes da perda da sigla do PTB.

ELEIÇÕES

A outra comissão, metropolitana, que cuidará da formação do Partido nas 25 zonas eleitorais do Município do Rio, tem como integrantes o Vereador Clemir Ramos, a ex-Deputada estadual Yara Vargas (sobrinha do Presidente Getúlio Vargas), os também ex-Deputados estaduais Paulo Ribeiro, Jamil Haddad e José Miguel, os advogados Trajano Ribeiro e José Carlos Brandão, o médico Almir Dutton, os ex-militares cassados Eduardo Chuay e Afrânio Sampaio e o Sr Olímpio Marques, representante dos negros.

O ex-Deputado José Miguel (ex-emedebista e ex-arenista com liderança em Bangu), explicou, ontem, a pedido do Sr Leonel Brizola, que não tinham sentido as informações que o indicavam como ex-integrante da comissão regional do PTB no Rio. Admitiu que chegou a ser convidado, mas garantiu: "O meu Partido, a minha corrente, sempre foi a representada hoje pelo PDT". Embaraçando-se na hora de pronunciar a sigla, chamando-a antes de PTD e quase de PTB. Todos riram na sala apertada, porque a confusão de pronúncia é ainda muito comum entre os ex-petebistas liderados pelo Sr Leonel Brizola.

O ex-Governador gaúcho assegurou que seu Partido estará em condições de disputar as eleições municipais deste ano. Disse que "não há dúvida de que, quem não está interessado em eleição é o Governo, ao contrário das oposições".

Defendeu uma legislação de emergência para permitir o pleito e informou que as negociações para qualquer entendimento com o Governo, em relação à proposta de emenda constitucional do Deputado Anísio de Souza, depende das lideranças do PDT na Câmara dos Deputados, "mas sempre partindo-se de um ponto-de-vista comum das oposições".

Ex-Senador prefere não aderir a ninguém

O ex-Senador Aarão Steimbruch estranhou, ontem, em conversa com jornalistas e políticos na Assembléia Legislativa, a inclusão de seu nome entre os que aderiram e depois abandonaram a corrente trabalhista liderada pelo Sr Leonel Brizola. "Eu não posso ser considerado uma defecção **brizolista**, porque não me comprometi, partidariamente, com nenhum PTB ou com o PDT", esclareceu.

A decisão tomada, por sua vez, pela Sra Ivete Vargas, de reservar uma das 11 vagas da Executiva Regional do PTB fluminense, à espera de sua adesão, foi considerada pelo autor da lei do 13º salário como "um desejo seu, que acho válido, de obter a minha filiação ao Partido". Revelou que não pretende, por enquanto, embora tenha também convites do PMDB, assumir compromissos partidários.

O Sr Aarão Steimbruch lamentou que os movimentos liderados pelo Sr Leonel Brizola e pela Sra Ivete Vargas não tivessem preferido o caminho da fusão ao da confusão, antes de levarem às barras do TSE a disputa pela propriedade da sigla do PTB. Agora julga difícil uma composição do grupo vencido com o vitorioso.

Reconhecendo que o Sr Leonel Brizola tem uma grande liderança a explorar, ainda assim o Sr Aarão Steimbruch disse que "é difícil a viabilização do PDT".

Jânio recomenda aos amigos que prefiram o PTB

São Paulo — Depois de se reunir por quase quatro horas em sua casa no Jardim Acapulco, no Guarujá, com a presidenta nacional do PTB, a ex-Deputada Ivete Vargas, o ex-Presidente Jânio Quadros anunciou que está conclamando seus amigos "a ingressarem no PTB e a se integrarem no esforço democrático de fazer um Partido sério, com um programa ideológico definido".

Enquanto o ex-Presidente evitava declarar que seu novo Partido é o PTB, a ex-Deputada Ivete Vargas, em sua presença explicou que "ele está acompanhando a organização do nosso Partido com muito interesse e isso é uma demonstração de que ele está conosco. O que não podemos é esperar que um homem que ocupou os mais altos postos do país, que foi Presidente da República, exerça uma militância partidária convencional e rotineira do PTB".

Preocupados

A Sra Ivete Vargas explicou inicialmente que o seu encontro de ontem com o ex-Presidente "é parte dos contatos quase diários, quase rotineiros que mantemos já de longa data. Vim analisar com ele a situação do país, que nos preocupa a ambos, e colocá-lo a par da organização do PTB em todo o Brasil".

O ex-Presidente confirmou que está acompanhando a organização do PTB com muito interesse "e aos amigos que me procuram, tenho dito que na medida em que o PTB se mantenha autêntico, se integrem a ele porque esta é a melhor contribuição que podem dar nesse instante de desordem política e social".

A presidenta nacional do PTB reiterou que o ex-Presidente é o candidato de sua preferência para o Governo de São Paulo nas eleições de 1982, mas observou: "Primeiro nós vamos construir a casa, o Partido que lançará a candidatura. Sem o Partido nós não temos o colégio de convencionais e sem este não poderemos ter candidato. Eu entretanto acho que ele será um ótimo candidato. É a minha opção e tenho certeza a de milhões de paulistas que admiram sua passagem pela vida pública brasileira."

O ex-Presidente comentou ainda as pesquisas de opinião pública, que indicam que à medida que se distancia no tempo o episódio de sua renúncia à Presidência da República, cresce a sua popularidade entre os jovens. "Isso para mim só pode ser motivo de alegria, porque mostra a minha capacidade de permanente renovação."

Trabalhista critica Ivete e vai para o PMDB

Vitória — O Deputado Clério Falcão, o único parlamentar na Assembléia Legislativa que havia aderido ao PTB, desligou-se ontem e ingressou no PMDB, alegando que não há espaço para ele num Partido dirigido pela Sra Ivete Vargas.

Ele se tornou conhecido no país por denunciar os atuais acusados da morte da menina Araceli, assunto que lhe proporcionou a eleição e reeleição para deputado. Antes disso ele havia exercido um mandato de vereador, ape ar de sua condição de favelado.

João Cunha tem prazo de 15 dias para responder à denúncia de Procurador

Brasília — O Ministro Rafael Mayer, do Supremo Tribunal Federal, notificou ontem o Deputado João Cunha para que, no prazo de 15 dias, apresente resposta escrita à denúncia do Procurador-Geral da República, segundo a qual o parlamentar pretendeu "incitar a violência entre classes e animosidade entre trabalhadores e as Forças Armadas".

Caso o Sr João Cunha não apresente a defesa no prazo estipulado, ainda assim o STF se reunirá em plenário para julgar o recebimento ou a rejeição da denúncia. Ao notificar o denunciado, o Ministro Rafael Mayer atende a consideração do Procurador Firmino Ferreira Paz, para quem "torna-se indispensável a tomada de declarações preliminares do indiciado".

Impedimento

Os Ministros que integram o plenário do STF e o do Tribunal Superior Eleitoral — Srs Moreira Alves, Cordeiro Guerra, Cunha Peixoto e Leitão de Abreu — não poderão votar no julgamento do Deputado Getúlio Dias.

Os processos originários do TSE, segundo o Regimento Interno do STF, não podem ser distribuídos para os citados Ministros, que porém não ficam impedidos de votar.

No caso da denúncia contra o Deputado Getúlio Dias, acusado de ter ofendido o TSE e os seus Ministros, o processo não se caracteriza como originário daquela Corte, mas sim como uma representação contra crime de difamação e injúria praticado pelo parlamentar contra o tribunal e seus componentes.

Os Ministros que funcionam nas duas cortes ficam, portanto, impedidos de votar por serem partes ofendidas. Em sua denúncia contra o Deputado Getúlio Dias, o Procurador-Geral diz que ele pretendeu "além de injuriar, atribuir ao mais alto Tribunal eleitoral do país o ter efetuado determinado julgamento com propósitos subalternos, ou subservientes, sem a independência que deve presidir suas decisões, o que constitui fato difamatório".

Prefeito de Angra toma posse hoje

Toma posse hoje, às 12h, no Palácio Guanabara, o novo Prefeito de Angra dos Reis, Capitão de Mar-e-Guerra Roberto Carlos do Valle Ferreira, nomeado ontem para o cargo pelo Governador Chagas Freitas, em decorrência da exoneração, a pedido, do Almirante Elbis Bauzer.

Após um encontro ontem com o Governador, o novo Prefeito de Angra dos Reis afirmou que vai fazer daquele município a Capital do turismo do Brasil e, em tom de brincadeira, observou: "Que se cuide o Rio de Janeiro". O bem estar social, o saneamento e a limpeza da cidade são os problemas que o novo Prefeito de Angra dos Reis pretende atacar, com prioridade.

Congresso busca divulgação

Brasília — Ampliar e melhorar a comunicação do Congresso Nacional com a opinião é o objetivo dos estudos que o Deputado Bonifácio de Andrada, vice-líder do PDS, começou a realizar, depois de constatar, com base em pesquisas feitas no interior de Minas, que o povo brasileiro pouco ou quase nada sabe do que se faz na Câmara e no Senado.

Acha o Sr Bonifácio de Andrada que o Poder Executivo, a iniciativa privada e outros setores importantes acompanharam a evolução tecnológica dos meios de comunicação social, mas isso não ocorreu com o Congresso, que permaneceu isolado em Brasília, com suas atividades praticamente ignoradas na própria Capital federal e no resto do país.

Marcílio reclama de Luís Viana

Brasília — "Nem Deus-Padre me fará mandar ler esta emenda sem a reforma regimental estar concluída" — disse o Sr Luís Viana a vice-líderes do Governo no Senado, reiterando sua disposição de só mandar ler a resposta de emenda constitucional que devolve as prerrogativas do Poder Legislativo depois de concluída a reforma regimental que se acha em andamento.

O Deputado Flávio Marcílio, Presidente da Câmara, surpreendeu-se, ontem, quando soube disso, dizendo que se trata de mais uma procrastinação do Presidente do Senado. "Eu espero que o acordo realizado com o aval do presidente do PDS, Senador José Sarney, pelo qual a emanda seria lida dia 13, seja respeitado", disse o Sr Flávio Marcílio.

PRESSA

O Senador Luís Viana Filho manifestou a sua convicção de que a reforma regimental só poderá estar formalmente concluída na próxima semana, o que o impede de autorizar a leitura da proposta de emenda das prerrogativas na sessão do Congresso de sexta-feira às 18h30m, conforme o previsto no acordo promovido pelo Senador José Sarney.

Numa conversa com o Senador Murilo Badaró, o Sr Luís Viana Filho disse que o simples acordo das lideranças não era suficiente para autorizar a leitura de uma proposição passando por cima de todas as outras que se acham à sua frente. Isso, afirmou, "seria agir ao arrepio das normas regimentais, que são minha couraça".

Acredita o Presidente do Senado que assim está preservando uma tradição e evitando que, mais tarde, autor de outra proposta de emenda peça privilégio de tramitação invocando o precedente.

Líderes do PDS como os Srs Murilo Badaró e Nelson Marchezan, acham que o Presidente da Câmara dos Deputados nada perde por esperar mais alguns dias, até que a reforma regimental esteja concluída, com o que o Presidente do Senado teria base no Regimento Interno para autorizar a leitura de sua proposta de emenda.

Essa leitura poderá ocorrer no dia 23, de acordo com o Senador Murilo Badaró, "iniciando-se, logo em seguida, as negociações entre as lideranças do Governo e dos Partidos da Oposição para as alterações que o Palácio do Planalto considera necessárias".

Ulysses apóia tese de Thales

O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, sem demonstrar muito entusiasmo com a idéia de promover uma campanha nacional em defesa das imunidades do Parlamento, por coincidência ou não, defendeu ontem idêntico ponto-de-vista do líder do PP, Thales Ramalho — apoio maciço à emenda Flávio Marcílio, das prerrogativas do Legislativo, "que é até mais abrangente".

O dirigente oposicionista, por outro lado, foi lacônico ao responder à pergunta a respeito das denúncias das oposições sobre "o domínio do poder militar no país": "Ninguém me disse nada sobre isso." Na véspera, o Senador Teotônio Vilela havia informado que o documento das oposições sobre a participação das Forças Armadas no processo político contaria com o concurso do historiador José Honório Rodrigues — o que também não é do conhecimento do presidente do PMDB.

MILHO EM GARRAFA

O Sr Ulysses Guimarães, entretanto, não fez qualquer observação que pudesse ser interpretada como "crítica", contrária à pregação pelas imunidades — dos Partidos e de entidades da sociedade. Ele apenas manifestou sua preferência pela aprovação da proposta de emenda constitucional restabelecendo prerrogativas do Legislativo.

— A emenda Marcílio é mais abrangente, não se restringindo a imunidades. Resta saber se não será mutilada, como já foi publicado pela imprensa. Se for, será a mesma coisa que dar ao cavalo milho na garrafa...

— E a proposta do líder Thales Ramalho, do PP, de a campanha incluir, também, a defesa da revisão das leis de segurança, de imprensa e de greve?

— Temos de examinar tudo isso. O MDB, antes, e o PMDB, agora, nunca deixa de criticar as leis de exceção, em todas as oportunidades. Mas podemos conversar com todos os Partidos oposicionistas a respeito e analisar o assunto.

Arbage lamenta os "vexames"

O vice-líder do Governo, Deputado Jorge Arbage (PA) afirmou, ontem, no plenário da Câmara, dentro da estratégia de "contra-ataque" do PDS, que o equívoco com que vem sendo interpretado o conceito das prerrogativas "tem contribuído para desequilibrar o prestígio do Congresso, levando-o ao pelourinho do vexame toda vez que um dos seus membros é chamado às barras do Supremo Tribunal Federal".

Ele afirmou que a inviolabilidade e a imunidade não devem se constituir em "sombras protetoras" para os extravasamentos verbais ou escritos nas tribunas da Câmara e do Senado. "Em nenhum país cultor da democracia mais elástica e flexível" — disse — "tem o representante do povo a faculdade de abusar da tribuna e arrogar-se ao direito incondicional da inviolabilidade e da imunidade parlamentar".

Presidente recebe "misses"

Brasília — "Só posso desejar que todas vocês empatem e voltem aqui para me beijar de novo" — disse ontem, em tom bem-humorado, o Presidente João Figueiredo, durante encontro de 15 minutos com as 26 candidatas ao concurso de Miss Brasil, no mesanino do Palácio do Planalto.

O encontro do Presidente com as misses ocorreu pela manhã, pouco antes do Presidente voltar para a Granja do Torto. Formando um semicírculo, as candidatas foram apresentadas uma a uma ao Presidente, que recebeu de todas presentes regionais. Depois de ganhar sete redes de dormir, o Chefe do Governo não se conteve e brincou: "Pelo que estou vendo, vocês querem que eu durma de qualquer jeito. Quando sair do Governo, vou poder tirar uma boa sesta".

À medida que as misses iam sendo apresentada pelo locutor do concurso, o Presidente travava rápidos diálogos com cada uma delas, comentando detalhes dos presentes perguntando às candidatas sobre suas cidades de origem. Algumas pediram ao Presidente para beijá-lo e, ao final, da apresentação, ele precisou limpar com um lenço o rosto manchado de baton. De nada adiantou, porque antes de voltar para seu gabinete, se despediu de cada uma das candidatas e recebeu mais 26 beijos.

Brasília/Foto de Jair Cardoso

Figueiredo recebeu a visita no Planalto das candidatas a Miss Brasil e ganhou 26 beijos

Senadores reclamam de jornal

Brasília — Os senadores da Oposição pediram ontem à Mesa do Senado que adote providências cabíveis contra os responsáveis pelo relatório secreto do Ministério das Minas e Energia, divulgado pelo **Jornal de Brasília**, que inclui três senadores numa relação de "inimigos do acordo nuclear Brasil-Alemanha". O Senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ) sugeriu que o Senado oficie ao Procurador Geral da República pedido de processo contra os responsáveis.

O assunto movimentou ontem a sessão extraordinária do Senado — a ordinária foi suspensa pela morte do Deputado Belmiro Teixeira (PMDB-ES) — com o Senador Roberto Saturnino (PMDB-RJ) pedindo esclarecimentos sobre os gastos do Governo com a "comunidade de informações, paga para espionar brasileiros". O Senador Dirceu Cardoso, outro acusado, pedirá a convocação do Ministro César Cals para confirmar ou não o que diz o relatório. A CPI nuclear se reúne hoje às 10h para estudar o caso.

O Senador Roberto Saturnino provocou o debate pedindo a transcrição nos anais da Casa do relatório "confidencial" divulgado pelo **Jornal de Brasília**, cuja autenticidade não foi contestada nem pelo seu suposto autor, General Armando Barcelos, chefe da Divisão de Segurança e Informações do Ministério, nem pelo Ministro César Cals.

Depois de assinalar os erros de português do relatório, o Senador Roberto Saturnino considerou "de baixo nível, com o objetivo exclusivo de intimidação". E pediu esclarecimentos sobre o que faz a "sinistra comunidade de informações", pois soube que 12 mil telefones são censurados e 20 mil cartas lidas por "esse verdadeiro exército de espionagem de brasileiros".

O Senador Franco Montoro (PMDB-SP), outro nome da relação dos "inimigos do acordo nuclear", participou dos debates, afirmando que da mesma maneira como o Governo toma a iniciativa de mandar processar parlamentares, o Senado deve também exigir desse mesmo Governo que puna os funcionários irresponsáveis que agridem o Congresso.

O Senador Dirceu Cardoso foi o que se mostrou mais irritado, chegando a afirmar que se o Presidente do Senado não tomasse as devidas providências "deveria ser substituído por outro". Afirmou que pediria a convocação do General Barcelos, autor do relatório, e do Ministro César Cals, e, "se o Senado não fizer isso, deve fechar **pra balanço**".

Ao participar também dos debates, o presidente da CPI que investiga o acordo nuclear, Senador Itamar Franco (PMDB-MG), antecipou que já havia convocado uma reunião para as 10h de hoje, quando serão discutidas as providências necessárias a respeito do caso.

GOVERNO NÃO ENCAMPA

Em nome da liderança do PDS, o Senador Aloísio Chaves (PA) procurou esfriar os ânimos dos debatedores, mostrando que se tratava apenas de um documento que não implicava necessariamente a aprovação do Ministro das Minas e Energia, que poderia até considerar desnecessárias as informações prestadas pela DSI.

O Senador Milton Cabral (PDS-PB), relator da CPI sobre o acordo nuclear, fez questão de dar um depoimento pessoal quanto ao posicionamento isento dos representantes da Oposição em relação aos assuntos nucleares tratados pela Comissão.

Participaram ainda dos debates os Senadores Nélson Carneiro (PMDB-RJ), Humberto Lucena (PMDB-PB), Pedro Simon (PMDB-RS) e Gilvan Rocha, líder do PP, solidários aos atingidos.

Informe JB

Sublegenda

Em toda a discussão política brasileira de hoje, há uma questão básica, a desafiar a imaginação dos líderes, diante da qual todas as outras parecem de menor importância: o da sublegenda. O Governo parece conservar-se à distância do assunto, mas o acompanha bem de perto. Os líderes do PDS consideram-na indispensável para disputar as eleições diretas de 1982. E a Oposição, em todos os seus variados matizes, se opõe tenazmente à sua permanência no jogo das eleições.

■ ■ ■

Em todas as conversas com os líderes da Oposição, o falecido Ministro Petrônio Portella manifestou-se radicalmente contra a sublegenda. Para ele, sublegenda em regime pluripartidário constituía total desacerto. Os políticos da Oposição entenderam que o Governo excluiria o sistema do processo eleitoral brasileiro.

Mas hoje o Senador Portella está morto, e a sublegenda, bem viva.

■ ■ ■

Acontece que a luta para extinguí-la será capaz de unir até mesmo a desunida Oposição, o que não faz parte dos planos do Governo.

Mas o PDS não está disposto a enfrentar o pleito de 1982, sem ela.

Negociação

Quando começar a discussão da Emenda Flávio Marcílio, restabelecendo as prerrogativas do Legislativo, já estarão encerradas as negociações com o Executivo que, hoje, apresentam o seguinte quadro:

1. Decurso de prazo: o Governo aceita a discussão.
2. Inviolabilidade total do mandato: não tem nem como começar a sua discussão. E assunto que o Governo não aceita.

Fracasso

A iniciativa do PMDB em promover Campanha Nacional em Defesa da Imunidade dos Mandatos e Inviolabilidade Parlamentar parece condenada ao fracasso.

A reunião de segunda-feira gorou por falta de presença, inclusive do líder Freitas Nobre, que se encontrava fora. Foi transferida para o dia seguinte.

Ontem, novo fiasco. Ninguém apareceu.

A última tentativa ficou para hoje.

O anti-Cooper

O Ministro Delfim Neto liberou verba de Cr$ 520 milhões para que a Câmara dos Deputados possa concluir as obras do Anexo 4, onde serão instalados 420 gabinetes dos representantes do povo. A grande novidade do novo prédio é a imensa esteira rolante, batizada de *Barbarela* que conduzirá os deputados do Anexo 4 ao plenário da Câmara, que fica a um quilômetro de distância.

A esteira contribuirá para facilitar a vida dos políticos.

E também para a vida sedentária; o que certamente não será bom para a saúde deles.

Outro nome de *Barbarela*: *A Alegria do Suplente*.

Palestra

Ontem, o Ministro Murilo Macedo recebeu o resumo do pronunciamento que fará sexta-feira no Senado: tem 99 páginas com 18 linhas cada uma.

Hoje, o Ministro fará uma revisão a fim de que a sua palestra não ultrapasse 90 minutos. O Sr Murilo Macedo vai falar sobre a última greve no ABC e denunciar os caminhos que o sindicalismo brasileiro está adotando.

Dívidas

O Ministério dos Transportes dá a sua versão sobre o pagamento da dívida com empreiteiros do metrô carioca.

No dia 28 de março passado, em reunião da qual participaram o Ministro Eliseu Resende e altos funcionários do Estado e da Companhia do Metropolitano, acertou-se que todas as faturas, de outubro de 1979 em diante, seriam pagas com verbas do Ministério dos Transportes. As faturas vencidas até outubro, no valor de Cr$ 900 milhões, ficariam sob responsabilidade do Estado.

Até o momento, o Ministério dos Transportes já transferiu Cr$ 1 bilhão 400 milhões para quitar o que está sob sua responsabilidade. Mas nada sabe sobre os contratos que ficaram à conta do Estado.

É exatamente esse dinheiro que os empreiteiros reclamam.

A idéia do ex-Secretário de Planejamento Francisco Mello Franco, era amortizar tal dívida com a venda de ORTNs pertencentes ao Estado. Mas até hoje o Governo estadual ainda não entrou com o pedido de permissão, em Brasília, para a venda.

E assim os empreiteiros do metrô, com faturas vencidas até outubro de 1979, ficam vendo o tempo passar — enquanto o valor delas é digerido paulatinamente pela inflação.

■ ■ ■

Quanto à dívida externa, em dólares, está sendo reescalonada.

E provavelmente só terminará de ser paga na primeira década do Terceiro Milênio.

O que falta

O grande argumento apresentado pelo Governador Amaral de Souza ao Presidente Figueiredo para descartar a idéia de instalação de usinas nucleares em seu Estado: as ricas jazidas de carvão mineral do subsolo gaúcho.

Existem, mapeadas, reservas da ordem de 20 bilhões de toneladas, além de jazida de 4 milhões de toneladas de coque siderúrgico de excelente qualidade.

■ ■ ■

Além do Presidente Figueiredo, o Governador do Rio Grande do Sul reuniu-se com os Ministros Golbery e Delfim Neto em busca de apoio do Governo federal para criação de pólo siderúrgico no Estado. Em contrapartida, acenou com a possibilidade de se estabelecer, lá, usina de transformação de carvão em petróleo, nos moldes da existente na África do Sul.

Saiu satisfeito dos encontros e comentou que existe apenas um problema para a realização dos planos:

— Está faltando dinheiro.

Saudosista

Ao visitar suas propriedades rurais no Norte paranaense, o ex-Ministro da Agricultura do Governo Kubitschek, Sr Renato Costa Lima, culpou a Princesa Isabel pela atual crise econômica:

— Ao abolir a escravatura, ela criou grave problema de produção por falta de mão-de-obra. Isto gerou a crise que perdura até os dias de hoje.

Saudosista, discorreu sobre o tempo em que os trabalhadores viviam sob regime de colonato, morando nas terras do patrão e cultivando lavouras de parceria.

— Todos eram felizes e não havia problema de êxodo rural. E defender a readoção do antigo sistema: "Bastaria para isso que os empresários se dispusessem a promover melhorias como água, luz, rádio e até televisão nas fazendas."

Eleito Homem de Visão em 1975, o Sr Costa Lima considera que "a maior felicidade do homem é ter forças para morrer trabalhando". Ele aboliria a aposentadoria, os feriados e a semana inglesa, caso fosse eleito Presidente da República.

Mas não terá chances de concorrer antes de 1984.

Inauguração

A Galeria de Arte do Museu Nacional de Belas Artes marcou a inauguração da exposição do artista goiano Fernando Costa Filho para o dia 4, quarta-feira passada, às 18h.

O Museu Nacional de Belas Artes fecha suas portas todos os dias às 18h, mesmo quando há inauguração de exposições, fica aberto até mais tarde.

Não no dia da inauguração da exposição de Fernando Costa Filho.

Às 18h15m da última quarta-feira, todos os convidados presentes à vernissage de Fernando Costa Filho foram rudemente convidados, pelo porteiro-mor do Museu, a abandonarem imediatamente a sala, sob o risco de ficarem fechados ali dentro.

Seguiu-se cena buñueliana, que fica muito bem nos filmes de Buñuel, mas sucede como desastre, na vida real.

Atestado

O atestado de bons antecedentes já foi condenado à morte, na área federal, pelo Ministro Hélio Beltrão.

Mas ainda estertora.

Se algum jornalista ou professor pedir seu registro profissional no Ministério do Trabalho, terá que apresentar o condenado documento.

São profissões que continuam sob suspeição até prova em contrário.

Lance-livre

• O prestígio do Governador Antonio Carlos Magalhães deve andar muito alto em Brasília. Pela primeira vez desde que existe o Confaz (criado no Governo Médici), os Secretários de Fazenda de todos os Estados vão reunir-se com o Ministro da Fazenda fora de Brasília. A reunião dos Secretários com o Ministro Ernane Galvêas começa amanhã, em Salvador.

• **Do Deputado Thales Ramalho, líder do PP na Câmara: o PP não fará acordo isolado com nenhum outro Partido de Oposição. Não vamos meter a mão no fogo para tirar castanhas para ninguém.**

• O Presidente João Figueiredo dorme esta noite na Gávea Pequena. Amanhã, irá de carro até a Base Aérea do Galeão e embarcará num ônibus que o levará à inauguração da nova estrada Rio-Juiz de Fora.

• **E ontem em Brasília, apesar dos 24 graus de temperatura, o Presidente desligou o ar condicionado de seu gabinete e trabalhou vestindo um pulôver.**

• O Senador Amaral Peixoto, embora convidado, não participará da solenidade de amnhã da inauguração da estrada Rio-Juiz de Fora. Está doente.

• **Retornou a Porto Alegre o Governador Amaral de Souza, depois de passar 48 horas em Brasília. Levou na mala toda a documentação sobre a política nuclear brasileira.**

• A Embratur já tem pronto um novo **pacote** turístico. A idéia é levar visitantes norte-americanos, franceses e alemães ao Norte e Nordeste já na próxima temporada de verão. O preço mínimo será de 850 dólares semanais, incluindo um vôo **charter** e hospedagem em duas capitais.

• **Aspectos históricos e sociais da fusão é o tema da palestra que o ex-Secretário de Governo, Balthazar da Silveira, vai fazer no dia 16, no encerramento do ciclo de Estudos Fluminenses, promovido pela Universidade Federal Fluminense.**

• Embarcou ontem para Praga o secretário-geral do PDT, Benedito Cerqueira. Foi convidado pela Federação Internacional dos Metalúrgicos para participar, como observador, de um congresso de metalúrgicos na Tcheco-Eslováquia.

• **Na segunda quinzena deste mês será lançado o livro** Ecologia: A Busca de Nossa Sobrevivência, **de Jean-Jacques Barloy e Edilson Martins.**

• **O Sr Miguel Arraes estará sexta-feira em Salvador para a solenidade de instalação do PMDB na Bahia. É a primeira vez nos últimos 16 anos que o ex-Governador pernambucano visita Salvador.**

• **O Deputado Miro Teixeira estuda a abertura de um gabinete no Palácio da Cidade, como forma de desafogar os corretores do Palácio Guanabara. O secretário-geral do PP recebe a média de 50 pessoas diariamente no Guanabara, onde tem gabinete ao lado da sala do Governador Chagas Freitas.**

Foto de Rogério Reis

O Ministro Francisco Balsemão quer melhorar as relações com o Brasil

Ministro afirma que Portugal abre porta do MCE para Brasil

Em visita ao JORNAL DO BRASIL, o Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro português, Francisco Pinto Balsemão, disse que o Governo da Aliança Democrática favoreceu muito as relações com o Brasil mas que é preciso "passar das palavras aos atos". Portugal, integrado no Mercado Comum Europeu, poderá ser uma porta aberta ao Brasil nesta importante área econômica internacional.

— Não podemos, nem queremos voltar ao passado. Nosso compromisso é com o futuro. Neste futuro vemos como prioridade principal a integração numa Europa democrática — disse o Ministro Balsemão explicando a orientação política de seu Governo constituído por duas forças principais: o Partido Social Democrático (pelo qual é Deputado) e o Centro Social Democrático, de orientação democrata-cristã.

Cooperação concreta

O Ministro Francisco Pinto Balsemão está no Brasil a convite do Real Gabinete Português de Leitura para participar das comemorações dos 400 anos da morte de Luís de Camões. Ontem, ele visitou o Governador Chagas Freitas e sexta-feira deverá ir a Brasília para contatos com autoridades brasileiras.

Na cerimônia em homenagem a Camões, hoje à noite, o Ministro português deverá se encontrar com o Presidente João Figueiredo. Dependendo de contatos que estão sendo feitos, eles deverão ter um encontro a sós para conversarem sobre as relações Brasil-Portugal.

Entusiasmado com as possibilidades dessas relações, o Ministro Balsemão acredita que elas se podem desenvolver com "cooperações concretas" em várias áreas, desde a econômica até a cultural. Além de oferecer uma "porta aberta" ao Brasil no Mercado Comum Europeu, Portugal pode colaborar também nas relações com os países africanos.

— Acho que na cooperação com a África há muitos pontos de contatos e cooperação entre nossos dois países.

Outra área na qual Portugal pode oferecer vantagens para o Brasil é a agrícola, sobretudo no combate às pragas. Disse que o Laboratório Nacional de Investigações Tropicais de Portugal adquiriu grande experiência com pragas tropicais na África. Combate biológico, que dispensa os altos custos com inseticidas e protege o meio-ambiente.

Contra a "italianização"

— Vamos ganhar — o Ministro Balsemão não titubeia para responder sobre as próximas eleições parlamentares em Portugal. Em sua opinião, não há espaço para o Partido Socialista (principal força de oposição que agora articulou uma aliança eleitoral com outras forças de esquerda não comunista).

O Ministro Adjunto reconhece que deveria existir uma alternativa viável de Poder e que o PS poderia ser "se não estivesse tão confundido com o PC". Disse que comparando discursos de deputados do PS e PC quase não "se nota a diferença".

— Não julgo que a **italianização** seja favorável a Portugal, mas este está sendo o caminho devido à grande proximidade de PS e PC.

Com a **italianização**, a Aliança Democrática acabaria assumindo um espaço político similar ao do PDC na Itália e isto não seria favorável ao avanço democrático pela falta de alternativa eleitoral viável.

Fiel às correntes européias de centro, o Ministro Balsemão considera que a integração de Portugal "numa Europa democrática" passa necessariamente por uma reforma da Constituição de 75, "que não se adapta mais à realidade social de 80."

— A democracia plena só existirá em Portugal quando houver a extinção do Conselho de Revolução, que funciona não só como um Tribunal constitucional mas como um Legislativo para as Forças Armadas. E isso não é coerente com um modelo democrático europeu e ocidental como o que pretendemos.

Reforma agrária na lei

O Ministro Balsemão diz que o principal problema é institucional e que uma Constituição revisada deve ser "menos programática" e permitir um convívio político no qual "caibam todas as forças democráticas." Citou, como exemplo do casuísmo programático da atual Constituição, a definição de que "Portugal é uma república em transição para o socialismo".

— Para nosso Partido, o PDS, não há problema. Mas para nossos aliados do Centro Democrático Social isso já é um problema.

A questão econômica, inserta na Constituição, não oferece, na opinião do Ministro, o mesmo problema da institucional. Disse que seu Governo "não é contra as nacionalizações mas reconhece que há setores dos quais a iniciativa privada não deve ser excluída". Citou, como exemplo, os bancos.

Quanto à reforma agrária, o Ministro Balsemão acha que basta aplicar uma lei do tempo do Governo socialista (a Lei Barreto) que prevê não a devolução de todas as terras aos proprietários, mas apenas uma parte de reserva. E explica: "Nosso Governo, além disso, quer aplicar toda a lei que ainda não foi aplicada, pois ela prevê a entrega de terras a rendeiros, pequenos agricultores e trabalhadores rurais."

A inflação portuguesa atingiu, em 1979, 24,7%; e nos primeiros meses de 1980 deixa a previsão de um índice acumulado de 15% até o fim do ano. O Ministro Balsemão disse que o Governo esperava 20%.

— Parece que Portugal tem tradição de saber enfrentar a inflação. A que se deve isso, Ministro?

— No caso, à competência do Governo.

O Ministro Francisco Pinto Balsemão foi recebido pela Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro. Acompanharam o Ministro o Embaixador de Portugal, José Eduardo Menezes Rosa; o diretor geral de Assuntos Culturais do Ministério, Francisco Mendes da Luz; e o Dr Fausto Albuquerque, do Real Gabinete Português de Leitura.

Artistas pedem reforma do estatuto e participação no funcionamento do MAM

Ao receber documento assinado por mais de 300 artistas pedindo reforma dos estatutos e participação a nível de decisão no funcionamento da entidade, o diretor-secretário do Museu de Arte Moderna, Simeão Leal, louvou a iniciativa, prometendo que o encaminharia à Comissão Executiva, que decidirá se o encaminha ao Conselho Deliberativo. "Provavelmente o Conselho designará comissão para estudar o caso", disse.

Os signatários deram prazo até dia 24 para a resposta, quando iniciarão boicote às atividades do MAM. O presidente da Associação Brasileira de Artistas Plásticos Profissionais, Adriano Aquino, entregou o documento ao diretor que informou não saber se haverá uma resposta antes do prazo estipulado, mas disse acreditar que "certamente tudo chegará a bom termo."

BOICOTE

Denunciando a marginalização do artista na orientação cultural e administrativa do MAM, reduzido após o incêndio em "mero doador de obras", Adriano de Aquino propôs a reformulação dos estatutos do MAM. Quer a participação efetiva dos artistas e intelectuais, esclarecendo que não se trata de substituir um grupo por outro, mas de conquistar, para a Cidade e a vida cultural brasileira, uma instituição que responda de fato aos seus anseios culturais.

O documento, intitulado **Por Um MAM Para A Cidade do Rio de Janeiro**, solicita convocação da assembléia-geral dos sócios para promover as reformas. Apresenta também um plano de atuação do artista, caso suas reivindicações não sejam atendidas. Afirma que haverá um esvaziamento de todas as atividades culturais do MAM, acompanhado de eventos, em outros locais da Cidade, para que a comunidade não pague, ainda mais caro, o preço imposto pelos "donos do MAM".

O boicote será acompanhado de debates públicos sobre os estatutos do MAM, sua situação financeira, alternativas de financiamento, política cultural e cooperação dos artistas e demais setores da produção cultural brasileira. Para o representante do Instituto dos Arquitetos do Rio, Rui Veloso, chegou a hora da reivindicação: "Esperava-se que o renascer do MAM, após o incêndio, revelasse maior abertura. Viu-se justo o contrário".

O diretor-tesoureiro, Melvin Leonard Berg, depois de ouvir a comissão dos artistas, convidou todos os presentes para uma visita às instalações do Museu. No 2º andar, onde está havendo uma exposição de arte da Comunidade Européia, discutiu-se a participação do artista brasileiro em seu ambiente cultural. Melvin Berg declarou que, visto sob determinado ângulo, o incêndio até poderia ser considerado benéfico, pois, embora tenha destruído a maior parte do acervo do MAM, foi um desafio ao artista brasileiro para que ocupasse o espaço. Ressaltou que nem sempre se pode fazer o que se deseja, mas sim o que as verbas permitem.

O arquiteto Rui Veloso, um dos signatários do documento, denunciou o aspecto "pavoroso" a que ficou reduzido o espaço criado pelo arquiteto Affonso Reidy, embora reconhecendo que o projeto original não foi de todo atingido. A parede que agora separa parte do salão de exposição do 2º andar já estava prevista, informou Rui Veloso, mas a Comissão Técnica de Apoio à Direção do Museu, formada por engenheiros e arquitetos, logo após o incêndio, teve seu projeto "simplesmente ignorado pela direção do Museu, que inclusive dissolveu a Comissão".

Admite que, agora, "vamos ter de conviver" com a reforma, mas salientou esperar que a institucionalização da participação dos artistas no funcionamento do MAM seja alcançada.

Escola com 350 alunos que está interditada não obtém prédio para se transferir

O prédio da antiga Delegacia de Entorpecentes, no Alto da Boa Vista, não vai mais ser ocupado pelos 350 alunos da Escola Meneses Vieira, interditada há uma semana por ameaça de desabamento do forro de madeira. O prédio da delegacia foi cedido ao Corpo de Bombeiros, que vai instalar uma guarnição no local.

A Secretária Municipal de Educação, professora Luci Vereza, garante, porém, que as crianças não vão ficar sem aulas. Hoje, em reunião com a diretoria da escola, os pais dos alunos vão ser informados de que devem levar seus filhos para a Escola Gastão Cruz, também no Alto da Boa Vista, onde passarão a ter aulas.

ABANDONO

O casarão da Rua da Boa Vista, 154, onde está instalada a Escola Meneses Vieira, uma das mais antigas e tradicionais do Rio, está em péssimas condições. Vidros quebrados, pintura suja, algumas salas de aula sem janelas, além do teto prestes a desabar. Uma vistoria de um engenheiro da 5ª Região Administrativa aconselhou, quarta-feira passada, sua interdição.

"O Secretário de Obras, Renato Almeida, acaba de tomar posse, mas me garantiu que, no caso específico da Escola Meneses Vieira, o tratamento será prioritário", informou ontem a professora Luci Vereza.

A Assessoria de Programas Especiais da Secretaria Municipal de Obras já havia relacionado a Escola Meneses Vieira como uma das que receberiam, este ano, serviços de manutenção. Ela era a sexta na escala de prioridade. Agora, depois da interdição, passou a ser a primeira.

A Escola Meneses Vieira pertence ao 7º DEC (Distrito de Educação e Cultura), que este ano dispõe de verbas no valor de Cr$ 5 milhões 258 mil 600 para conservação. Segundo a arquiteta Sônia Caula, responsável pela APE, não há qualquer problema de liberação dos recursos, o que vai permitir uma rápida recuperação da escola, embora não saiba dizer em quanto tempo serão feitas as obras.

E será a direção do 7º DEC que vai comunicar hoje aos pais dos alunos da Escola Meneses Vieira que eles receberão aulas na Escola Gastão Cruiz, na Rua Ferreira de Almeida, 350, também no Alto da Boa Vista.

A professora Luci Vereza informou ainda que, das 794 escolas municipais, 600 estão precisando de serviços de manutenção. Porém, a maior parte delas continua funcionando normalmente. Além da Escola Meneses Vieira, estariam desativadas apenas as Escolas Sergipe, Luís Delfino, Corsino Amarante e Pedro Lessa.

Bo Derek não falá com jornalistas

A atriz norte-americana, Bo Derek, e seu marido, John Derek, não quiseram ser fotografados nem falar com jornalistas ontem, no Galeão. Eles se refugiaram na sala Vip e a ninguém receberam. Bo Derek embarcou para Buenos Aires, onde vai promover seu novo filme — uma versão de Tarzan — a ser rodado no Brasil.

Conjunto branco, óculos escuros. Bo Derek ficou irritada porque seu vôo atrasou muito em razão do nevoeiro que impedia pousos e decolagens no Aeroporto Internacional do Rio.

Coca-Cola promove concerto

Realiza-se hoje, na Sala Cecília Meireles, o segundo concerto da série Compositores Brasileiros, patrocinada pela Coca-Cola. A idéia da série é colocar, uma vez por mês, um compositor brasileiro vivo como apresentador da obra de um dos mestres do passado.

Em maio, Francisco Mignone apresentou a obra e a personalidade de Villa-Lobos. No concerto de hoje, Ricardo Tacuchian apresenta Alberto Nepomuceno e serão executadas obras dos dois.

Censo inscreve 82 mil para oito mil vagas

Para disputar as 8 mil vagas de recenseadores do IBGE no Estado do Rio já se inscreveram, nos 15 postos da Cidade do Rio, 82 mil pessoas. No interior há mais 23 postos ainda sem número exato de inscritos. Os selecionados trabalharão dois meses com salário de Cr$ 12 mil a Cr$ 27 mil proporcionais à produtividade. As inscrições se encerram hoje, às 17h.

Os candidatos devem ter mais de 18 anos, 1º grau completo e apresentar carteira de identidade para se inscreverem. Uma prova, com 30 questões de múltipla escolha, irá selecionar os inscritos. Caso não haja 8 mil aprovados haverá novo concurso.

O censo

O censo demográfico do IBGE deverá estar concluído em janeiro de 81 e terá dois tipos de questionários: um de amostra e outro geral. O geral, a ser respondido por todas as pessoas, pergunta sobre: nome, sexo, domicílio, número de moradores, relação com chefe do domicílio, data de nascimento e se o entrevistado sabe ler e escrever.

O questionário de amostra será aplicado em 25% da população e além das perguntas gerais levantará dados sobre: condições sanitárias do domicílio, combustível usado na cozinha, existência ou não de aparelhos eletrodomésticos, telefone e carro; ocupação principal, horas de trabalho e renda dos entrevistados.

Religião, cor, nacionalidade, tempo de residência, grau de escolaridade, vinculação à Previdência, número de filhos e número de filhos nascidos mortos também são informações a serem colhidas pelo questionário de amostra, com um total de 62 perguntas.

Fiscalização surpreende em Ipanema "boutique" clandestina e lavra 8 autos de infração

Uma **boutique** clandestina funcionando sem inscrição e sem nome, na Rua Visconde de Pirajá, 281, e oito autos de infração aplicados, cujos valores ainda serão calculados, foi o resultado da operação realizada ontem à tarde pela Inspetoria Seccional de Finanças do Leblon, em 90 lojas visitadas por 30 fiscais, sob a orientação do inspetor Oswaldo Vaz Porto e do diretor de fiscalização Sérgio Paesler.

O trabalho consistiu na verificação da documentação completa de cada loja, incluindo talonário, máquinas registradoras e registros de inscrição. A operação de ontem incluiu as **boutiques** do Leblon, Ipanema e Gávea.

EM DUPLAS

Depois de se reunirem com o Inspetor Oswaldo Vaz Porto, na Inspetoria Seccional de Fazenda 12.05, na Rua Ataulfo de Paiva, que abrange Ipanema, Leblon, Gávea, Barra da Tijuca e São Conrado, os 30 fiscais dispersaram-se em duplas, sendo 24 a pé e mais seis em cinco viaturas, sendo que uma delas ficou servindo ao inspetor Vaz Porto e ao diretor de fiscalização. Sérgio Paesler, que poderiam ser chamados a qualquer instante.

O Inspetor Oswaldo Vaz Porto informou que a imprensa não poderia acompanhar os fiscais "para não constranger o contribuinte". Segundo ele, a batida de ontem era um "trabalho de rotina para verificar as irregularidades das lojas como emissão de notas fiscais, saber se a loja está operando com máquina registradora, se tem talonário em ordem. O objetivo é conscientizar o contribuinte, mostrando a ele que quanto mais está contribuindo mais está investindo", disse o Inspetor.

Ele informou ainda que os fiscais estavam fazendo um trabalho muito mais de orientação aos donos de **boutiques** do que de repressão, mas em casos necessários seriam aplicadas multas cujos valores poderiam variar de Cr$ 1 mil 440 (valor de uma UFERJ) até 120% sobre o valor do imposto pago pela loja em questão. Após negar-se a fornecer os endereços dos lugares em que os fiscais estariam atuando, o inspetor deixou perceber que "alguns poderiam estar no Shopping Center da Gávea".

Uma visita ao Shopping Center confirmou as previsões. Na Boutique D'Eme, que mostrava na vitrina um vestido de malha por Cr$ 1 mil 890, uma blusa por Cr$ 568 e um macacão também em malha por Cr$ 1 mil 980, encontravam-se os fiscais Orlando Pereira e Celso Chaves. Eles verificavam o talonário da casa e descobriram que em uma das notas de ontem, no valor de Cr$ 5 mil 500, havia data de três dias atrás.

A loja não foi autuada. Na opinião dos fiscais, um erro de data não era considerado infração, já que poderia ter sido uma distração da vendedora. Após fazer todas as verificações necessárias, os fiscais perguntaram à proprietária, Sra Frida Raitzik, se ela necessitava de alguma informação a respeito de documentação ao que ela respondeu que não. Quanto à fiscalização, dona Frida disse: "Já estou acostumada, tenho loja há dois anos e a fiscalização de vez em quando vem aqui."

Na **boutique** ao lado, a Village, o procedimento dos fiscais foi o mesmo. Após verificarem os documentos, informaram à vendedora que o objetivo deles não era repressão, mas orientação além de uma colheita de subsídios para futuras programações da fiscalização. Ante o mesmo espanto dos anteriores, os da John Wayne, uma **boutique** de **jeans** receberam os fiscais com os documentos em dia. Após verificação, os fiscais arrancavam uma folha do talonário, deixando um registro na cópia de que a loja recebeu a visita da fiscalização.

Já em Ipanema, o trabalho dos fiscais não estava tão simples. Na loja Dijon da rua Garcia D'Avila, os fiscais tiveram necessidade de chamar o diretor de fiscalização, Sergio Paesler. O chefe de vendas, que um dos vendedores identificou como Sr Helman, não deixou que os repórteres entrassem na loja, que só era aberta aos fregueses da casa ou aos que deixavam o carro na porta para que fosse guardado na garagem por um dos três funcionários de guarda.

Decorridos 50 minutos após a chegada dos fiscais à Dijon, e após tentativas dos vendedores de dispersarem os repórteres na porta, o que já estava chamando a atenção dos pedestres e causando confusão no trânsito, o inspetor Oswaldo foi ao local. Disse que foi chamado "porque está havendo uns problemas". Meia hora mais tarde, ao sair da loja, disse que "está sendo lavrado um auto de infração, coisa à toa".

Mais tarde, no começo da noite, o inspetor Oswaldo deu o resultado dos trabalhos do dia, informando terem sido aplicados oito autos de infração, sendo que um deles na Dijon. Disse também que os fiscais descobriram uma empresa clandestina na Rua Visconde de Pirajá, 281, que funcionava sem nome e sem inscrição, cujo material foi apreendido. O inspetor informou que a **batida** na Zona Sul continuará na próxima semana.

Portaria determina que obra que interrompa o trânsito deve ter licença do Detran

Nenhuma obra, reparo ou serviço em via pública que possa interromper o livre trânsito de veículos poderá ser iniciado sem permissão prévia do Detran. Esta é uma das medidas da portaria baixada pelo diretor-geral Sérgio Rodrigues, que também disciplina a aplicação e cobrança de multas às empresas infratoras.

No Artigo 2º, diz a portaria que cada empresa é responsável pela sinalização de qualquer obstáculo à livre circulação e à segurança de veículos e pedestres, ao executar uma obra, e também pela reparação ou recomposição de todo e qualquer dano causado à sinalização já existente. As multas vão de um a 10 salários-referência (Cr$ 2 mil 480,20), independente de outras penalidades previstas.

AS NORMAS

Segundo as Normas Regulamentares para Permissão de Obras, Reparos ou Serviços em Via Pública, as empresas interessadas em permissão para executar tais serviços devem solicitá-la através de requerimento dirigido ao diretor-geral do Detran/RJ, acompanhado dos seguintes documentos: planta de sinalização ou croquis; planta de situação da obra, reparo ou serviço e certidão negativa de débitos para com o Detran/RJ, fornecida pela Diretoria de Administração.

Acrescenta que as exigências para a permissão "poderão ser alteradas pelo Detran/RJ a qualquer momento, se assim exigir a necessidade de serviço, sem aviso prévio".

Nas obras de emergência, a entidade interessada em sua execução terá prazo de 24 horas úteis, contado da data de início da obra, para encaminhar ao Detran o requerimento com os documentos exigidos. Quando houver necessidade de prorrogação da licença, deverá apresentar, até 72 horas úteis antes do término do prazo anterior, um novo requerimento, justificando o pedido, que poderá ou não ser deferido.

"Sempre que acontecimentos excepcionais resultem em considerável aumento do volume de trânsito em um ou mais logradouros, toda e qualquer obra em execução na área, ainda que devidamente sinalizada e licenciada, poderá ser suspensa provisoriamente, sem aviso ou prévia notificação", acrescenta a portaria.

Lagoa—Barra começará nas férias

As escrituras de permuta e cessão de terrenos entre o Estado e a PUC, para a construção da auto-estrada Lagoa—Barra, estão prontas. Ontem, a Procuradoria do Estado enviou cópias da minuta às partes interessadas e o acordo pode ser assinado nos próximos dias. Segundo técnicos do DER, as obras na encosta da PUC começarão logo, para aproveitar o período das férias escolares.

A ligação à meia-encosta entre o Túnel Dois Irmãos e a Praça Sibelius, na Gávea — motivo de 15 anos de impasse — completará o circuito da auto-estrada prevista no Plano Piloto da Barra, do arquiteto Lúcio Costa. De acordo com a Secretaria de Transportes, a obra custará cerca de Cr$ 300 milhões e levará um ano e meio.

Rio dará passagens a escolares

O Governador Chagas Freitas autorizou ontem a Secretaria Estadual de Educação a investir Cr$ 32 milhões, na primeira etapa do programa de distribuição gratuita de passes escolares para 16 mil alunos carentes do 1º e 2º Graus da rede oficial do Estado. O programa começa em agosto beneficiando 18 municípios.

O programa foi anunciado ontem pelo Secretário de Educação, Arnaldo Niskier, após despachar com o Governador Chagas Freitas e, segundo ele, em 1981 também os alunos do Segundo Grau da rede oficial do Município do Rio de Janeiro serão beneficiados com a distribuição de passes escolares. Os passes deverão ser adquiridos nos Centros ou Núcleos Regionais de Educação por estudantes que provem ser carentes.

Disse o Secretário Arnaldo Niskier que o programa de passes escolares no Estado do Rio de Janeiro, a nível de Estado, é pioneiro e será iniciado nos Municípios de São Gonçalo (onde serão distribuídos mais de 4 mil passes), Angra dos Reis, Barra do Piraí, Bom Jardim, Campos, Cantagalo, Cordeiro, Paulo de Frontin, Macaé, Miguel Pereira, Niterói, Friburgo, Piraí, Rio das Flores, Sumidouro, Três Rios, Valença e Vassouras.

Nestas cidades, segundo o Secretário, é que foram localizadas as maiores dificuldades de acesso dos estudantes às escolas, mas Arnaldo Niskier afirmou que os passes poderão ser utilizados pelos estudantes também em coletivos intermunicipais, para facilitar aqueles que residem em um município e estudam em outro.

A Secretaria de Educação já está entrando em contato com as empresas de transportes coletivos, com o objetivo de conseguir descontos nos preços das passagens, "para que possamos aumentar o rendimento dos Cr$ 32 milhões autorizados pelo Governador Chagas Freitas".

Operários de estaleiros fazem greve

Niterói — Serventes de mais três empreiteiras que fornecem mão-de-obra para os estaleiros de Niterói aderiram ontem à greve dos 800 colegas da Zanella Anticorrosão, iniciada segunda-feira. À noite, em assembléia à porta do Sindicato dos Metalúrgicos, decidiram manter-se parados até conseguirem receber o piso de Cr$ 5 mil 600, taxa de insalubridade, melhores alojamentos e uniformes gratuitos.

Ao todo, estão paralisados 1 mil 400 serventes da Emi, Silva Rocha, Rogest e Zanella. Os diretores dessas empresas, em reunião com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, José Moreira dos Santos na subdelegacia regional do Trabalho, em Niterói, só aceitaram negociar qualquer acordo com a volta ao trabalho.

Reclamam os empregados das empreiteiras que seus salários não são equiparados aos dos operários de categoria idêntica dos estaleiros, porque as empresas classificaram-nos como trabalhadores da construção civil. Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, no entanto, "todos são metalúrgicos e têm direito ao piso mínimo de Cr$ 5 mil 600, 50% de adicional nas horas extras, adicional de insalubridade de Cr$ 1 mil 120 e outras vantagens.

Enviado do Vaticano retorna e elogia roteiro do Papa

Monsenhor Paul Marcinkus, o enviado do Vaticano que em menos de um mês veio duas vezes ao Brasil para preparar a viagem do Papa, não poupou adjetivos ao programa já elaborado — "muito interessante", "grande", "belo" — mas sobre a inclusão de Manaus no roteiro definitivo de João Paulo II limitou-se a dizer que "é possível, é possível."

Ontem, foi o último dia que o Monsenhor esteve no Brasil antes da vinda de João Paulo II, e as últimas horas passou-as no Rio visitando a Catedral e a Favela do Vidigal, para "ver melhor certos detalhes", mas acerca dos quais nada adiantou. Apenas, momentos antes de tomar o avião, teve o cuidado de dizer que é o proprio Papa quem prepara os discursos que ele fará em pelo menos 12 cidades do país.

Até domingo

Monsenhor Paul Marcinkus embarcou levando dentro de uma pasta preta todo o roteiro da próxima visita do Papa. Que João Paulo II chegará no último dia deste mês, a Brasília, e ficará até o dia 10 de julho, para em Fortaleza inaugurar o Congresso Eucarístico Nacional, não há dúvidas. Mas, se de Fortaleza irá a Manaus (também no dia 10), o Monsenhor insistiu em dizer apenas que "esse é pelo menos o desejo do Episcopado" e "é possível que o Santo Padre vá lá também."

O enviado da Santa Sé declarou, entretanto, que hoje mesmo já deverá discutir com o Papa o roteiro, e "é bem possível que até o final da semana seja anunciado todo o programa definitivo." Programa sugerido pelos bispos e aprovado pela Nunciatura Apostólica e que inclui 13 cidades: Brasília, Belo Horizonte, Rio, São Paulo, Aparecida, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Teresina, Belém, Fortaleza e Manaus.

Monsenhor Paul Marcinkus que tem acompanhado o Pontífice em todas as viagens ao exterior, mandou que fosse feita aos Bispos a pergunta se o Papa aguentaria o programa estabelecido para sua visita, insinuando com isso que, se a viagem for demasiado cansativa, a culpa, ou o mérito, será também dos bispos. Se durar os 11 dias que se espera, esta pelo menos será a viagem de duração recorde que o atual Papa poderá contar até então em sua ausência do Vaticano. Na Polônia e em diversos países da África, onde esteve há menos de dois meses, João Paulo II bateu seu último recorde com estadas de 10 dias.

Um grande mosaico

Para o Monsenhor Paul Marcinkus, o mesmo que também tem preparado todas as viagens do Papa, não há nenhuma cidade a destacar no roteiro que João Paulo II cumprirá no Brasil. Também não vê como dizer qual dos momentos que o Pontífice viverá no Rio — a partir do dia 1º de julho à tarde até a manhã do dia 3 seguinte — será o mais importante e significativo: se o contato com a multidão na missa do Aterro, se a ordenação sacerdotal no Estádio do Maracanã, se o encontro com os bispos do Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano) na Catedral, se a visita aos favelados do Vidigal.

"Cada cidade, cada cerimônia, cada ato é como se fosse um pequeno mosaico. Tudo junto formará, então, um grande e belo mosaico", profetizou o enviado do Vaticano.

O Monsenhor desembarcou, cerca das 10h, no Aeroporto Internacional do Galeão, para onde voltou seis horas depois a fim de tomar o avião que o levaria de volta a Roma. Ele sorri quando lhe perguntam se, não sendo cardeal (como tem sido publicado), é apenas bispo ou arcebispo...

"Sou um Bispo", respondeu prontamente e, a tempo, acrescentou em tom de pilhéria e na língua nativa (o inglês): "**Unfortunately**", "infelizmente".

Além do inglês (ele é americano), Marcinkus fala o italiano, francês, espanhol e entende razoavelmente o português. Ontem, ele devia almoçar com o Cardeal Eugênio Sales, no Palácio São Joaquim. Mas lá acabou aparecendo só para um pequeno lanche, pouco antes de seguir para o Aeroporto. Dom Eugênio acompanhou-o ao Aeroporto.

Em sua visita à Catedral — que ele achou "muito bonita" — e à favela do Vidigal — de que "o Papa deverá gostar muito" — Monsenhor Paul Marcinkus viajou acompanhado da coordenadora da visita do Papa ao Rio, Sra Maria Cristina de Sá, uma funcionária da companhia de aviação aérea e uma funcionária do Consulado Italiano no Rio, Sra Clara Baroni Manzato, em cuja residência almoçou.

Foto de Luiz Carlos David

Mon. Marcinkus voltou a Roma com o roteiro

João Paulo II inclui Manaus no programa

Cidade do Vaticano — Manaus será a 13ª cidade que João Paulo II visitará, durante a sua viagem ao Brasil, segundo informaram ontem fontes eclesiásticas brasileiras, acrescentando que a visita foi decidida durante um encontro do Papa e do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — Dom Ivo Lorscheiter, no Vaticano.

Ontem o Papa continuou a receber as chamadas "visitas **ad limina**", concedendo audiências aos Bispos de Guarapiava, Dom Frederico Helmes; de Umuarama, Dom José Maria Maimone; de Cornélio Procópio, Dom Domingos Wiesnienski; de União da Vitória, Dom Walter Michael Ebejer; de Paranavai, Dom Benjamim de Sousa Gomes; de Foz do Iguaçu, Dom Olívio Fazza; de Limeira, Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral, e de Mogi das Cruzes, Dom Emílio Pignoli.

Mensagens já têm seus temas definidos

Brasília — **Dirigindo-se inicialmente ao país, quando desembarcar no próximo dia 30 em Brasília, e no dia seguinte aos presidiários, o Papa João Paulo II já definiu as mensagens que fará nos 12 dias de duração de sua visita ao Brasil. Entre os temas, destacam-se os dirigidos à juventude, aos operários, aos trabalhadores rurais e às comunidades indígenas.**

É o seguinte o temário a ser cumprido por João Paulo II:

Brasília — Mensagem ao país e aos presidiários, no Presídio da Papuda.

Belo Horizonte — Mensagem à juventude.

Rio de Janeiro — Família e Sacerdócio.

São Paulo — Vida Religiosa. A homilia será por Anchieta e operários.

Aparecida do Norte — Nossa Senhora.

Porto Alegre — Às Jovens Vocações.

Curitiba — Às Etnias.

Salvador — Às Culturas Raciais.

Recife — Ao Trabalhador Rural.

Belém — Aos Doentes e À Vida Missionária.

Fortaleza — Aos Migrantes (**tema do Congresso Eucarístico**), e **Manaus** — Às Comunidades Indígenas.

Prefeitura do Rio não se preocupa com gastos

O Prefeito Júlio Coutinho disse que a Prefeitura não está preocupada com a quantia a ser gasta com a visita do Papa, por ser uma despesa "mais do que justificável", devido à importância do visitante. Considerou-a uma investimento, já que a estada de João Paulo II promoverá o Rio no mundo inteiro, e alegou que o gasto "será o mínimo possível". A municipalidade é responsável por toda infra-estrutura.

Dom Eugênio disse ter solicitado ao Prefeito para não fazer investimentos em coisas que possam ser consideradas supérfluas ou um luxo, mas para não economizar naquelas que dizem respeito ao "decoro e educação" de quem está sendo visitado. Reconheceu que "as despesas não serão poucas". Os dois tiveram, ontem, um encontro, quando o Prefeito agradeceu a presença do Cardeal na sua posse e discutiu detalhes da visita Papal.

Segurança e Despesas

Ao explicar que a visita de João Paulo II promoverá o Rio no mundo inteiro, o Sr Júlio Coutinho explicou que o esquema já está sendo montado "para que haja uma proteção intensa", mas reconheceu que a falta de segurança é um problema grave, que existe em outras cidades. Acredita que dentro do espírito cristão que deverá existir durante a estada do Papa, não teremos muitos problemas de segurança.

No encontro, no anexo do Palácio São Joaquim, o Prefeito e o Cardeal discutiram durante 50 minutos os detalhes da vinda do Papa ao Rio para que seja "coroada de êxito". Foi combinado dar andamento a todos entendimentos firmados com o ex-Prefeito Israel Klabin, e que a Prefeitura não medirá esforços para fazer tudo o que for necessário. O Prefeito Júlio Coutinho explicou que a municipalidade tem condições de absorver todos os gastos, mas não acredita que a visita será dispendiosa, "porque vamos fazer o investimento mínimo e indispensável". Declarou que na missa que o Papa rezará, dia 2, no Aterro, deverão comparecer cerca de 2 milhões de pessoas.

Quanto à necessidade de humanizar o centro da cidade, conforme constatou no passeio que fez ontem, o Prefeito disse que deve ser feita a arborização das ruas e melhorias para facilitar a circulação de pedestres nas calçadas. A retirada dos mendigos poderá ser feita também dentro de um programa de assistência social.

Bispos darão cajado feito de pau-brasil

São Paulo — Uma coleção de documentos da CNBB, em dois volumes, e um báculo (cajado) de pau-brasil serão os presentes que os bispos brasileiros darão ao Papa João Paulo II, durante sua visita à sede da CNBB, em Brasília, no próximo dia 30, data de sua chegada ao Brasil.

Para a visita do Papa a São Paulo, no dia 3 de julho, será montada uma central de informações no Pavilhão de Exposições do Anhembi, com 5 mil 200 metros quadrados. Hoje, na presença do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, poderão ser fotografados os aposentos do Papa e de sua comitiva, no Colégio Santo Américo, no Morumbi.

PRESENTES

Os dois volumes com documentos da CNBB terão capa de couro branco e o escudo do Papa impresso em dourado. O báculo de pau-brasil está sendo entalhado por Oscar Barsotti, de Embu, tendo 1,80m de comprimento. Atualmente, o Papa João Paulo II usa o báculo que era do Papa Paulo VI. Em São Paulo, todos os presentes que foram enviados ao Papa serão expostos numa sala especial no Colégio Santo Américo, onde ele ficará hospedado.

Ainda dependendo de concorrência pública para a sua construção, a central de imprensa que será montada no Anhembi deverá ter 100 cabines telefônicas e 6 PBX para chamadas nacionais e internacionais. Terá, ainda, cerca de 300 máquinas de escrever, 8 linhas de telex, 20 aparelhos de televisão e 20 aparelhos de rádio — para acompanhamento da visita — além de equipamento para transmissão de telefotos e laboratório para revelação de filmes. Na central, deverão ser reservadas salas a assessores do Vaticano. Através da central, serão divulgados, em cinco idiomas, os pronunciamentos do Papa.

No próximo dia 13, começarão a ser distribuídos, em São Paulo, 500 mil cartazes sobre a visita do Papa, com sua fotografia e os dizeres:"Somos Todos Irmãos. Bem-vindo Entre Nós". Ontem, o diretor de Programas da Rádio Vaticano Padre Pasquale Borgomeo, o engenheiro de som e o responsável pelo programa brasileiro da emissora estiveram com o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns para acertar detalhes da cobertura da visita.

Dom Ivo diz quem é Carol Wojtila

Porto Alegre — Por considerar que é "justo é útil" conhecer mais de perto o Papa, o presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, dedicou ontem sua alocução semanal **A Palavra do Pastor**, a uma análise sobre a personalidade de João Paulo II, destacando que ele foi "um grande amigo das famílias de judeus, a quem ajudava a fugir da perseguição nazista, e como jovem padre interessou-se pela juventude operária".

Para salientar a simplicidade do Papa, Dom Ivo Lorscheiter revelou que na cerimônia de sua investidura cardinalícia, em 1967, em Roma, João Paulo II "faltou ao protocolo: não tendo meias vermelhas, apresentou-se com umas de cor preta". Por outro lado, reafirmou que a visita do Pontífice ao Brasil será "uma grande oportunidade, especialmente para os católicos, de aprofundar suas reflexões sobre a Igreja".

SOFRIMENTO

Em sua alocução semanal, transmitida pela Rádio Medianeira, de sua diocese em Santa Maria (a 324km da Capital), Dom Ivo Lorscheiter ressaltou que um dos traços de Carol Wojtila "parece ser a marca do sofrimento e de provações bem duras". Lembrou que o Papa nasceu de uma família modesta, na Polônia, que emergia de um passado negro e que sofreria, depois os horrores da invasão nazista e, posteriormente, a tirania da ocupação russa.

Segundo o Presidente da CNBB, quando Carol Wojtila já era universitário empregou-se e seu trabalho "era quebrar e carregar pedras" e, mais tarde, trabalhou com tratamento e purificação da água, "andando com uma carga sobre os ombros, com um balde de cal em cada extremidade."

Dom Ivo Lorscheiter ressaltou também "o espírito de pobreza" de Carol Wojtila e seu carinho com os pobres, acrescentando que "foi obrigado a trabalhar duramente para assegurar sua sobrevivência e lutou com empenho para melhorar as condições de vida e trabalho dos companheiros."

PERSEGUIDOS

Afirmou ainda que o Papa foi um grande amigo das famílias de judeus, a quem ajudava a fugir da perseguição nazista, e como jovem padre interessou-se pela juventude operária. O presidente da CNBB disse também que o Papa se impôs um verdadeiro voto de probreza, "distribuindo aos outros o dinheiro que recebia."

Contudo, em sua alocução, Dom Ivo Lorscheiter ressalvou que apesar das marcas da pobreza e do sofrimento, João Paulo II "é um homem de talento e de qualidades multiformes: esportista, homem de teatro, poeta, filósofo, teólogo, bom orador, contemplativo e ativo". Ressaltou, por outro lado, que o Papa "é um estupendo comunicador. Mas de face enigmática e solitária, de caráter humilde e simples. É bondoso e portador de uma fé quase rude e de uma fidelidade até as últimas conseqüências."

Brasil e Argentina lançam satélite

São Paulo — A Comissão Nacional de Investigação Espacial da Argentina estará hoje no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, em São José dos Campos, para discutir o lançamento de um satélite binacional de comunicações a partir de 1986. Ontem os argentinos visitaram a Embraer e o Centro Tecnológico Aeroespacial, com o objetivo de negociar a fabricação de armamentos em conjunto. O Brigadeiro Miguel Sanchez Pena, que chefia a missão argentina, evitou falar sobre os acordos, mas segundo fontes militares esta será a visita "mais importante e esclarecedora no campo aeroespacial, entre os dois países".

Pesquisa estuda terra amazônica

Belém — O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos com sede em Belém, e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus, vão desenvolver um trabalho conjunto de pesquisas destinadas a determinar o modelo agrícola para desenvolvimento e ocupação da região, no qual serão observados os aspectos ecológicos, econômicos e sociais da área. A pesquisa deverá, inicialmente, identificar de que modo está dividido o bolo amazônico entre os pequenos produtores e as grandes empresas, particularmente as multinacionais, cuja ação será estudada para determinar, entre outras coisas, seus efeitos na região.

TST julgará recurso do ABC

Brasília — Quarta-feira da próxima semana o Tribunal Superior do Trabalho julga o recurso requerido com o propósito de anular as decisões proferidas pelo Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo no caso dos metalúrgicos do ABC. A Procuradoria-geral da Justiça do Trabalho já deu parecer nos autos, contrariando a pretensão dos Sindicatos dos Metalúrgicos, pois propugna pela manutenção das decisões recorridas. Sustentou a Procuradoria que o recurso dos trabalhadores não deve sequer ser "conhecido", pois seus advogados já não têm mais poderes para defendê-los na Justiça, por terem perdido com a intervenção nos sindicatos decretada pelo Ministro do Trabalho.

Metalúrgicos marcam assembléia

São Paulo — Milhares de boletins, convocando os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema para uma assembléia-geral no sindicato sob intervenção federal começam a ser distribuídos hoje nas portas das fábricas. A diretoria e comissão de salários depostas, responsáveis pelo boletim, marcaram a assembléia para as 19h do dia 20. Os temas a serem discutidos são: a situação dos demitidos em conseqüência da greve e a luta pela retomada do sindicato. Os organizadores da assembléia orientam a categoria para a continuidade da organização, através de reuniões em bairros e igrejas, e apelam para um maior esforço de contribuições para o fundo de greve que atualmente ampara os demitidos.

Bahia regulariza terras do Estado

Salvador — Em entrevista convocada para anunciar a solução dos problemas fundiários do Estado, através da criação de comissões mistas de investigação, o Secretário da Agricultura, Renan Baleeiro, afirmou: "Não vou viver para ver a regularização das terras do Estado".

Segundo o Secretário, essas comissões — compostas de técnicos do Incra e da Secretaria da Agricultura — visitarão inicialmente a região do Além São Francisco, considerada a mais violenta do Estado em questões de disputa de terras, com a finalidade de discriminar e regularizar terras em litígio.

Embora tenha afirmado que não estará vivo para ver a regularização das terras da Bahia, o Sr Renan Baleeiro, afirmou que desde o início da atual administração conseguiu acelerar o processo. Segundo ele, no ritmo em que andava seria necessário um prazo de 900 anos, mas, agora, acredita que na próxima geração todas as questões de terra estarão solucionadas.

O Secretário anunciou que as comissões visitarão inicialmente os Municípios de Correntina, Barreiras, Barra e Santa Maria da Vitória.

Paraná pede tropa contra mosquito

Apucarana (PR) — O Prefeito Voldimir Maistrovicz vai pedir hoje auxílio do Exército e Polícia Militar para retirar vegetações ribeirinhas onde se hospedam as larvas dos borrachudos que há cerca de 40 dias infestaram a cidade, já atingindo aproximadamente 5 mil pessoas. Os soldados serão ajudados por mutirões de moradores.

Em Joinville (SC), onde também há proliferação dos borrachudos, o larvicida que vinha sendo usado para combatê-los, o Abate 500, foi abandonado porque tanto a Prefeitura quanto a Fundação de Apoio à Tecnologia e Meio-Ambiente desconhecem seus efeitos sobre o ser humano.

Associados apresentam balancete

São Paulo — Depois de 38 dias de greve de seus funcionários, que não recebem salários desde janeiro, a entrega dos balancetes dos Diários Associados ficou marcada para hoje, às 15h, na 25ª Vara Cível, para só então a Justiça pronunciar-se sobre o pedido de concordata da organização.

O Senador João Calmon, presidente dos Associados, estava ontem "viajando", segundo seu escritório. O Sindicato dos Radialistas (agora com a adesão de Flávio Cavalcanti, Paulo Celestino e João Roberto Kelly ao movimento grevista) já arrecadou, para o fundo de greve, Cr$ 2 milhões. O Secretário do Trabalho, João Sebastião Coelho, doou ao fundo 2 mil 500 frangos.

Repórteres voltam a acusar Seelig

Porto Alegre — Em depoimento, ontem, na 3ª Vara Criminal, os jornalistas Pedro Maciel e Olívio Lamas, da revista **Veja**, confirmaram depoimentos anteriores de que o delegado do DOPS, Pedro Seelig, foi reconhecido em fotos pelo menino Camilo como um dos seqüestradores de sua mãe, Lilian Celiberti, e de seu companheiro Universindo Diaz, em novembro de 1978.

O policial, porém, nega a veracidade da identificação, apesar de admitir que em sua carreira, em várias oportunidades, usou o testemunho de crianças para elucidar crimes. "Mas, neste caso, há um grande equívoco; essa informação não tem qualquer fundamento e breve provarem isto", acrescentou.

Marinha alerta contra radicais

Brasília — Em ordem do dia a ser lida hoje, o Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Silva Fonseca, afirma: "As Forças Armadas, mais do que nunca coesas em torno do seu chefe — o Presidente da República — estão vigilantes, seja em conseqüência de tensões externas, seja em conseqüência da transição política indispensável por que estamos passando, no sentido de implantar em nossa terra um verdadeiro regime democrático, tão desejado por todos os bons brasileiros".

O Ministro alerta os brasileiros "contra o radicalismo de alguns que, sob o pretexto de atingir imediatamente a plenitude democrática, visam realmente tumultuar o processo, em benefício de seus propósitos inconfessáveis". A mensagem do Ministro é comemorativa dos 115 anos do combate naval do Riachuelo, data em que a Marinha faz a entrega da Medalha do Mérito Tamandaré.

Sarampo já atacou 524 capixabas

Vitória — A Secretaria de Saúde do Espírito Santo revelou ontem que já existem este ano, 524 vítimas de sarampo, contra 450 em todo o ano passado. Pela projeção técnica, a possibilidade é de se chegar a mais de 1 mil 200 casos, segundo admitiram os próprios sanitaristas do Governo. Mesmo assim, o Secretário de Saúde, Gélio Faria, negou a existência de surto. Para ele, essa elevação nos casos de sarampo se deve ao seu comportamento cíclico, já que está comprovado que nos anos pares o número de casos da doença se eleva.

Deputado acusa polícia de corrupta

Brasília — O Deputado estadual (PMDB) e ex-delegado de polícia no Paraná, José Tavares da Silva, acusou, na CPI do Senado sobre violência urbana, o Governo do seu Estado de acobertar a corrupção policial. Considerou a polícia do paraná "uma instituição refeita a serviço da sociedade, constituída por 99% de corruptos", incluindo-se nas "raras exceções". Na mesma CPI, outro paranaense, o criminalista René Dotti, membro do grupo de juristas da comissão de estudos sobre a violência e criminalidade, criada no Ministério da Justiça, pediu maior rigor no Código Penal, sugerindo a conversão em crimes, para efeito de penas mais fortes, de contravenções como porte ilegal de arma e contágio por doença venérea.

Abi-Ackel fala sobre microfilme

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, ao presidir a abertura dos trabalhos da 5ª Convenção Nacional do Microfilme, ressaltou que o microfilme é fruto da ciência e tecnologia de nosso tempo, e um instrumento de perpetuação dos acervos documentais, valioso no serviço de desburocratização da administração pública. E sobretudo um potencial de informação rápida e cujo campo de aplicação se alargará, quando dotar-se o país dos instrumentos básicos para sua aplicação.

Congresso aprova decreto que dá aumento de 50% a Almirante-de-Esquadra

Brasília — O Congresso Nacional aprovou ontem, em sua sessão noturna, sem discussão, o decreto do Presidente da República que reajusta o valor do soldo do posto de Almirante-de-Esquadra, em 25 por cento, a partir de janeiro deste ano, e mais 25 por cento a partir de 1º de março, também deste ano.

Outro decreto aprovado concede um aumento de 25 por cento, a partir de 1º de janeiro, e mais 25 por cento, a partir de 1º de maio deste ano, aos salários e proventos do pessoal civil do Executivo, dos membros da Magistratura e do Tribunal de Contas da União, do pessoal civil docente e coadjuvante do magistério dos Ministérios Militares.

EXPLICAÇÃO

A mensagem presidencial esclareceu que foi antecipado para janeiro parte do reajuste previsto para março, razão principal da distribuição em duas etapas de 25%. Segundo a mensagem "merece destaque o fato de que, em resguardo ao sistema do mérito, foram respeitados os aumentos obtidos pelos servidores cujo posicionamento foi alterado tanto em virtude da supressão das referências inferiores ao atual valor do salário mínimo, quanto em razão do deslocamento decorrente da reestruturação supramencionada".

Diz ainda a mensagem que para suavisar o impacto que poderia ocasionar a absorção total das diferenças individuais de vencimentos e salários, eventualmente ainda percebidas por alguns servidores, foi estabelecido o percentual de 20%, para efeito da redução dessas parcelas. Os dois projetos foram diretos para a sanção do Presidente da República.

Carreta deixa vazar cloro na Bahia e intoxica 30 operários

Salvador — No segundo acidente com as mesmas características, ocorrido em pouco mais de um mês — o vazamento em uma carreta que transportava cloro para a Isocianatos do Brasil provocou intoxicação em cerca de 30 operários da Companhia Petroquímica de Camaçari, localizada nas proximidades da Isocianatos.

Segundo o superintendente da Isocianatos, Sr Alfredo Franz Scheible, os operários acidentados na noite de anteontem foram socorridos no serviço médico da Copene, onde tomaram oxigênio, mas garantiu que não houve nenhum caso com gravidade. A carreta fazia o transporte de cloro entre a Companhia Química do Recôncavo —fornecedora de matéria-prima — e a Isocianatos. Quando se iniciou o descarregamento, houve o rompimento de um mangote, com conseqüente vazamento.

O VENTO LEVOU

Embora o vazamento tenha sido na área da Isocianatos, o fato de ter ocorrido em local fora de concentração de operários fez com que os funcionários dessa empresa nada sofressem. A direção do vento, contudo, levou os gases até Camaçari, intoxicando dezenas de seus operários.

O transporte de cloro entre a Companhia Química do Recôncavo e a Isocianatos, já provocou diversos problemas semelhantes, e ontem o superintendente Alfredo Franz Scheible admitiu que a luta para evitar vazamentos é "uma batalha antiga", que, na sua opinião só será vencida quando for identificado um tipo de mangote "à prova de tudo", ou quando for concluída a tubulação entre as duas empresas, atualmente em fase inicial de construção.

Médico mineiro afirma que a maconha afeta o cérebro e inibe o sexo do fumante

Belo Horizonte — O diretor da Faculdade de Ciências Médicas de Minas, professor José Elias Murad, afirmou ontem, nesta Capital, que a maconha afeta tanto o cérebro quanto as funções sexuais do usuário crônico, causando-lhe **desligamentos**, no primeiro caso, e impotência, no segundo. Acrescentou que a maconha é hoje mais usada do que as **bolinhas**.

Farmacologista, pesquisador e presidente do Centro de Orientação sobre Drogas da Fundação Libanesa de Minas Gerais, que tem o seu nome, o professor Elias Murad lançou ontem, com objetivos didáticos, o livro **Maconha, Conceitos Atuais de Suas Ações Orgânicas, Psíquicas e Tóxicas**, no qual procura chamar a atenção para os perigos da droga.

EFEITOS

Ele explicou que a moconha tem sido objeto de controvérsia muito grande nos últimos tempos, havendo uma corrente que a considera extremamente perniciosa ao físico e à mente, e outra que a classifica de droga suave ou leve, de efeito menos nocivo do que o álcool ou o cigarro.

— Eu me situo no meio termo. Não se trata de uma droga inofensiva, como querem alguns. Ela causa efeitos a longo prazo, sobretudo no usuário crônico, atingindo-lhe o cérebro e as funções sexuais — disse.

— A maconha atinge o cérebro do usuário crônico, provocando-lhe uma espécie de desligamento em relação a seus estímulos ambientais. Isso faz com que ele não cuide da higiene pessoal, do seu aspecto físico, não ligue para os estudos nem para o trabalho. Tudo isso é fruto da estocagem de THC (tetrahidrocanabinol) no cérebro.

O professor Elias Murad explica que o THX é muito solúvel em gorduras, e o cérebro, como o aparelho genital, é rico em gorduras. "A situação do THC sobre o aparelho genital causa a diminuição da quantidade de esperma (oligostermia) e deforma alguns espermatozóides, que, por sua vez, se fertilizarem o ovo, darão margem a anomalias fetais. Esse fenômeno ainda não foi provado na espécie humana, mas em animais já se registraram casos de anomalias fetais.

Condomínio é entregue com festa

O condomínio Signore Del Bosco, um empreendimento que ocupa uma área de 16 mil metros quadrados na Avenida Osvaldo Cruz, 149, Flamengo, a cargo de Empreendimentos Imobiliários Nossa Senhora da Penha, Sérgio Dourado Empreendimentos Imobiliários e Pronil Construções, foi entregue ontem aos seus moradores, durante um coquetel.

Construído no local onde anteriormente era a mansão dos Martinelli, o condomínio Signore Del Bosco tem 13 mil 800 metros quadrados destinados exclusivamente para jardins, bosques, parques de recreação e praças de esportes, além de contar com uma capela, um anfiteatro e um clube privado, para as 150 famílias que ali vão morar em apartamentos de salão e quatro quartos por cada andar do prédio.

ENTREGA

A obra do condomínio Signore Del Bosco, iniciada em novembro de 1977, e terminada em abril do corrente, foi entregue pelos empresários Fernando Mendes, presidente da Pronil; Sérgio Dourado, Promoções e Vendas; e Hélio Paulo Ferraz, presidente da Imobiliária Nossa Senhora da Penha, dentro do prazo estabelecido.

Todas as instalações prometidas pelos empresários às 150 famílias foram entregues funcionando. No coquetel de ontem, todos manifestaram a satisfação de terem recebido tudo como estava contratado, entre eles e os incorporadores e construtores.

Cêrca de duas mil pessoas, especialmente convidadas, puderam constatar a grandiosidade do empreendimento.

Rio e Lisboa são cidades gêmeas e terão intercâmbio cultural, social e turístico

Rio de Janeiro e Lisboa são, desde ontem, cidades gêmeas. Em solenidade no salão nobre do Palácio da Cidade, o Prefeito do Rio, Júlio Coutinho, e o Cônsul de Portugal, Orlando Baixo Vilela, assinaram um ato que prevê intercâmbio cultural, social, educativo, informativo e turístico entre as duas cidades.

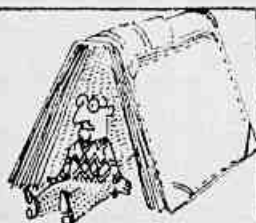
O acordo prevê também que as Câmaras Municipais das duas cidades, além das respectivas Prefeituras, desenvolvam a idéia de geminação através da organização de exposições e congressos. Ao falar durante a solenidade, o Prefeito Júlio Coutinho relacionou a importância do ato com a entrada de Portugal no Mercado Comum Europeu (MCE).

MENSAGEM DA HISTÓRIA

Segundo Júlio Coutinho, Lisboa é, para os brasileiros, uma mensagem de história e progresso. Salientou: "Foi de lá que saíram os navegadores que conquistaram para a Coroa de Portugal um grande império." Em sua opinião, Lisboa continua sendo o centro das atenções de duas nações: a portuguesa e a brasileira.

"Prepara-se Portugal para entrar no Mercado Comum Europeu" — disse Júlio Coutinho, para lembrar, em seguida, que o fato tem grande importância: "Tanta quanta a que tiveram, cinco séculos atrás, os grandes descobrimentos." Recordou, então, que recentemente chefiou uma missão comercial brasileira para entendimentos com a comunidade de negócios portuguesa, estreitando os laços econômicos entre os dois países.

Coutinho disse ainda que conhece há muito tempo Lisboa. Conhece sua história, admira suas tradições. "Sempre que posso vou a Lisboa, para atualizar-me com as novidades e identificar-me com seu povo" — concluiu.

Leia "Modus in Rebus", na página 10

Lattes diz que PUC é incompetente

Salvador — "Só milagre ou incompetência explicam o fato de a PUC do Rio de Janeiro e do Observatório Astronômico Nacional não terem obtido o resultado de minhas experiências que negam a teoria da relatividade", disse, ontem, o físico Cesar Lattes, que deveria fazer, à tarde, no Instituto de Física da UFBA, uma demonstração de seus experimentos, mas que não chegou a realizá-la sob o argumento de que seriam necessários pelo menos três dias para a observação do fenômeno.

"Pode ser que a PUC e o Observatório Nacional não saibam que é na direção Norte/Sul onde se obtém o efeito máximo do experimento", acrescentou o cientista, para informar, em seguida, que fará, amanhã, na Academia Brasileira de Ciências, uma demonstração dos resultados que obteve.

O cientista reafirmou que suas experiências são frontalmente contrárias à teoria da relatividade de Einstein e ao teorema de Lorens, que é anterior à relatividade. Segundo ele, ambos dizem que a velocidade do laboratório não tem influência nos fenômenos físicos, mas seus experimentos lhe fazem "voltar à simultaneidade absoluta, ao tempo absoluto e ao espaço absoluto".

Na sua opinião, Einstein, ao elaborar as suas teorias, "chutou em gol. Como Pelé disse que o brasileiro não sabe votar, Einstein disse que a velocidade do laboratório não tem a influência sobre o resultado do experimento, e, como Pelé foi à General Electric em Campinas dizer que os operários não devem fazer greve, mas rezar com os patrões, Einstein disse que a simultaneidade é relativa e não absoluta. Eu acho que é absoluta para fenômenos de interferência para emissão ou absorção de partículas virtuais".

Foto de Basílio Calazans

Curvas suaves, pistas largas, bons acostamentos e sinalização a BR-040 é de "classe especial"

Presidente vai inaugurar amanhã a nova rodovia Rio—Juiz de Fora

A nova estrada Rio-Juiz de Fora, duplicada, que o Presidente João Figueiredo inaugura amanhã diminui em cerca de uma hora o tempo de viagem e encurta a distância entre as duas cidades em 38 quilômetros e soluciona os problemas de retenções e congestionamentos de trânsito nos principais distritos de Petrópolis.

A viagem poderá ser feita em menos de duas horas e meia e só num pequeno trecho, na subida da serra de Petrópolis, entre o Grinfo e o Bingen, continuará a haver mão dupla. O DNER já iniciou e deverá concluir até o final do ano as obras de complementação da estrada com uma nova pista que ligará o Bingen à Quitandinha e permitirá o percurso em mão única do Rio até as proximidades de Juiz de Fora.

Alto padrão

A antiga e curvilínea BR-3, ou União e Indústria, virou a nova BR-040 ou Nova União e Indústria", de acordo com a terminologia do DNER. Ela foi projetada com ajuda de aerofotogrametria e computadores. Mas na sua execução tiveram de ser corrigidos alguns erros de projeto de pontes, viadutos e locação de eixo.

Problemas de execução e falta de recursos no decorrer da obra provocaram sucessivos atrasos na entrega dos subtrechos. O trecho mineiro, entre a divisa-RJ e Juiz de Fora foi entregue ao tráfego no final de 1978. Pouco depois, o trânsito de veículos era liberado até Areal.

Amanhã será aberto o restante do trecho fluminense, entre o Bingem e Areal, num total de 42 quilômetros, que abrange a área mais crítica para o tráfego, na região dos Distritos de Petrópolis, onde as retenções são constantes. Nos fins de semana, sobretudo, há sobrecarga de carros procedentes do Rio rumo a Itaipava, Pedro do Rio, Correas e outros.

A antiga União e Indústria, nessa região, se transformará em estrada local enquanto a nova BR-040, com suas curvas suaves e pistas largas, absorverá todo o tráfego de passagem que demanda, entre outras cidades a Três Rios, Juiz de Fora, Belo Horizonte e Brasília. No trecho duplicado de 138 quilômetros, entre o Bingen e o acesso a Juiz de Fora, a rodovia não corta nenhuma cidade.

Os acessos

A nova Rio—Juiz de Fora apenas passa perto das localidades a que serve e para as quais tem acesso. Em direção a Juiz de Fora, após o Bingen, o primeiro acesso é para Araras. Depois vem uma entrada para Bonsucesso, Correas e Nogueira e, logo após, no Km 60, uma outra para Itaipava e Teresópolis, que ontem, ainda estava em final de obras.

Seguem-se as entradas para Pedro do Rio, Secretário e outra para Areal, Posse e São José do Rio Preto. A nova estrada, é considerada **classe especial**: cada pista tem 7,20m de largura (rampas de 2%), acostamento de 2,50m e possui um canteiro central de 1,90m. Seu custo total — sem ter sido feita a correção dos gastos do trecho mineiro concluído em final de 1978 — foi de Cr$ 5 bilhões 470 milhões.

Preparativos

Ontem, os operários das empreiteiras Kovanco e Cetenco e do DNER davam os últimos retoques na estrada que será percorrida pelo Presidente Figueiredo. Próximo à entrada para Bonsucesso, mais de cem operários da Cetenco terminaram de noite a construção de meio-fios. Perto dali, no Km 76, outros 50 trabalhadores da mesma empreiteira concluíram o revestimento asfáltico de uma ponte que ruiu parcialmente no final de novembro. As escoras usadas na reconstrução da ponte não poderão ser retiradas no dia da inauguração oficial, "mas a passagem estará livre para a comitiva", garantem os operários. Ainda no trecho fluminense, funcionários do DNER colocaram ontem as últimas placas de sinalização da estrada e à noite já estava praticamente pronto o cenário para a solenidade de inauguração da Divisa MG-RJ, junto à ponte sobre o Rio Paraibuna.

Foi concluído o monumento de concreto alusivo à obra, projetado pelo arquiteto Gillian Raposo: uma estilização de duas rodovias se cruzando. O Presidente, os dois Governadores, políticos e autoridades ficarão num palanque branco para ouvir o único discurso, do Ministro Eliseu Resende, após o descerramento da placa.

O Ministro dos Transportes mandou abrir concorrência para a construção da estrada no final do Governo Médici, quando ocupava a chefia do DNER. Pouco depois, no início do Governo Geisel, a obra começava.

Mesmo antes da inauguração oficial, o trecho a ser inaugurado, entre Bingen e Areal, já está em uso apesar de as pistas ainda estarem interditadas. Além de alguns carros e caminhões, até uma carroça puxada a burros foi vista ontem na nova pista, nas proximidades do Bingen. O pequeno proprietário Pascoal Krescher, dono da carroça, confessou que já vem colhendo o capim que foi plantado nas encostas da estrada por um novo processo, conhecido como hidro-semeadura, para dar aos animais que mantém em seu sítio, nas proximidades.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 11 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Orgulho e Preconceito

Mais grave que a falta de providências do Governo é a arrogância dos governantes. O Ministro Camilo Penna declara publicamente que é só os empresários apresentarem propostas adequadas "que nós venderemos as empresas" públicas. E como quem se bate contra fantasmas gerados pela consciência de culpa assume a posição de desafiador do pensamento crítico nacional e pede que se aponte "uma única empresa estatal criada neste Governo".

Que a economia nacional está insuportavelmente estatizada é fato público. O Presidente da República, desde os primórdios do seu Governo, confessou preocupação com os perigosos limites já ultrapassados pelo fenômeno. E prometeu, espontaneamente, cumprir um programa de reintegração da iniciativa privada na posição econômica predominante que lhe cabe por definição constitucional. A presença do Estado na economia, pela Constituição, condiciona-se ao caráter pioneiro ou suplementar. Nada além desses limites.

Dizer que nenhuma nova empresa pública foi criada no Governo Figueiredo é um sofisma. O que se quer é que o programa para reprivatizar a economia encaminhe o setor privado para uma posição isenta da suspeita com que a vê e a trata a burocracia pública. A estatização excessiva não é obra do Governo Figueiredo, mas a desestatização e o seu compromisso público e formal. A posição de ressentimento burocrático em que se apresenta o Sr Camilo Penna é diametralmente oposta ao espírito presidencial. Quem tem de estabelecer as normas e providenciar o mecanismo é o Governo. E, se quiser mostrar índole democrática, pode convocar os empresários privados para ouvi-los, mesmo sem compromisso.

A falta de estabilidade normativa, que é uma espécie de doutrina dos últimos Governos, tanto prejudica a iniciativa privada quanto favorece a proliferação estatal. Empresário privado, ao contrário de dirigentes de empresas públicas, tem de considerar todos os riscos porque a responsabilidade é inerente ao empreendimento. O administrador de empresa pública, ao contrário, não tem riscos e, portanto, não é responsável por nada. Não pode sequer ser considerado empresário. O Governo, com recursos do contribuinte, cobre os custos de qualquer incompetência, e o burocrata vai para outro lugar à espera de que seu fracasso seja esquecido, e ele possa voltar noutro posto.

Neste momento o Governo faz mais uma operação de drenagem da poupança privada para cobrir as despesas públicas, que continuam excessivas. E por não ter a convicção do que faz, age experimentalmente através de uma sucessão de mudanças que não deixam as normas se decantarem pelos seus resultados. O torvelinho normativo é grave porque inibe a iniciativa do setor privado, confinado a um espaço pequeno na economia nacional. A inflação, que é gravíssima, continua abastecida pelo manancial das despesas públicas. O Governo não sabe freá-las? Sabe mas hesita: prefere desagradar a sociedade a incorrer no desagrado dos burocratas.

Desempacotou o Governo, afinal, o conjunto de peças financeiras do seu novo mostruário. Claro mesmo só ficou que ele precisa de mais recursos para abastecer-se. Pouco importa o que isso significa em retirada de recursos que estão em aplicação. Para o Governo só conta o que ele aplica diretamente, com o espírito de desperdício que é a sobremesa da inflação. E com isso apenas acelera o círculo vicioso: toma à sociedade os recursos que ela reaplicaria e que gerariam impostos para os cofres públicos. Apossa-se do alheio para utilizar com a mão perdulária de quem não é responsável pelos erros que comete.

É impossível esperar outro comportamento de quem se acostumou à impunidade de fazer despesas e passar a receita à sociedade, e quanto mais aumenta os seus gastos, mais precisa de novos recursos que a voraz burocracia é incapaz de gerar. Por isso avança cada vez mais no bolso dos cidadãos.

Não é casual o pessimismo que já deprime larga faixa das atividades produtivas. O desalento crescente tanto decorre das limitações, que imobilizam a iniciativa privada na atividade de sobrevivência, quanto das declarações de empáfia oficial. O Sr João Camilo Penna é Ministro da Indústria e do Comércio, isto é, supostamente encarregado de lidar com a iniciativa privada brasileira, que muito antes do Estado já se havia lançado de corpo e alma, com espírito pioneiro, à tarefa de demonstrar a viabilidade econômica brasileira. Mas fala como se fosse o Ministro para as empresas estatais, incumbido de demonstrar publicamente que a iniciativa privada brasileira não tem condições de substituir o Estado.

É uma questão de princípio que está em jogo: se o Governo acredita que a iniciativa privada tem uma liderança econômica numa sociedade democrática, é seu dever retirar os obstáculos que a impedem de exercer plenamente a missão inseparável da liberdade política. Como o comportamento do Governo — na parte que atua diretamente — revela desconfiança, é lícito supor que a burocracia está ideologicamente comprometida com a visão contrária. Isto é, no seu entender, o empresário privado deve ser tratado como uma espécie em extinção. Não lhe cabe qualquer iniciativa. Para sobreviver terá de aceitar as tarefas subalternas que o Estado lhe reserve, como se fosse uma tribo exótica, localizada numa pequena área no país dos burocratas. Com a agravante de que toda a conversa sobre democracia será apenas para efeito retórico no exterior.

Em Vias de Fato

Perdeu-se no Brasil, completamente, em todos os níveis, o senso da ordem. Inútil seria alinhar episódios registrados pela imprensa, no dia-a-dia do tumulto das ruas, e até documentados na atividade forense. O caso da quadrilha organizada dentro da PM de Minas, a cujo Comandante-Geral se deve abrir uma exceção verdadeiramente honrosa, apenas acrescentou ao quadro geral de descalabro um elemento a mais. No Rio de Janeiro, basta abrir-se um jornal em qualquer dia e ter-se-ão outros tantos dados indicativos de que chegamos à cota zero no que toca à ordem constituída.

Dezesseis anos de regime revolucionário, inspirado embora nos mais nobres propósitos em relação à própria ordem, comprimiram-se por assim dizer no decênio dominado por sua expressão exacerbada, que foi o Ato Institucional nº 5, cuja aplicação continuada à margem da idéia do Direito teve efeito oposto ao pretendido: marginalizada a Constituição, suprimiu-se de todo o sentimento da lei. Se não há ordem legal, tudo é permitido. Passou a ser este o lema de todos, em todos os níveis hierárquicos. O Poder Judiciário, proibido de se pronunciar para qualquer efeito sobre os atos praticados com base no AI-5, continuou a funcionar nas vias mais estreitas em que lhe era consentido transitar, desde que fechasse os olhos ao que se passava nas margens.

Mas era nas margens que se expunham as liberdades públicas, a segurança e a dignidade dos cidadãos. Os órgãos policiais, mantidos com o dinheiro do povo para protegê-lo, a princípio entraram a trabalhar na execução de mandados anormais, emanados de autoridades equívocas e atuando nos centros variáveis de um Poder que acabou difuso e não localizado. Era inevitável que esses órgãos, assim liberados para agir na penumbra, se habituassem ao clima do crepúsculo da lei e passassem a agir por conta própria. Se não há lei, tudo é permitido. E permitido passou a ser tudo ao consórcio tenebroso constituído entre a Polícia Civil e a Militar. O hábito de não se submeter ao Poder Judiciário transformou-se numa segunda natureza. Consorciadas entre si, e seguras da impunidade, transitaram para o consórcio com o próprio crime. É difícil hoje saber quem ameaça mais as populações dos grandes centros urbanos: os chamados marginais, vadios, traficantes, contraventores, assaltantes e homicidas; ou os grupos de policiais que a eles se associaram, com eles convivem e dividem os frutos da delinqüência.

Há pouco, um agente policial, no adeus a outro que fora assassinado, proferiu palavras de contundência inusitada contra o Secretário de Segurança porque não mandara flores ao túmulo do morto, cujo sepultamento (disse com todas as letras) foi "pago pela contravenção". Um grupo de policiais-militares seqüestra e mata um rapaz, a cuja irmã dá a Justiça a oportunidade de tentar a identificação dos criminosos. Mas o Comando da PM negocia e negaceia, faz que cumpre e não cumpre a decisão judicial. Substitui-se um delegado por outro e, em vez dos oito militares acusados, aparecem quatro indivíduos acamaradados com um oficial, três dos quais declaradamente débeis mentais. A irmã do rapaz assassinado é coagida a reconhecê-los. A PM protege os seus homens. Em meio a esse caso triste, a própria oficialidade da PM rebela-se, invade o Palácio do Governador e o aprisiona durante um dia para exigir-lhe aumento de vencimentos. O Secretário de Segurança contorna a crise, o próprio Governador silencia como se estivesse diante do fato mais normal.

Sob o silêncio do Governador, que se vai tornando incômodo e inexplicável, consagram-se as vias de fato como solução para tudo. Um juiz ordena a suspensão da demolição de um prédio e a Polícia responde que não cumpre a ordem. O juiz desespera-se e, por sua vez excede-se, comparece ele próprio, armado de revólver, para executar a própria sentença.

Diante desse espetáculo confrangedor, quem poderá estar seguro de si e de seu direito? Como confiar em organismos policiais que freqüentemente se põem à margem da lei? E como crer no Poder Judiciário, cujas decisões nem sempre são para cumprir?

É em tal atmosfera que o Senador Aderbal Jurema insiste em reclamar uma definição para a "democracia brasileira". Quando houver democracia; quando estivermos sob um Estado de direito, caracterizado pelo governo das leis, os intelectuais do PDS talvez esqueçam as definições — tão evidente será o que se deve entender por sistema democrático.

Chico

Cartas

Defesa do Parlamento

A propósito do editorial **Patrulha Parlamentar** (JB, 4/6/80), fiz na Câmara o seguinte pronunciamento, para o qual peço publicação nas páginas desse jornal, já que fui citado nominalmente.

1 — Nossa luta é em defesa da imunidade parlamentar, da inviolabilidade dos mandatos, (...) do Poder Legislativo ameaçado.

2 — O Poder Legislativo é um poder desarmado. Nele dependemos fundamentalmente da imprensa, dos meios de comunicação, sem os quais não chegamos à opinião pública. Diria que o Poder Legislativo e a imprensa são poderes interdependentes, que se completam.(...)

3 — Daí, quando a imprensa se vê ameaçada, a classe política cerra fileiras em sua defesa. A luta contra a censura foi uma trincheira levantada pelo parlamento, não apenas no plenário, nas tribunas do Congresso, mas nas Comissões técnicas, em simpósios, uma luta permanente durante esse longo período de exceção. (...) Casos como o do **Estado de S. Paulo**, da **Tribuna da Imprensa**, do jornal **O São Paulo**, da Diocese paulista, do velho **Correio da Manhã**, da imprensa chamada nanica e vanguardista, dos jornais **Opinião, Em tempo, Pasquim, Movimento**, e mais recentemente de **A Hora do Povo**, foram longamente debatidos e analisados, e seus diretores, como Júlio Mesquita, Hélio Fernandes, Fernando Gasparian, e muitos outros, redatores e repórteres, defendidos com as armas precárias de um Parlamento metido numa camisa de força, com seus microfones praticamente desligados. (...)

4 — Por isso mesmo, o Congresso está certo de que contará sempre com a imprensa em sua luta permanente pela liberdade de opinião, de palavra, de votos, e do princípio da "inviolabilidade do exercício do mandato", tal como se encontra prescrito no Art. 32 da Constituição. (...)

5 — Pessoalmente tenho o maior respeito por órgãos de imprensa com a categoria profissional de um **Estado de S. Paulo** ou de um JORNAL DO BRASIL, para citar apenas dois dos maiores. Ou por uma **Tribuna da Imprensa**, pela sua intimorata resistência e temerária coragem na sua luta em defesa dos direitos humanos e de todas as liberdades democráticas.

Daí, não apenas como deputado, mas como colega desejo fazer um apelo a um destes órgãos, o JORNAL DO BRASIL, no sentido de que sua direção repense seriamente quanto à publicação de editoriais como **Patrulha Parlamentar**, (...) em que o editorialista em comentários de pura ficção política se refere a "patrulhas ideológicas" dentro do Congresso, incluindo-me e a mais dois companheiros como componentes das mesmas. E tece considerações que não refletem a realidade da vida parlamentar e a nossa atuação para concluir: "**É preciso calar a provocação, cassando-lhes a palavra**". Um Deputado mudo é um Deputado sem mandato. Inacreditável que o grande órgão de tão profundas tradições democráticas permita que um seu redator, em seu nome, defenda tal proposta como se estivesse a pregar a ressurreição do AI-5! E cassando a palavra, vale dizer, os mandatos dos Deputados Francisco Pinto, Iram Saraiva e o meu, ao argumentar que somos "três oradores que querem uma evidência que não conseguem por meios normais". E como justificativa: "Se a agressão para adquirir evidência política é recurso dos que não tem outro recurso para a competição parlamentar. Tanto que nenhum dos três oradores mereceu de seus colegas de bancada a confiança para desempenhar funções de liderança das oposições." Evidentemente o redator do editorial está mal informado, e cometendo uma séria injustiça. Primeiro, ninguém agrediu ninguém. Agredido foi o Poder Legislativo nas pessoas de dois dos seus mais expressivos valores, os Deputados João Cunha e Getúlio Dias, e já agora de um terceiro, o Deputado Francisco Pinto, e nós nos pusemos em sua defesa, o que era não apenas um dever de companheirismo, mas uma reação justa de revolta pelos golpes desferidos contra o poder que representamos.

Francisco Pinto, justamente o terceiro, agora atingido, e citado pelo editorial, não é apenas um líder de bancada, mas sua liderança tem dimensão estadual e até nacional. Só quem o acompanhou como eu, em campanha pelo seu Estado pode avaliar o seu prestígio, sua força e o respeito que o eleitorado traduziu na última eleição ao lhe dar mais de 100 mil votos.

O colega Iram Saraiva, professor universitário, ex-Deputado estadual, dos mais atuantes, exercendo seu primeiro mandato federal, é nome de projeção e respeito em seu Estado, Goiás, e sua atuação na presente Legislatura ressentiu-se do desastre que o manteve à beira da morte durante meses e que o deixou em cadeiras de rodas de onde fez seu último pronunciamento. E ele, como Chico Pinto, não precisam evidentemente de motivos subalternos para se porem em evidência, quando já são líderes da mais alta expressão em seus Estados, a Bahia e Goiás.

Quanto a mim, realmente o mais modesto do grupo citado, em meu terceiro mandato, lutando contra a tudo e contra todos, inclusive contra a máfia do chaguismo em meu Estado, fui vice-líder do MDB na primeira legislatura, 71/74, e considerado de certa feita pela imprensa do Congresso como um "dos 10 melhores Deputados da Câmara Federal". Sou atualmente vice-líder do meu partido o PDT, fui realmente um dos fundadores do chamado "grupo autêntico"; quando me elegi, já trazia o nome de um dos poetas menores do meu país, mas em todo caso, popular, pela comunicabilidade de minha mensagem lírica e social. Estou há 10 anos no parlamento, onde atuo em três Comissões. Fui vice-presidente da Comissão de Comunicação, apresentei mais de 200 projetos, e vi, no ano passado sancionado um deles pelo Presidente da República, a Lei 6633 que "nacionalisa os cartazes de cinema". Requeri a instalação da Comissão para o estudo do problema do menor abandonado, transformada em CPI, e que encaminhou um Relatório com um plano para o equacionamento e solução do problema infelizmente arquivado ao tempo do Governo Geisel. Lamento sinceramente que o redator do editorial nunca tenha me ouvido na tribuna, ou recebido as separatas com meus pronunciamentos, pois haveria de verificar não costumo usar processos "de baixo nível" nem os mesmos jamais "resvalem sempre para o xingatório", conforme expressões suas no referido editorial.

6 — A verdade é que a imprensa, nossa aliada natural, irmã siameza nas lutas e reivindicações, (precisando como nós de liberdade como de ar, para sobreviver) não pode agravar a situação de parlamentares atingidos por dispositivos de excessão, e que, ao contrário do que se diz no editorial do JB são justamente dos mais atuantes, procurando cumprir sua missão, e vítimas por isso mesmo de enquadramentos que lhes ameaçam os mandatos. No chão, ao invés de lhes estenderem a mão, são atropelados muitas vezes com inverdades, e vêem suas imagens alteradas através de lentes deformadoras.

7 — A ação parlamentar que desenvolvemos se baseia, em grande parte, na contribuição inestimável da imprensa. São os jornalistas, que em sua árdua missão têm acesso aos meandros da política e da administração que nos trazem os dados e subsídios em que fundamentamos tantos de nossos pronunciamentos. (...)

8 — **Só no Brasil, diria melhor, na América Latina, o complexo de inferioridade de nossas classes dominantes, as levam, por suscetibilidades de toda ordem, a se defenderem não com as armas que a lei faculta, mas com ameaças, com a força, utilisando-se dos dispositivos de excessão que conseguiram impor como preventivos para situações tais.**

9 — Concluindo: do mesmo modo que a Imprensa sabe que o Parlamento é seu aliado natural, e sempre tem contado com ele no cumprimento de sua tarefa, nos momentos mais críticos e difíceis, tarefa não apenas informativa, mas opinativa, nós do Poder Legislativo esperamos também, com a maior convicção, a reciprocidade desse apoio e dessa compreensão por parte da Imprensa. Afinal, estamos no mesmo barco, e seguimos na mesma direção. **Deputado J. G. de Araujo Jorge — Brasília (DF).**

N. da R. — **Cabe apenas esclarecer que o JORNAL DO BRASIL, quando escreveu no editorial citado ser necessário "calar a provocação, cassando-lhe a palavra", se referiu ao poder de polícia de que se investe a Mesa Diretora da própria Câmara e à qual, em todos os tempos e lugares, incumbe o dever de evitar os excessos de linguagem, comprometedores do decoro e da dignidade da Casa. Assim agiram os Presidentes da Câmara, no seu período de maior prestígio político, bastando citar Nereu Ramos, Cirilo Junior, Samuel Duarte e, por último, Ranieri Mazzili. Nenhum deles hesitou em ordenar à taquigrafia que não registrasse as palavras do orador, chegando a ordenar-lhe que deixasse a tribuna e a suspender a sessão quando esses recursos não eram suficientes. Sem nada de pessoal contra o Sr João Cunha ou contra o Sr Getulio Dias, o JORNAL DO BRASIL não pode concordar com tese de que os excessos cometidos por ambos, um dentro e outro fora da Câmara, devam ser defendidos em nome da instituição parlamentar. Se outros deputados, que expressivamente se intitulam kamikazes, declaram subscrever-lhe os excessos de linguagem, estão cometendo os mesmos excessos e, portanto, não importando as qualidades pessoais de cada um, se equivocam pensando que servem ao Legislativo. Revelam falta de senso de medida e falta de experiência parlamentar. É por apreço e estima ao Congresso que os censuramos, procurando chamá-los, pelo menos, ao bom senso ou ao senso comum.**

Aspiração do povo

No patamar do processo inflacionário atingindo índices jamais previstos, seria muito mais oportuno para as aspirações e necessidades do povo, que ao invés de disputas, por siglas partidárias, os dirigentes dos futuros Partidos (nenhum deles com consistência jurídica no Tribunal Superior Eleitoral) se voltassem, necessariamente, para um programa objetivo e concreto, sem disputas (...), visando ao aperfeiçoamento das instituições e interesses populares, o que infelizmente não está acontecendo. **Herder Martins — Niterói (RJ).**

Taxa estranha

Sou assinante de duas revistas médicas americanas obviamente pagas em dólares e que com a recente desvalorização do cruzeiro ficaram caríssimas. De tempos em tempos elas editam **números especiais** um pouco mais grossos do que os comuns. Ultimamente nosso Correio adotou a norma de não enviar pelo carteiro e sim um aviso para ir buscar na agência. Além do incômodo e perda de tempo onera o assinante com a cobrança extra que no último número foi de Cr$ 36 conforme o carimbo aposto pelo fiscal de tributos federais Ruy Mendes Corrêa. A revista, quando despacha o exemplar nos EUA, não paga a taxa devida? **Lages Netto — Rio de Janeiro.**

Processo arcaico

A Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos — ECT construiu a nova agência do Leblon na Av. Ataulpho de Paiva, numa loja de fato e de justiça grande e bem montada. Entretanto, embora com vários guichês para atendimento, mantém apenas um com máquina de selar, obrigando que seus usuários tenham que colar selos, um processo totalmente arcaico, além de inconveniente para os dias atuais. Na concepção da administração moderna, selo hoje deve ser tão-somente para os colecionadores. **José A. Granado Paranhos — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

No editorial Lembrando Camões, **edição de ontem, devido à impropriedade de expressão que resultou em evidente erro histórico, o JORNAL DO BRASIL pede ao leitor que substitua "desmembrado da Espanha" por "desmembrado da base comum ibérica, politicamente autônomo desde o século XII", seguindo então normalmente: "... Portugal viveu algum tempo na atração edipiana das origens".**

Tópicos

Um Exemplo

Não há como negar uma palavra de surpresa e louvor diante do comportamento do Comandante-Geral da Polícia Militar de Minas, que em menos de 24 horas prendeu, autuou em flagrante e apresentou à imprensa — algemados e a caminho da prisão — os sete policiais-militares que se organizaram em quadrilha para assaltar uma empresa, matando para isto três homens, um dos quais seu companheiro de farda.

Além de dirigir a operação de captura, o Coronel Welther Vieira de Almeida forneceu à Polícia Civil os elementos necessários para a formação imediata de processo na Justiça, divulgando uma nota oficial em que deplora os crimes cometidos pelos seus comandados. Esses policiais — disse — "macularam os 148 anos de prestação de serviços pela corporação à sociedade".

O comum é tomarem os comandos das PMs a defesa dos maus elementos, confundindo na desonra deles a honra das corporações. O comportamento do Comandante mineiro é exemplo, que se vai tornando raro, de senso de autoridade e sentimento da lei, além de zelo pelo conceito da força que dirige e de percepção exata de sua finalidade social.

"Modus in Rebus"

Propõe-se o novo Prefeito a humanizar o Centro da Cidade. Disposições desta natureza são sempre bem-vindas — enquanto a raça humana dominar sobre as outras espécies. De humanização, com efeito, está a precisar toda a cidade; mas se é preciso começar por algum lugar, que se comece pelo Centro, até por motivos históricos. O Centro ainda é, sob muitos aspectos, o coração da cidade — e é ali que tem de começar a ser salvo, se salvação ainda existe, o antigo espírito carioca. Resta lembrar que, sendo a **humanização** um termo um pouco vago, não deve ser utilizada como pretexto para o abandono de todas as regras civilizadas sem as quais não se imagina uma cidade moderna. Humanizar pode ser quebrar a rigidez de um certo tipo de quotidiano urbano; mas criar ruas para pedestres pode perder o sentido se elas são em seguida invadidas por todo tipo de camelôs e saltimbancos, atravancadas por carros estacionados irregularmente (invariavelmente pertencentes a personagens oficiais). Humanizar não é permitir que a limpeza urbana seja enviada às urtigas, e com ela um mínimo de bom comportamento. Em suma, humanizar não é apenas renegar os efeitos da tecnologia e da racionalidade: é também saber usar corretamente o que elas têm de melhor.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422. End. Telegráficos JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1.294 — 15º andar Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel. 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel. 225-0150
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena 1.500, 7º and. Tel. 222-3955
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Tele 722-2030
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi. Tel. 224-8783
Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Barra de Pernambués). Tel. 244-3133
Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel. 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00
BH	
Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00
SP, ES	
Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00
ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL	
Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00
CLASSIFICADO POR TELEFONE	284-3737

Coisas da política

Lula vai fazer política até aprender

Eymar Mascaro

É provável que Lula esteja exagerando quando declara que o PT que lidera se transformou num grande fantasma a pregar susto no Governo, mas um outro fato mais palpável não pode ser subestimado por nenhuma outra liderança política, que é o engajamento no Partido dos Trabalhadores de forças políticas que ajudarão a formar a legenda a nível nacional. Trata-se de pessoas ligadas a movimentos de base da Igreja, familiarizadas com a periferia das grandes cidades e em perfeita sintonia com os meios rurai . A idéia que predomina no Partido é a de que esses elementos terão função importante na vida do PT.

Na direção partidária vão funcionar pelo menos duas pessoas que já conhecem a forma de atuação das comunidades católicas, uma ligada à Pastoral da Terra e que sabe como agir junto a núcleos de posseiros, sindicatos rurais, bóias-frias e até mesmo ao índio. A outra será extraída da Ação Católica Operária, afinada na tarefa de organização de operários em fábricas, nos bairros, nos sindicatos, além de exercer função esclarecedora sobre a legislação trabalhista e a elaboração de cadernos ensinando a luta da classe operária no país.

A idéia é transformar o PT em instrumento de educação política da população, sobretudo dos trabalhadores. Fazendo isso, admite-se que se estará viabilizando o Partido. É nisso que confia o Sr Luís Inácio da Silva, apesar de nada comentar, mas se sabe que as Comunidades de Base da Igreja exerceram função fundamental na greve de 41 dias dos metalúrgicos do ABC, que foi a de dar sustentação ao movimento. Esse trabalho de orientação política dentro das fábricas já começou, tendo como pano de fundo as eleições parlamentares de 1982.

A meta inicial do PT é crescer nos estados mais importantes, a começar de São Paulo, principalmente porque foi nesse estado que emergiu a liderança de Lula e onde existe uma classe operária politicamente mais esclarecida. A bancada do PT que tinha quatro deputados na Assembléia paulista vai ganhar uma nova adesão, a do Deputado João Batistas Breda, eleito pelo MDB. O pensamento no Partido é eleger uma bancada de aproximadamente dez deputados federais por São Paulo em 82, tarefa considerada difícil. No momento, contam com apenas dois deputados, os Srs Airton Soares e João Cunha, praticamente com a reeleição garantida.

Tem evoluído também a conversação entre Lula e o Sr Leonel Brizola, embora a tese de fusão dos dois grupos esteja longe de ser transformada em realidade. A verdade, no entanto, é que o ex-Governador gaúcho e o Sr Luís Inácio da Silva iniciaram um tipo de jogo. Nas vezes em que estão juntos, Lula abre sempre as portas do PT para Brizola, defende o programa partidário e elimina a hipótese de vir a liderar uma agremiação política classista como pretendiam grupos mais radicais.

Nas eleições de 1978, diversos deputados paulistas foram eleitos com o apoio de movimentos de base da Igreja, citando-se, como exemplo, a Sra Irma Passoni, que agora aderiu ao PT. Desde que começou no exercício do mandato ela jamais deixou de atuar na Assembléia sustentada nos compromissos assumidos durante a campanha eleitoral. É através da sua voz que os bairros e as comunidades da periferia mais afastada lançam seus protestos. Em todos os movimentos reivindicatórios, a começar da greve no ABC, esta deputada se destaca, consolidando e aumentando sua reserva de votos.

O trabalho de formação do PT, porém, se mostra falho em regiões consideradas importantes, como é caso típico a Baixada Santista. Ali, os principais líderes sindicais aderiram ao PMDB e não ao PT, mas dias 23 e 24 próximos, a cúpula partidária se reunirá para decidir e distribuir as funções que cada um exercerá. No PT, a informação é que o Partido já está consolidado em 12 Estados e deverá mandar um punhado de parlamentares representativos ao Congresso Nacional daqui a dois anos. Só não se sabe se Lula será candidato do partido à Câmara federal ou ao Senado da República, como pensam alguns. Lula terá todo tempo disponível para se dedicar exclusivamente à atividade política sem abandonar suas ligações sindicais. Lula está com tempo disponível para fazer política 24 horas por dia. Terá sucesso se for o mesmo Lula persistente.

Eymar Mascaro é repórter da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em S. Paulo.

A solução racional

Carlos A. Dunshee de Abranches

PARECE que há um consenso quanto à conveniência e oportunidade de, partindo dos acordos nucleares entre Argentina e Brasil, firmados em maio último, estender esse passo inicial a outros países latino-americanos, visando à formação de um mercado comum sobre essa matéria na América Latina.

O ponto que ainda não ficou definido relaciona-se com o alcance dessa integração: — Se limitada à América do Sul, como parece ser a tendência entre alguns especialistas argentinos, ou se abrangente de todos os Estados latino-americanos, como propôs o autor deste artigo, há 20 anos e foi objeto do projeto Mitchell-Zanotti, premiado pela Federação Interamericana de Advogados (JB 21.5 e 4.6.1980).

A Comissão Nacional de Energia Atômica da Argentina lançou, naquela oportunidade, a idéia de estruturar "um organismo regional para a energia nuclear, constituído por países do Cone Sul" e que teria basicamente as seguintes finalidades: — Formar um mercado comum de minerais, materiais e instalações nucleares; — representar a seus membros em certos tipos de operações a realizar-se com terceiros; — facilitar as inversões de capitais privados na indústria nuclear e especialmente em instalações para produção de eletricidade; — instituir normas uniformes de segurança para proteção das populações em geral e dos trabalhadores em particular; — estabelecer com outros países e organizações internacionais a cooperação que facilite o progresso do uso pacífico da energia nuclear.

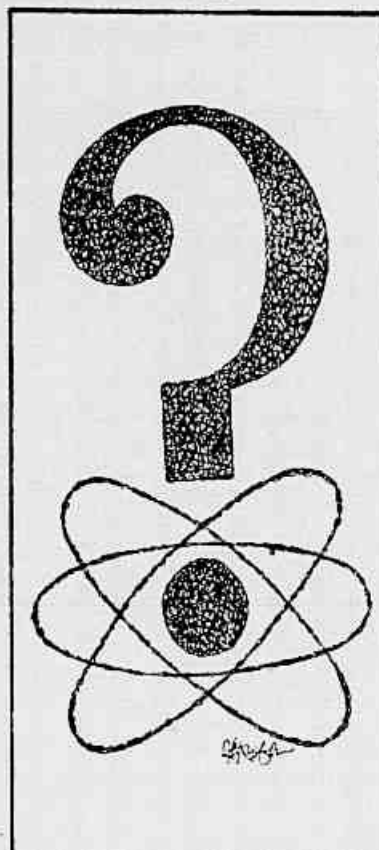
Desde então todos reconheciam que a formação de uma tal comunidade, quer fosse restrita à América do Sul, quer abarcasse toda a América Latina, apresentava, como ainda apresenta, algumas dificuldades, a começar no campo econômico-financeiro, mas já então eram evidentes as vantagens que oferecia, tanto pela concentração dos recursos da região, como para evitar a inútil duplicação de esforços, que é inevitável quando países com estreitos laços geopolíticos tentam realizar, em forma independente, tarefas similares.

Todavia, antes que os Governos dos dois países mais desenvolvidos nessa área entrem a considerar os complexos problemas técnicos, de cuja solução dependerá o êxito de qualquer tipo de integração, é indispensável prevenir o surgimento de dificuldades políticas e até jurídicas, como as que inevitavelmente ocorreriam no caso da projetada Comunidade Latino-Americana de Energia Nuclear (CONUCLEAL) não incluir toda a América Latina.

A primeira questão a que deverão responder os partidários da integração restrita aos países sul-americanos consiste em justificar as razões impeditivas, ou pelo menos inconvenientes, da não participação na CONUCLEAL do México e dos países da América Central.

É certo que há desigualdade nos estágios de desenvolvimento entre a Argentina, Brasil e México, à luz, tanto dos recursos energéticos, em geral, de que podem dispor os três maiores e mais ricos países da América Latina, como do grau de desenvolvimento em que cada um deles se encontra no campo específico da tecnologia nuclear.

Esse fator, porém, não justifica a opção limitativa ao Cone Sul, do futuro mercado comum nuclear, porque, dentro deste existem também diferentes graus de desenvolvimento, como é o caso do Chile e do Peru, que estão em um estágio intermediário, acima dos demais sul-americanos. Por outro lado, alguns dos países da América do Sul apresentam nessa matéria um panorama similar aos países da América Central.

As peculiaridades do México, de um lado, e o menor grau de desenvolvimento dos centroamericanos, de outro lado, não são de ordem a comprometer ou dificultar a implantação da CONUCLEAL, da mesma maneira que as diferenças entre as nossas sub-regiões não foram as responsáveis pelo insucesso da ALALC.

Ao contrário, os estudos recentes demonstram que, havendo vontade política dos Governos, é perfeitamente viável a concepção de um mercado comum latino-americano, abrangente de toda a produção econômica da América Latina, apesar de subsistirem as desigualdades entre os seus Estados membros.

Com mais razão, a factibilidade da integração nuclear, por sua especialização, não encontrará os mesmos óbices de um mercado comum, como o europeu, que, apesar da existência de desigualdades similares, está a caminho da aceitação da Grécia, Portugal e Espanha.

Além dessas considerações, de caráter puramente econômico e financeiro, há que examinar a questão à luz da problemática específica da energia nuclear, cujas implicações políticas e jurídicas, relacionadas com os seus usos pacíficos, são atualmente inseparáveis das suas aplicações bélicas.

Temos-nos esforçado por demonstrar que não é mais possível impor perpetualmente, aos países não dotados de armas nucleares, a aceitação de situações políticas e de normas jurídicas diversas daquelas de que se pretendem beneficiar os países dotados de armas nucleares.

Os Estados da América Latina foram até agora a única região do mundo que aceitou a proscrição das armas nucleares em base regional, com a finalidade de fugir às iniqüidades militares e desigualdades jurídicas consagradas pelo Tratado de Não Proliferação.

Apesar de todo o ceticismo inicial, o Tratado de Tlatelolco está muito próximo de uma aceitação generalizada, tanto pelos Estados membros da OPANAL, como pelos países dotados de armas nucleares, cuja adesão aos protocolos adicionais I e II será condição indispensável para dar eficácia às obrigações aceitas pelos Governos da América Latina, nos campos político, militar e jurídico.

Seria, portanto, irracional que todos os latino-americanos às vésperas de consumar-se essa união, no que toca aos seus direitos e deveres em matéria de prevenção das aplicações bélicas da energia nuclear, não fossem capazes de integrar-se para desenvolver e beneficiar-se dos seus usos pacíficos e enfrentar as pressões do tipo Clube de Londres e outras, que persistem em obstar o desenvolvimento de uma região pacifista, com o argumento **ad terrorem** do risco da proliferação nuclear.

Khomeiny, os soviéticos e os EUA

Daniel Pipes

O Irã parece estar sendo arrastado para a órbita soviética. Embora o aiatolá Ruhollah Khomeiny tenha fulminado freqüentemente e em altos brados os satânicos Estados Unidos, raramente condenou a invasão soviética do Afeganistão. Seu apoio à detenção dos 53 reféns americanos levou os países ocidentais a cortar alguns laços econômicos com o Irã, forçando esse país a depender mais do comércio com a União Soviética.

Por que Khomeiny se afasta dos EUA, único país que pode protegê-lo contra a URSS? Os ocidentais, incapazes de responder a esta pergunta, agitam as mãos em desespero e declaram que Khomeiny é irracional. Mas Khomeiny não é louco; pelo contrário, ele representa a tradição islâmica na cultura iraniana e seus atos fazem sentido no contexto dessa tradição.

Segundo o ponto de vista ocidental, a União Soviética, muito mais do que os Estados Unidos, ameaça o Irã: tem uma longa fronteira comum e professa uma doutrina ateista incompatível com o islamismo e muitas outras instituições da vida iraniana, como a propriedade privada e o ideal da unidade familiar.

Mas para o aiatolá, quem é mais ameaçador são os EUA. Ele acredita que depois de 1953 o Governo dos EUA controlou o Xá e seu regime e o povo iraniano; além disso, acredita que Washington está tentando derrubá-lo para reconquistar seu antigo poder.

É a cultura americana, não a soviética, que impregna o Irã e horroriza o aiatolá Khomeiny, pondo em perigo, em sua opinião, o estilo islâmico de vida com seus desregramentos (bebidas alcoólicas, blue jeans, música pop, boates, cinemas, danças, banhos mistos, pornografia), com seu notório consumismo e com ideologias estranhas (como nacionalismo e liberalismo). Ele e seus seguidores desejam ardentemente ver o Irã livre da dominação estrangeira. Uma vez que acham os EUA a maior ameaça ao Irã, nada os impede de confiar na URSS. Embora tenhamos em comum com os iranianos um respeito pela religião, pela propriedade privada e pela família, o regime do aiatolá também tem muito em comum com os marxistas contra o Ocidente.

Em primeiro lugar, eles sentem considerável antipatia pelo Ocidente. O Governo soviético, como Khomeiny, se preocupa com a sedução da cultura ocidental e tenta desesperadamente contê-la.

Num estranho paralelismo, o islamismo afirma substituir o cristianismo como revelação final de Deus, e o comunismo afirma suceder o capitalismo como estágio final da evolução econômica. O Ocidente irrita seus pretensos sucessores com sua contínua riqueza e poder. Eles reagem demonstrando uma firme oposição ao mundo ocidental.

Exatamente como já neste século eles atacaram o imperialismo europeu, hoje a União Soviética e os membros muçulmanos da OPEP estão montando o principal desafio ao poder político e econômico ocidental. Ambos têm temperamentos revolucionários. Afirmando terem o monopólio da verdade, por que iria um deles permitir a existência de coisas imperfeitas ou diabólicas? Cada um deles propaga sua mensagem com ruidosa retórica, doutrinação, tribunais e pelotões de fuzilamento. Ambos tendem a não tolerar a dissidência e vêem com suspeita os não-crentes, enfatizando a profunda separação existente entre eles e os estranhos.

O islamismo e o marxismo ativistas enfatizam a solidariedade internacional sobre o nacionalismo, as necessidades da comunidade sobre as do indivíduo, o igualitarismo sobre a liberdade.

Ambos se comprometem com a construção social — esta é a consideração mais importante. Desprezando os modestos objetivos e expectativas realistas do liberalismo, os muçulmanos e marxistas ativistas buscam nobres, embora inatingíveis, padrões para a sociedade. Por exemplo, o islamismo proíbe o juro sobre dinheiro, o comunismo denuncia os lucros, e no entanto a vida comercial necessita das duas coisas.

Finalmente, já que o islamismo e o marxismo ativistas atingem todos os aspectos da vida, seus governos se inclinam para o totalitarismo.

Embora Khomeiny tenha elementos ideológicos em comum com os Estados Unidos e com a União Soviética, como muçulmano devoto ele acredita na superioridade de sua própria crença e condena ambas as alternativas.

No final, entretanto, as ideologias se neutralizam e Khomeiny pauta as relações exteriores iranianas de acordo com suas esperanças e temores, e não na base de afinidades teóricas.

No presente, Khomeiny teme mais os EUA do que a União Soviética: os russos estão próximos, mas para ele os Estados Unidos já se encontram dentro do Irã. Nossa cultura, não a dos russos, vem minando o estilo islâmico de vida no Irã durante décadas. Enquanto perdurarem esses receios, é de se esperar que o aiatolá Khomeiny e seus adeptos desviem o Irã no rumo da União Soviética, pois sua ideologia não lhes parece pior do que a nossa.

Daniel Pipes, que ensina História na Universidade de Chicago, está escrevendo um livro sobre o islamismo na política atual.

SERVIÇO

SEXTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Khomeiny admite que República Islâmica poderá ser fracasso

Teerã — O **ayatollah** Khomeiny admitiu ontem, pela primeira vez, estar preocupado com o futuro da República Islâmica do Irã. Ao receber governadores das provincias, declarou: "Nunca temi tanto ver a República Islâmica acabar em um fracasso".

Revelou temer presenciar o desaparecimento "da unidade dos primeiros dias da Revolução", explicando que "o caminho estava claramente indicado nos tempos da luta contra o Xá, mas desde o surgimento da República, o perigo anda agora no prprio interior do país, mais difícil de combater do que o inimigo exterior".

Em suas declarações aos governadores, transmitidas pela Rádio de Teerã, o **ayatollah** admitiu ainda que "onde quer que oriente meu olhar somente existe discórdia e conflito no país. Se esta situação se prolonga, logo será impossível governá-lo e será então aí que um tutor nos será inevitavelmente imposto".

Disse ainda que não se preocupa tanto com o fato de oponentes estarem considerando quanto com "a incompatibilidade existente nos diversos órgãos do Governo. O povo veio e fez seu trabalho. Agora cabe a vocês, a todos nós, proteger o que já foi alcançado. As massas não podem mais governar a nação".

Numa crítica que se segue às mútuas agressões entre o Presidente Bani Sadr e os religiosos militantes do Partido Republicano Islâmico, que desejam influir na nomeação do novo Primeiro-Ministro, Khomeiny declarou: "Eles ficam se convidando a colaborar, mas não existe acordo entre os próprios governantes. Isso é muito ruim, pois transmite instabilidade ao resto do país".

Acrescentou que, como conseqüência, "o regime irá se enfraquecer atingido por dentro. Não será necessário que haja intervenção externa para nos destruir. Se a situação continuar desse jeito, não poderemos governar o país, ninguém poderá. O problema não será resolvido a não ser que tenhamos ordem e colaboração entre os poderes".

E insistiu: "Todos os dias escutamos que os governadores, a polícia, os guardas revolucionários e todas as instituições têm diferenças e conflitos entre si. Pode-ser que estas diferenças ocorram devido a erros, mas se esta situação continua não poderemos sobreviver, não poderemos administrar o país".

"Incumbe a vocês resolver esse problemas, fazendo com que reine a concórdia e a cooperação, uma vez que receberam do povo, como dádiva sagrada, a missão de dirigir este país que é o de vocês", acrescentou concluindo que, "para isso, cada um de vocês deve cumprir a tarefa que lhes corresponde, sem intervir nos assuntos dos demais".

Depois de criticar o Ministro das Relações Exteriores e o das Comunicações, ao qual estava vinculado, o diretor-geral para a imprensa estrangeira, Abdol Qassem Sadeq, foi destituído do cargo ontem, anunciou-se na Capital iraniana. Sua demissão, segundo observadores, seria uma vitória da ala liberal.

Nas últimas semanas, Sadeq expulsou do país vários correspondentes estrangeiros e, numa entrevista, qualificou todos de espiões. Seguindo a linha da ala religiosa-radical, pronunciou-se ainda contra o credenciamento de jornalistas estrangeiros, culpando os titulares dos dois Ministérios de pouco zelo revolucionário islâmico.

Não foi anunciado ainda o nome do substituto de Sadeq e, para os observadores, é difícil prever as conseqüências da sua destituição, considerada surpreendente, para o relacionamento dos governantes iranianos com a imprensa estrangeira, pois há pressões para a suspensão de credenciamentos de correspondentes.

AP/ Teerã

Após mandar executar traficantes, Khalkhali coça a cabeça em reunião do Parlamento do Irã

Irã manda comando assassinar Bakhtiar

Teerã — Um comando de combatentes islâmicos foi enviado a Paris para "destruir o ex-Primeiro-Ministro Shapour Bakhtiar e seus discípulos" revelou em entrevista ao **Teheran Times** o **ayatollah** Sadegh Khalkhali, que no início do ano reivindicou o assassinato de um sobrinho do Xá Reza Pahlavi, no exílio na Capital francesa.

Ex-juiz dos Tribunais revolucionários, líder do Partido Republicano Islâmico e atual coordenador da campanha contra entorpecentes, que já resultou em dezenas de execuções, o **ayatollah** insistiu no julgamento dos reféns norte-americanos "e na libertação dos que não estejam comprovadamente implicados em atividades antimuçulmanas e anti-revolucionárias".

Dezoito pessoas foram executadas ontem no Irã, sendo que 10 haviam sido condenadas, momentos antes, por contrabando de drogas. Khalkhali disse que os 10 eram "os mais perigosos e miseráveis de todos os executados até agora'

Entre os 18 fuzilados estava o ex-diretor da companhia iraniana que produz a Pepsi Cola, Yousef Sodhani, declarado culpado do assassinato de um adversário do regime do Xá Reza Pahlavi, em 5 de junho de 1963, de colaboração com o sionismo e com a Savak, a polícia secreta do Xá. Foi a segunda execução por colaboração com o sionismo.

Desde a Revolução iraniana há 16 meses, uns 30 mil judeus emigraram do Irã, disse um membro do Parlamento de Israel, ao revelar que atualmente mais de 60 judeus aguardam julgamento nas prisões iranianas. Mas ao divulgar a morte de Sodhani, um especialista em Irã da Rádio de Israel explicou que o ex-diretor executado era um bahaísta, não um judeu.

A organização Baha'i favorece a unidade de todas as religiões e o estabelecimento de um Governo e uma língua internacionais, possuindo escritório administrativo em Haifa, Israel, e sede religiosa em Wilmette, um subúrbio de Chicago, Estados Unidos, esclareceu o especialista israelense. Na semana passada, foi executado, em Hamadan, Albert Daniel Pour, acusado de espionagem para Israel.

Os outros executados ontem, no Irã, foram: um condenado por assassinato na cidade santa de Qom de um membro da Guarda da Revolução e outro por ter matado um camponês, depois de assalto, sendo que estes dois fuzilamentos foram em Ahvax. Os demais foram em Teerã. Além dos 10 traficantes, e do ex-diretor, dois foram por assalto a mão armada, dois por atentados a bombas e outro foi do Governador militar do quinto distrito de Teerã, culpado de sufocar, de modo sangrento, uma manifestação popular.

"Pravda" diz que Carter ergue "cortina de ferro"

Moscou — O jornal **Pravda** órgão oficial do PC soviético, comentou ontem que a proibição de viagens ao Irã decretada pelo Presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter equivale a erguer uma "cortina de ferro", em torno do país islâmico. Sublinhou que Washington é notório perseguidor de pessoas que viajaram a Cuba, Vietnam e outros países comunistas.

"A Casa Branca tem sua própria lógica quer se trate dos Jogos Olímpicos ou do Irã", considerou o jornal explicando que isso visa impedir os contatos entre os povos. "Será que Washington vai introduzir uma emenda à Carta de Direitos, parte da Constituição norte-americana, dizendo que ninguém deve sair?", ironizou o jornal.

Tailândia devolverá refugiados

Bancoc — O Governo da Tailândia, ignorando os protestos do Governo do Camboja, anunciou ontem sua disposição de repatriar milhares de refugiados cambojanos que se encontram em seu país, muitos dos quais deverão aderir à guerrilha contra o regime de Phnom Pehn, pois já manifestaram o desejo de voltar para apoiar os rebeldes do **Khmer Vermelho**.

Um refugiado vietnamita que chegou a Hong Kong, juntamente com outros 326, declarou que funcionários do regime de Hanói estão aceitando suborno para fazerem vista grossa e permitir que os descontentes deixem o país. "A corrupção no Vietnam está pior do que nunca", ele disse. "Soldados e oficiais aceitam propinas abertamente para olhar para o outro lado enquanto escapamos".

ACUSAÇÃO

Tanto o Governo de Heng Samrin, em Phnom Pehn, como fontes vietnamitas acusaram as autoridades tailandesas de "facilitarem a entrada de rebeldes no Camboja, ajudando-o a combater o regime cambojano". Em outubro do ano passado, milhares de cambojanos se refugiaram na Tailândia, que criou para eles campos de imigração próximos à fronteira.

O comunicado do Governo tailandês emitido ontem diz que os cerca de 150 mil refugiados que deixaram o Camboja no ano passado estão sendo contatados por funcionários das Nações Unidas, para saber se eles desejam voltar ao seu país através da fronteira tailandesa. Em junho do ano passado, a Tailândia foi duramente criticada pela comunidade internacional por forçar milhares de refugiados a voltarem contra sua vontade.

As autoridades tailandesas anunciaram que, agora, "o repatriamento dos refugiados será presenciado pelos meios de comunicação, para evitar possíveis acusações futuras de que os cambojanos voltaram ao seu país contra sua vontade".

Numa emissão radiofônica captada ontem em Bancoc, um porta-voz do **Quan Doi Nhan Dan**, órgão do Exército vietnamita, disse que "a situação ao longo da fronteira tailandesa e cambojana continua tensa, porque rebeldes do bando de Pol Pot e outros grupos de bandidos utilizam o território vizinho para sabotar a segurança da República Popular do Camboja".

Disse também que os rebeldes cambojanos são apoiados pelos "expansionistas de Pequim, os imperialistas americanos e outras forças reacionárias".

Cerca de 900 refugiados vietnamitas desembarcaram na Malásia este mês, contribuindo para aumentar a preocupação de que vai recomeçar o êxodo do "pessoal dos barcos", disseram ontem fontes do Governo em Kuala Lumpur. Este foi o maior número de fugitivos desde julho de ano passado, quando o Vietnam prometeu na Conferência de Genebra reduzir essa fuga em massa.

Encarregados do setor de imigração na Malásia disseram que as chegadas de vietnamitas começam a ser mais numerosas, elevando-se de uma centena para um milhar por mês. Mais de 700 refugiados do Vietnam chegaram a vários pontos da Ásia nos últimos dias, fazendo prever que junho será o mês de maior intensidade de fugas.

O incidente mais drámatico ocorreu com refugiados pelo navio francês **Tourville**, e que antes haviam sido atacados por piratas que lhes roubaram tudo e violentaram as mulheres a bordo. Cinco crianças desse grupo morreram de fome e foram lançadas ao mar.

Fome no Camboja será ainda pior

Henry Kamm
The New York Times

Bancoc, *Tailândia — A situação alimentar do Camboja está se deteriorando rapidamente, afirmam diplomatas e funcionários de organizações de ajuda que entrevistaram dezenas de cambojanos recém-chegados à fronteira tailandesa em busca de alimentos.*

O arroz da primeira colheita cambojana deste ano já foi consumido, segundo os funcionários, e o Governo do Presidente Heng Samrin só distribuiu arroz em quantidade suficiente na Capital, Phnom Penh. A parte ocidental do Camboja só está sobrevivendo graças ao arroz entregue na fronteira tailandesa pelas organizações de ajuda, apesar da oposição do Governo de Phnom Penh.

Os cambojanos que chegam à fronteira, de acordo com um diplomata que fez entrevistas exaustivas, contam que o número de mortes por inanição está aumentando. Alguns disseram ter tropeçado em corpos no caminho até a fronteira. Praticamente todos os velhos e enfermos já morreram.

Há também relatos de freqüente banditismo por parte de quatro exércitos: a milícia de Heng Samrin, as tropas vietnamitas invasoras, os soldados do deposto Premier Pol Pot e os guerrilheiros que lutam contra os três exércitos comunistas. Além disso, bandidos comuns sem coloração política também estão agindo, roubando e matando.

Bruxelas/ UPI

Na Europa, para explicar a posição de Israel sobre as conversações a respeito da paz no Oriente Médio, o Ministro Yitzhak Shamir (D), reuniu-se com o presidente da CEE, Roy Jenkins

Begin prossegue colonização apesar de crítica de Muskie

Washington — O Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin rejeitou categoricamente o pedido do Secretário de Estado norte-americano Edmund Muskie, no sentido de Israel interromper sua política de colonização dos territórios árabes ocupados — "não levaremos em conta esse mau conselho", afirmou o **Premier**. Prometeu, contudo, que a instalação de uma série de 10 novas colônias na Cisjordânia "será a última" a ser estabelecida por Israel nesta região.

Depois de reiterar que as colônias são "legais" e que "temos o direito inalienável de executá-las como parte integrante de nossa segurança nacional", Begin saudou a decisão do Governo egípcio de aceitar a iniciativa norte-americana para recomeçar as conversações sobre a autonomia palestina e disse estar aguardando a determinação de uma nova data para o reinício das negociações.

Determinação

Em entrevista em Israel transmitida por satélite para a rede de televisão norte-americana ABC, Begin respondeu a Muskie, que, na segunda-feira, em seu primeiro pronunciamento político importante sobre o Oriente Médio, afirmara que a política de colonização israelense contraria os propósitos das negociações sobre a autonomia palestina.

"Eu esperava que meu amigo, o Sr Muskie, antes de fazer sua declaração, tivesse pelo menos me consultado. Quero dizer que não podemos aceitar a afirmação de Muskie de que a política de colonização está em conflito com as negociações". Depois de prometer que as 10 próximas colônias previstas pelo Governo israelense serão "as últimas que vamos criar" na Cisjordânia, Begin informou que seu país tratará em seguida de fortalecer o povoamento dessas colônias.

O Presidente egípcio Anwar Sadat suspendeu no mês passado as negociações sobre a autonomia palestina em virtude da política de colonização israelense, do tratamento imposto aos palestinos pelo Governo militar israelense de ocupação e de um projeto de lei, em estudo na Knesset (Parlamento) reafirmando a posse integral de Jerusalém por Israel.

Ao se referir a Jerusalém — anexada por Israel na Guerra dos Seis Dias, em 1967 — Begin alegou que seu país está disposto a debater o futuro da Cidade, mas com a condição de que ela seja considerada "indivisível". "Jerusalém é a Capital de Israel. Jamais a cederemos", reiterou o **Premier**.

Begin disse também que Israel está decidido a levar à Justiça os responsáveis pelos atentados terroristas a bomba que mutilaram, há poucos dias, dois prefeitos palestinos da Cisjordânia. "Desde que o Estado de Israel foi criado, há 32 anos", destacou Begin, "jamais se realizou uma investigação tão exaustiva. Os responsáveis serão julgados."

Ontem, o Departamento de Estado norte-americano confirmou oficialmente que os Estados Unidos ofereceram sua assistência médica oficialmente aos prefeitos mutilados pelos atentados terroristas judeus. Excluindo qualquer insinuação de sentido político, o porta-voz do Departamento de Estado afirmou que o gesto norte-americano é motivado por "puras razões humanitárias" e pelo desejo de "ajudar na recuperação mais rápida possível dos dois feridos."

Em Bonn, fontes da Alemanha Ocidental informaram que os Ministros do Exterior da Comunidade Econômica Européia adotaram uma posição de apoio à autonomia palestina e contrária à política de colonização israelense. O tema será apresentado ao debate dos nove Chefes de Governo da CEE, durante sua reunião de sexta-feira, em Veneza.

O Presidente Jimmy Carter alertara a CEE a não tomar qualquer atitude em relação ao Oriente Médio, alegando que ela poderia prejudicar as negociações sobre a autonomia palestina, da qual participam o Egito, Israel e os Estados Unidos.

As fontes alemãs indicaram que o rascunho do documento preparado pelos Chanceleres da CEE exorta a que se dê à Organização para a Libertação da Palestina (OLP) "um papel total" nas conversações. As fontes assinalaram que tal atitude está de acordo com a declaração da CEE apresentada à Assembléia-Geral da ONU em 1979.

O rascunho do documento prevê ainda que todos os países do Oriente Médio reconheçam o direito à existência de todos os Estados da região; expressa seu apoio à autodeterminação dos palestinos; defendendo a busca de uma "solução para a questão de Jerusalém"; e condena a política israelense de colonização dos territórios árabes ocupados.

Reagan defende acordo de paz global

Roberta Hornig
Washington Star

Washington — O candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, Ronald Reagan, fez saber ao Governo do Egito que, caso chegue à Casa Branca, buscará um acordo de paz abrangente para o Oriente Médio, com a inclusão dos palestinos, informou o Embaixador egípcio em Washington, Ashraf Ghorbal.

O Embaixador afirmou que Reagan referiu-se ao tal acordo — que contraria tudo o que o ex-Governador da Califórnia vem declarando a favor de Israel, durante sua campanha eleitoral — numa reunião que ambos tiveram na última sexta-feira, na Califórnia. Ghorbal destacou que a conversa foi "muito útil".

A posição de Reagan foi transmitida às autoridades egípcias no fim de semana, por Richard Allen, assessor de política externa de Reagan, num encontro no Cairo com o Primeiro-Ministro Boutros Ghali e o Vice-Ministro do Exterior, Osana Al-Baz.

"Reagan garantiu-me que está convencido de que um acordo de paz abrangente é muito necessário e que, se for eleito, canalizará todos os seus esforços para a realização desse objetivo", disse Ghorbal. À pergunta de que o termo "abrangente" usado por Reagan implicaria também a participação dos palestinos, o Embaixador respondeu afirmativamente.

Além da garantia de que Reagan buscará um acordo amplo, com a participação dos palestinos, os assessores do candidato transmitiram às autoridades egípcias a posição do ex-Governador, segundo a qual considera o Egito um aliado de igual peso ao de Israel. Em sua campanha, no entanto, Reagan apoiou firmemente Israel, qualificando este país de o único aliado poderoso dos Estados Unidos no Oriente Médio.

Atentado fere soldado judeu

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — Nem mesmo a presença ostensiva das forças de segurança israelenses na Cisjordânia, onde a situação permanece muito tensa uma semana depois das misteriosas explosões que mutilaram os prefeitos de Nablus e Ramallah, impediu, ontem, um atentado cuja vítima foi um policial judeu que participava de uma missão de patrulha no setor árabe de Jerusalém.

O policial ficou gravemente ferido por uma bala disparada por um franco-atirador provavelmente escondido no topo do muro que envolve o que é conhecido como a bíblica cidade velha de Jerusalém. Antes desse atentado — o primeiro do gênero a ocorrer na cidade desde a anexação do setor árabe por Israel, há 13 anos — duas bombas haviam explodido em Petach Tikvah, localidade próxima a Tel Aviv.

Embora a tensão permanecesse elevada nas demais cidades da Cisjordânia ocupada — além de algumas tentativas de greve comercial, rapida e brutalmente sustadas pelas autoridades israelenses que forçaram os comerciantes árabes a manterem abertas as suas lojas — não havia ocorrido incidentes graves em Jerusalém Oriental até a tarde de ontem.

Por volta das 15h, quando uma patrulha composta por três guardas da polícia israelense de fronteiras movia-se pela Rua Sultão Suleiman, bem em frente ao Portão das Flores, junto ao muro milenar que cerca a cidade velha, ouviu-se apenas um disparo. Um dos policiais tombou com uma bala no abdômen. As reações foram rápidas e usuais, como sempre ocorre na violenta realidade dessa região. Os dois outros policiais dispararam imediatamente as suas armas automáticas em direção de onde julgavam haver partido o tiro. Atraídos pelos disparos, um grande número de soldados israelenses acorreu ao local, isolando-o, ao mesmo tempo em que se apressavam a prender, "para interrogatório", segundo explicou um oficial, dezenas de árabes que se encontravam nas proximidades.

Esse é o primeiro atentado do gênero que ocorre em Jerusalém-Oriental, no qual uma unidade de segurança israelense foi diretamente atacada por um franco-atirador palestino. O ato demonstra no entender de muitos analistas e observadores locais, até que ponto a resistência palestina resolveu intensificar as suas atividades contra a ocupação. O atentado de Hebron, no dia 2 de maio passado, marcou o início dessa fase, mas o que ocorreu ontem em Jerusalém é bastante significativo, pelo fato de as autoridades israelenses insistirem, até então, em que a segurança na cidade-santa, sobretudo no setor oriental, onde estão os locais mais sagrados para a cristandade e o mundo islâmico, era algo "inviolável", o que garantia aos fiéis de todas as confissões o pleno e tranqüilo exercício de seus atos de fé.

URSS fornece armas gratuitas à Síria

Kuwait — A União Soviética fornecerá gratuitamente armamentos pesados à Síria, no valor equivalente a 150 bilhões de dólares, além de perdoar 80% da dívida de Damasco com Moscou, informou o jornal **Al Watan**, do Kuwait.

O jornal atribuiu a notícia a uma fonte de Damasco e assinalou que o acordo foi alcançado durante a visita que o Presidente Hafez Assad fez a Moscou em outubro do ano passado. Quanto aos 20% restantes da dívida, a União Soviética aceitou um prolongamento do prazo de pagamento, sem a cobrança de juros.

Líbios são feridos num café em Paris

Paris — Dois militares líbios que estudam mecânica e pilotagem de helicopteros nas imediações de Paris foram feridos ontem numa briga com trabalhadores braçais de origem norte-africana, no interior de um café. Ali Abdelkerin, de 23 anos, foi atingido por uma bala no pescoço, enquanto seu colega, Mohammed Maksoud, levou um tiro na perna.

A polícia francesa ainda não tem meios de assegurar se o crime teve conotações políticas. Nas últimas semanas, em vários países da Europa, cidadãos líbios são vítimas de assassínios misteriosos, ao que parece ordenados pelo regime do Coronel Kadhafi, para livrar-se da oposição no exílio. Pelas circunstâncias, não parece ser o caso dos dois militares.

Em Londres, soube-se que um número indeterminado de exilados deste país estão desde ontem sob a proteção da polícia, diante de ameaças de eliminação física por parte dos partidários de Kadhafi. Ao mesmo tempo, as autoridades têm investigado mais minunciosamente todos os árabes que chegam ao país.

Grupo toma outra ilha na Oceania

Port Vila — Armados de fuzis e revólveres, os rebeldes de Novas Hébridas promoveram novo levante separatista, na madrugada de ontem, quando ocuparam a sede do Governo e a delegacia de polícia na ilha de Tanna. O Ministro do Bem-Estar Social, Willie Korisa, encontra-se na ilha e foi o autor da notícia, divulgada ontem oficialmente pelo Ministro da Justiça do arquipélago, Walter Lini.

Leni anunciou sua intenção de enviar um destacamento policial a Tanna, onde a situação "é tensa", de acordo com o chefe de polícia, Jimmy Kelsal. Não ficou esclarecido se os rebeldes de Tanna são do mesmo grupo que há duas semanas mantém controle sobre a ilha de Espírito Santo.

Em Paris, anunciou-se que Grã-Bretanha e França agirão em conjunto para defender a integridade territorial das ilhas oceânicas, mas ao mesmo tempo vão "esgotar todas as possibilidades de acordo" com o grupo separatista de Jimmy Stevens, que domina Espírito Santo. A revelação partiu do Ministro das Colônias Ultramarinas da França, Paul Dijoud.

Olimpíada aumenta repressão

França — O matemático **Leonid** Pliuchtch acusou o Governo soviético de estar prendendo dissidentes para mantê-los fora de circulação durante as Olimpíadas de Moscou e disse que novas prisões serão feitas até o dia 19 de julho, quando os jogos serão oficialmente iniciados.

Ele fez a acusação durante entrevista coletiva em Antibes, na França, onde reside.

Segundo **The New York Times**, importantes dissidentes que não se encontram presos ou internados em hospitais psiquiátricos já têm planos de deixar Moscou. Os que ainda relutam em tomar esta atitude estão sendo pressionados pelas autoridades soviéticas. A denúncia sobre as pressões partiu de Natasha Vladimov, mulher do escritor dissidente Georgi Vladimov, chefe da divisão soviética da Anistia Internacional.

ÊXODO

Adiantando-se às pressões das autoridades, Alexandr Lerner, um ativista do Movimento de Emigração Judia, já anunciou que levará a família para passar férias na Ucrânia em meados de junho. Seu apartamento, em Moscou, tem sido ponto de reunião dos visitantes americanos, ingleses e israelenses.

Roy Medvedev, um historiador que se diz marxista, também decidiu-se a sair de Moscou no verão, como sempre faz, com o intuito de evitar o ocorrido com dissidente ativista Andrei Sakharov, banido em janeiro passado para a cidade industrial de Gorki, onde não é permitida a entrada de estrangeiros.

"O clima está mudando", afirmou Lerner. "Enquanto nossos líderes, estavam interessados na convivência com o Ocidente, os defensores de nossa causa nos Estados Unidos e Europa procuravam ajudar-nos. Agora, as autoridades soviéticas estão determinadas a fazer o que bem entendem conosco, sem levar em conta o que pensam os ocidentais.

Lev Kopelev e sua mulher Raissa Orlova, escritores que exasperaram as autoridades soviéticas por terem apoiado Sakharov, irão igualmente se afastar de Moscou este mês e passar as férias no campo, próximo a Leningrado. Normalmente, seu apartamento é ponto de reunião de turistas e intelectuais americanos e alemães ocidentais, onde Kopelev é muito conhecido. No momento, ele aguarda resposta das autoridades soviéticas ao seu pedido para fazer um estágio em Darmstadt, na Alemanha Ocidental.

A imprensa soviética vem advertindo a população que agentes da CIA e provocadores anti-soviéticos podem tentar se infiltrar entre os turistas durante os jogos olímpicos, possivelmente para colaborar com os dissidentes e prejudicar a imagem do país que o Governo pretende apresentar ao mundo.

O dissidente Alexandr Lerner respondeu a esta advertência dizendo que não há planos de organização de protestos ou demonstrações em Moscou durante as Olimpíadas, mesmo porque "os visitantes não entenderiam e poderiam se voltar contra nós."

Há rumores de que a polícia planeja limpar Moscou de cerca de 300 mil bêbados e arruaceiros e já está convocando a população para ajudar nesse trabalho guardando os prédios e evitando distúrbios.

Pintor pede que Schmidt o ajude

Moscou — O pintor soviético Jossif Kiblizki fez um apelo ao Chanceler Helmut Schmidt, da Alemanha Ocidental, para que intervenha em seu favor durante sua próxima visita à União Soviética. Kiblizki já solicitou cinco vezes ao Governo soviético permissão para sair do país e reunir-se à mulher e ao filho em Dusseldorf.

A mulher do pintor, que é alemão, conheceu Kiblizki quando lecionava num colégio de Moscou. Há dois anos, com o fim do contrato, ela regressou à Alemanha. Em visita ao marido no final do ano passado, solicitou ao Ministério soviético de Defesa que permitisse a ida de Kiblizki para a Alemanha. A União Soviética alega que sua saída contraria os interesses do Estado.

RDA diz que preso é espião

Paris — Um alto funcionário da UNESCO, Percy Stultz, preso no último dia 7 de março em Berlim Oriental, foi acusado pelas autoridades da Alemanha Oriental de crime de alta traição por espionagem para uma potência estrangeira, não identificada, segundo notícia divulgada ontem durante reunião do Conselho Executivo da UNESCO, em Paris.

Stultz é historiador e dirigia a seção Herança Cultural na UNESCO. Em março, realizou uma viagem a Berlim Oriental para participar de um encontro com a comissão nacional da UNESCO naquele país. Desde então não voltou mais a Paris.

Pouco depois, o Governo alemão informou que Stultz havia sofrido um ataque cardíaco e estava hospitalizado, versão imediatamente desmentida pelos representantes da UNESCO em Berlim Oriental.

Khomeiny admite que República Islâmica poderá ser fracasso

Teerã — O **ayatollah** Khomeiny admitiu ontem, pela primeira vez, estar preocupado com o futuro da República Islâmica do Irã. Ao receber governadores das províncias, declarou: "Nunca temi tanto ver a República Islâmica acabar em um fracasso".

Revelou temer presenciar o desaparecimento "da unidade dos primeiros dias da Revolução", explicando que "o caminho estava claramente indicado nos tempos da luta contra o Xá, mas desde o surgimento da República, o perigo anda agora no prprio interior do país, mais difícil de combater do que o inimigo exterior".

Em suas declarações aos governadores, transmitidas pela Rádio de Teerã, o **ayatollah** admitiu ainda que "onde quer que oriente meu olhar somente existe discórdia e conflito no país. Se esta situação se prolonga, logo será impossível governá-lo e será então aí que um tutor nos será inevitavelmente imposto".

Disse ainda que não se preocupa tanto com o fato de oponentes estarem considerando quanto com "a incompatibilidade existente nos diversos órgãos do Governo. O povo veio e fez seu trabalho. Agora cabe a vocês, a todos nós, proteger o que já foi alcançado. As massas não podem mais governar a nação".

Numa crítica que se segue às mútuas agressões entre o Presidente Bani Sadr e os religiosos militantes do Partido Republicano Islâmico, que desejam influir na nomeação do novo Primeiro-Ministro, Khomeiny declarou: "Eles ficam se convidando a colaborar, mas não existe acordo entre os próprios governantes. Isso é muito ruim, pois transmite instabilidade ao resto do país".

Acrescentou que, como conseqüência, "o regime irá se enfraquecer atingido por dentro. Não será necessário que haja intervenção externa para nos destruir. Se a situação continuar desse jeito, não poderemos governar o país, ninguém poderá. O problema não será resolvido a não ser que tenhamos ordem e colaboração entre os poderes".

E insistiu: "Todos os dias escutamos que os governadores, a polícia, os guardas revolucionários e todas as instituições têm diferenças e conflitos entre si. Pode ser que estas diferenças ocorram devido a erros, mas se esta situação continua não poderemos sobreviver, não poderemos administrar o país".

"Incumbe a vocês resolver esse problemas, fazendo com que reine a concórdia e a cooperação, uma vez que receberam do povo, como dádiva sagrada, a missão de dirigir este país que é o de vocês", acrescentou concluindo que, "para isso, cada um de vocês deve cumprir a tarefa que lhes corresponde, sem intervir nos assuntos dos demais".

Depois de criticar o Ministro das Relações Exteriores e o das Comunicações, ao qual estava vinculado, o diretor-geral para a imprensa estrangeira, Abdol Qassem Sadeq, foi destituído do cargo ontem, anunciou-se na Capital iraniana. Sua demissão, segundo observadores, seria uma vitória da ala liberal.

Nas últimas semanas, Sadeq expulsou do país vários correspondentes estrangeiros e, numa entrevista, qualificou todos de espiões. Seguindo a linha da ala religiosa-radical, pronunciou-se ainda contra o credenciamento de jornalistas estrangeiros, culpando os titulares dos dois Ministérios de pouco zelo revolucionário islâmico.

Não foi anunciado ainda o nome do substituto de Sadeq e, para os observadores, é difícil prever as conseqüências da sua destituição, considerada surpreendente, para o relacionamento dos governantes iranianos com a imprensa estrangeira, pois há pressões para a suspensão de credenciamentos de correspondentes.

AP/ Teerã

Após mandar executar traficantes, Khalkhali coça a cabeça em reunião do Parlamento do Irã

Irã manda comando assassinar Bakhtiar

Teerã — Um comando de combatentes islâmicos foi enviado a Paris para "destruir o ex-Primeiro-Ministro Shapour Bakhtiar e seus discípulos" revelou em entrevista ao **Teheran Times** o **ayatollah** Sadegh Khalkhali, que no início do ano reivindicou o assassinato de um sobrinho do Xá Reza Pahlavi, no exílio na Capital francesa.

Ex-juiz dos Tribunais revolucionários, líder do Partido Republicano Islâmico e atual coordenador da campanha contra entorpecentes, que já resultou em dezenas de execuções, o **ayatollah** insistiu no julgamento dos reféns norte-americanos "e na libertação dos que não estejam comprovadamente implicados em atividades antimuçulmanas e anti-revolucionárias".

Dezoito pessoas foram executadas ontem no Irã, sendo que 10 haviam sido condenadas, momentos antes, por contrabando de drogas. Khalkhali disse que os 10 eram "os mais perigosos e miseráveis de todos os executados até agora".

Entre os 18 fuzilados, estava o ex-diretor da companhia iraniana que produz a Pepsi Cola, Yousef Sodhani, declarado culpado do assassinato de um adversário do regime do Xá Reza Pahlavi, em 5 de junho de 1963, de colaboração com o sionismo e com a Savak, a polícia secreta do Xá. Foi a segunda execução por colaboração com o sionismo.

Desde a Revolução iraniana há 16 meses, uns 30 mil judeus emigraram do Irã, disse um membro do Parlamento de Israel, ao revelar que atualmente mais de 60 judeus aguardam julgamento nas prisões iranianas. Mas ao divulgar a morte de Sodhani, um especialista em Irã da Rádio de Israel explicou que o ex-diretor executado era um bahaísta, não um judeu.

A organização Baha'i favorece a unidade de todas as religiões e o estabelecimento de um Governo e uma língua internacionais, possuindo escritório administrativo em Haifa, Israel, e sede religiosa em Wilmette, um subúrbio de Chicago, Estados Unidos, esclareceu o especialista israelense. Na semana passada, foi executado, em Hamadan, Albert Daniel Pour, acusado de espionagem para Israel.

Os outros executados ontem, no Irã, foram: um condenado por assassinato na cidade santa de Qom de um membro da Guarda da Revolução e outro por ter matado um camponês, depois de assalto, sendo que estes dois fuzilamentos foram em Ahvax. Os demais foram em Teerã. Além dos 10 traficantes, e do ex-diretor, dois foram por assalto a mão armada, dois por atentados a bombas e outro foi do Governador militar do quinto distrito de Teerã, culpado de sufocar, de modo sangrento, uma manifestação popular.

"Pravda" diz que Carter ergue "cortina de ferro"

Moscou — O jornal **Pravda** órgão oficial do PC soviético, comentou ontem que a proibição de viagens ao Irã, decretada pelo Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, equivale a erguer uma "cortina de ferro", em torno do país islâmico. Sublinhou que Washington é notório perseguidor de pessoas que viajaram a Cuba, Vietnam e outros países comunistas.

"A Casa Branca tem sua própria lógica, quer se trate dos Jogos Olímpicos ou do Irã", considerou o jornal, explicando que isso visa impedir os contatos entre os povos. "Será que Washington vai introduzir uma emenda à Carta de Direitos, parte da Constituição norte-americana, dizendo que ninguém deve sair?", ironizou o jornal.

Tailândia devolverá refugiados

Bancoc — O Governo da Tailândia, ignorando os protestos do Governo do Camboja, anunciou ontem sua disposição de repatriar milhares de refugiados cambojanos que se encontram em seu país, muitos dos quais deverão aderir à guerrilha contra o regime de Phnom Pehn, pois já manifestaram o desejo de voltar para apoiar os rebeldes do Khmer Vermelho.

Um refugiado vietnamita que chegou a Hong Kong, juntamente com outros 326, declarou que funcionários do regime de Hanói estão aceitando suborno para fazerem vista grossa e permitir que os descontentes deixem o país. "A corrupção no Vietnam está pior do que nunca", ele disse. "Soldados e oficiais aceitam propinas abertamente para olhar para o outro lado enquanto escapamos".

ACUSAÇÃO

Tanto o Governo de Heng Samrin, em Phnom Pehn, como fontes vietnamitas acusaram as autoridades tailandesas de "facilitarem a entrada de rebeldes no Camboja, ajudando-o a combater o regime cambojano". Em outubro do ano passado, milhares de cambojanos se refugiaram na Tailândia, que criou para eles campos de imigração próximos à fronteira.

O comunicado do Governo tailandês emitido ontem diz que os cerca de 150 mil refugiados que deixaram o Camboja no ano passado estão sendo contatados por funcionários das Nações Unidas, para saber se eles desejam voltar ao seu país através da fronteira tailandesa. Em junho do ano passado, a Tailândia foi duramente criticada pela comunidade internacional por forçar milhares de refugiados a voltarem contra sua vontade.

As autoridades tailandesas anunciaram que, agora, "o repatriamento dos refugiados será presenciado pelos meios de comunicação, para evitar possíveis acusações futuras de que os cambojanos voltaram ao seu país contra sua vontade".

Numa emissão radiofônica captada ontem em Bancoc, um porta-voz do **Quan Doi Nhan Dan**, órgão do Exército vietnamita, disse que "a situação ao longo da fronteira tailandesa e cambojana continua tensa, porque rebeldes do bando de Pol Pot e outros grupos de bandidos utilizam o território vizinho para sabotar a segurança da República Popular do Camboja".

Disse também que os rebeldes cambojanos são apoiados pelos "expansionistas de Pequim, os imperialistas americanos e outras forças reacionárias".

Cerca de 900 refugiados vietnamitas desembarcaram na Malásia este mês, contribuindo para aumentar a preocupação de que vai recomeçar o êxodo do "pessoal dos barcos", disseram ontem fontes do Governo em Kuala Lumpur. Este foi o maior número de fugitivos desde julho de ano passado, quando o Vietnam prometeu na Conferência de Genebra reduzir essa fuga em massa.

Encarregados do setor de imigração na Malásia disseram que as chegadas de vietnamitas começam a ser mais numerosas, elevando-se de uma centena para um milhar por mês. Mais de 700 refugiados do Vietnam chegaram a vários pontos da Ásia nos últimos dias, fazendo prever que junho será o mês de maior intensidade de fugas.

O incidente mais drámatico ocorreu com refugiados pelo navio francês **Tourville**, e que antes haviam sido atacados por piratas que lhes roubaram tudo e violentaram as mulheres a bordo. Cinco crianças desse grupo morreram de fome e foram lançadas ao mar.

Fome no Camboja será ainda pior

Henry Kamm
The New York Times

Bancoc, Tailândia — A situação alimentar do Camboja está se deteriorando rapidamente, afirmam diplomatas e funcionários de organizações de ajuda que entrevistaram dezenas de cambojanos recém-chegados à fronteira tailandesa em busca de alimentos.

O arroz da primeira colheita cambojana deste ano já foi consumido, segundo os funcionários, e o Governo do Presidente Heng Samrin só distribuiu arroz em quantidade suficiente na Capital, Phnom Penh. A parte ocidental do Camboja só está sobrevivendo graças ao arroz entregue na fronteira tailandesa pelas organizações de ajuda, apesar da oposição do Governo de Phnom Penh.

Os cambojanos que chegam à fronteira, de acordo com um diplomata que fez entrevistas exaustivas, contam que o número de mortes por inanição está aumentando. Alguns disseram ter tropeçado em corpos no caminho até a fronteira. Praticamente todos os velhos e enfermos já morreram.

Há também relatos de freqüente banditismo por parte de quatro exércitos: a milícia de Heng Samrin, as tropas vietnamitas invasoras, os soldados do deposto Premier Pol Pot e os guerrilheiros que lutam contra os três exércitos comunistas. Além disso, bandidos comuns sem coloração política também estão agindo, roubando e matando.

Bruxelas/ UPI

Na Europa, para explicar a posição de Israel sobre as conversações a respeito da paz no Oriente Médio, o Ministro Yitzhak Shamir (D), reuniu-se com o presidente da CEE, Roy Jenkins

Begin prossegue colonização apesar de crítica de Muskie

Washington — O Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin rejeitou categoricamente o pedido do Secretário de Estado norte-americano Edmund Muskie, no sentido de Israel interromper sua política de colonização dos territórios árabes ocupados — "não levaremos em conta esse mau conselho", afirmou o **Premier**. Prometeu, contudo, que a instalação de uma série de 10 novas colônias na Cisjordânia "será a última" a ser estabelecida por Israel nesta região.

Depois de reiterar que as colônias são "legais" e que "temos o direito inalienável de executá-las como parte integrante de nossa segurança nacional", Begin saudou a decisão do Governo egípcio de aceitar a iniciativa norte-americana para recomeçar as conversações sobre a autonomia palestina e disse estar aguardando a determinação de uma nova data para o reinício das negociações.

Determinação

Em entrevista em Israel transmitida por satélite para a rede de televisão norte-americana ABC, Begin respondeu a Muskie, que, na segunda-feira, em seu primeiro pronunciamento político importante sobre o Oriente Médio, afirmara que a política de colonização israelense contraria os propósitos das negociações sobre a autonomia palestina.

"Eu esperava que meu amigo, o Sr Muskie, antes de fazer sua declaração, tivesse pelo menos me consultado. Quero dizer que não podemos aceitar a afirmação de Muskie de que a política de colonização está em conflito com as negociações". Depois de prometer que as 10 próximas colônias previstas pelo Governo israelense serão "as últimas que vamos criar" na Cisjordânia, Begin informou que seu país tratará em seguida de fortalecer o povoamento dessas colônias.

O Presidente egípcio Anwar Sadat suspendeu no mês passado as negociações sobre a autonomia palestina em virtude da política de colonização israelense, do tratamento imposto aos palestinos pelo Governo militar israelense de ocupação e de um projeto de lei, em estudo na Knesset (Parlamento) reafirmando a posse integral de Jerusalém por Israel.

Ao se referir a Jerusalém — anexada por Israel na Guerra dos Seis Dias, em 1967 — Begin alegou que seu país está disposto a debater o futuro da Cidade, mas com a condição de que ela seja considerada "indivisível". "Jerusalém é a Capital de Israel. Jamais a cederemos", reiterou o **Premier**.

Begin disse também que Israel está decidido a levar à Justiça os responsáveis pelos atentados terroristas a bomba que mutilaram, há poucos dias, dois prefeitos palestinos da Cisjordânia. "Desde que o Estado de Israel foi criado, há 32 anos", destacou Begin, "jamais se realizou uma investigação tão exaustiva. Os responsáveis serão julgados."

Ontem, o Departamento de Estado norte-americano confirmou oficialmente que os Estados Unidos ofereceram sua assistência médica oficialmente aos prefeitos mutilados pelos atentados terroristas judeus. Excluindo qualquer insinuação de sentido político, o porta-voz do Departamento de Estado afirmou que o gesto norte-americano é motivado por "puras razões humanitárias" e pelo desejo de "ajudar na recuperação mais rápida possível dos dois feridos."

Em Bonn, fontes da Alemanha Ocidental informaram que os Ministros do Exterior da Comunidade Econômica Européia adotaram uma posição de apoio à autonomia palestina e contrária à política de colonização israelense. O tema será apresentado ao debate dos nove Chefes de Governo da CEE, durante sua reunião de sexta-feira, em Veneza.

O Presidente Jimmy Carter alertara a CEE a não tomar qualquer atitude em relação ao Oriente Médio, alegando que ela poderia prejudicar as negociações sobre a autonomia palestina, da qual participam o Egito, Israel e os Estados Unidos.

As fontes alemãs indicaram que o rascunho do documento preparado pelos Chanceleres da CEE exorta a que se dê à Organização para a Libertação da Palestina (OLP) "um papel total" nas conversações. As fontes assinalaram que tal atitude está de acordo com a declaração da CEE apresentada à Assembléia-Geral da ONU em 1979.

O rascunho do documento prevê ainda que todos os países do Oriente Médio reconheçam o direito à existência de todos os Estados da região; expressa seu apoio à autodeterminação dos palestinos; defendendo a busca de uma "solução para a questão de Jerusalém"; e condena a política israelense de colonização dos territórios árabes ocupados.

Negociações recomeçam este mês

Washington — O Presidente Jimmy Carter disse ontem que no fim do mês recomeçarão, em Washington, as negociações tripartites entre Egito, Israel e Estados Unidos sobre a autonomia palestina.

Afirmou que conserva a esperança de chegar a um tratado de limitação de armamentos estratégicos com a União Soviética e que um acordo Salt-3 está sendo estudado, apesar de Salt-2 ainda não ter sido ratificado pelo Congresso norte-americano, que o deixou de lado a pedido do próprio Carter em represália à intervenção soviética no Afeganistão.

O Presidente acredita que a conferência econômica dos sete grandes do Ocidente será um sucesso insistindo que são "produto da imprensa" as notícia de divergência entre os aliados ocidentais.

Admitiu que sua posição na conferência foi enfraquecida pela derrota que sofreu no caso do imposto que pretendia estabelecer sobre o petróleo importado, e que foi vetado pelo Congresso. Manifestou esperança de que a reunião de Veneza crie mecanismo comuns para a economia de energia e desenvolvimento de fontes alternativas.

Disse que está inclinado a pedir que o ex-Secretário de Justiça Ramsey Clark seja processado por ter desobedecido à proibição de viagens ao Irã e chefiado missão à Conferência sobre a intervenção americana naquele país. Quando lhe perguntaram se não era uma situação irônica processar um ex-Secretário de Justiça, ele respondeu que é mais irônico um ex-Secretário de Justiça violar as leis de seu país.

O candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, Ronald Reagan, fez saber ao Governo do Egito que, caso chegue à Casa Branca, buscará um acordo de paz abrangente para o Oriente Médio, com a inclusão dos palestinos, informou o Embaixador egípcio em Washington, Ashraf Ghorbal.

Atentado fere soldado judeu

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — Nem mesmo a presença ostensiva das forças de segurança israelenses na Cisjordânia, onde a situação permanece muito tensa uma semana depois das misteriosas explosões que mutilaram os prefeitos de Nablus e Ramallah, impediu, ontem, um atentado cuja vítima foi um policial judeu que participava de uma missão de patrulha no setor árabe de Jerusalém.

O policial ficou gravemente ferido por uma bala disparada por um franco-atirador provavelmente escondido no topo do muro que envolve o que é conhecido como a bíblica cidade velha de Jerusalém. Antes desse atentado — o primeiro do gênero a ocorrer na cidade desde a anexação do setor árabe por Israel, há 13 anos — duas bombas haviam explodido em Petach Tikvah, localidade próxima a Tel Aviv.

Embora a tensão permanecesse elevada nas demais cidades da Cisjordânia ocupada — além de algumas tentativas de greve comercial, rapida e brutalmente sustadas pelas autoridades israelenses, que forçaram os comerciantes árabes a manterem abertas as suas lojas — não havia ocorrido incidentes graves em Jerusalém Oriental até a tarde de ontem.

Por volta das 15h, quando uma patrulha composta por três guardas da polícia israelense de fronteiras movia-se pela Rua Sultão Suleiman, bem em frente ao Portão das Flores, junto ao muro milenar que cerca a cidade velha, ouviu-se apenas um disparo. Um dos policiais tombou com uma bala no abdômen. As reações foram rápidas e usuais, como sempre ocorre na violenta realidade dessa região. Os dois outros policiais dispararam imediatamente as suas armas automáticas em direção de onde julgavam haver partido o tiro. Atraídos pelos disparos, um grande número de soldados israelenses acorreu ao local, isolando-o, ao mesmo tempo em que se apressavam a prender, "para interrogatório", segundo explicou um oficial, dezenas de árabes que se encontravam nas proximidades.

Esse é o primeiro atentado do gênero que ocorre em Jerusalém-Oriental, no qual uma unidade de segurança israelense foi diretamente atacada por um franco-atirador palestino. O ato demonstra no entender de muitos analistas e observadores locais, até que ponto a resistência palestina resolveu intensificar as suas atividades contra a ocupação. O atentado de Hebron, no dia 2 de maio passado, marcou o início dessa fase, mas o que ocorreu ontem em Jerusalém é bastante significativo, pelo fato de as autoridades israelenses insistirem, até então, em que a segurança na cidade-santa, sobretudo no setor oriental, onde estão os locais mais sagrados para a cristandade e o mundo islâmico, era algo "inviolável", o que garantia aos fiéis de todas as confissões o pleno e tranqüilo exercício de seus atos de fé.

URSS fornece armas gratuitas à Síria

Kuwait — A União Soviética forneceria gratuitamente armamentos pesados à Síria, no valor equivalente a 150 bilhões de dólares, além de perdoar 80% da dívida de Damasco com Moscou, informou o jornal **Al Watan**, do Kuwait.

O jornal atribuiu a notícia a uma fonte de Damasco e assinalou que o acordo foi alcançado durante a visita que o Presidente Hafez Assad fez a Moscou em outubro do ano passado. Quanto aos 20% restantes da dívida, a União Soviética aceitou um prolongamento do prazo de pagamento, sem a cobrança de juros.

Líbios são feridos num café em Paris

Paris — Dois militares líbios que estudam mecânica e pilotagem de helicópteros nas imediações de Paris foram feridos ontem numa briga com trabalhadores braçais de origem norte-africana, no interior de um café. Ali Abdelkerin, de 23 anos, foi atingido por uma bala no pescoço, enquanto seu colega, Mohammed Maksoud, levou um tiro na perna.

A polícia francesa ainda não tem meios de assegurar se o crime teve conotações políticas. Nas últimas semanas, em vários países da Europa, cidadãos líbios são vítimas de assassínios misteriosos, ao que parece ordenados pelo regime do Coronel Kadhafi, para livrar-se da oposição no exílio. Pelas circunstâncias, não parece ser o caso dos dois militares.

Em Londres, soube-se que um número indeterminado de exilados deste país estão desde ontem sob a proteção da polícia, diante de ameaças de eliminação física por parte dos partidários de Kadhafi. Ao mesmo tempo, as autoridades têm investigado mais minunciosamente todos os árabes que chegam ao país.

Grupo toma outra ilha na Oceania

Port Vila — Armados de fuzis e revólveres, os rebeldes de Novas Hébridas promoveram novo levante separatista, na madrugada de ontem, quando ocuparam a sede do Governo e a delegacia de polícia na ilha de Tanna. O Ministro do Bem-Estar Social, Willie Korisa, encontra-se na ilha e foi o autor da notícia, divulgada ontem oficialmente pelo Ministro da Justiça do arquipélago, Walter Lini.

Leni anunciou sua intenção de enviar um destacamento policial a Tanna, onde a situação "é tensa", de acordo com o chefe de polícia, Jimmy Kelsal. Não ficou esclarecido se os rebeldes de Tanna são do mesmo grupo que há duas semanas mantém controle sobre a ilha de Espírito Santo.

Em Paris, anunciou-se que Grã-Bretanha e França agirão em conjunto para defender a integridade territorial das ilhas oceânicas, mas ao mesmo tempo vão "esgotar todas as possibilidades de acordo" com o grupo separatista de Jimmy Stevens, que domina Espírito Santo. A revelação partiu do Ministro das Colônias Ultramarinas da França, Paul Dijoud.

Olimpíada aumenta repressão

França — O matemático Leonid Pliuchtch acusou o Governo soviético de estar prendendo dissidentes para mantê-los fora de circulação durante as Olimpíadas de Moscou e disse que novas prisões serão feitas até o dia 19 de julho, quando os jogos serão oficialmente iniciados.

Ele fez a acusação durante entrevista coletiva em Antibes, na França, onde reside.

Segundo **The New York Times**, importantes dissidentes que não se encontram presos ou internados em hospitais psiquiátricos já têm planos de deixar Moscou. Os que ainda relutam em tomar esta atitude estão sendo pressionados pelas autoridades soviéticas. A denúncia sobre as pressões partiu de Natasha Vladimov, mulher do escritor dissidente **Georgi** Vladimov, chefe da divisão soviética da Anistia Internacional.

ÊXODO

Adiantando-se às pressões das autoridades, Alexandr Lerner, um ativista do Movimento de Emigração Judia, já anunciou que levará a família para passar férias na Ucrânia em meados de junho. Seu apartamento, em Moscou, tem sido ponto de reunião dos visitantes americanos, ingleses e israelenses.

Roy Medvedev, um historiador que se diz marxista, também decidiu-se a sair de Moscou no verão, como sempre faz, com o intuito de evitar o ocorrido com dissidente ativista Andrei Sakharov, banido em janeiro passado para a cidade industrial de Gorki, onde não é permitida a entrada de estrangeiros.

"O clima está mudando", afirmou Lerner. "Enquanto nossos líderes, estavam interessados na convivência com o Ocidente, os defensores de nossa causa nos Estados Unidos e Europa procuravam ajudar-nos. Agora, as autoridades soviéticas estão determinadas a fazer o que bem entendem conosco, sem levar em conta o que pensam os ocidentais.

Lev Kopelev e sua mulher Raissa Orlova, escritores que exasperaram as autoridades soviéticas por terem apoiado Sakharov, irão igualmente se afastar de Moscou este mês e passar as férias no campo, próximo a Leningrado. Normalmente, seu apartamento é ponto de reunião de turistas e intelectuais americanos e alemães ocidentais, onde Kopelev é muito conhecido. No momento, ele aguarda resposta das autoridades soviéticas ao seu pedido para fazer um estágio em Darmstadt, na Alemanha Ocidental.

A imprensa soviética vem advertindo a população que agentes da CIA e provocadores anti-soviéticos podem tentar se infiltrar entre os turistas durante os jogos olímpicos, possivelmente para colaborar com os dissidentes e prejudicar a imagem do país que o Governo pretende apresentar ao mundo.

O dissidente Alexandr Lerner respondeu a esta advertência dizendo que não há planos de organização de protestos ou demonstrações em Moscou durante as Olimpíadas, mesmo porque "os visitantes não entenderiam e poderiam se voltar contra nós."

Há rumores de que a polícia planeja limpar Moscou de cerca de 300 mil bêbados e arruaceiros e já está convocando a população para ajudar nesse trabalho guardando os prédios e evitando distúrbios.

Pintor pede que Schmidt o ajude

Moscou — O pintor soviético Jossif Kiblizki fez um apelo ao Chanceler Helmut Schmidt, da Alemanha Ocidental, para que intervenha em seu favor durante sua próxima visita à União Soviética. Kiblizki já solicitou cinco vezes ao Governo soviético permissão para sair do país e reunir-se a mulher e ao filho em Dusseldorf.

A mulher do pintor, que é alemão, conheceu Kiblizki quando lecionava num colégio de Moscou. Há dois anos, com o fim do contrato, ela regressou à Alemanha. Em visita ao marido no final do ano passado, solicitou ao Ministério soviético de Defesa que permitisse a ida de Kiblizki para a Alemanha. A União Soviética alega que sua saída contraria os interesses do Estado.

RDA diz que preso é espião

Paris — Um alto funcionário da UNESCO, Percy Stultz, preso no último dia 7 de março em Berlim Oriental, foi acusado pelas autoridades da Alemanha Oriental de crime de alta traição por espionagem para uma potência estrangeira, não identificada, segundo notícia divulgada ontem durante reunião do Conselho Executivo da UNESCO, em Paris.

Stultz é historiador e dirigia a seção Herança Cultural na UNESCO. Em março, realizou uma viagem a Berlim Oriental para participar de um encontro com a comissão nacional da UNESCO naquele país. Desde então não voltou mais a Paris.

Pouco depois, o Governo alemão informou que Stultz havia sofrido um ataque cardíaco e estava hospitalizado, versão imediatamente desmentida pelos representantes da UNESCO em Berlim Oriental.

Inflação zero em sua casa.

100 PRODUTOS COM PREÇOS CONGELADOS DURANTE 30 DIAS.

Estes preços não podem subir.

Preços firmes, livres da inflação, válidos de 08/06 a 04/07.

Produto	Preço
Óleo Soja Sirva-se lata 900 ml	35,00
Sal Qualitá 1 kg	5,90
Extrato Tomate Elefante lata 140 g	14,50
Vinagre Vinho Peixe 500 ml	13,00
Fubá Milho Xodó 1 kg	9,90
Maizena pacote 200 g	7,50
Macarrão Familiar Matarazzo pacote 1 kg	16,60
Biscoito Maria Maizena Júpiter 200 g	11,80
Sabão Pintado Rico pedra 200 g	7,50
Sabonete Vale Quanto Pesa 93 g	7,20
Detergente Zin natural 500 ml	19,80
Margarina Claybom pacote 400 g	22,80
Suco Uva Dreher litro	39,00
Salsicha Master lata 180 g	23,50
Sardinha Palmeira 135 g lata	26,90
Ervilha Etti lata 200 g	12,50
Farinha Mandioca Peg Pag 1 kg	21,50
Arroz Brotão 1 kg	16,00
Feijão Carioquinha Frajola 1 kg	49,90
Aveia Ferla pacote 200 g	14,90
Goiabada Cica 200 g	10,20
Creme Dental Colgate 67 g	11,80
Papel Higiênico Astro c/6 40 m	37,50
Frango Congelado kg	53,80
Charque Prensado Gauchinha pacote 500 g	119,00
Banha Perdigão pacote 500 g	33,00
Óleo Misto Pacaembu lata 900 ml	34,50
Xarope Groselha Pap's litro	39,90
Salsicha Bordon Viena 180 g	23,50
Salsicha Vegetal Superbom 300 g	59,20
Proteína Vegetal Superbom 200 g	29,80
Sardinha Gomes da Costa 135 g	26,90
Ervilha Pap's lata 200 g	14,90
Azeitona Verde Etti vidro 100 g	22,90
Milho Verde Peixe lata 200 g	32,50
Milho Verde Etti lata 200 g	26,90
Toddy Pronto 250 ml	15,10
Óleo Misto Finóleo lata 900 ml	34,50
Goiaba em calda Teyk 400 g	58,80
Mostarda Qualitá plastico 200 g	14,20
Temperol 200 g	19,80
Extrato Tomate Qualitá lata 370 g	24,80
Vinagre Qualitá 750 ml	18,80
Purê Tomate Cica 350 g lata	17,90
Catchup Picante Cica 400 g	39,20
Farinha Rosca James 200 g	10,10
Arroz Peg Pag Agulhinha kg	17,50
Arroz Frajola kg	18,50
Arroz Macerado Duna Maria kg	18,50
Feijão Soja 1 kg	18,00
Farinha Lactea Nestlé 400 g	37,50
Toddy Reforçado vidro 200 g	26,80
Caldo Galinha Maggi 63 g	16,80
Caldo Qualitá 63 g	15,90
Biscoito Maria/Maizena Petybon 200 g	11,80
Biscoito Cream Cracker Duchem 500 g	19,50
Gelatina Jello 85 g	7,90
Goiabada Cica 700 g	33,00
Sabão Côco Matarazzo pedra 200 g	11,30
Sabonete Rexona Floral 130 g	14,90
Sabonete Rexona Herb 130 g	14,90
Sabonete Lux 90 g	9,20
Sabonete Gessy rosa 90 g	7,90
Desodorante Avanço Bronze Spray 85 ml	17,70
Creme Dental Kolynos branco 128 g	19,00
Creme Dentral Colgate 120 g	18,40
Creme Dental Kolynos 67 g	11,80
Band-Aid plástico c/35	46,60
Detergente Minerva Pó 300 g	19,90
Detergente Omo Pó 300 g	22,30
Detergente líquido Minerva 500 ml	19,80
Limpador Ajax 500 ml	39,00
Limpador Fúria 500 ml	33,90
Desinfetante Pinho Tok 200 ml	21,60
Desinfetante Pinho White 200 ml	15,90
Desinfetante Pinho White 500 ml	29,10
Limpador Zin Amoníaco 500 ml	18,80
Cera Colmeina pasta 450 g - cores sortidas	39,00
Saponáceo Clareol 300 g	9,60
Fósforo Ypiranga c/10	6,80
Esponja Zin c/6	12,80
Vassoura Piaçava Douradinha	29,40
Fralda Descartável Flip c/20	89,00
Hastes Flexíveis Flip c/75	16,90
Mamadeira Flip Cristal	43,80
Caderno Universitário Fórmula 3 120 fls	39,50
Prato Sobremesa Especial Schimidt	19,90
Prato Sobremesa raso Schimidt	19,90
Sandálias Dupé 25/32	45,90
Sandálias Dupé 33/42	49,50
Calça Plástica Flip c/botão	59,00
Calça Plástica Flip s/botão	42,50
Alho 200 g	20,80
Queijo ralado Mimo pacote 100 g	37,80
Massa p/Pastel Nápoles pacote 200 g	15,80
Linguiça p/Churrasco Perdigão kg	110,00
Margarina Claudia pote 250 g	19,20
Requeijão CCPL copo 250 g	58,50
Fígado Bovino kg	92,00
Pão Francês 50 g	0,80

O pão francês é vendido apenas nas lojas com padaria.

Aproveite e reduza a inflação aí em sua casa. Basta exigir os produtos que conservam os preços e fugir dos que aumentam toda hora. Aqui, você tem uma relação de 100 produtos — muitos deles, essenciais para a alimentação e conforto de sua família. Esses produtos não vão aumentar de preço durante os próximos 30 dias. E até poderão diminuir, se surgirem condições para isso. É apenas uma amostra das centenas de produtos que você encontra em nossas lojas, com preços estáveis, preços contra a inflação.

Compre contra a inflação nas lojas

Loja Rio Sul
ABERTA DAS 8 ÀS 22 HORAS.

Congresso da Bolívia rejeita adiamento de eleições gerais

Anderson tem como Vice um Eisenhower

Arquivo

Milton Eisenhower

Gainesville — Milton Eisenhower, irmão do falecido Presidente Dwight D. Eisenhower, foi nomeado companheiro provisório de chapa do candidato presidencial independente John Anderson, a fim de que este pudesse registrar sua candidatura no Estado da Flórida. Em outros Estados, outros políticos locais foram apresentados como vices de Anderson para fins de registro.

O presidente nacional do Partido Democrata, John C. White, acusou ontem funcionários da campanha de Ronald Reagan de se aproveitarem da "ingenuidade e ambição" de Anderson para "subverter, torcer e mesmo violar" as leis de registro eleitoral, a fim de adiantar a candidatura e prejudicar as chances de reeleição do Presidente Jimmy Carter.

Fontes chegadas a Anderson disseram que ele pediu na semana passada autorização para incluir o nome de Eisenhower e conseguir a inclusão da chapa para as eleições de novembro próximo. Anderson tem de obter as assinaturas de 42 mil 172 eleitores da Flórida antes de 15 de agosto para concorrer no Estado, cuja lei exige que cada candidatura inclua o nome dos candidatos à Presidência e Vice-Presidência.

Ken Lamb, auxiliar de Anderson, disse que Eisenhower aceitou figurar como candidato provisório, "enquanto não se encontra outro permanente".

Desde que se retirou da campanha pela candidatura do Partido Republicano, Anderson tratou de registrar seu nome no número suficiente de Estados para conseguir pelo menos uma possibilidade matemática de ser eleito.

O presidente do Partido Democrata, John White, disse que há um "complô" nacional de agentes de Reagan e autoridades partidárias republicanas para remover os obstáculos legais que poderiam impedir Anderson de registrar-se em vários Estados. "Nós ajudaremos os Partidos estaduais a lutarem, nesses Estados onde parece que há um esforço deliberado para subverter a lei", disse.

"Midway" substitui "Coral Sea"

Tóquio — O porta-aviões nuclear **Midway**, da Marinha dos Estados Unidos, partiu ontem da base naval de Yokosuka, a Sudeste de Tóquio. Embora seu destino não tenha sido comunicado oficialmente, especialistas disseram acreditar que sua missão será a de substituir o **Coral Sea** na vigilância que fazia no litoral da Coréia do Sul.

O **Midway** opera com cerca de 4 mil tripulantes e viaja acompanhado do cruzador **Long Beach**, também de propulsão nuclear, e do contratorpedeiro **Merrill**. Segundo fontes oficiais, recentemente o **Coral Sea** abandonou o litoral sul-coreano, para regressar aos Estados Unidos.

Mugabe recusa armas russas

Salisbury — O Primeiro-Ministro de Zimbabwe, Robert Mugabe, rejeitou a oferta do ex-dirigente guerrilheiro Joshua Nkomo de levar para Zimbabwe tanques e aviões de fabricação soviética que pertenciam ao Exército Revolucionário de Nkomo e que estão atualmente em Zâmbia. Mugabe, que vem recebendo ajuda militar da Inglaterra, deseja evitar a dependência a técnicos e peças de reposição soviéticos.

Segundo fontes do Serviço de Segurança, Nkomo tem 11 tanques T-34 e vários Migs de fabricação soviética em Zâmbia, armamentos utilizados durante os sete anos de luta contra o Governo de minoria branca do país. As forças de Mugabe, que não aceitaram a direção de Nkomo, não receberam este tipo de ajuda.

O Exército Revolucionário do Povo de Zimbabwe, de Nkomo, foi amplamente estruturado de acordo com as linhas convencionais, enquanto o Exército de Libertação Nacional de Zimbabwe, de Mugabe, concentrou sua ação na politização dos negros das zonas rurais.

Matador de Sarajevo morre

Belgrado — Cvetko Popovic, um dos componentes do grupo "Jovem Bósnia", responsável pelo atentado que desencadeou a Primeira Guerra Mundial, morreu ontem, aos 84 anos, e foi enterrado na cidade de Saravejo, onde era professor. Na versão oficial da história da Iugoslávia, os conspiradores são considerados revolucionários da Bósnia.

No atentado de Saravejo, em 1914, foram mortos os Arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco, e sua mulher. Logo após o incidente, Popovic foi preso, sendo libertado ao final da Primeira Guerra Mundial, com a criação do Estado Iugoslavo.

Do grupo conspirador "Jovem Bósnia" resta apenas um sobrevivente, o professor de história Vasa Cubrilovic, de 83 anos, que se prepara para dar uma conferência em Belgrado sobre o atentado de que participou. A ponte sobre o rio Miljacka, em que se deu o atentado, ganhou o nome de Gavrilo Princip, responsável pelos disparos que mataram o arquiduque.

Rebeldes em Cabul são desertores

Nova Déli — A força rebelde que se encontra às portas de Cabul, cercada pelas divisões soviéticas, é um batalhão de Infantaria que desertou, há cinco meses, no vale de Panjshir, ao Norte da Capital, para aliar-se aos **mujahedins**. As informações de que seus integrantes totalizariam 20 mil homens são "muito exageradas".

É o que diz um informe diplomático de origem desconhecida, difundido ontem na Capital indiana, que reconhece, de qualquer forma, a absoluta falta de chances desse batalhão rebelde num confronto com o Exército soviético, no campo estritamente militar. O informe, no entanto, especula sobre as vantagens que os rebeldes poderiam tirar desse episódio, no terreno político.

Partindo dos resultados de uma pesquisa, também de origem controvertida, que indica a existência de 95% de descontentes com a presença soviética, em Cabul, o informe diplomático sustenta que o batalhão procura criar na Capital um maciço movimento de repúdio anti-soviético, contra o qual "dificilmente poderiam lutar os soldados russos e seus aliados afegãos".

Todos esses fatores, garante o informe, foram examinados pelos rebeldes ao lançarem esta ofensiva aparentemente suicida contra Cabul, ofensiva que teve início num ponto altamente estratégico: as montanhas Paghman-Carikar. Entretanto, os rebeldes estão cercados pelos soviéticos num desfiladeiro a 20 km de Cabul, sob o fogo intenso da aviação governamental.

O informe concluiu que outro fator que poderá melhorar as chances rebeldes é a "evidente luta interna" travada entre as duas facções que governam o país, a **Parcham**, de **Karmal**, e a **Khalq**, do falecido Presidente Hafizullah Amin.

Em transmissão captada na Índia, a Rádio de Cabul sugeriu que ocorreram novas manifestações de violência civil contra a presença militar soviética. Os novos conflitos teriam sido patrocinados por grupos estudantis.

A emissora informou, também, que "agentes imperialistas" haviam usado gases venenosos contra uma escola feminina e que 158 alunas tiveram de ser hospitalizadas. A Rádio Cabul acusou os Estados Unidos, China e "imperialistas regionais" (alusão ao Paquistão) de terem instigado os últimos distúrbios.

Afegãos matam traidores soviéticos

Nova Déli — Rebeldes afegãos mataram 45 soldados soviéticos que desertaram para se unir a eles, desconfiando que não passasse de uma cilada. Ontem, na Capital indiana, um porta-voz dos guerrilheiros admitiu o lamentável engano, contando que apenas três desertores escaparam.

O porta-voz revelou que se não escondesse três oficiais, provavelmente seus **irmãos** os matariam também. Agora, tudo está bem, segundo disse: os três oficiais já se incorporaram aos **mujahedins** e vêm treinando 25 rebeldes em missões de comando.

Os desertores soviéticos eram naturais da República Socialista Soviética do Tadjiquistão e muçulmanos. Quinze tentaram se unir aos guerrilheiros em Herat, 10 em Kansahar, em abril último, e outros 23 numa província do Norte do país. Os 15 de Herat e os 10 de Kansahar foram mortos, "porque os rebeldes não tinham onde colocá-los como prisioneiros de guerra", informou o porta-voz. Dos restantes 23, que desertaram em maio, só escaparam três oficiais.

O porta-voz explicou que os rebeldes agiram daquela maneira devido à "superemoção". Os 20 "foram baleados e mortos apesar de suas súplicas. Cheguei depois com os três oficiais e vimos os corpos dos soldados. Então mandei que os três tirassem a farda soviética, vesti-os como afegãos e disse que os homens eram meus amigos. Escondi-os durante cinco dias até poder explicar aos guerrilheiros que os soviéticos eram sinceros".

Esse porta-voz, que deixou o Afeganistão recentemente, mostrou fotos de um rapaz de bigode em uniforme soviético que apresentou como "um oficial muçulmano do Tadjiquistão, na URSS".

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — O Congresso Nacional boliviano, reunido ontem em sessão de emergência, rejeitou a proposta das Forças Armadas para o adiamento das eleições gerais marcadas para o próximo dia 29, reafirmando, por unanimidade, que a votação será realizada na data prevista. Praticamente todos os Partidos políticos divulgaram comunicados rechaçando a sugestão dos militares, que, durante todo o dia, foi motivo de uma reunião do Gabinete, presidida pela Sra Lídia Gueiler.

O Governo de Lídia Gueiler não tinha se manifestado sobre o assunto até o início da noite de ontem, criando uma grande expectativa no país não só sobre a posição que adote, mas, principalmente, sobre a reação dos militares, que manifestaram, segunda-feira, sua frontal oposição às eleições. Analistas políticos locais coincidem com vários dirigentes de Partidos, que consideram a atitude das Forças Armadas um pretexto para o esperado golpe militar.

EMBAIXADOR

A proposta das Forças Armadas teve um importante efeito colateral na situação política boliviana, ao desviar as atenções que estavam totalmente voltadas para o ultimato do segundo corpo do Exército e outras pressões civis e militares, no sentido de conseguir a expulsão do Embaixador norte-americano, Marvin Weissman, acusado de intromissão nos assuntos internos da Bolívia.

Embora tenha passado realmente a segundo plano, devido à importância da surpreendente proposta das Forças Armadas para suspender as eleições e adiar o mandato interino da Presidenta Lídia Gueiler, o caso do Embaixador continuava seu estágio de segunda-feira: as tropas permaneciam ontem em estado de emergência e as pressões para que o Governo expulse o diplomata mantinham seu ritmo.

Os motoristas de ônibus e de táxis de La Paz fizeram ontem uma greve de uma hora, que, embora não tenha sido cumprida em toda a cidade, paralisou os importantes, provocando transtornos para centenas de pessoas. O movimento dos motoristas foi organizado em protesto pela suposta "intervenção norte-americana".

Com o mesmo objetivo prosseguiu ontem a greve de fome de 20 militares da Falange Socialista Boliviana e dos candidatos a Presidente e Vice-Presidente da República por esse pequeno Partido, que está liderando as manifestações públicas e pichações de paredes para exigir a expulsão do Embaixador.

O Governo, porém, informa apenas que continua estudando o pedido das Forças Armadas, encaminhado pelos comandantes ao Ministro de Relações Exteriores, para que o diplomata norte-americano seja declarado persona non grata.

IMPASSE

Durante todo o dia de ontem os Partidos políticos e os sindicatos realizaram reuniões para avaliar a proposta das Forças Armadas, que, surpreendentemente, pediram a suspensão das eleições gerais do próximo dia 29, com a prorrogação do mandato interino da Presidenta Lídia Gueiler "por um prazo de pelo menos um ano".

Apenas a pequena Falange e a Aliança Democrática Nacional (Partido do General Banzer) justificaram e apoiaram a reivindicação dos militares. A ADN, porém, alterou sua posição mais tarde, quando a rejeição à tese das Forças Armadas foi submetida à votação no Parlamento.

A Câmara e o Senado já haviam sido convocados para uma sessão plenária conjunta ontem, em caráter de emergência, a fim de "prosseguir com o julgamento do General Banzer". Ao abrirem os trabalhos, no entanto, os parlamentares alteraram a ordem do dia e aprovaram por unanimidade uma moção rejeitando categoricamente a proposta das Forças Armadas.

A ADN, Partido do General Banzer, fez questão de justificar que apóia todas as posições expostas pelas Forças Armadas na sua proposta, porém considera que "todo Governo interino é prejudicial à nação, por isso é preciso que as eleições sejam mantidas".

A posição firme do Congresso criou um novo e grave impasse político na já confusa e sumamente frágil situação institucional deste país. Se o Poder Executivo também rechaçar a proposta das Forças Armadas, estas terão que dar uma resposta, que pode ser a formação de um Governo militar com ou sem a realização de eleições.

SEM BASE

Os dois mais importantes líderes políticos do país, Hernan Suazo e Victor Paz Estenssoro, assinaram documentos rechaçando totalmente a suspensão das eleições. A coalizão Aliança Movimento Nacionalista Revolucionário, de Victor Paz, advertiu que "ante a inviabilidade de um golpe de estado, o adiamento das eleições por um ano significaria manter um Governo inteiro que, por sua natureza, seria incapaz de resolver os problemas econômicos que afligem o país", considerando mais adiante que as Forças Armadas apresentaram uma "saída espúria" para a atual crise.

O presidente da Câmara dos Deputados, José Zegarra Cerruto, assinalou que o pedido das Forças Armadas "carece de base constitucional e jurídica", não se podendo permitir que a instituição armada "se converta num árbitro com pretensões de exercer a tutelagem da República".

Miami Beach/AP

"Carter, nós amamos você. Abra as portas para os refugiados cubanos", pedem as cubanas

PCI pode perder três dos seis governos regionais que detém

Roma — O Partido Comunista Italiano, que sofreu uma perda de 14 cadeiras nas assembléias e 2,3% no total de votos das eleições regionais de domingo (e não de 1,7%, como se afirma anteriormente), poderá perder o controle de três dos seis Governos regionais (os principais do país) de cuja administração participa — Lácio, Piemonte, e Ligúria — embora tenha mantido o controle de grandes cidades, como Turim, Milão, Bolonha, Florença, Veneza e Nápoles.

A opção do PCI foi de salvar estes importantes Governos municipais em detrimento dos menores e mais pobres municípios e províncias do Sul, onde tradicionalmente buscava apoio. O secretário-geral da Democracia Cristã, Flamino Piccoli, cujo Partido ganhou 2,4% em relação às eleições de 1975 (e não apenas 1,5%, como fora dito), disse que o **Premier** Francesco Cossiga é o grande vencedor das eleições, porque estas mostraram um claro pronunciamento da população em favor da **governabilidade** do país.

A coalizão encabeçada por Cossiga, na verdade, avançou não apenas graças à DC, mas também ao **Partido Socialista**, cujo líder, Bettino Craxi, liderara uma clara opção em favor da estabilidade da coalizão DC-PSI-PRI (Partido Republicano), enfrentando e derrotando uma ala ponderável de seu próprio Partido. Para os socialistas, Craxi é o grande vitorioso porque seu Partido se encontra em nítida ascensão: "os cravos floresceram", disse ele próprio. Mas o PSI cresceu apenas de 12,8% em 1975 para 13% no domingo. Os republicanos, sócios minoritários, tiveram avanço de 0,5%. Fora da coalizão, os neofascistas e os social-democratas perderam 0,4% cada, enquanto os liberais avançavam 0,3%.

Para Piccoli, Cossiga "poderá se dedicar", a partir de agora, "à luta contra a crise econômica e desfrutar de uma posição forte na cúpula dos países industrializados a realizar-se em Veneza".

REGIÕES

No Piemonte, a coligação formada pelos comunistas, socialistas e pela ULD, uma facção liberal dissidente, tinha 32 cadeiras num Parlamento de 60 deputados. Com a perda de uma cadeira pelo PCI e a desistência dos liberais dissidentes em se apresentarem com sua lista independente, a possibilidade de uma nova Junta de centro-esquerda tornou-se concreta, pois a Democracia Cristã e seus aliados locais do Partido Social Democrático e do Partido Republicano poderão atrair os socialistas para uma nova coligação que teria maioria de 34 deputados, deixando os comunistas isolados numa bancada de 26.

Na Ligúria, onde o PCI também perdeu uma cadeira, a coligação com o Partido Socialista também está ameaçada. A bancada social-comunista de 21 cadeiras num total de 40 ficou agora com 20 e há a possibilidade de uma coligação centro-esquerdista com maioria de 22 cadeiras, unindo DC, PSI, PSDI e PRI. Também neste caso, a manutenção do Governo regional dependerá da vontade dos socialistas em continuarem aliados ao PCI. Mesmo que isso aconteça, a coligação de esquerda terá de procurar mais um aliado, pelo menos, para atingir a maioria.

No Lácio, o PCI perdeu duas cadeiras para a Democracia Cristã e o Partido Socialista novamente será chamado a decidir.

O dirigente comunista Alessandro Natta disse que os resultados eleitorais do Lácio, Ligúria e Piemonte vão "reconfirmar" as Juntas lideradas pelo PCI, mas, mesmo assim, lançou um chamado "às forças democráticas que têm colaborado conosco para tornarem esta colaboração mais ampla", num claro pedido de apoio aos socialistas.

CIDADES

Os melhores resultados alcançados pelos comunistas foram em Nápoles, a Capital do **mezzogiorno**, onde as previsões eleitorais acabaram desmentidas e o PCI manteve-se como primeiro Partido, ainda que perdendo 0,4% em relação ao pleito de 1975.

Nápoles tornou-se uma cidade ainda mais **governável** pelos comunistas, porque a Democracia Cristã, que esperava melhorar à custa do PCI, sofreu uma perda de 3,1%. Os socialistas avançaram discretamente (0,2%) e os neofascistas, que subiram quase quatro pontos, podem atribuir esse resultado à queda democrata-cristã.

Turim foi outra surpresa para os comunistas, que esperavam sofrer ali sua derrota mais humilhante. Mas a DC perdeu um ponto e os comunistas avançaram em 2%, enquanto os socialistas cresceram mais: 2,4%. Turim é a cidade da Fiat e o reduto do ex-vice-secretário da DC, Carlos Donat Cattin, um dos protagonistas do escândalo envolvendo o **Premier** Cossiga. O escândalo pode explicar em parte o sucesso do PCI.

Nas duas cidades **vermelhas** mais antigas, Bolonha e Florença, a hegemonia do PCI nunca esteve em discussão e os resultados das eleições mais uma vez a confirmaram. Em Roma e Gênova, as eleições só serão realizadas no próximo ano.

Falso alarme nuclear foi advertência a soviéticos sobre capacidade de defesa

Silio Boccanera
Correspondente

Washington — O falso alarme de ataque nuclear soviético aos Estados Unidos, ocorrido na última sexta-feira por um erro de computador do Pentágono, teria servido para advertir Moscou de que os norte-americanos podem reagir rapidamente a ataques militares, disse o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General David Jones.

Mas enquanto Jones encontrava benefício no falso alarme que durou três minutos e chegou a fazer com que pilotos dos bombardeiros nucleares B-52 ligassem os motores de seus aviões para decolar em contra-ataque, o Secretário de Defesa, Harold Brown, tentava assegurar o Congresso da impossibilidade de ocorrer um contra-ataque nuclear norte-americano por engano. Mas alguns parlamentares não se convenceram com as explicações de Brown e deram indícios de que iniciarão no Senado uma investigação oficial do incidente.

COMPUTADOR DESATIVADO

O alarme de sexta-feira foi o segundo em menos de uma semana e o terceiro em sete meses — todos com o mesmo computador que, segundo o Pentágono, foi finalmente desativado. Como nos casos anteriores, o erro mais recente indicava um ataque soviético aos Estados Unidos, desta vez por um míssil balístico nuclear lançado por submarino (SLBM) e outro por terra, intercontinental (ICBM).

Nos três minutos transcorridos até a confirmação de que se tratava de um erro de computador, o Comando Aéreo Estratégico (SAC) já tinha sido mobilizado e bombardeiros B-52 com armas nucleares foram mobilizados. Só uma ordem presidencial permitiria que os pilotos destes aviões lançassem bombas nucleares ou mesmo que ultrapassassem em vôo uma predeterminada "linha de segurança". Também o Presidente seria o único com autoridade para permitir o disparo de qualquer míssil nuclear contra os soviéticos.

Segundo o General Jones, o falso alarme não significa que os norte-americanos estão "com o dedo no gatilho", mas serve de advertência aos soviéticos.

"Devido ao curto espaço de tempo envolvido em qualquer ataque aos Estados Unidos" — disse Jones — "é melhor estarmos preparados e os soviéticos ficarem sabendo que estamos prontos e podemos reagir em poucos segundos".

Especialistas em questões militares explicam que demorariam nove minutos para que um míssil soviético lançado de submarino atingisse uma base de bombardeiros norte-americanos e meia hora para que um míssil disparado do solo na União Soviética chegasse aos Estados Unidos.

EXPLICAÇÕES

Brown escreveu uma carta ao Senador republicano Mark Hatfield, que lhe tinha pedido explicações sobre o falso alarme ainda de novembro do ano passado, e assegurou ao parlamentar que "nosso comando estratégico e sistema de controle são configurados para garantir que um falso alerta não resulte em disparo nuclear".

Brown enumerou para o Senador essas configurações de segurança, mas os detalhes foram considerados secretos e não divulgados publicamente com o resto da carta-resposta. Mas segundo especialistas, a proteção básica consiste em utilizar julgamento humano em diferentes fases do alerta, a fim de evitar que apenas maquinas autorizem um ataque nuclear.

Em entrevista na televisão, o principal líder republicano na Comissão de Forças Armadas do Senado, John Tower, declarou que estava "preocupado" com a questão, indicando que sua Comissão "deverá investigar isso". Não precisou uma data para esse inquérito parlamentar, mas notou que "queremos estar certos de não obter sinais falsos que possam precipitar uma decisão equivocada de nossa parte".

Seu colega Hatfield revelou preocupação com a diminuição do tempo disponível para que seres humanos, tanto nos Estados Unidos quanto na União Soviética, interpretem os sinais de um ataque real ou imaginário e tomem decisões de graves consequências.

Ao receber um alerta de ataque contra os Estados Unidos, as Forças Armadas mobilizam vários setores, podendo ordenar a pilotos de B-52 que decolem (há sempre um vôo, com arma nuclear a bordo), que submarinos e bases de mísseis se preparem. Estes movimentos ostensivos provavelmente seriam captados pelos soviéticos através de satélites-espiões e, por sua vez, iniciariam preparativos próprios de defesa e contra-ataque.

O medo de alguns especialistas militares aqui é que os soviéticos levem a sério a mobilização temporária resultante de um falso alarme e reajam com um contra-ataque antes que os norte-americanos tenham tido tempo de cancelar seu alarme inicial. Essa preocupação aumenta diante da percepção em círculos militares de Washington de que os sistemas de alerta soviéticos são menos sofisticados que os norte-americanos, dando ao Kremlim ainda menos tempo para uma decisão humana de atacar ou não.

Os mecanismos de advertência e os computadores soviéticos são menos avançados que os norte-americanos — tanto que Moscou vem tentando adquirir esta tecnologia no Ocidente.

Nicarágua tem solução para êxodo

Manágua — O representante democrata americano William Alexander disse em Manágua que o Governo Revolucionário da Nicarágua estaria disposto a buscar a participação de Cuba numa conferência hemisférica sobre o problema dos refugiados. Acrescentou que a Junta já nomeou o Chanceler Miguel d'Escoto como seu representante nas gestões para esse fim.

Na Flórida, os barcos da Guarda Costeira, Marinha e a Força Aérea reforçaram ontem o bloqueio para impedir que as embarcações da chamada "Flotilha da Liberdade" cheguem a Cuba para recolher refugiados, informaram as autoridades. Um navio foi detido pela Marinha na noite de segunda-feira, na metada do caminho entre Cayo Hueso e o porto cubano de Mariel, e obrigado a voltar.

O número de refugiados cubanos chegados aos Estados Unidos já sobe a 112 mil 500, segundo os últimos dados, que incluem as 235 pessoas que desembarcaram em Cayo Hueso segunda-feira, no pesqueiro Miss Too Nicey. Segundo os cálculos, ainda restam de 15 a 25 barcos em Mariel, mas é difícil determinar com precisão o seu número.

A Guarda Costeira informou que só avistara ontem três embarcações, com uns 175 passageiros, a caminho de Cayo Hueso. Acredita-se que umas 12 embarcações pequenas conseguiram furar o bloqueio estabelecido a 15 de maio, depois que o Presidente Jimmy Carter ordenou a suspensão do transporte de refugiados.

Americanos apóiam intervenção armada

Nova Iorque — *As atuais correntes políticas predominantes nos Estados Unidos estariam inclinadas a defender uma intervenção armada norte-americana na América Central, revelou um estudo do professor Richard Millet, da Southern Illinois University, publicado pela revista* Foreign Policy *e transmitido parcialmente pela Associated Press.*

Analisando a posição dos Estados Unidos frente ao colapso da ditadura de Somoza na Nicarágua e a radicalização dos movimentos políticos em El Salvador, Guatemala e Honduras, o estudo diz que existem apenas duas opções: não fazer nada ou enviar os mariners. E ressalta que a tendência, atualmente, recai para esta última alternativa.

Embora os Estados Unidos assegurem oficialmente que não recorrerão à força militar em países onde a luta se dê apenas entre facções domésticas, Millet diz que a afirmação deixa aberta a possibilidade de uma intervenção militar, como resposta a qualquer ingerência de Cuba ou outro país estrangeiro.

O professor defende a tese de que os Estados Unidos devem fazer uma radical revisão de sua política para a América Central, "tradicionalmente relegada a segundo plano". "A incapacidade de controlar a violência e conter a influência marxista que se espalha por países situados a apenas duas horas de vôo de Miami, contribuiu para criar uma imagem de debilidade norte-americana em suas relações com a América Central em particular e com o Terceiro Mundo em geral".

Referindo-se a situações como do Irã e Afeganistão, o estudo afirma que crises em zonas mais vitais desviam a atenção dos Estados Unidos e qualquer sentido de urgência em relação a outras áreas. "Este fato reduz a tolerância dos americanos aos ataques provenientes do exterior a suas políticas anteriores e promove a aceitação interna da idéia de uma possível intervenção militar".

O essencial no caso da América Central — afirma Millet — é a capacidade norte-americana de conviver com revoluções em seu próprio quintal e inclusive apoiá-las. O estudo sugere, como saída, maior participação da Venezuela, México, Europa Ocidental e mesmo o Japão e diz que o Governo norte-americano vem dando passos nesse sentido.

Força Aérea pode decidir eleição

Buenos Aires — A sucessão do Presidente da Argentina, Jorge Rafael Videla, que se decidirá em setembro próximo, provocará uma acirrada disputa, capaz de exigir a mediação da Força Aérea, integrante menor do Poder militar tripartite, segundo se afirma nos meios políticos de Buenos Aires.

Três candidaturas são tidas como certas: pelo Exército e pela Marinha, as de seus respectivos ex-Comandantes-Chefe, General Roberto Viola e Almirante Emilio Massera, e, pela Força Aérea, a do Brigadeiro Osvaldo Cacciatore, atual prefeito de Buenos Aires. A Marinha, contudo, pode se opor a Viola, por achar que ele talvez sucumba à "tentação populista". Nesse caso, a Força Aérea ficaria na posição de árbitro da escolha.

Essa possibilidade se torna ainda mais real pelo fato de que a Junta Militar parece decidida a não submeter a questão a uma Junta ampliada como ocorreu há três anos para a designação do General Videla. Naquela ocasião, ante a negativa da Marinha em ratificar a decisão do Exército, convocou-se uma Assembléia ou Junta ampliada, que agrupava os generais de divisão, os almirantes e os brigadeiros.

Galego recebe terror a bala e fere líder

Orense, Espanha — O dirigente galego do Partido governante União de Centro Democrático (UCD), Eulogio Gómez Franqueira, expulsou a tiros um comando de seis terroristas que entrou em sua casa para seqüestrá-lo e pedir como resgate 20 milhões de pesetas (Cr$ 15 milhões). O chefe do grupo, atingido no pescoço, foi detido pela polícia.

Franqueira é deputado da UCD, representando a província de Orense, na Galícia, e ainda vice-presidente regional da agremiação oficialista. Na noite de segunda-feira, dois homens e uma mulher pararam o automóvel em frente à sua casa de campo, alegando defeito, e pediram para telefonar. Dentro de casa, se identificaram como membros de um "novo Partido" e fizeram a cobrança.

A pretexto de se vestir, Franqueira foi ao quarto e tirou o revólver que costuma deixar sobre o armário. Ao voltar, disparou contra os invasores, que fugiram. A filha e a neta do parlamentar estavam na sala e "por milagre" nada sofreram.

O rastro de sangue do chefe do grupo, único atingido com gravidade, foi a mais de 500 metros da casa, local onde, provavelmente, foi preso pelos policiais alertados por Franqueira. Seu nome não foi divulgado para não atrapalhar as investigações.

Anunciou-se ontem que Espanha e Alemanha Ocidental assinaram um acordo que proporciona colaboração mais estreita na repressão ao terrorismo, tráfico de entorpecentes e contrabando de armas. O protocolo foi assinado durante a visita a Madri do Ministro alemão-ocidental do Interior, Gerhard Baum.

Militar que sonega imposto é transferido

Jim Castelli
Washington Star

Washington — *O Assessor Militar para assuntos da Marinha do Presidente Carter, Major Jeffrey Zorn, foi transferido para outro posto porque a Casa Branca descobriu que ele estava envolvido numa disputa com o Serviço de Imposto de Renda, devido às suas crenças religiosas.*

Zorn, 33 anos, não paga Imposto de Renda desde 1976, quando fez voto de pobreza e transferiu sua renda para a pequena igreja que chefia, a igreja do Terceiro Estado. Ele recusou-se a fornecer os registros financeiros da entidade, alegando que o Governo não tem o direito de examinar os assuntos internos de uma igreja. A Casa Branca foi notificada, avisou o Departamento de Defesa e este transferiu Zorn de volta a sua função anterior de analista de pessoal na base naval de Quantico, Virginia.

Zorn disse que não se arrepende de suas ações. "Tudo o que tenho pertence a Cristo", afirmou. Mas, queixou-se: "A Casa Branca defendeu Hamilton Jordan e Bert Lance. Estou contente por eles terem se livrado, mas também poderia ter defendido a mim."

O Major era visto freqüentemente correndo com o Presidente e vigiando-o quando ia pescar. Ele começou a trabalhar na Casa Branca em 2 de dezembro, tendo sido escolhido pelos assessores Hugh Carter Jr. e Marty Beamon, chefe do Gabinete Militar da Casa Branca. O posto é sinal de uma promissora carreira militar e costuma ser ocupado por dois ou três anos.

Manifestação contra derrubada da UNE termina em tumulto

Terminou em correria e agressões a manifestação de ontem à tarde, em frente ao prédio da UNE, na Praia do Flamengo, quando policiais civis e militares entraram em luta com cerca de 400 manifestantes e jornalistas. Dois vereadores e o Deputado estadual José Eudes foram agredidos por soldados da Polícia Militar.

Os estudantes jogavam pedras nos policiais, que lançavam bombas de gás lacrimogêneo e jatos de água. Enquanto isso, os operários trabalhavam tranqüilamente na demolição do prédio que, às 19h, já tinha parte de sua fachada destruída.

PANFLETOS

A manifestação dos estudantes em frente à ex-sede da UNE estava marcada para as 16h. Nas primeiras horas da tarde, a Polícia Militar mandou para o local cerca de 100 policiais do Batalhão de Choque e de outros quartéis. Alguns estudantes chegaram ao local mais cedo e começaram a distribuir panfletos aos que passavam.

O primeiro incidente ocorreu quando um estudante entrou em um ônibus e começou a fazer um discurso sobre a demolição do prédio. Até esse momento, os policiais militares não interferiam, mas um Major (que não trazia identificação) entrou também no ônibus e deu uma gravata no estudante, que se identificou como vice-presidente da UNE, Marcelo Barbiere, para retirá-lo.

Logo após esse incidente — os manifestantes ainda não tinham chegado — ocorreu a segunda explosão no prédio da UNE. Uma sirene foi ligada e todos que estavam nas proximidades foram obrigados a ficar mais longe. Meia hora depois (por volta das 15h) cerca de 40 estudantes já se concentravam com faixas e cartazes do lado oposto do prédio, junto ao muro do Parque do Flamengo.

"BRUCUTU" CHEGA

Em conseqüência do primeiro incidente, os PMs foram orientados para que não deixassem coletivos parar mais em frente ao prédio. Enquanto do lado oposto o número de estudantes ia aumentando, chegavam ao local mais soldados do Batalhão de Choque e o caminhão **Brucutu** — que lança jatos de água — recebidos por vaias e palavrões dos estudantes.

Por volta das 16h, já se concentravam em frente ao prédio umas 150 pessoas, comandadas pelo presidente da UNE, Rui César da Silva, e pelo presidente da União Estadual dos Estudantes, Amorim Paulino de Carvalho. Os gritos de "Não à demolição", "O prédio é da nação", o "Povo unido jamais será vencido" e "Abaixo o Figueiredo", os estudantes, já em maior número, impediam parte da pista central da Praia do Flamengo. Nova explosão foi anunciada pela polícia novas vaias partiram dos manifestantes.

OS DISCURSOS

Pouco depois chegavam ao local os Deputados estaduais Raimundo de Oliveira e José Eudes, acompanhados pelos Vereadores Antônio Carlos de Carvalho e Hélio Fernandes Júnior, que foram aplaudidos.

Para surpresa dos policiais militares e alguns civis que estavam pelo local, uma passeata de estudantes da Universidade Rural do Rio de Janeiro, com cerca de 70 pessoas com faixas e cartazes, surgiu da Rua Berbardo Fernandes, e seguiu pela contramão da Praia do Flamengo, sentido Zona Sul-Centro. Logo depois eles se reuniam com os estudantes que estavam concentrados no muro do Aterro.

O TUMULTO

Por ordem do Major que retirou do ônibus o vice-presidente da UNE, o caminhão **Brucutu**, com dois policiais, foi acionado para jogar jatos de água nos estudantes. Momentos antes, esse mesmo Major ofendeu e agrediu vários jornalistas com palavras e empurrões. "Podem publicar o que vocês quiserem", disse.

O **Brucutu** começou a lançar jatos de água nos manifestantes, que continuavam junto ao muro do Aterro do Flamengo. Como a água não afastava os estudantes, nova ordem de um oficial da PM foi dada: dessa vez foi para que todos os soldados do Batalhão de Choque partissem com cassetetes em punho em direção dos estudantes. Alguns começaram a correr enquanto que outros ficaram encurralados no muro cantando o Hino da Independência. Os policiais chutavam os estudantes sentados e golpeavam cabeças com o bastão de madeira.

Nessa hora o tumulto se generalizou. Os policiais continuavam batendo nas pessoas que ainda estavam no muro e os manifestantes que conseguiram pular para o Aterro do Flamengo respondiam jogando pedras e paus na direção dos policiais. Alguns jornalistas foram agredidos por PMs, apesar de mostrarem suas identificações.

O Deputado estadual José Eudes e os Vereadores Hélio Fernandes Filho e Antônio Carlos de Oliveira tentavam, junto aos policiais, contornar a situação. Foram agredidos por cerca de 15 PMs. O Sr José Eudes foi perseguido durante alguns metros por vários PMs, que continuaram a bater. Os dois deputados tentaram salvar seu companheiro das pancadas e apanharam também.

FUGA

Os três conseguiram pegar o carro ainda perseguidos pelos policiais. Em velocidade, a viatura oficial partiu em direção ao Centro. Enquanto isso, os estudantes se reuniam no meio do Parque do Flamengo e continuavam a jogar pedras. Os policiais voltaram e as agressões continuavam.

Por volta das 17h45m, a calma voltou à Praia do Flamengo. Mesmo assim, várias prisões foram efetuadas pelos policiais do DGIE. Os operários, durante todo o tempo, trabalhavam calmamente. Outras explosões foram feitas no prédio, que ficou parcialmente destruído na sua fachada. Informava-se que o prédio seria demolido totalmente durante a madrugada.

Foto de Ronaldo Theobald

A PM empregou 100 soldados para dispersar estudantes e parlamentares na Praia do Flamengo

Rechaçados do Flamengo seguem para Cinelândia

Rechaçados da Praia do Flamengo pela Polícia Militar, os estudantes seguiram, a pé, até a Cinelândia e fizeram uma manifestação rápida em frente à Câmara dos Vereadores. Antes das 18h foram em passeata para a sede da ABI-Associação Brasileira de Imprensa, interrompendo o trânsito. Eles já encontraram o ar impregnado de um pó químico com efeito semelhante ao da bomba de gás lacrimogênio, jogado na calçada minutos antes. Olhos lacrimejando, garganta irritada, caminharam até o pátio do MEC e voltaram para a ABI.

Coincidentemente, havia um ato público pela liberdade de imprensa àquela hora, na ABI. Ao lado de jornalistas; do Presidente da OAB — Ordem dos Advogados do Brasil, Eduardo Seabra Fagundes; representante da Igreja e dos artistas, os presidentes da UNE e UEE, Ruy César Costa Silva e Amâncio Paulino de Carvalho, participaram da mesa e receberam a solidariedade de todos os presentes.

A CHEGADA

Pouco antes das 18h quem passasse pela calçada, em frente à ABI, saía com a garganta irritada, chorando. Alguns jornalistas aguardavam a hora para participarem do ato público quando chegou o Deputado Raimundo de Oliveira (PMDB), com a gravata amarrada ao ombro, dizendo nunca ter sofrido "tamanha agressão." Ele achava que tinha sua clavícula quebrada e foi para o Hospital Samaritano.

Às 18h10m os estudantes chegaram em passeata, gritando palavras de ordem em defesa do prédio em demolição e contra o Governo, que modificaram-se para "não pode coçar o olho", assim que perceberam a irritação causada pelo pó químico amarelo.

SOLIDARIEDADE

O primeiro a falar foi o jornalista Barbosa Lima Sobrinho, Presidente da ABI, que enfatizou a todos que "a linguagem jornalística irrita as autoridades porque não é a linguagem dos cortesãos". "Se a imprensa vivesse de favores, estaria em um mar de rosas." Na opinião de Barbosa Lima Sobrinho a luta pela liberdade de imprensa não pode parar, com todos os obstáculos que apareçam "porque há de se dizer a verdade". Assim como existe o segredo profissional do médico e do confessor, ele defendeu o direito de o profissional de imprensa "muitas vezes não agir como delator citando fontes. Basta que a notícia seja correta para publicá-la".

Seabra Fagundes colocou sua classe, a dos advogados, ao lado dos jornalistas "na defesa das liberdades democráticas". Segundo ele, "advogados e jornalistas são os primeiros a confrontarem este regime repressor que menospreza as liberdades inerentes ao homem. "Os primeiros aplausos entusiásticos surgiram quando disse ser muito significativo o encontro na ABI no mesmo dia em que os estudantes "lutam pela preservação do prédio da UNE".

Foto de Ronaldo Theobald

A fachada do prédio já está quase destruída

Juiz se defende com Frederico

Um famoso General-Estadista, Frederico, o Grande, da Prússia, foi citado pelo Juiz Aarão Reis para justificar o seu ato de fazer cumprir pessoalmente sua decisão judicial de embargar a demolição do prédio que foi sede da UNE. "Nada pode alterar o cerne da minha alma: seguirei o meu caminho e farei aquilo que julgar digno e honrado".

Em declaração escrita e ditada à imprensa, depois de receber as visitas e as solidariedades de outros nove magistrados, o Juiz Aarão Reis afirma: "Como magistrado, cumpro as decisões de outros órgãos judiciários, ao contrário do Executivo, que deixa de observá-los".

Solidariedade

O Juiz Aarão Reis chegou à sede da Justiça Federal, no antigo prédio do Supremo Tribunal Federal, diante da Cinelândia, às 15h10m, entrando pelos fundos, com acesso pela Rua México, em seu Opala preto placa de bronze 003. Foi direto para seu gabinete, no segundo andar, para presidir duas audiências em pauta. Pouco depois recebia a visita de seu pai, o professor do Colégio Pedro II David Aarão Reis.

Mais tarde, o Juiz Aarão Reis recebeu a visita do desembargador Basileu Ribeiro Filho, do Tribunal de Justiça do Estado do Rio, que fora seu professor de Direito Civil. "Era meu melhor aluno, sempre foi muito distinto e muito brilhante. Vim prestar minha solidariedade e trazer meu abraço nessa hora difícil."

Logo depois, chegaram, em grupos e oportunidades diferentes, os Juízes Onurb Couto Bruno e Joel Alves de Andrade, diretores da Associação de Magistrados Brasileiros, que prometeram para hoje uma nota oficial sobre todos os acontecimentos que envolveram o caso do prédio da UNE; os Juízes estaduais Mauro Fichtner Pereira e Fabrício Bandeira Filho, e os Juízes federais Armindo Guedes, Ariosto de Resende Rocha, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Tânia Heine e Alberto Nogueira.

Todos eles foram citados pelo próprio Juiz Aarão Reis, quando mais tarde recebeu os jornalistas, dizendo: "Estiveram honrando com sua visita e prestando solidariedade".

Declaração

— Vocês me desculpem, mas pela Lei Orgânica eu não posso me manifestar concedendo entrevista — justificou o Juiz Aarão Reis para em seguida ler a declaração que havia escrito, em papel de rascunho, quase sem emendas ou rasuras. De maneira pausada, enquanto fumava cachimbo e fazia rápidas anotações com a mão esquerda nos cartões de visitas dos magistrados, ele ditou:

"Ontem, dia 9, aproximadamente às 23h30m, recebi, em minha residência, telex sobrescrito pelo Ministro José Neri da Silveira, presidente do Tribunal Federal de Recursos, e enviado através da Superintendência da Polícia Federal, comunicando a suspensão dos efeitos da medida liminar por mim concedida. Tal providência já era do meu conhecimento através da televisão.

"Como magistrado, cumpro as decisões de outros órgãos judiciários, ao contrário do Executivo, que deixa de observá-las. Neste episódio, fiel ao meu juramento que prestei ao ser empossado após concurso, de cumprir a Constituição e as leis, e ao meu dever de reprimir qualquer ato contrário à dignidade da Justiça, tive presentes as palavras do Grande Frederico (Rei da Prússia): Nada pode alterar o cerne da minha alma; seguirei o meu caminho e farei aquilo que julgar digno e honrado".

Apuração

A solidariedade prestada pelos seus colegas e as declarações do Juiz relacionam-se diretamente com a determinação do TFR de apurar os atos por ele praticados na véspera, quando, de arma em punho no prédio onde foi a sede da UNE, na Praia do Flamengo, evacuou o local, levou para a Vara Federal os operários que faziam a demolição e ameaçou o agente Maurilio, da Polícia Federal. Por esses atos, o Juiz Aarão Reis poderá ser punido.

Essa decisão do TFR foi tomada ao mesmo tempo em que, por unanimidade, suspendia a liminar concedida pelo Juiz Aarão Reis no sentido de impedir a demolição do prédio.

Embora não tenha declarado nada mais além do que havia na nota ditada, sua referência ao Executivo parece destinar-se ao Serviço de Patrimônio da União, responsável pela derrubada do prédio, e à Polícia Federal, que garantia os trabalhos, além da Polícia Militar, que lá se encontrava, segundo as palavras do Comandante do 13º Batalhão, para "preservar o público de riscos da demolição e conter estudantes mais exaltados".

"Combati o bom combate e guardei a fé"

"Eu combati o bom combate acabei a minha carreira, e guardei a fé". Com um versículo de São Paulo, o Juiz Carlos David Santos Aarão Reis, 38 anos, que buscou impedir a demolição do prédio da ex-sede da UNE, respondeu ontem a uma pergunta embaraçosa: "Mas por que sacou o revólver?". Um amigo esclareceu: "Ele tem o privilégio do porte de arma pela Lei Organica e, mesmo com risco de vida, precisava fazer valer a integridade e dignidade da Justiça.

Com sua fotografia empunhando um revólver calibre 22, estampada nos principais jornais brasileiros, o Juiz da 3ª Vara Federal do Rio de Janeiro não se importou, durante o dia de ontem, com as críticas a sua atitude. Recebeu várias ameaças e trotes por telefone, desde que deixou o seu apartamento, com dois quartos, na Rua Humaitá, em Botafogo.

Vestido sobriamente, chegou às 14h a sua sala — um gabinete modesto onde funciona a Justiça Federal, num prédio antigo com entrada pela Rua México ou Av. Rio Branco, diante da Cinelândia. Sua irmã, a jornalista Léa Maria, alertou que ele nada mais tinha a declarar, a não ser: "Acato a decisão da Justiça". O TFR suspendeu a liminar concedida pelo magistrado que impedia a demolição.

Durante a madrugada, quando soube da decisão do TRF, o Juiz Aarão Reis (dois filhos) limitou-se a ler a Epístola de São Paulo a Timóteo. Fechou a Bíblia e pensou numa releitura de O Coração da Matéria, do romancista inglês Graham Green, presente de um amigo, o advogado Paulo César Gonçalves da Silva. Só a empregada estava no apartamento, quando o magistrado chegou e ouviu pela TV o noticiário.

O advogado Gonçalves da Silva, que milita na Vara de Família e não tem qualquer vinculação com a Justiça Federal, lembra que o magistrado — um tipo introvertido e discreto — "não é um herói, apenas um juiz cumprindo o seu dever".

Se em alguns meios forenses, o fato de empunhar o revólver foi condenado com veemência, "podia ter posto em risco a vida dos operários", um outro advogado justificou que o magistrado agiu conforme o Artigo 125 do Código do Processo Civil, que trata dos deveres, poderes e responsabilidade: "Cabe ao magistrado fazer cumprir as suas decisões em defesa da integridade e dignidade da Justiça".

O Juiz Aarão Reis, filho do professor aposentado do Pedro II, David Pena Aarão Reis, foi sempre um primeiro aluno. Mas a vocação para o Direito (em particular Civil) nasceu nas aulas do livre docente Basileu

Foto/Arquivo/9/6/80

Aarão Reis ganhou fama com sua ação legal e armada

Ribeiro Filho, hoje Desembargador do Tribunal de Justiça. Os dois se telefonaram ontem.

Na Faculdade de Direito nunca participou de quaisquer atividades políticas nem integrou o centro acadêmico. "Parece-me que não tem cor política" — disse ontem seu amigo, o advogado Gonçalves da Silva. Outro colega daqueles tempos é Paulo Fernando de Albuquerque Maranhão, advogado do BNH, onde o magistrado também trabalhou. Seus postos sempre foram obtidos por concurso.

Nascido em Botafogo, Aarão Reis lecionou Direito Civil na PUC e na Faculdade de Direito Estácio de Sá, convidado pelo professor Clóvis Paulo da Rocha, atualmente Procurador Geral da Justiça. Há seis anos obteve a primeira classificação no primeiro concurso que se abriu para preencher vagas de juízes na Justiça Federal. Antes, eram nomeados.

Fuma cachimbo, é alto, magro, e frequenta concertos musicais. Seus salários estão em torno de Cr$ 60 mil mensais e só no ano passado pôde se dar ao luxo de uma viagem ao estrangeiro. Passou o tempo todo enfurnado numa biblioteca em Buenos Aires e trouxe considerável bagagem de livros jurídicos e discos. Ontem, não se mostrava tenso: ouviu Beethoven, Wagner e Vivaldi. Seu hobby é a coleção de selos.

Seu método de trabalho surgiu das más condições nas instalações da Justiça Federal. Às 19h, o telefone não funciona mais, e se ele deseja falar com Brasília utiliza fichas no orelhão da Cinelândia, e pede a alguém, no Rio, que faça "uma ponte com a Capital Federal". Foi assim durante a crise surgida com a demolição do prédio da ex-UNE e em muitos outros processos. Para Léa Maria, mais do que nunca, agora "o irmão se mostra um desencantado".

Há tempos — disse uma funcionária da Justiça Federal — Aarão Reis sofreu "uma correição parcial", isto é, ficou sem efeito uma sentença sua que envolvia um prédio na Av. Osvaldo Cruz, antiga disputa entre a família Martinelli e a Construtora Sérgio Dourado. Para seus companheiros de magistratura, de forma alguma, Aarão Reis pode ser considerado como um tipo do contra, ou melhor "contrário aos interesses da União". Uma coisa é certa: nunca se apresenta como impossibilitado de julgar quando lhe é conferida a difícil tarefa de ficar de plantão nos feriados ou domingos.

Com uma carreira iniciada aos 32 anos, uma tese brilhante sobre o direito de posse, vários livros e monografias, o magistrado tem uma queixa contra os chamados trâmites burocráticos: não compreende que a suspensão de sua liminar pelo TFR tenha vindo pelo telex da Polícia Federal.

Embora não seja dado a citações latinas do tipo ad argumentandum tantum ("somente para argumentar"), lê com desenvoltura em alemão, cujo Direito estuda há anos. Mas o seu forte são as edições raras e encadernadas que se pode encontrar nas estantes de seu apartamento dedicadas ao Direito Romano.

Segurança explica a ação em nota oficial

"Em obediência às instruções superiores, no sentimento de dar cumprimento a respeitável decisão do Egrégio Tribunal Federal de Recursos, relativo ao prosseguimento das obras de demolição do prédio da Praia do Flamengo, 132, a Secretaria de Segurança Pública, nesse sentido contingencial, foi forçada a guarnecer o local com policiamento adequado e de forma a não prejudicar o interesse público. Surpreendentemente e certamente sob a instigação de elementos estranhos à classe estudantil, os efetivos policiais foram recebidos com epítetos provocatórios a que se seguiram evidentes manifestações de hostilidade, inclusive com arremesso dos mais variados instrumentos contundentes.

"É claro que a polícia, seja no propósito de sustentar o princípio da autoridade, seja pelo dever de preservar a respeitabilidade e o prestígio da Justiça, tentou inicialmente e por meio suasório, dissuadir os manifestantes daquela ação impensada, sendo, infelizmente, repelida ainda com agressividade.

"Em tais circunstâncias, não restou à polícia outro procedimento se não o de reprimir, por meios adequados, a ação indisciplinada, provocadora e deletéria daqueles que, sempre em minoria inexpressiva, insistem em perturbar a tranqüilidade pública para atender a propósitos secundários, contrariando as tradições de paz, operosidade e alegria do povo deste Estado.

A Secretaria da Segurança Pública lamenta profundamente o ocorrido e, objetivando assegurar a indispensável manutenção da ordem pública, apela para os sentimentos de brasilidade daqueles que almejam verdadeiramente o bem-estar das nossas famílias e o prestígio de nossas instituições.

Nove são detidos para depoimentos no DPPS

Das 40 pessoas presas ontem, segundo informou o DPPS, nove continuam detidas e até o final da noite não tinham sido liberadas. O Comando Geral da Polícia Militar também divulgou nota esclarecendo sua participação nos acontecimentos. Informou o delegado Tufi Azzi, da DPPS, que os nove detentos só serão liberados após prestarem depoimento.

A relação dos presos é a seguinte: Simão Namias, Márcio Goldzweig, Walter Pinto Farias Filho, Ricardo de Lima Valença, Nélson Rodrigues de Farias, Joel Castello Branco Ferreira de Santana, Rogério Dias Pereira, Adriana Rodrigues de Moura e José Todaschi Montenegro Satow.

Por ordem do diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, delegado Orlando Rangel, todos os policiais do Departamento Geral de Investigações Especiais e do Departamento de Polícia Política e Social entraram ontem à noite em regime de prontidão devido às manifestações em frente ao prédio da UNE.

Os estudantes detidos até as 19 horas pela Polícia Militar foram conduzidos ao DPPS, onde foram ouvidos em sigilo. Seus nomes não foram divulgados oficialmente e, segundo disseram alguns policiais, depois de identificados e ouvidos deveriam ser postos em liberdade. Devido a informações de que as manifestações poderiam continuar durante a noite, o policiamento foi concentrado na Cinelândia; em frente ao prédio da ABI, na Rua Araújo Porto Alegre; e na Praia do Flamengo.

Foto de Ari Gomes

Antonio Carlos e Eudes medicados no S. Aguiar

Vereadores apresentam queixa contra Comando

Depois de serem medicados no Hospital Souza Aguiar, onde chegaram com escoriações e cortes feitos por cassetetes durante a repressão à manifestação contra a demolição do prédio que foi sede da UNE, os Vereadores Antônio Carlos de Carvalho e Hélio Fernandes Filho (PMDB) foram a 9ª DP no Catete registrar queixa contra o Comando Geral da PM e se submeter a exame de corpo delito. O Deputado estadual José Eudes (PT), com 12 pontos na testa, ficou em observação.

Muito confuso e cansado, José Eudes se mostrava indignado com a agressão sofrida. "A primeira pancada foi fora do cordão de isolamento e as outras dentro. Todos estávamos identificados e não vão poder alegar confusão. Formávamos um bloco de parlamentares isolados sem ninguém que pudesse ser confundido com estudante. Estávamos negociando, quando fomos pedir providências, o **pau comeu**".

RESPONSABILIDADE

Os parlamentares estão dispostos a responsabilizar o Comando Geral da PM pelas agressões. "Vamos nos submeter a exame de corpo delito e processar criminalmente os responsáveis pela ação". O Deputado federal Walter Silva (PMDB), disse que "um homem baixinho que comandava a operação — não sabia se policial ou não — ordenou que os parlamentares se afastassem porque lugar de políticos é na tribuna das Câmaras".

A estudante do curso de Teatro da Unirio, Patrícia Macruzo, também foi medicada no Hospital Souza Aguiar, de onde saiu com o braço direito enfaixado, chorava muito e ficou com receio de falar com os repórteres. "Bateram muito em todo mundo e depois andavam pedindo nome, endereço e telefone. Estou um pouco assustada mas não me arrependo."

COM RIGOR

O líder da Maioria na Assembléia do Estado do Rio, Deputado Jorge Leite (PP), prometeu na noite de ontem, em discurso da tribuna, que o Comando da Polícia Militar vai apurar, "com rigor", os acontecimentos que ocorreram nas imediações do prédio da UNE, em processo de demolição. Garantiu que "o Governo do Estado não tolerará violências, partam de onde partir".

O presidente da Assembléia, Deputado Pascoal Citadino (PP), e o líder da Maioria, Deputado Jorge Leite, estiveram no Hospital Souza Aguiar para visitar os Deputados Raymundo de Oliveira (PMDB) e José Eudes (PT), atingidos por borrachadas e coronhadas da polícia. Apenas o segundo deles, porém, encontrava-se internado no hospital, atingido no frontal e outras partes da cabeça.

Eram vagas as informações sobre o estado do Deputado Raymundo de Oliveira até a noite de ontem. Ele não chegou a dar entrada no Hospital Souza Aguiar, mas seus companheiros do PMDB asseguraram que ele apanhou tanto ou mais do que o Deputado José Eudes.

Violência repercute no Congresso

Brasília — Os incidentes entre parlamentares e policiais ontem, no prédio da UNE, no Rio de Janeiro, repercutiram na sessão noturna no Congresso Nacional, com o vice-líder do PMDB, Deputado Fernando Lira (PE), protestando, em nome do seu Partido, contra as agressões de que foram vítimas, segundo afirmou, os Deputados José Eudes (PP) e Raimundo Oliveira (PMDB), juntamente com os Vereadores Hélio Fernandes Filho e Antônio Carlos, ambos do PMDB.

O Deputado Fernando Lira comunicou ao plenário que, em conseqüência das agressões policiais, os parlamentares foram internados no Hospital Sousa Aguiar. Considerou a ocorrência "mais um desrespeito às imunidades parlamentares".

O líder do PDS, Bonifácio de Andrada, não desmentiu a versão dada aos fatos do Rio pela Oposição, mas considerou ocorrências isoladas sob a responsabilidade do Governo do Sr Chagas Freitas, mas admitiu que as imunidades não foram desrespeitadas, e continuou colocando-se favorável "ao respeito à imunidade parlamentar, mas dentro da Constituição".

A Câmara dos Deputados adiou ontem, por falta de quorum, a decisão sobre o requerimento do líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, pedindo regime de urgência para o projeto de tombamento do prédio da UNE, na Praia do Flamengo. A votação foi de 119 a favor do requerimento e 56 contra.

Chuva inunda Recife, mata 52 pessoas e desabriga 20 mil

Recife — As chuvas que caíram ininterruptas durante 20 horas no Grande Recife provocaram o desabamento de 104 barreiras e, até às 19h30m de ontem, causaram 52 mortes e deixaram 20 mil desabrigados. O índice pluviométrico, de 226mm, equivale a 11% de toda a chuva esperada em Recife durante um ano.

De madrugada, a população atingida foi tomada de surpresa e não teve tempo, como acontecia com as cheias tradicionais do rio Capibaribe, de deixar suas casas. As mortes se deram justamente quando as pessoas dormiam.

A característica desta inundação, segundo as autoridades, foram os deslizamentos dos morros que provocaram muitos desabamentos de barracos e casas de alvenaria. Ao ser dado o alarme, as populações atingidas, principalmente as ribeirinhas e dos morros, tiveram dificuldade de sair de casa porque ou estavam ilhadas ou porque as ladeiras e caminhos estavam submersos, provocando desespero.

Todo o Grande Recife foi atingido, prejudicando mais, no entanto, Recife e Olinda. Jaboatão teve ruas alagadas e deslizamentos de morros, mas apenas uma criança morta. Moreno não sofreu muito. A BR-101 ficou interditada com a subida do rio Pirapama. Igarassu, Itamaracá e Paulista tiveram fortes chuvas, mas prejuízos pequenos.

No final da tarde o Governador Marco Maciel se reuniu com o secretariado, representantes das Forças Armadas, Sudene, DNOCS, DNER e DNR para avaliar a situação e tomar as primeiras providências. Todos os órgãos ficarão de prontidão, incluindo as Forças Armadas.

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, telefonou para o Governador, transmitiu a preocupação do Presidente Figueiredo e se colocou à disposição para ajudar, tendo acionado os órgãos de sua área para as providências urgentes. Disse que nos próximos dias irá a Recife.

Ao final da reunião com o secretariado, o Governador Marco Maciel esclareceu, para aliviar um pouco a preocupação da população, que não se trata de cheia, mas de um "alagamento urbano". "Não houve transbordamento do rio Capibaribe, e até o Beberibe, cujas obras de contenção estão sendo realizadas, apenas transbordou em alguns pontos."

Recife/Foto de Nataniel Guedes

No Boqueirão, moradores e bombeiros procuram cadáveres das vítimas dos desabamentos

Defesa Civil retarda a ajuda

As primeiras medidas de ajuda à população atingida pelas inundações, de madrugada, em Recife, foram retardadas por falta de coordenação da Comissão de Defesa Civil de Pernambuco (Codecipe), praticamente desativada desde a última enchente, em 1977.

A partir da zero hora, a população, sentindo a "neurose de cheia", telefonava para o Corpo de Bombeiros, rádios e à própria Codecipe (que não atendia). O presidente da Comissão, Alexandre Rodrigues, só se movimentou a partir das 2h quando secretários municipais o procuraram para saber da real situação da cidade.

A essa altura, dezenas de pessoas deixavam suas casas, carregando os poucos pertences que podiam e, sem orientação (em ocasiões semelhantes, anteriormente, orientados pela Codecipe, todos já sabiam onde deveriam se abrigar) invadiram igrejas, clubes, e até o estádio do Arruda, fugindo das águas.

De 2h até 8h a Codecipe ainda não tinha um balanço de desabamentos, mortes e nem mesmo sabia informar quais os abrigos abertos para receber a população atingida.

Enquanto a Codecipe não acionava seu esquema, na Prefeitura todos os secretários municipais se reuniam com o Prefeito em exercício, Aristófanes de Andrade e, por conta própria, colocavam nas ruas todos os carros e caminhões disponíveis, tratores e escavadeiras.

As primeiras informações da Comissão, transmitidas pelas emissoras de rádio, diziam apenas: "A situação do rio Capibaribe é normal e nada há a temer." Essa notícia foi transmitida inúmeras vezes, mas não serviu para deixar os recifenses tranqüilos porque a essa altura o rio Beberibe já havia transbordado, muita gente já havia morrido em conseqüência dos desabamentos e os soldados do Corpo de Bombeiros intensificavam seu trabalho de salvamento. No final da manhã, a Comissão ainda não colocara em funcionamento o esquema dos abrigos, normalmente escolas e centros sociais, uma vez que havia uma grande indecisão entre suspender ou não as aulas. Mas às 12h foi comunicado que 17 abrigos já estavam funcionando para receber os desabrigados e a Codecipe havia decidido que não faria triagem.

No estádio do Arruda, do Santa Cruz, centenas de pessoas estão abrigadas sob as marquises. O acesso ao campo é difícil, com as águas atingindo um metro nas avenidas vizinhas.

O Corpo de Bombeiros, desde as 19h de segunda-feira, recebeu 4 mil 500 chamados, e efetuou 200 socorros, atendendo 10 mil pessoas.

Os bairros de Recife mais atingidos estão localizados em morros. Em Nova Descoberta, várias famílias ficaram soterradas devido aos deslizamentos de barreiras. E grande número de ruas da cidade ficaram alagadas.

No final da manhã o diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco fizeram um apelo à Companhia de Eletricidade de Pernambuco para que restabeleça o fornecimento de energia em falta desde a noite anterior. É que os cadáveres, usados pelos estudantes para estudos, começaram a exalar mau cheiro.

A falta de energia elétrica atingiu diversos bairros da capital e cidades vizinhas. A Celpe utilizou 26 turmas de atendimento de emergência (130 homens), mas não conseguiu atender todos os chamados da população.

Os transportes coletivos ficaram afetados com as constantes chuvas. De manhã, as empresas não colocaram boa parte de seus veículos em circulação, dificultando a locomoção das pessoas. A Rede Ferroviária Federal suspendeu os trens para o município de Jaboatão por causa de deslizamentos de barreiras.

O Hospital da Restauração atendeu 118 pessoas, vítimas dos desabamentos de barreiras. O movimento, agitado na madrugada, só se normalizou no final da manhã.

Flagelados começam os socorros

O grande socorro aos atingidos pelas enchentes foi feito pelo próprios flagelados. Enquanto os bombeiros não chegavam, os moradores que, na maioria dos casos, retiravam famílias presas, realizavam mudanças sob a pesada chuva e escoravam pequenas barreiras.

Pela manhã, o Corpo de Bombeiros, com a ajuda de garis, concentrou-se no socorro às pessoas ilhadas. A partir daí começou o salvamento das vítimas do Beberibe.

Sob a chuva, famílias improvisaram socorros a vizinhos que tiveram suas casas destruídas por deslizamentos de barreiras. Em alguns bairros, com os deslizamentos, residências foram destruídas minutos depois da retirada dos moradores, alguns sob protestos. Nos casos em que houve mortes, a demora da chegada das guarnições dos bombeiros levou os moradores dos morros a improvisar brigadas de salvamento.

O maior número de desabamentos se deu na Zona Norte de Recife, que faz limite com Olinda.

No córrego da Tabatinga, um dos mais atingidos, no Município de São Lourenço da Mata, na região metropolitana, uma barreira de 70 metros desabou no final da noite de anteontem, destruiu duas casas e matou oito pessoas, sete das quais de uma mesma família. Morreram o pai, a mãe e cinco dos sete filhos do casal.

O desabamento se verificou minutos depois das 23h, e o socorro do Corpo de Bombeiros só chegou ao local uma hora depois. A própria população, ainda assustada com a violência da queda, retirou os primeiros mortos.

Os bombeiros resgataram vivos dois garotos, de 10 e 14 anos.

Um outro casebre, 10 metros abaixo, também foi destruído, mas seus moradores já haviam se retirado.

Apesar deste ser o segundo desabamento no local, desde que foi ocupado há 8 anos, nenhuma das famílias cogita de se retirar. A maioria prefere correr o risco, pois não tem outro lugar para morar.

No córrego do Boquirão, no bairro de Casa Amarela, outra barreira, de 50 metros, desabou de madrugada, destruiu seis casas e matou três crianças. O socorro do Corpo de Bombeiros só chegou ao local duas horas depois e, juntamente com o pessoal da Limpeza Urbana de Recife, escavou o local à procura de cadáveres.

A grande quantidade de água que escorreu na madrugada colocou na avenida principal do bairro de Linha do Tiro uma camada de 20 centímetros de lama.

Beberibe inunda bairros ribeirinhos

O rio Beberibe, ao transbordar, inundou todos os bairros ribeirinhos de Olinda, na região metropolitana. A ilha do Maruim foi atingida e os seus moradores estão desabrigados. A Prefeitura providenciou a remoção dos flagelados para um ginásio.

Nos bairros de Caixa Dágua e Águas Compridas houve, pela manhã, vários desabamentos. Um grupo de moradores ficou ilhado num dos pontos do subúrbio. O rio Beberibe nasce em Olinda e tem 52 quilômetros. A cheia de ontem atingiu os bairros do Varadouro, Peixinhos, Jardim Brasil, Vila Popular, entre outros.

A ilha do Maruim, como sempre, foi o local mais afetado de Olinda. Desta vez, o horário da maré alta coincidiu com o pique da cheia do rio Beberibe. Todos os casebres, pertencentes, em boa parte, a subempregados e desempregado foram invadidos pelas águas.

A água começou a invadir a ilha pela madrugada. Por volta das 12h alcançou o seu ponto máximo, chegando a mais de um metro em alguns locais. O Prefeito de Olinda, Germano Coelho, determinou a derrubada, pelos próprios moradores, do muro de arrimo que impede o Beberibe de desaguar diretamente no mar. Esta barreira, formada de areia, aumenta consideravelmente a quantidade de água no local, provocando a invasão do rio na ilha sempre que há um excesso.

Ontem à tarde, coincidindo com a maré alta, o mar estava agitado e atirava grandes ondas nos casebres da ilha do Maruim. Quase todas as famílias já deixaram o local. No entanto, alguns teimavam em permanecer. É o caso do Sr Luís Ferreira, aparentando 60 anos, que prefere ficar abrigado numa marquise de uma loja de peças de carro, para evitar que o seu casebre seja arrombado por ladrões.

Segundo ele, quando deixam o local, "os ladrões arrombam as casas e roubam o que podem. Nós não podemos perder o pouco que temos".

O bairro de Olinda mais afetado com a enchente do rio Beberibe é Peixinhos. Localizado numa zona ribeirinha, perto de um grande mangue, onde atualmente está o complexo rodoviário de Salgadinho, principal via de acesso entre Recife e Olinda, todas as suas ruas foram alagadas.

Também os bairros do Varadouro, Jardim Brasil e Vila Popular foram bastante atingidos com as águas do rio Beberibe. Porém o maior número de vítimas está em Caixa Dágua, onde uma barreira desabou matando várias pessoas.

Bombeiros estão sem equipamento

O atendimento na região metropolitana pelo Corpo de Bombeiros é deficitário: "Toda a área dispõe apenas de quatro postos de Bombeiros, três dos quais em condições ruins de funcionamento, necessitando de equipamentos novos e pessoal."

O Coronel Hilton Resende Montas, Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros, afirma, em relatório ao Inspetor-Geral das Polícias Militares, General Harry Schnarodor, que a região metropolitana de Recife não dispõe de condições para atender as mínimas exigências de salvamento e extinção de incêndios: "Dos quatro quartéis de bombeiros, três têm mais de 80 anos, e o Quartel General, apesar de moderno, não resolve o problema criado, pois é o único para atender o Estado de Pernambuco."

O Comandante do Corpo de Bombeiros assinala: "Os serviços de salvamento e proteção de incêndios são prejudicados e às vezes impossibilitados pela insuficiência de equipamentos e pela grande distância a ser percorrida entre os locais de sinistros e o quartel de bombeiros".

"Uma chuva mais forte neste início de inverno põe a nu, de forma dramática, a fragilidade da nossa estrutura urbana, a incompetência do Poder Público para atuar de forma profunda sobre as causas desses problemas e a terrível injustiça do sistema econômico que marginaliza as populações pobres e as deixa entregues à própria sorte."

Este é um dos trechos da nota distribuída pelo PMDB, referindo-se à inundação que atingiu a Capital. "Enquanto a população sofre, os Poderes Públicos — que nada fizeram para evitar essa tragédia — encenam a farsa do assistencialismo, demagogicamente, promovendo campanhas de distribuição de roupas e alimentos, numa ação meramente paliativa."

A nota acrescenta ainda: "Uma calamidade desta natureza tem muito mais causas econômicas e sociais do que naturais, como se pretende fazer crer. As vítimas das águas são os migrantes que, obrigados a abandonar o campo, vêm pendurar-se em barracos inseguros nas encostas dos morros ou na beira de rios e canais."

Conforme o PMDB, "são os grandes contingentes de desempregados e subempregados que não têm onde morar, porque o BNH está mais preocupado em praticar agiotagem do que em resolver o problema habitacional. "Isto é conseqüência de um modelo econômico e social voltado para as classes privilegiadas e que deixa ao abandono 80% da população brasileira."

E finaliza: "Enquanto a população chora seus mortos e feridos, a perda de casebres e bens, a Prefeitura anda anunciando um esdrúxulo projeto de revitalização do Capibaribe, onde serão gastas verdadeiras fortunas, com dinheiro tomado emprestado no exterior, na realização de obras para inglês ver."

Satélite confirma (área branca) que as chuvas continuarão a cair na região

Meteorologia prevê mais chuvas

O 3º Distrito do Serviço de Meteorologia prevê mais chuvas para hoje, o que atemoriza a calejada população pernambucana com a perspectiva de novas inundações.

Informou a Meteorologia que as chuvas caídas em Recife (num dos três mais altos índices pluviométricos — 226mm em 20 horas — já registrados) desde 1933 são conseqüência de uma frente fria estacionária ao longo do litoral nordestino.

E acrescenta, na nota que distribuiu: "Há chegada de perturbações, vindas do Leste, deslocando-se para Oeste. Tal situação traz, para a região, grande unidade, que se eleva a grande altitude, agravando as chuvas".

INUNDAÇÃO DE 1970

Em 1970, os pluviômetros da cidade marcaram 365,8mm. Uma tromba dágua se abateu sobre Recife em 10 de agosto, 19 dias depois de a cidade ter sido devastada pelo transbordamento do rio Capibaribe. Morreram 140 pessoas.

Recife tem uma situação geográfica desfavorável, pouco acima do nível do mar. As galerias pluviais são poucas (240 quilômetros) e vivem entupidas, não resistindo a 20 minutos de chuvas constantes. A situação se torna grave, como ocorreu ontem de madrugada, quando a maré subiu, atingindo 2,10m. Esta preamar coincide com a inundação das ruas. Nos bairros mais baixos, Cordeiro, Peixinhos, Bonji, Tejipió, Afogados, Caxangá e outros, a água invade as ruas, penetra nas casas e desorienta o trânsito.

O Secretário de Obras da Prefeitura, Pedro Dueire, diz que há planos para ampliação do sistema de defesa das chuvas, mas a construção de novas galerias e canais custa Cr$ 1 bilhão 500 milhões. "E assim mesmo, quando estiver concluído, protegerá apenas um terço da cidade."

Maceió tem dois mortos

Maceió — Menos de 48 horas de chuvas, na capital, serviram para causar duas mortes e, desabrigar 216 famílias e provocar o colapso no fornecimento de energia elétrica e água por 24 horas. Os desabrigados moravam em bairros ribeirinhos à Lagoa Mundaú ou na periferia de Maceió e estão alojados no parque da pecuária em galpões improvisados.

O Secretário da Saúde do Estado distribuiu remédios e vacinas, enquanto o Presidente da Comissão de Defesa Civil, José Bandeira, acha cedo pedir ajuda à Sudene, porque o número dos desabrigados é ainda menor. Como há ameaça de novas chuvas a situação da capital é de "calamidade", como admite o Prefeito Fernando Collor de Mello.

Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h16m (Via Riosul)

Uma área branca, bem definida, no litoral Nordeste do Brasil indica nebulosidade e chuvas associadas à frente fria. As demais regiões praticamente apresentam-se sob áreas escuras, o que indica tempo bom.

Outra área branca, sobre o Oceano Atlântico, cobre o Uruguai e se estende pelo interior da Argentina, indicando nebulosidade e chuvas associadas a uma frente fria. A massa de ar polar que acompanha essa frente provoca declínio de temperatura no Sul da Argentina. Na Terra do Fogo localiza-se nova frente fria que se estende pelo Oceano Pacífico.

Transmitidos em infra-vermelho, as imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente em São José dos Campos, São Paulo, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE CNPq). As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as escuras temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Parcialmente nublado; temperatura estável; ventos de Sul-este, fracos; máxima, 31,6 (Realengo), mínima 15,8 (Alto da Boa Vista).

O SOL

Nascer	6h12m
Ocaso	18h15m

A CHUVA

Precipitação(mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	10.3
normal mensa	143.2
Acumulada este ano	308.4
Normal anual	1075.8

OS VENTOS

Sul-sueste, fracos

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 01h49m/1.1m e 14h29m/1.2m. Baixa-mar: 08h14m/0.3m e 19h46m/0.3m. **Cabo Frio** — Preamar: 01h03m/1.1m e 13h49m/1.2m. Baixa-mar: 07h34m/0.2m e 20h05m/10.4m. **Angra dos Reis** — Preamar: 01h42m/1.1m e 14h22m/1.3m. Baixa-mar: 07h55m/0.2m e 20h36m/0.3m.

Temperaturas

Dentro da baía	20.0
Fora da Barra	20.0

Mar calmo

Águas correndo de leste para sul

A LUA

NOVA 12/6 — CRESCENTE 20/6 — CHEIA 28/6 — MINGUANTE 5/7

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado a encoberto com chuvas isoladas ao Norte. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 31,6; min. 25. **Roraima** — Parcialmente nublado a nublado. Chuvas isoladas ao Sul. Temperatura estável. Máx. e min. não tem. **Acre/Rondônia** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 31,2; min. 19. **Pará** — Nublado com chuvas isoladas ao Norte. Demais regiões, parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 32,2; min. 23,6. **Amapá** — Nublado com chuvas isoladas. Temperatura estável. Máx. 30,2; min. 23,6. **Maranhão/Piauí** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas no litoral. Demais regiões, parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 31; min. 22,8. **Ceará** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 29,6; min. 22,8. **RGN/Paraíba/Alagoas** — Nublado a encoberto com chuvas. Temperatura estável. Máx. 27,6; min. 23,9. **Pernambuco** — Nublado a encoberto com chuvas no Centro e Leste. Parcialmente nublado a nublado no Oeste. Temperatura estável. Máx. 26,4; min. 21,7. **Sergipe** — Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. e min. não tem. **Bahia** — Nublado com chuvas isoladas no litoral. Demais regiões, parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 26,8; min. 22. **Mato Grosso/Mato Grosso do Sul** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 33,4; min. 19,1. **Goiás/Brasília/Minas Gerais** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 24,7; min. 12,2. **Espírito Santo** — Claro a ocasionalmente nublado. Temperatura estável. Máx. 26; min. 20. **São Paulo** — Parcialmente nublado a nublado com nevoeiros isolados pela manhã. Temperatura estável. Máx. 25,2; min. 15,1. **Paraná/Santa Catarina** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura em ligeira elevação. Máx. 27,6; min. 15,8. **Rio Grande do Sul** — Encoberto com chuvas no Sul. Demais regiões, parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 27,5; min. 16.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA Frente fria de atividade moderada, localizada no Uruguai, ocasionando chuvas e trovoadas esparsas. Massa tropical no Atlântico, com centro de 1024 milibares, localizada a 23º Sul e 36º Oeste.

NO MUNDO

Aberdeen, 17, nublado — **Amsterdã**, 20, encoberto — **Ancara**, 23, claro — **Antigua**, 28, nublado — **Assunção**, 22, nublado — **Atenas**, 26, claro — **Auckland**, 11, nublado — **Berlim**, 27, nublado - **Birmingham**, 16, nublado — **Bonn**, 17, chuva — **Boston**, 15, encoberto — **Bruxelas**, 18, encoberto — **Buenos Aires**, 11, chuvoso — **Cairo**, 32, claro — **Casablanca**, 21, encoberto — **Chicago**, 13, claro — **Copenhague**, 25, claro — **Dallas**, 25, nublado — **Dublim**, 16, encoberto — **Estocolmo**, 25, nublado — **Genebra**, 16, chuva — **Ho Chi Minh**, 26, encoberto — **Hong Kong**, 29, nublado — **Honolulu**, 23, claro — **Jerusalém**, 29, claro — **Lima**, 17, encoberto — **Lisboa**, 23, nublado — **Londres**, 16, encoberto — **Los Angeles**, 17, nevoeiro — **Madri**, 22, claro — **Malta**, 23, nublado — **Manilha**, 29, nublado — **Miami**, 29, nublado — **Montevidéu**, 20, chuva — **Montreal**, 9, claro — **Moscou**, 30, claro — **Nice**, 18, encoberto — **Nova Delhi**, 40, claro — **Nova Iorque**, 14, encoberto — **Oslo**, 25, encoberto — **Ottawa**, 07, nublado — **Paris**, 19, nublado — **Pequim**, 27, claro — **Roma**, 22, encoberto — **São Francisco**, 12, nublado — **Seul**, 20, claro — **Sofia**, 24, encoberto — **Sydney**, 14, encoberto — **Taipe**, 26, chuva — **Teerã**, 34, claro — **Tóquio**, 25, encoberto — **Toronto**, 09, encoberto — **Tunis**, 26, claro — **Varsóvia**, 25, claro — **Viena**, 23, encoberto — **Washington**, 19, nublado —

Sudene desvia recursos da seca

• O superintendente da Sudene, Valfrido Salmito, lamentou que a inundação tenha afetado tão grande quantidade de pessoas em Recife, Olinda, Ipojuca, Cabo e Goiânia e anunciou que concentrará os esforços financeiros para o abastecimento de gêneros aos flagelados. "Tudo isso", disse, "nos arranca da concentração de trabalho de assistência à seca em cinco Estados do Nordeste. O trauma da enchente tem caráter mais agudo do que a seca, obrigando-nos a agir imediatamente". A Sudene fornecerá alimentação para 10 mil desabrigados até a situação se normalizar.

• A Comissão de Defesa Civil do Estado informa que choveu em mais de 20 municípios pernambucanos, nas Zonas da Mata, Agreste Meridional e Setentrional.

• Os abrigos da Defesa Civil, contendo cada um deles de 300 a 500 pessoas, receberam à tarde leite, pão, café, açúcar, roupas e cobertores para a primeira noite dos flagelados. Em todos eles (a maioria escolas da rede oficial) duas viaturas da radiopatrulha garantiam a ordem.

• Na Escola Maciel Pinheiro, bairro da Torre, 400 desabrigados estão espalhados em seis salas e um galpão. Só quatro banheiros funcionam. Há problemas de acomodações porque a maioria dos flagelados trouxe também alguns móveis. Em frente, uma família grande armou uma barraca de lona no meio da praça, arrumando televisão, geladeira, fogão, colchões e roupas.

• O Secretário de Obras da Prefeitura, Pedro Dueire, muito criticado pela população por causa da obstrução das galerias pluviais, afirmou: "Não há galeria que dê jeito neste problema. Na verdade, enfrentamos uma superdensidade de chuvas". O índice pluviométrico de 226mm caídos em 20 horas equivale a 11% de toda a chuva esperada em Recife em um ano.

TFR isenta vídeo-tape de taxa

Brasília — Reconhecendo diferença entre filme e videotape, o Tribunal Federal de Recursos concedeu mandado de segurança à Fox-Film do Brasil S/A, para isentá-la do recolhimento da taxa de "contribuição para o desenvolvimento da indústria cinematográfica nacional", exigida pela Embrafilme, com fundamento em decreto federal, que cobrava da Fox Cr$ 60 mil 892 pela importação dos Estados Unidos de 17 caixas de vídeo-tape da série Isto é Hollywood.

A Fox argumentou que os vídeo-tape importados destinaram-se à montagem e copiagem no Brasil, com sua devolução em seguida aos Estados Unidos, e que a taxa exigida no decreto federal incide sobre exibição de filmes, o que é outra coisa.

A Embrafilme contestou, mas sem êxito, afirmando não existir diferença entre o filme e o vídeo-tape, pela sua equiparação quando exibidos na televisão. Disse ainda que a série Isto é Hollywood constituiu verdadeira exibição cinematográfica, feita pela televisão através de vídeo-tape.

A Fox isentou-se do pagamento de qualquer taxa pela importação dos vide-tapes porque sobre eles não incide nenhum tributo, segundo nossa legislação. Essa a decisão do TFR.

Ouro Preto faz festival de música

Ouro Preto — Transferido para os dias 12 e 13 de julho, a pedido da Secretaria de Turismo, que encerrará com a promoção a Semana comemorativa do 269º aniversário de fundação da ex-Vila Rica, o Festival da Música Popular Brasileira, em Ouro Preto, conferirá ao primeiro colocado o Prêmio Condessa Pereira Carneiro, no valor de Cr$ 50 mil.

O encerramento das inscrições foi prorrogado para dia 30 e haverá alojamento gratuito para os concorrentes. Qualquer compositor de nacionalidade brasileira, profissional ou amador, que inscrever uma música, desde que não gravada comercialmente, estará concorrendo a um dos outros prêmios, de Cr$ 30 mil, Cr$ 20 mil, Cr$ 10 mil e Cr$ 5 mil.

PROGRAMA

Os candidatos residentes no Rio poderão inscrever-se no Placom, no JORNAL DO BRASIL, Avenida Brasil, 500. Em primeiro lugar, o interessado deve depositar em qualquer agência do Banco Real a taxa de Cr$ 200, em nome do Grêmio Literário Tristão de Ataíde (promotor do Festival), Ouro Preto, Minas. Depois, levar o comprovante, 12 cópias da música inscrita e uma gravação da mesma, em fita cassete, ao local da inscrição.

Cada autor poderá inscrever quantas músicas desejar, mas cada uma paga a taxa em separado. Em Belo Horizonte, os postos funcionam das 14h às 17h, na Sucursal do JORNAL DO BRASIL, Avenida Afonso Pena, 1 500, 7º andar, e no escritório da Fundação de Arte de Ouro Preto, Rua Espírito Santo, 1 059, 11º andar.

Os candidatos de Ouro Preto depositam a taxa na agência do Banco Real da Rua São José e fazem a inscrição na Secretaria Municipal de Turismo, Praça Tiradentes. As fases de pré-julgamento e julgamento se iniciarão dias 5 e 6 de julho, terminando dias 12 e 13, quando serão apresentadas as 20 músicas da primeira seleção, as 12 finalistas e anunciados os prêmios. O apresentador será Adelzon Alves.

As comissões julgadoras ficarão formadas pelos jornalistas e críticos Luís Carlos Saroldi e Ney Hamilton, da RÁDIO JORNAL DO BRASIL; Afonso de Souza e Carlos Felipe, do **Estado de Minas**; Eduardo Simbalista e J. Carlos Pelão, da Rede Globo; Geraldo Ferreira, da Rádio Cultura de Belo Horizonte; pelos compositores e maestros Sérgio Cabral, Afrânio Lacerda (Madrigal Renascentista), Pedro Xisto (Sociedade Musical Bom Jesus das Flores, de Ouro Preto), Carlos Alberto Baltazar e Ubirajara Quaranta Cabral (regente e fundador do Coral de Ouro Preto).

Bispo depõe na CPI de grilagem

Salvador — O Bispo de Barreiras, D Ricardo Werberger, será convidado esta semana a comparecer à Assembléia Legislativa do Estado para prestar depoimento na comissão parlamentar que investiga problemas de grilagens de terras. O religioso deverá formalizar denúncias sobre a iminente "ameaça de conflito sangrento" entre posseiros e grileiros no Município de São Desidério, no Vale do São Francisco.

Semana passada D Werberger, o mais jovem Bispo do Brasil (36 anos), chamou a atenção das autoridades para a possibilidade de derramamento de sangue na localidade de Morrão, Município de São Desidério, em conseqüência de grilagens de terras provocadas por Florêncio Vieira, com cobertura do encarregado do Cartório de Registro Civil do Município, Sinésio da Silva Nunes. Os denunciados também serão ouvidos na CPI.

Tamanho de TV vai ser padronizado

Brasília — O Governo vai padronizar o tamanho dos aparelhos receptores de televisão em 14,20 e 26 polegadas e permitir a instalação de uma fábrica de vidros e três montadoras de tubos de TV, com o objetivo de nacionalizar o setor de tubos de televisão no Brasil.

A informação foi prestada ontem pelo presidente do Geicom (Grupo Interministerial de Componentes e Materiais), Salomão Wajnberg, que, juntamente com o CDI (Conselho de Desenvolvimento Industrial) e o Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia), elaborou estudo e plano de ação, nesse sentido.

Ele disse que o plano já está em andamento e que a execução dessa política será decidida em dois meses pelos Ministros das Comunicações e da Indústria e do Comércio. Assinalou que o Brasil importa, atualmente, volume de tubos de televisão da ordem de 80 milhões de dólares por ano, apesar de produzir em seu parque industrial 400 mil unidades, entre coloridos e preto-e-branco.

O mercado brasileiro, disse o Sr Wajnberg, vai vender, em equipamentos eletrônicos, este ano, 2 bilhões 200 milhões de dólares, dos quais 1 bilhão e 200 milhões se referem a equipamentos de entretenimento, sendo que 1 bilhão e 100 milhões de dólares dizem respeito a aparelhos de rádio e televisão.

Em números redondos o Brasil, este ano, vai produzir cerca de 1 milhão e 300 mil unidades de TV a cores e 1 milhão 400 mil unidades de TV preto-e-branco. A produção de rádios vai chegar à casa das quatro milhões de unidades e 1 milhão de receptores de rádio para automóveis.

Atualmente, disse, um receptor de televisão está custando entre 300 e 400 dólares, no Brasil, o que, no seu entender é preço competitivo no mercado internacional. Este mesmo aparelho exportado para a Argentina e pagas todas as taxas chega ao comércio por 750 dólares e é vendido nas lojas locais por 1 mil 500 dólares.

META

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, declarou ontem que "a meta da Zona Franca de Manaus é exportar, este ano, 200 milhões de dólares em equipamentos eletroeletrônicos, principalmente aparelhos receptores de rádio e televisão. Para isso é preciso que os produtores nacionais tenham competitividade em preço e qualidade no mercado internacional".

O Ministro assistiu à assinatura do convênio entre a Suframa e o Geicom que visa a atualizar e aprimorar conhecimentos sobre eletrônica, identificar novas oportunidades industriais de equipamentos eletrônicos, de comunicação e seus insumos.

O superintendente da Suframa, Rui Alberto Costa Linas, declarou que esse convênio vai permitir a dinamização do pólo industrial de Manaus. A Suframa vai participar desse programa, este ano, com Cr$ 755 mil 200, além de ceder pessoal técnico para o desenvolviemnto da cooperação técnica com o Geicom.

Ele também disse que dentro de dois meses o Governo concluirá um estudo de atualização e revisão dos índices de nacionalização das empresas instaladas em Manaus, "com o que será criada uma nova política, principalmente no setor eletroeletrônico, pois já estamos exportando aparelhos Gradiente até para os Estados Unidos".

O Ministro Mário Andreazza destacou, por sua vez, a ação solidária dos órgãos do Governo visando a um objetivo comum, que é a industrialização da Zona Franca de Manaus. Acrescentou que o documento assinado pela Suframa e o Geicom vai permitir uma melhor qualidade do produto nacional no mercado internacional.

Mesmo informando que as Indústrias Beta SA e Duque SA, produtoras de jóias e corpo para relógios, utilizam ouro da própria região, o Sr Rui Lins disse há "muita fantasia e pouca realidade" em torno das jazidas recentemente descobertas.

O déficit da balança comercial da Zona Franca será mantido este ano com as importações deste ano, que serão de 445 milhões de dólares (as exportações serão de 200 milhões de dólares), de acordo com o que foi autorizado pela Cacex. O superintendente da Suframa, Sr Rui Lins, destacou que a meta, em termos nacionais, não representa muito, mas é expressiva em termos regionais.

A atualização e revisão dos índices de nacionalização das empresas da Zona Franca, para o Sr Rui Lins, que se omitiu em revelar pormenores do estudo a ser concluído dentro de dois meses, será tanto do interesse das empresas, pois pagarão menos impostos, como do Governo, que consolidará seu parque industrial.

O presidente da Associação dos Exportadores da Zona Franca, Sr Manuel Ribeiro, informou que os produtos da Zona Franca têm condições de competir no mercado latino-americano. Frisou que, como resultado da viagem do Presidente Figueiredo à Argentina, foram fechados negócios da ordem de 50 milhões de dólares com aquele país.

Governo suspende ajuda à venda de arroz e feijão

Brasília — Estão suspensos, desde ontem, os financiamentos à comercialização do arroz e do feijão de todos os tipos e os registros de exportação do farelo e do óleo de soja, segundo decisão adotada em reunião realizada pela manhã entre os Ministros do Planejamento, Fazenda e Agricultura, Delfim Neto, Ernane Galvêas e Amauri Stábile.

Os três Ministros decidiram, também, determinar ao Banco do Brasil e à rede bancária privada a liquidação, no dia exato dos seus vencimentos, dos créditos de custeio concedidos à presente safra, praticamente colhida em sua totalidade, e à CFP (Comissão de Financiamento da Produção) não só colocar no mercado seu atual estoque de arroz, como adiar as compras para formação de novos estoques do produto. Ficou decidido ainda que a Cobal suspenderá suas compras de carne bovina para formação do estoque da entressafra, pois o volume adquirido foi considerado suficiente.

Em nota distribuída à imprensa, o Ministro Delfim Neto afirma, ao justificar a adoção desta série de medidas, que "o Governo está-se preparando para afirmar os incentivos à agricultura com vistas ao plantio da nova safra".

"No instante em que rafirma esta disposição" — acrescentou — "quer também significar aos agricultores e comerciantes que o escoamento da presente supersafra deve processar-se normalmente, transferindo agora aos consumidores, sob a forma de preços estáveis, os benefícios da abundância que se verifica este ano".

O Ministro Amauri Stábile, por seu terno, assinalou que "as medidas agora tomadas são necessárias e objetivas e vão permitir o processamento tranqüilo da safra, harmonizando os interesses dos produtores agrícolas e dos consumidores".

A suspensão dos financiamentos à comercialização do arroz e de todos os tipos de feijão se aplica às NPRs (Notas Promissórias Rurais) e aos empréstimos tipo EGF (Empréstimos do Governo Federal), tanto do Banco do Brasil quanto da rede bancária privada, estendendo-se a todas as modalidades de financiamentos ao comércio e indústria para compra destes dois produtos.

Com isto, o Governo pretendeu evitar operações especulativas e retenção de estoques de arroz e feijão por parte dos intermediários, obrigando-os, na prática, a desová-los, na medida em que não haverá cobertura financeira para movimentos desta ordem.

Já a determinação, ao BB e aos bancos privados, de liquidarem, no dia exato do vencimento, os créditos de custeio liberados para a atual safra — cuja parcela mais significativa, no caso da região Centro-Sul, expira até o próximo dia 30 — se deveu à necessidade de liberar a rede bancária para os preparativos dos financiamentos do VBC (Valor Básico de Custeio), a serem anunciadas dentro de uma semana.

Os registros de exportação de farelo e óleo de soja, por sua vez, foram suspensos porque, já colhida a soja, as cotas fixadas pela Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil) já foram quase todas preenchidas, com o que começaram a se ensaiar pressões da indústria esmagadora no sentido de ampliá-las.

Feijão com soja

O Superintendente da Sunab, General Glauco Carvalho, baixou portaria autorizando a venda de feijão-preto misturado com soja em todo o território nacional, "considerando a necessidade de ser melhorada a dieta alimentar do consumidor, com o enriquecimento do seu valor protéico".

Pelo portaria, a participação da soja, na mistura, será de, no mínimo, 40% do total objeto da venda, sendo que o descumprimento do disposto na portaria sujeitará os infratores às sanções previstas na Lei.

Objetivo é formar estoques

Brasília — A suspensão do tabelamento do feijão-preto no atacado visou, principalmente, a possibilitar à Cobal a formação de estoques para que, quando idêntica medida for tomada no varejo, durante a segunda quinzena, o preço do produto junto ao consumidor não se eleve de maneira substancial. Isto será possível porque, com um volume do produto razoável em seu poder, a Cobal irá jogá-lo no mercado, aumentando a oferta à época da liberação do preço no mercado varejista e, conseqüentemente, evitando uma alta demasiada.

A informação foi dada ontem por técnicos da SEAP (Secretaria Especial de Abastecimento e Preços), segundo quem a retirada do tabelamento no atacado, portanto, em nada altera o cronograma já fixado de só eliminar o tabelamento no varejo depois do próximo dia 15. Somente com a decisão de deixar livre o preço do feijão-preto no atacado é que a Cobal poderia fazer estoque, não só porque o feijão irá aparecer no mercado a partir desta liberação como também pelo fato de que seria eticamente impossível à Cobal adquiri-lo a preço fora da tabela.

A par desta decisão puramente de caráter econômico, ao que acentuaram os técnicos da SEAP, houve, também, um fator político na suspensão do tabelamento no atacado. É que a proximidade do anúncio do VBC (Valor Básico de Custeio) e dos preços mínimos para a safra 1980/81 exigia a liberação do preço, na medida em que a permanência do tabelamento induziria a um desestímulo, junto ao produtor, para o plantio do feijão.

A SEAP calcula que, com tal liberação, o preço da saca do feijão-preto, que estava tabelado a Cr$ 900, atinja, no máximo, nestas primeiras semanas após a medida, Cr$ 1 mil 500. Mesmo com um prazo curto de 15 a 20 dias entre a retirada do tabelamento no atacado e a sua suspensão no varejo, assessores do Sr Carlos Viacava acreditam que ele seria suficiente à Cobal para formação de um estoque razoável capaz de evitar impactos especulativos quando o preço estiver livre a nível de consumidor. Com a normalização do mercado após a liberação do preço no varejo, prevêem eles que o quilo do feijão-preto se vá situar ao redor de Cr$ 40.

Pó de café deve ir a Cr$ 150

O Instituto Brasileiro do Café e a Interbrás estão concluindo uma operação com a Organização Nacional de Comercialização da Argélia para a exportação de 166 mil sacas de café, que poderão chegar a 200 mil até o fim do ano, no valor de 50 milhões de dólares. No mercado cafeeiro dizia-se ontem que o quilo do pó deverá passar a Cr$ 150 em julho, com a redução do subsídio dado às torrefatoras pelo IBC, e em conseqüência a autarquia estaria apoiando solicitação do Sindicato dos bares e semelhantes para a liberação do preço do cafezinho — que iria a Cr$ 4 a xícara.

O diretor de exportação do IBC, José de Paula Mota Filho, esteve em Argel no domingo, cumprindo determinação do presidente da autarquia, Octávio Rainho, que se encontra na Europa, mantendo conversações com torrefatores em Hamburgo, Milão e Paris — inclusive com dirigentes da Nestlé. O Sr Paula Mota esclareceu ontem que a operação com a Argélia faz parte de uma natural aproximação com os países exportadores de petróleo e o Oriente Médio. Ele espera que o Conselho Monetário Nacional aprove hoje o plano de expansão da lavoura cafeeira.

"O contrato de exportação que está em fase final de negociação, com a Argélia, é igual aos outros, oferecidos aos demais importadores de café do Brasil" — assinalou o Sr Paula Mota. Ele acredita que o mercado deverá ser reativado, e acha improcedente queixas de falta de capital de giro, na medida em que os exportadores já estão com 8 milhões e 500 mil sacas registradas, das quais já embarcaram 5 milhões 500 mil, com grandes aquisições no interior. Somente este mês já foram embarcadas para o exterior 400 mil sacas de café, até ontem.

Sobre a entrada de empresas multinacionais nos mercados de pó de café e na exportação de café solúvel, anteriormente atendidos quase exclusivamente por empresas nacionais, disse o diretor do Instituto Brasileiro do Café que à autarquia compete cumprir a legislação em vigor, não dispondo de meios legais para proibir que a Melita, alemã, venda pó de café no mercado interno, nem impedir que a Nestlé, que detém cerca de 70% do mercado interno de café solúvel passe a exportar o produto.

Cacex acha que Brasil terá superávit até o fim do ano

Brasília — O diretor da Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil), Benedito Moreira, disse ontem que as exportações estão tendo um bom desempenho no mês de junho e frisou que o superávit de 48 milhões de dólares da balança comercial em maio representa uma tendência da inversão do déficit, que deve ser mantida até o final do ano.

Segundo ele, as empresas têm colaborado, "voluntariamente", em reduzir suas importações e a Cacex tem concentrado suas atenções nas grandes importadoras do setor privado — o setor estatal está sob controle. "A preocupação é que haja um esforço para melhorar a balança comercial de cada uma", disse.

GUIAS

O Sr Benedito Moreira informou que, em relação ao mês de junho, até agora foi emitido um número de guias de exportação 30% superior ao do mesmo período do ano passado. Além disso, frisou que em junho deverá ser importado menos petróleo, já que a Petrobrás refez seus estoques, estando com capacidade para até 125 dias.

Analisando o comportamento da balança comercial até o final de maio, o diretor da Cacex observou que o superávit de 48 milhões de dólares alcançado no mês passado estava dentro das previsões. Lembrou que os quatro primeiros meses do ano normalmente são tímidos em matéria de exportação, sendo que a partir de maio entram as safras agrícolas e os manufaturados tendem a melhorar seu desempenho.

Para o segundo semestre, na opinião do Sr Benedito Moreira, as previsões são melhores, pois a tendência natural é de que as exportações cresçam entre 20% e 30% em relação aos seis primeiros meses do ano. Observou, também, que o final do primeiro semestre é o momento ideal para ser feita uma avaliação do movimento de comércio exterior ao longo do ano.

Por isso, frisou, não será necessária a adoção de medidas restritivas às importações, já que o setor privado está receptivo à idéia de conter voluntariamente suas compras do exterior. O setor estatal, por outro lado, está com suas compras limitadas a 80% do que foi importado durante o ano passado e este percentual não deve ser reduzido, segundo o diretor da Cacex.

Admitiu ele que embora as exportações brasileiras tenham crescido no mês de maio, deve-se observar que as importações, por outro lado, estão sofrendo o efeito do preço maior, principalmente insumos farmacêuticos e produtos químicos derivados do petróleo.

Disse o diretor da Cacex, em termos técnicos, a pauta de importação esteja comprimda ao máximo, principalmente no setor de equipamentos existe a possibilidade de uma margem maior de compressão. Segundo ele, com as medidas adotadas em dezembro do ano passado, já começa a haver um movimento das empresas para a busca de equipamentos no mercado interno, em detrimento das importações.

O Sr Benedito Moreira informou, ainda, que na próxima reunião do Concex (Conselho Nacional de Comércio Exterior), ainda este mês, a Cacex proporá a simplificação de exportações, com a consolidação de 100 resoluções em apenas cinco documentos. Serão discutidas, também, as linhas pioneiras de navegação, subsidiadas pelo Governo, para a África Ocidental e Oriental, Oriente Médio, Austrália e Caribe.

Informe Econômico

Mordomia nuclear

O programa nuclear brasileiro deveria sofrer uma auditoria severa por parte da Sest com o objetivo de levantar os custos indiretos que está penalizando os contribuintes. Como se já não bastassem os inúmeros erros na execução dos projetos nucleares, os nucleocratas beneficiam-se de forma quase irrestrita — esquecendo-se dos tempos apertados que todo o país está vivendo — das mordomias.

O cúmulo delas — até o momento, pois em se tratando de programa nuclear, nunca se sabe com certeza até onde vai o absurdo — foi o envio de um grupo de comunicólogos com a doce tarefa de estudar na Alemanha, França e Suécia, a melhor forma de vender o embrólio nuclear.

Esquece-se o Ministro César Cals e os outros responsáveis por este despropósito que a melhor maneira de cessar uma dúvida da opinião pública é fornecer uma informação correta. No caso do programa nuclear, não há viagem de comunicólogo que faça desaparecerem os erros grosseiros no acordo de acionistas da Nuclen, que até hoje não foram reparados, apesar de intensamente denunciados.

A lista destes equívocos seria exaustiva. Já é momento de se colocar um ponto final nesta festa administrativa que contrasta com o nível de sobriedade que se pretende neste momento em que a inflação beira os 100%.

Fernando é culpado

A Comissão de Inquérito que examina o Caso Vale, na Comissão de Valores Mobiliários, já concluiu o seu trabalho e passou-o ao órgão colegiado. No documento, Fernando Carvalho, presidente da Bolsa do Rio e diretor da Ney Carvalho, dealer do Banco Central na operação, foi acusado de violar a circular 303 da CVM, que obriga a dar conhecimento de operações que possam conturbar o mercado.

Na palavra de quem já leu o documento, Fernando Carvalho aparece como tendo agido de forma atabalhoada. Não houve qualquer menção à atitude do Banco Central, isento que ficou pela interpretação de que não cabe ao vendedor tomar conhecimento da resolução da CVM.

O prazo para a defesa do corretor já começou a correr.

Círculo fechado

Só quem sabia da transferência da Light-São Paulo para a Companhia Energética de São Paulo eram os integrantes da reunião das nove no Planalto. O próprio Governador Maluf fora consultado há uns 45 dias antes da decisão, mas não a levou muito a sério. O segredo ficou guardado e o Ministro Cesar Cals só soube da transação quando partiu a ordem para a Comissão de Valores Mobiliários suspender as ações da Light do pregão das bolsas.

Maluf foi muito beneficiado, pois conseguiu unificar a geração e a distribuição de energia em São Paulo, eliminou a presença de qualquer corpo estranho. E no encargo de receber duas centrais nucleares, foi também beneficiado pela decisão governamental de substituir a diferença entre o quilowat nuclear e o quilowatt hidrelétrico.

Questão de lugar

Ontem, durante assinatura de convênio entre os Ministérios do Interior e da Fazenda, em Brasília, o Ministro Ernane Galvêas convidou o Sr Mário Andreazza a sentar-se à cabeceira da mesa."Nada disso, sei onde é meu lugar", respondeu o Ministro do Interior. E sentou-se à direita de Galvêas.

Japoneses retraídos

O diretor do Banco de Tokyo, Ryuichi Shimba, explicou ontem que ainda não há qualquer indício de que o Governo japonês irá abrandar as restrições para a participação dos bancos japoneses em pools para a formação de empréstimos de grande porte no mercado internacional.

Isto significa que, ao contrário do que previam as autoridades brasileiras, os bancos japoneses (que eram os maiores líderes de pools bancários até outubro, quando o Governo japonês limitou sua participação em um máximo de 25%) tão cedo não voltarão ao eurodólar.

O que abre campo para certas dificuldades no fechamento de pools de empréstimos ao Brasil, já que o Banco de Montreal, segundo maior banco canadense e um dos principais líderes de pools após a saída dos japoneses, está com séria indigestão, causada pelo crédito de 350 milhões de dólares ao BNDE e, tão cedo, não volta ao mercado.

Para o sacrifício

O presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Mário Leão Ludolf — à frente da entidade há 11 anos — procura um nome que possa lançar contra a candidatura de Arthur João Donato, que já tem praticamente a eleição ganha. Acha que "chegou o momento de descansar".

Não admite composição com o grupo do empresário Arthur Donato e diz que, se não encontrar um nome adequado para substituí-lo, será novamente candidato. "Vou para o sacrifício", diz.

Feriado energético

Ontem, todos os funcionários do Ministério das Minas e Energia saíram do prédio e se concentraram no pátio de estacionamento. Do Planejamento, de onde se observava a movimentação, especulava-se se seria a queda do Ministro ou a súbita decretação de luto oficial pela decisão da OPEP.

Ao final, nada passou de um alarme falso de uma bomba. De qualquer forma, garantiu um feriado energético.

Eficiência em excesso

A Assessoria de Imprensa do Ministério da Fazenda, em Brasília, nunca primou pela eficiência. Mas, ontem, exagerou. Divulgou uma nota informando que o Confaz (Conselho de Política Fazendária) estará reunido em Salvador, na próxima sexta-feira, para definir as bases de cálculo e as alíquotas do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias). O assunto, para quem não sabe, foi decidido há mais de um mês, pelo próprio Ministério da Fazenda.

OPEP aumenta o preço mínimo do óleo para US$ 32

William Waack
Enviado especial

Argel — Os 13 países membros da OPEP encerraram dois dias de discussão, ontem, concordando em elevar o preço-base do petróleo saudita, que é usado como referência para os outros tipos, de 28 para 32 dólares. Ao mesmo tempo, houve um acordo de cavalheiros, visando à redução da produção de petróleo da OPEP em torno de 1 milhão de barris diários.

Como parte do compromisso estabelecido ontem, todos os integrantes da OPEP passam a aceitar diferenciais não superiores a cinco dólares por barril, o que teoricamente limitaria o teto dos preços do petróleo nos 38 dólares que Argélia e Líbia estão cobrando atualmente.

Yamani nega

A existência do compromisso, que encerra uma das sessões mais conturbadas da história da OPEP, continuava sendo negada ontem à noite pelo Xeque Yamani, Ministro do Petróleo saudita, para o qual não existiria aumento de quatro dólares por barril do **arabian light** e muito menos redução de produção. Todos os outros ministros, mesmo Ali Moinfar, do Irã, e Abdul Karim, do Iraque, que quase chegaram aos insultos durante as reuniões, disseram aos jornalistas que o acordo se referia ao piso de 32 dólares e diferenciais de cinco, "com a disposição geral de reduzir a produção", conforme afirmou Moinfar.

Como sempre acontece nas reuniões da OPEP, cada país interpreta da maneira que bem entende o compromisso anunciado. Falando ao JORNAL DO BRASIL, o Ministro do Petróleo iraquiano, Abdul Karim, garantiu que "não haverá qualquer redução na nossa produção", da qual o Brasil compra quase 60% de seu consumo de petróleo. Karim disse ainda que "não há motivos para pensar em reduções" e acrescentou que seu país respeitará os diferenciais de cinco dólares. Isto significa que, no momento em que o petróleo saudita atingir o piso estabelecido, o petróleo vendido por Irã e Iraque não ultrapassará os 37 dólares (no momento, o petróleo desses países está sendo vendido na base de 35).

Se o compromisso assumido ontem realmente for posto em prática, a Arábia Saudita terá conseguido uma vitória parcial contra os falcões da OPEP, em parte com a ajuda involuntária do Iraque. Comentava-se ontem à noite, nos complicados bastidores da reunião, que o agitado Xeque Yamani — ele deixou a conferência de Argel na noite de segunda para terça para uma breve viagem a Casablanca, Marrocos, onde se encontrava o Príncipe herdeiro saudita, para regressar horas depois — teria obtido dos outros países um "prazo de adaptação" para a entrada em vigor do novo piso de 32 dólares.

Assim, nas próximas semanas, o petróleo saudita deverá subir inicialmente em torno de dois dólares, para chegar ao piso de 32 apenas no final do ano.

Uma vez que o compromisso de reduzir a produção é apenas um acordo de cavalheiros (a Arábia Saudita se recusa sequer a discutir o assunto por considerá-lo de esfera de sua soberania nacional), os sauditas acabam conseguindo o que quer em: aumentar pouco o preço, segurar os radicais em sua intenção de aumentar os próprios preços, e manter em aberta a possibilidade de influir no mercado internacional, através de sua própria produção.

O problema dos níveis de produção é que causou os maiores conflitos em Argel. Na noite de segunda para terça, o secretário-geral da organização, René Ortiz, suspendeu as discussões no momento em que os representantes do Iraque e do Irã levantavam-se de suas cadeiras para insultar-se. O Irã acusava o Iraque de ter causado a difícil situação atual para o OPEP, que se sente vítima da política de estocagem dos países industrializados, por ter aumentado sua produção enquanto a do Irã caía, em decorrência da Revolução Islâmica.

Karim, o Ministro do Petróleo do Iraque, respondeu que o Irã sequer estava em condições políticas ou técnicas de controlar a própria produção, o que causou uma irritadíssima resposta do iraniano Moinfar: "A Arábia Saudita e o Iraque estão usando a mesma linguagem da imprensa internacional capitalista para denegrir a revolução iraniana". No momento em que a reunião foi suspensa, o presidente em exercício da OPEP, o venezuelano Calderón Berti, comentava nunca ter visto "um tom desses em todas as reuniões a que assistiu.

Na manhã de ontem, os Ministros abandonaram as reuniões de plenário para se avistarem numa das suítes do Hotel El-Aurassi, nos arredores de Argel. Aos jornalistas, montando plantão nas portas dos elevadores e nos corredores repletos de guarda-costas, garções, curiosos e agentes de segurança, chegavam informações das mais desencontradas.

As primeiras, veiculadas pela delegação da Venezuela, davam conta de que uma grande maioria de países apoiava a proposta da comissão econômica da OPEP — o fato de ter sido levantada a idéia pela comissão já era o sinal de consenso no grupo — de elevar o preço-base, mas aceitava também o princípio de que os diferenciais atuais (que chegam a quase 10 dólares) estavam muito altos. "Nisto tudo temos de ver também a necessidade de controlar a produção mas de não permitir que outros países usem disto para fazer subir os preços da maneira que querem", disse o Ministro venezuelano, Calderón Berti. De tarde, o mesmo Ministro dizia aos jornalistas que Yamani havia voltado "mais flexível" de sua viagem. O que constituía a primeira confirmação de que o Ministro saudita havia abandonado por algumas horas a reunião. À noite, os Ministros foram interrogados um a um por uma irritada massa de repórteres nas portas da luxuosa recepção oferecida pelo Governo argelino. Todos, com exceção de Yamani, confirmaram a existência de um compromisso, mas já defendendo seus próprios interesses. Moinfar destacou sobretudo "a vontade de reduzir a produção". Karim disse que nem um só barril de petróleo será produzido a menos em seu país, mas que o teto de 37 dólares continua. Já o Ministro argelino, Becacem Nabi, afirmou que o teto de 38 dólares continua, "mas agora sem incluir o preço de três dólares que cobram como prêmio de exploração por barril". A Argélia irá cobrar mais de 40 dólares por seu petróleo?

Os Ministros pretendem deixar hoje o país, adiando para meados de agosto a implantação de um sistema — a ser aprovado pela reunião de Chefes de Estado em Bagdá — que permita regular de uma vez os preços da OPEP. Em Argel, a reunião ainda entrava noite a dentro, ontem, sem que dois Ministros conseguissem dizer a mesma coisa sobre o que se passava.

Cals diz na ESG que campanha trará apoio ao programa nuclear

O Ministro das Minas e Energia, César Cals, disse ontem, após conferência na Escola Superior de Guerra, estar convencido de que a opinião pública brasileira vai aceitar o programa nuclear depois que, mediante uma ampla campanha de esclarecimento, tomar conhecimento da necessidade que o país tem de dominar suas próprias fontes de energia. "Os brasileiros não aceitam o programa nuclear", disse o Ministro, "porque essa campanha ainda não foi feita".

O Ministro informou que a contratação com a empresa alemã KWU dos equipamentos para as usinas 3 e 4 do programa nuclear, que serão construídas em São Paulo, só será feita depois que um grupo interministerial definir que empresa — a CESP ou a Nuclebrás — será responsável pela contratação.

O Sr César Cals disse que há necessidade de um novo aumento do preço da gasolina agora, mas não quis mencionar o percentual porque "isso é da alçada do Ministério do Planejamento" e, além disso, o preço dos derivados de petróleo têm que ser relacionados com o de outros substitutivos energéticos cujo consumo precisa ser estimulado.

Durante a conferência na ESG, o Ministro das Minas e Energia reafirmou a meta de produzir o equivalente a 1 milhão de barris/dia de petróleo nacional em 1985 e rebateu as críticas feitas ao atraso do Programa Nacional do Carvão.

O Sr César Cals disse que está muito esperançoso de que um campo gigante de petróleo seja descoberto na foz do Amazonas, porque "toda a teoria geológica diz que se há possibilidade de encontrar um campo gigante no Brasil, será na foz do Amazonas, devido à espessura dos sedimentos".

Em sua conferência na ESG, o Ministro César Cals disse estar "muito feliz por ser ministro nesta ocasião em que o Brasil diversifica suas fontes de energia e se prepara para dar um salto no setor mineral". Segundo o Ministro, a conjuntura mundial decorrente dos altos preços do petróleo está levando muitos países a formarem estoques de minerais estratégicos e essa é a oportunidade para o Brasil passar a exportar produtos semi-acabados e acabados.

Energia solar terá incentivo do Governo

O uso da energia solar para fins residenciais e industriais ganhará incentivos do Governo federal, beneficiando os consumidores, a exemplo do que já ocorre nos Estados Unidos. Estudos nesse sentido estão sendo desenvolvidos pelo Ministério das Minas e Energia.

Segundo o Ministro Cesar Cals, que ontem visitou a fábrica Faet no Rio — está construindo uma média de 250 conjuntos de captadores planos de energia solar por mês, em três tipos — os estudos serão discutidos com o Ministro Camilo Penna e depois encaminhados ao Presidente da República.

Anunciou, também, que o Plano Nacional do Carvão está com sua primeira etapa praticamente concluída, dependendo apenas do término do esquema de transporte, atualmente no Ministério dos Transportes. Ela visa ao atendimento do setor cimenteiro, que exigiu um levantamento de origem e destino de todas as fábricas isoladamente e das jazidas que melhor poderiam atendê-las. "Tão logo receba a solução do transporte, o Plano será deslanchado".

Na última sexta-feira o Ministro determinou a transferência para Brasília de todo o pessoal ligado ao carvão e ainda sediado no Rio de Janeiro, abrangendo o Departamento nacional de Pesquisa Mineral, Conselho Nacional de Pesquisa de Recursos Minerais e CAAEB, e que deverá estar efetivado no início do segundo semestre.

O Ministério está aguardando um relatório solicitado à Eletrobrás sobre as providências necessárias para a transferência da parte da Light pertencente ao Governo de São Paulo à CESP. A decisão, entretanto, sairá de uma reunião entre os Ministros Cesar Cals, Delfim Neto e Ernane Galvêas.

O Ministro das Minas e Energia conheceu os diversos tipos que estão sendo fabricados pela Faet, atualmente já na sétima geração de captadores de energia solar planos, de três tipos, um deles para piscina. Atendem a necessidades residenciais e indústriais para o aquecimento dágua até 80 graus centígrados. Um reservatório para 150 litros, dois captadores e um suporte, o necessário para uma família de até cinco pessoas, custa entre Cr$ 30 mil e Cr$ 35 mil, inclusive a instalação.

Os captadores podem ser associados em quantas duplas forem necessárias e, no caso, podem atender indústrias como da área alimentícia, têxtil, química, farmacêuticas e hospitais. Desenvolvem, também, um gerador de vapor, com aplicação industrial e, principalmente, na agricultura para a secagem de grãos e madeira. Gera vapor com até 150 graus.

Em recente contrato firmado com as firmas Leonard Goldblatt Engenharia e a Jacobs-Del Solar Systems Inc., dos Estados Unidos, a Faet vai absorver **know-how** para a construção de captadores periféricos. Nos Estados Unidos, para pessoas físicas, é permitido o desconto entre 60% e 80% dos investimentos em aparelhos de aquecimento solar no Imposto de Renda e as empresas podem deduzir até 40%. A vida útil do aparelho é de 25 anos e a Faet está em entendimentos com o BNH para o uso domiciliar de seus aparelhos.

Nuclen afirma que acordo é pacífico

Porto Alegre — "A finalidade do acordo nuclear entre Brasil e Alemanha é pacífica, não há excesso de zelo do Governo em afirmar isso, queremos gerar energia elétrica, e o resto é subproduto", afirmou ontem o diretor-superintendente da Nuclen (Nuclebrás Engenharia), Ronaldo Fabricio. Acrescentou que não existe "a menor idéia de se fazer a bomba atômica com a energia nuclear, e inclusive o método adotado no Brasil não permite que se enriqueça o urânio a uma percentagem que provoque uma explosão."

Disse que do ponto-de-vista da Nuclebrás, a energia nuclear não é essencial a curto prazo, mas que o país está-se preparando para que "ela possa estar disponível para substituir a energia elétrica". Além disso, estamos preparando a indústria brasileira para desenvolver-se a quando ela for necessária, disse.

Em entrevista no Palácio Piratini, onde fez uma exposição a deputados e cientistas gaúchos das vantagens da energia nuclear no Brasil e ao mesmo tempo "responder às insistentes críticas feitas ao acordo Brasil—Alemanha", o diretor da Nuclen, Ronaldo Fabricio, disse não concordar com a realização de plebiscito para que a população decida sobre a localização das usinas atômicas, conforme consta do projeto do Deputado gaúcho Carlos Augusto de Souza (PDT).

Gen. Bandeira apóia o projeto nuclear

Porto Alegre — *Ao contrário do Secretário Estadual do Planejamento, Maurell Muller, que considera que o projeto nuclear brasileiro visa "quase que exclusivamente à segurança nacional", tendo como secundário o fator energético, o Comandante do III Exército, General Antônio Bandeira, entende que "o nosso interesse em dominar a tecnologia nuclear nada tem a ver com segurança nacional", destacando que recentemente "o Brasil fez um acordo com a Argentina, e não temos nenhum problema, nenhum inimigo potencial".*

Depois de assegurar que o Brasil utilizará a tecnologia nuclear apenas para fins pacíficos, ele afirmou que "embora não precisemos da energia nuclear como alternativa energética, pois temos recursos hídricos, estamos adquirindo esta tecnologia com certa antecedência para estarmos preparados para o futuro, quando se esgotarem nossas reservas energéticas atuais".

PMDB condena documento sobre acordo nuclear

Brasília — Em nota distribuída ontem no Congresso, o PMDB classificou o documento elaborado pela divisão de segurança e informação do Ministério das Minas e Energia sobre o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha de "antidemocrático", "discriminatório e racista", além de ser "vazado em linguagem de baixo policialismo".

A nota foi lida em plenário pelo vice-líder da maioria, Deputado Israel Dias Novaes (SP). O vice-líder do Governo, Deputado Bonifácio de Andrada, disse, na parte destinada a "comunicações de liderança", que o documento sobre os "inimigos do acordo" é "irrelevante, pois trata-se apenas de uma peça que passa pela mesa do ministro ou do seu chefe de gabinete, sem qualquer significação".

Sob crítica de Kennedy, Carter admite medidas para atenuar a recessão

Seattle e Anaheim, EUA — O Senador Edward Kennedy atacou ontem a política econômica do Governo e propôs um programa para criação de 820 mil empregos, enquanto o Presidente Jimmy Carter, numa aparente mudança de posição, admitiu "adotar medidas anti-recessão, se isto se mostrar necessário".

Carter admitiu, em Seattle, que os EUA enfrentam um momento econômico difícil, prometeu adotar políticas que reduzam os efeitos da recessão, mas não deu detalhes. Enquanto isso, a Casa Branca atacava como "solução simplista" as propostas do provável oponente republicano de Carter nas eleições de novembro, Ronald Reagan, para um corte fiscal de 30 bilhões de dólares e redução nos gastos federais.

Como passo inicial de seu programa contra a recessão, cujo custo total calculou em 12 bilhões de dólares, Kennedy, discursando em Anaheim, Califórnia, sugeriu um plano de habitação popular, para que as cidades possam criar cerca de 50 mil empregos, na construção de 200 mil residências, a cerca de 1 bilhão de dólares. Não explicou como financiaria o programa, se através do já deficitário Tesouro Federal ou se recorreria a novos impostos.

Para mais uma vez reiterar a intenção de manter sua aspiração à candidatura presidencial até a convenção do Partido Democrata, em agosto, Kennedy pretendia fazer um discurso sobre política urbana na conferência de prefeitos, em Seattle, mas os organizadores retiraram o convite, sob pressão da Casa Branca, já que Carter também estaria lá. Kennedy ironizou o fato, afirmando que sua presença talvez fosse incômoda para o Presidente, apesar das declarações deste de que pretende unificar o Partido, e criticou-o por sua contínua recusa a um debate público.

Carter garantiu aos prefeitos dos EUA que, "se a recessão se agravar e o desemprego continuar a aumentar, trabalharei em estreito contato com vocês e adotaremos novas medidas". Mas assegurou que, nesse meio tempo, o Governo vai manter a disciplina fiscal e não aprovará nada que possa realimentar a inflação.

Numa nova indicação das dificuldades econômicas dos EUA, o Departamento de Comércio reportou ontem uma queda de 1,5% nas vendas no varejo em maio, depois de uma baixa de 2,3% em abril, o que levou o índice a um nível 1,9% aquém do de maio de 1979. As vendas de automóveis caíram 6,8% em maio (9,1% em abril) e estão agora 22,3% mais fracas do que no mesmo período do ano passado.

Os 7,8% de taxa de desemprego em maio — a mais alta em três anos em meio — se traduz na prática, por exemplo, na dispensa de 4 mil 100 funcionários e operários da General Eletric em Louisville, indicando que o problema está atingindo número cada vez maior de setores econômicos.

A Deere, de Illinois, o maior fabricante mundial de equipamento agrícola, já dispensou mais de 4 mil operários desde meados de abril. Nesse mês, as vendas de tratores agrícolas caíram 47%, refletindo o declínio nos investimentos feitos pelos fazendeiros e firmas de construção.

São Paulo/Foto de Isaías Feitosa

Teobaldo de Nigris quer o capital externo seletivo e a expansão da tecnologia nacional

De Nigris lança como novidade um colegiado para presidir FIESP

São Paulo — O presidente da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) Teobaldo de Nigris, apresentou ontem os integrantes de sua chapa para concorrer à direção da entidade pela quinta vez consecutiva, com duas novidades: a participação de 52 dos 108 delegados que compõem o colégio eleitoral e a instituição da presidência colegiada — composta pelo presidente e quatro vice-presidentes, o primeiro desempenhando apenas atribuições de coordenação e os demais respondendo, por delegação, por todas as atividades da entidade.

Os quatro vice-presidentes escolhidos por ordem de importância na chapa são: José Ermírio de Morais Filho, do Grupo Votorantim; Luís Rodovil Rossi, atualmente no Sindicato de Cortinados e Estofos; Manuel da Costa Santos, ex-presidente da Abinee; e Dilson Funaro, do Sindicato da Indústria de Material Plástico.

RENOVAÇÃO

Segundo o Sr De Nigris, impõe-se uma renovação de métodos na administração e na própria atuação da FIESP, para que a entidade participe ativamente da formulação da política econômica, especialmente das normas que regem a atividade industrial do país.

Destacou que "reivindicará que a indústria seja consultada previamente, sempre que o Poder Público tiver de adotar medidas que repercutam na atividade produtiva. E deverá participar do debate indispensável à elaboração do modelo destinado a regular exportações e a revisão da política salarial e da legislação tributária e fiscal".

No seu discurso de apresentação dos integrantes da chapa, o presidente da FIESP comprometeu-se a fazer com que a entidade seja ouvida, quando se definirem os princípios que estabelecerão o suprimento de matérias-primas ao parque fabril paulista, sem perder de vista, em momento algum, o interesse da indústria nacional.

Para alcançar esses objetivos, o Sr Teobaldo de Nigris disse que, além da presidência colegiada, a diretoria executiva também deverá participar. Adiantou que será instituído um Conselho Superior da Indústria, órgão consultivo que contará com a participação de empresários de todas as partes e setores e deverá traçar as grandes linhas de atuação da FIESP.

O Sr Teobaldo de Nigris garantiu que a FIESP "não se descuidará de propor uma política destinada a expandir a tecnologia nacional". Assinalou que a entidade também não estará desatenta à discussão da nova estrutura sindical, da reforma da CLT e do sistema de benefícios.

Os outros vice-presidentes da "chapa Teobaldo de Nigris", — fora do colegiado — são os senhores Alberto Vilares da Nova Gomes, Armando Luís Viviani, Atílio Giusti, Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Eurico Korffn, Fernando Penteado Cardoso, José Polizotto, Mário Eugênio Dorsa, Mário Toledo de Morais, Newton Chiaparini e Paulo Tamm Figueiredo.

Vidigal reafirma que vencerá as eleições

São Paulo — O empresário Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho reafirmou ontem que conta com 60 votos que lhe garantem a vitória nas eleições para a presidência da Federação das Indústrias do Estado, que serão realizadas em 20 de agosto.

Sobre o anúncio da chapa do candidato da situação e atual presidente da FIESP, Sr Theobaldo de Nigris, disse que "ela não trouxe qualquer novidade. Apenas confirmou aquilo que esperávamos, ou seja, como suplente de delegado não pode votar, ele deve ter, no máximo, 46 votos, pois os outros dois restantes ainda estão indefinidos".

Como o Sr Theobaldo de Nigris garantia ontem, quando do anúncio oficial de sua chapa, que conta com 60 votos, um dos dois candidatos está superestimando seu eleitorado, já que o número de sindicatos votantes é de 108.

O candidato de oposição, Sr Luís Eulálio de Bueno Vidigal, comentou: "nós nunca estivemos tão perto da vitória. Agora, eu tenho certeza de que chegaremos à presidência da FIESP. E se ele disse que vai ganhar, então a Federação das Indústrias terá dois presidentes: eu e ele".

MPAS
Ministério da Previdência e Assistência Social

INPS / INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Aviso

Aos Aposentados por Velhice (Esp. 41)
Aos Aposentados por Tempo de Serviço (Esp. 42)

Comunicamos aos aposentados por velhice (espécie 41) e por tempo de serviço (espécie 42), que os novos carnês de benefícios dos aposentados residentes nesta cidade do Rio de Janeiro, serão entregues, excepcionalmente, nos Postos do INPS que efetuam o controle das suas aposentadorias, no período de 16 a 27 de junho conforme tabela abaixo, observado o algarismo final do número do benefício. Os demais segurados em gozo de Auxílio-Doença, Abono, Pensão, Aposentadoria por Invalidez e outras espécies de aposentadorias, bem como os optantes pelo depósito em conta/corrente, receberão normalmente nas agências bancárias, a partir de 1º de julho.

FINAL	DIA
1	16
2	17
3	18
4	19
5	20
6	23
7	24
8	25
9	26
0	27

A entrega dos carnês só será feita ao próprio titular do benefício e à vista de DOCUMENTO DE IDENTIDADE. Se o aposentado estiver impossibilitado de comparecer, o procurador deverá apresentar prova dessa situação.
O horário de atendimento será das 7 às 18 horas e os endereços dos Postos que farão a entrega dos carnês estão afixados nas agências bancárias e nos próprios Postos do INPS.
Qualquer outro esclarecimento poderá ser prestado pela CENTRAL DE INFORMAÇÕES DO INPS pelo fone 296-0191, em plantão às 24 horas do dia.

Rio de Janeiro, 04 de junho de 1980

(P

Estatal não terá reajuste de tarifas para cobrir dívidas com empreiteiros

Brasília — Para escapar ao controle do Ministério do Planejamento, as empresas estatais recorreram em demasia a seus empreiteiros e fornecedores com o objetivo de, indiretamente, obter empréstimos no mercado interno. A prática foi de tal forma usada que, no momento, o endividamento de curto prazo das empresas públicas soma cerca de Cr$ 25 bilhões e será difícil amortizá-lo nas datas contratadas, porque o Governo não lhes concederá reajustes de tarifas e serviços suficientes para este fim.

Embora considerasse ser este "um processo normal da administração financeira", prevista pela Sest (Secretaria de Controle das Empresas Estatais), e afirmasse não ter havido, no caso, uma indisciplina das empresas governamentais, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, anunciou estar ele chegando ao limite. "Como as empresas não podem continuar rodando esta dívida, em função de o Governo não estar dando tarifa, daqui a pouco chega a hora da verdade e terão que ajustar os seus programas", declarou.

Segundo explicou o Ministro do Planejamento, o processo de endividamento indireto de curto prazo das estatais consiste, basicamente, em fazer as duplicatas. "Elas não precisam tomar emprestado. Deixam fazer a medição e o empreiteiro é quem toma", acrescentou, advertindo que "os banqueiros que emprestaram, um pouco afoitamente, vão ter que esperar por seu dinheiro".

Assessores do Sr Delfim Neto informaram, por seu turno, que, na prática, o processo significa que o empreiteiro financia, ele próprio, a obra, para ser ressarcido depois. Como este tipo de procedimento efetivamente comum — mas desta vez levado ao exagero pelas empresas públicas como forma de escapar ao controle da Sest — não está detalhado no orçamento, quando foi estabelecido o orçamento de 1981 "as empresas estatais vão ter que se virar para saldar tais compromissos, por não estarem contempladas nas rubricas orçamentárias".

De acordo com o Sr Delfim Neto, apesar deste procedimento ter sido previsto, não se permitirá mais que continue. "Este buraco estava previsto, mas temos que segurar tudo. Acontece que não podemos dirigir a empresa estatal, temos que deixá-las operar com uma certa flexibilidade. O que está claro é que este buraco ia aparecer e termina, fecha-se. Estamos em junho, está chegando julho e não há mais condições de fazer dívida. Vai ter que se acertar esta escrita", enfatizou.

Revelou ele que, em função deste quadro, na elaboração do orçamento das empresas públicas para 1981, que já foi iniciado na Sest, "vai-se obrigar a que o passivo exigível a curto prazo seja mantido constante" — ou seja, a Sest não permitirá, através da análise trimestral dos balanços das estatais, que o endividamento de curto prazo se eleve abruptamente.

O Ministro do Planejamento fez questão de acentuar, contudo, que a prática de obtenção de empréstimos de curto prazo indiretamente, via empreiteiros e fornecedores, não se constituiu em indisciplina. "São coisas que vão acontecendo no processo de análise das empresas, que não estiveram indisciplinadas. Não é bem isto, porque elas estão dentro do orçamento que lhes foi fixado", observou o Sr Delfim Neto.

"O controle das empresas do Governo" — assinalou — "está fazendo-se corretamente. No início, como agora, este controle tem que ter um tempo para funcionar, porque as empresas não se ajustam imediatamente. Precisaríamos que houvesse controle, procuraram escapar através do endividamento, ajustando os seus programas, tomando financiamento indiretamente. Este é um processo normal, mas que tem um limite e estamos chegando no limite".

O grande prejudicado pelo fato deste procedimento, ao que declarou o Sr Delfim Neto, será o sistema bancário, na medida em que o Governo, através da SEAP (Secretaria Especial de Abastecimento e Preços), não autorizará aumentos de tarifas e serviços suficientes para cobrir tais compromissos financeiros, não só pelas imposições de um quadro de contenção e alta taxa inflacionária e de prefixação da correção monetária em 45% este ano, como também pelo fato de o orçamento das empresas públicas não prever este tipo de cobertura.

"O sistema bancário vai ficar apertado, porque as empresas não vão ter reajustes de tarifas suficientes para pagar estas dívidas. Esta ampliação do endividamento de curto prazo das empresas do Governo terá conseqüências sérias sobre os bancos", sentenciou o Ministro do Planejamento.

Quando se criou a Sest, em outubro do ano passado, uma de suas várias atribuições, antes de responsabilidade da Cempin (Comissão de Empréstimos Internos), que por isto foi extinta, foi a de analisar e aprovar toda e qualquer operação de empréstimo do setor público no mercado interno. Para tanto se instituiu, dentro da Sest, a Coordenadoria de Operações de Crédito e Prioridades. Foi justamente para fugir do rigor desta Coordenadoria que as estatais lançaram não, em excesso, dos empréstimos indiretos, usando empreiteiros e fornecedores.

Garnero quer garantir capital democratizado

São Paulo — O presidente da Associação e do Sindicato Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea-Sinfavea), Mário Garnero, disse ontem que a discussão sobre o problema da estatização está sendo desvirtuada. "Não interessa saber quem tem ou quem não tem dinheiro para comprar esta ou aquela empresa pública. Ninguém quer comprar ou vender a Vale ou a Petrobrás", comentou.

"O grande problema do capitalismo não é saber quem é o dono do capital, mas garantir a sua democratização. Se queremos preservar o regime capitalista no futuro, então devemos associar o maior número de pessoas", assinalou.

Na fase de transição política que o país vive hoje, o Sr Mário Garnero disse que seria importante redefinir as áreas de atuação do Estado e da iniciativa privada nacional e estrangeira.

Um dos grandes obstáculos para o desenvolvimento da iniciativa privada hoje no Brasil, em sua opinião, é a excessiva interferência do Estado na economia, como se quisesse controlar tudo nos mínimos detalhes. Observou que a centralização excessiva das decisões e a crescente interferência estatal, controlando preços, salários, importações, exportações, etc. gera insegurança.

A seu ver, um país que se pretende capitalista deve tanto quanto possível deixar sua economia funcionar livremente, segundo as regras estabelecidas pelo próprio mercado. "A interferência através de mecanismos como o de subsídios é perniciosa, pois gera artificialismos e um ônus que nem sempre é justo à sociedade pagar", observou.

Privatizações ocorrem no Recife e em Minas

Recife e Belo Horizonte — A Asa — Alumínio, Extrusão e Laminação, que desde 1977 era controlada pela Caixa Econômica Federal — esteve anteriormente com o Banco do Brasil — voltou ontem para as mãos da iniciativa privada, assumindo sua administração o Grupo Aluminium American Company — Alcoa.

Em Belo Horizonte, o Governo mineiro decidiu também devolver ao setor privado parte da área de turismo, desativando a partir do próximo dia 22 de julho a Credireal Turismo, empresa do Banco de Crédito Real, estatal e a maior do setor em Minas. Ela não mais venderá passagens aéreas em conta corrente, passando a operar somente à vista.

Alumínio

O diretor-presidente da Alcoa, Alain Belda, assinou um protocolo de intenções definindo como deverá ficar a empresa e dentro de 60 dias estará concluído um plano de ação para funcionamento a longo prazo da Asa. Por enquanto será presidida por um representante da Caixa, mas seu controle acionário ficou dividido.

A Alcoa detém 50% das ações e os antigos acionistas e a Caixa ficaram com a outra metade. A dívida, que se eleva a cerca de Cr$ 7 bilhões, está sendo negociada entre o Banco do Brasil e a Caixa. A Alcoa está colocando na Asa 40 milhões de dólares como aporte inicial de capital, para sanar os problemas atuais da empresa.

Já o projeto de alumínio que a Alcoa pretende implantar em São Luís do Maranhão, com início de construção previsto para agosto e investimentos da ordem de 960 milhões de dólares, deverá ser aprovado pelo Consider esta semana. Irá produzir 100 mil t de alumínio e 500 mil t de alumina em janeiro de 1984. Em 1987 deverá atingir a produção de 300 mil t de alumínio e 3 milhões de t de alumina.

Turismo

Segundo o vice-presidente da Credireal Turismo, Daltro Nogueira, a venda de passagens à vista tornará a empresa tão pequena que ela será incapaz de concorrer com a iniciativa privada. De um total médio de Cr$ 23 milhões de vendas mensais, cerca de 80% são de operações a prazo. A Credireal atua desde 1971, tem capital de Cr$ 23 milhões e mantém filiais no Rio de Janeiro e São Paulo. O quadro de pessoal — 80 funcionários — será reduzido com a desativação.

Leia editorial "Orgulho e Preconceito"

Comércio faz elogio ao Governo por rever norma do compulsório

"O Governo, ao levar em conta as críticas procedentes cabíveis, teve uma atitude elogiável de corrigir alguns aspectos controversos do empréstimo compulsório, apontados nas críticas que lhe foram dirigidas pelas classes empresariais", assinala nota, distribuída ontem pela Associação Comercial, que comenta a criação do empréstimo sobre ganhos de capital e conclui que "o episódio demonstra uma vez mais a relevância da participação do empresariado no processo decisório".

A nota da Associação Comercial destaca como pontos positivos do novo decreto-lei do Governo "haver vinculado o empréstimo compulsório ao aumento real do patrimônio líquido das pessoas físicas atingidas; de ter abolido os aspectos confiscatórios, pela admissão da correção monetária; de ter disposto que o valor do empréstimo não ultrapassará o limite máximo de 3% do valor total do patrimônio do mutante e de ter reintroduzido uma prática anterior no que tange ao pagamento de Imposto de Renda na fonte sobre dividendos de empresas de capital fechado".

A Associação Comercial reconhece, em sua nota, ter criticado o empréstimo compulsório quando da sua criação, mas admitiu, também, que num momento em que se deve antes de mais nada combater a inflação "se faz necessária a cooperação, no maior grau possível, das classes empresariais e das pessoas físicas de rendas mais altas, a fim de que seja desacelerado o ritmo inflacionário que tumultua a economia nacional e ameaça a paz social".

Corretor acha que Bolsa assimila imposto de 15%

O fato de os investidores de companhias abertas terem de descontar 15% dos dividendos, bonificações e lucros auferidos no Imposto de Renda, não deverá afetar a Bolsa. Segundo opinião de corretores e operadores ouvidos ontem, as alterações na legislação não afastarão os investidores porque, em primeiro lugar, Bolsa ainda é a melhor opção no momento, e, depois, a taxação não foi tão pesada como se esperava.

Para o ex-vice-presidente da Bolsa do Rio e diretor da Corretora DC (antiga Dreyfus Catan), Ignácio Hisbello Correa de Melo, "pouca coisa mudou, a não ser a reaplicação de duas vezes e meia do valor do dividendo. Mas isso também não faz diferença, pois a grande maioria dos nossos clientes, por exemplo, não usava esse recurso."

— O imposto de 15% a ser pago por quem recebeu dividendos e bonificações de empresa aberta, não vai alterar em nada. Primeiro, porque o imposto é baixo, e justo. Em segundo lugar, porque não há outra alternativa tão boa quanto Bolsa, para aplicar dinheiro. Há hoje n papéis oferecendo rentabilidade acima de 100%, enquanto os de renda fixa não atraem ninguém.

Segundo Ignácio Hisbello, a grande maioria dos investidores vai optar pelo desconto do imposto na fonte, a julgar pela reação dos seus clientes.

O diretor da Corretora Celio Pelajo, Ermayer Araujo, acentuou que o mercado estava preparado "para um impacto mais forte", e quando tomou conhecimento dos 15% "simplesmente absorveu, pois não foi propriamente um desestímulo." Segundo ele, "nenhum cliente se queixou", o que ele também atribuiu, em grande parte, à falta de opções tão atrativas quanto ações."

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
C.G.C. Nº 33.272.576/0001-67
ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 22 DE NOVEMBRO DE 1979

Aos vinte e dois dias do mês de novembro de mil novecentos e setenta e nove, às dez horas, na sede social da COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND, na Av. Rio Branco nº 311 — 11º andar, nesta Cidade, reuniram-se os senhores acionistas da sociedade, representando a totalidade do capital social, conforme se verifica das assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. De acordo com as disposições estatutárias, assumiu a Presidência da assembléia o Presidente do Conselho de Administração, Dr. João Pedro Gouvêa Vieira, que convidou para secretariar os trabalhos o Sr. Georges L. Travers. Com a Mesa assim constituída, declarou o Sr. Presidente que a assembléia se achava reunida, por força dos convites pessoalmente endereçados aos senhores acionistas em 21-11-79, com o objetivo de deliberar sobre as seguintes matérias: (a) Proposta do Conselho de Administração, com Parecer favorável do Conselho de Acionistas, da qual faz parte integrante o Protocolo de Incorporação assinado em 21 de novembro de 1979, pelas administrações da Companhia Nacional de Cimento Portland, da Cimento Portland Pains S.A. e da Companhia Mineira de Cimento Portland, relativa à incorporação pela Companhia, da Cimento Portland Pains S.A. e da Companhia Mineira de Cimento Portland; (b) Autorização para aumento de capital social da Companhia, a ser subscrito e realizado pela Cimento Portland Pains S.A. e pela Companhia Mineira de Cimento Portland, mediante a versão de seus patrimônios líquidos na forma estabelecida no Protocolo de Incorporação, no valor estimado de Cr$ 30.844.464,00 (trinta milhões, oitocentos e quarenta e quatro mil, quatrocentos e sessenta e quatro cruzeiros); (c) Nomeação da empresa especializada que procederá à avaliação dos patrimônios líquidos da Companhia, da Cimento Portland Pains S.A. e da Companhia Mineira de Cimento Portland, com base nos balanços patrimoniais das três companhias encerrados em 30 de setembro de 1979; (d) Modificação do Artigo 35 do Estatuto Social; (e) Assuntos de interesse geral. Em prosseguimento, a assembléia tomou as seguintes deliberações: (a) Foi aprovada unanimemente a Proposta do Conselho de Administração, com o Parecer favorável do Conselho de Acionistas, para a incorporação pela Companhia Nacional de Cimento Portland, da Cimento Portland Pains S/A e da Companhia Mineira de Cimento Portland, ficando, em conseqüência, aprovado o inteiro teor do Protocolo de Incorporação assinado em 21 de novembro de 1979 entre as administrações da Companhia Nacional de Cimento Portland, da Cimento Portland Pains S/A e da Companhia Mineira de Cimento Portland; (b) Foi autorizado por unanimidade o aumento do capital social da Companhia a ser subscrito e realizado pela Cimento Portland Pains S/A e pela Companhia Mineira de Cimento Portland, em valor igual ao apurado para os respectivos patrimônios líquidos na forma estabelecida no Protocolo de Incorporação, ou seja, no valor estimado de Cr$ 30.844.464,00, pelo qual serão emitidas 30.844.464 novas ações ordinárias nominativas da Companhia, do valor nominal de Cr$ 1,00 cada uma, com um ágio de Cr$ 0,70 (setenta centavos) por ação, que será tratado como Reserva de Capital para futura capitalização; (c) Foi nomeada por unanimidade para proceder à avaliação dos patrimônios líquidos da Companhia Nacional de Cimento Portland, da Cimento Portland Pains S/A e da Companhia Mineira de Cimento Portland, a sociedade COMPET — Consultores Técnicos Associados Ltda., com sede nesta Cidade à Av. Churchil nº 129 — Gr. 604, cujos representantes legais são os Srs. Sergio Baez Sampaio e Ernani de Paiva Simões, que deverá apresentar o Laudo de Avaliação elaborado na próxima Assembléia Geral, especialmente convocada para este fim; (d) Foi aprovada por unanimidade conforme Proposta do Conselho de Administração, com Parecer favorável do Conselho de Acionistas, a modificação do artigo 35º do Estatuto Social, que passou a vigorar com a seguinte redação: "Art. 35º — A Assembléia Geral deliberará na forma da Lei, exceto nos casos em que decidir sobre as Deliberações Principais referidas no artigo 29º que foram de sua competência legal, quando as decisões somente poderão ser tomadas por votos representando noventa e oito por cento (98%) do capital social com direito a voto." Nada mais havendo a tratar, foi a sessão suspensa pelo tempo necessário à lavratura desta ata, que após lida e conferida, foi por todos os acionistas da Companhia devidamente assinada. Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1979. Seguiam-se as assinaturas: João Pedro Gouvêa Vieira, Georges Louis Travers, pp Lone Star Industries, Inc. — Antonio de Vicente da Silva Salgado pp. Société Financière Immobilière et Mobilière — SOFIMO. CREDO Conselheiros e Administradores Ltda. — Josef Otto Schumacher e Lucien Marc Moser pp. Lafarge S.A. — CREDO Conselheiros e Administradores Ltda. Josef Otto Schumacher e Lucien Marc Moser, Renato Augusto Novis, Antonio de Vicente da Silva Salgado, Lucien Marc Moser. Atesto que a presente é cópia fiel da original lavrada no Livro próprio.
GEORGES LOUIS TRAVERS — Secretário

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
C E R T I D Ã O — Processo nº 118.863/79

CERTIFICO que COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND arquivou nesta JUNTA sob o nº 70617 por despacho de 30 de maio de 1980, da 3ª TURMA AGE de 22.11.79, que deliberou sobre a incorporação da "Cimento Portland Pains S/A" e "Cia. Mineira de Cimento Portland" a esta sociedade e aumento de capital mediante a versão do patrimônio líquido das incorporadas, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 30 de maio de 1980. Eu, JOCELINO LOPES DO NASCIMENTO escrevi, conferi e assino. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento: Cr$ 553,00

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
C.G.C. Nº 33.272.576/0001-67
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 1980

No dia trinta de abril de mil novecentos e oitenta, às quatorze horas, reuniram-se na sede social da empresa, na Avenida Rio Branco nº 311 — 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, os membros do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Cimento Portland, por convocação de seu Presidente, Dr. João Pedro Gouvêa Vieira. Iniciando a reunião, o Presidente do Conselho informou que, de acordo com o Artigo 17º do Estatuto Social, competia ao Conselho de Administração eleger a nova Diretoria, que exercerá suas funções por um mandato de um ano. Concluída a votação dos Senhores Conselheiros, apurou-se terem sido indicados, por unanimidade, para ocupar o cargo de Diretor Presidente, o Dr. GEORGES LOUIS TRAVERS, francês, casado, industrial, residente na Avenida Vieira Souto nº 350, aptº 401, Rio de Janeiro, RJ, carteira de identidade RNE nº 0984089, expedida pelo SRE-RJ, CPF nº 630.610.907-20, para o cargo de Diretor o Dr. CLAUDE LUCIEN RIVOIRE, brasileiro, casado, industrial, residente na Avenida Atlântica nº 1782, aptº 501, Rio de Janeiro, RJ, carteira de identidade nº 9.796.938, expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, CPF nº 001.861.046-34, ambos reeleitos, e para o cargo de Diretor Financeiro Jurídico o Dr. METON PORTO GADELHA, brasileiro, casado, advogado, residente na Rua Nascimento Silva nº 514, aptº 201, Rio de Janeiro, RJ, carteira de identidade nº 177.177, emitida pelo Ministério da Marinha, CPF nº 025.176.557-15. A seguir, o Dr. Georges Travers explicou que tendo em vista o desenvolvimento da Companhia, tornava-se necessário alugar mais um andar para acomodação de um departamento da empresa, ficando então decidido, por unanimidade, a abertura dessa nova dependência a ser instalada no 9º andar da Avenida Rio Branco 134, Rio de Janeiro, RJ. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, lavrando-se esta ata que vai assinada pelos presentes. Rio de Janeiro, 30 de abril de 1980. Ass.: João Pedro Gouvêa Vieira, Antonio de Vicente da Silva Salgado, Georges Louis Travers, Lucien Marc Moser, Renato Augusto Novis. Atesto que esta é cópia fiel extraída do original. Georges Louis Travers — Diretor.

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
C E R T I D Ã O — Processo nº 43.530/80

CERTIFICO que CIA. NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND arquivou nesta JUNTA sob o nº 70.439 por despacho de 27 de maio de 1980, da 1ª TURMA RCA de 30/4/80 que reelegeu os Membros da Diretoria e deliberou a abertura de uma dependência à Av. Rio Branco, 134 - 9º andar, RJ, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 27 de maio de 1980. Eu, JUREMA DE S. GUEDES PINHEIRO escrevi, conferi e assino. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento: Cr$ 415,00

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
C.G.C. Nº 33.272.576/0001-67
ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 1980, LAVRADA EM FORMA DE SUMÁRIO

1. DATA, HORA E LOCAL DA ASSEMBLÉIA
Dia 30 de abril de 1980, às 11:00 horas, na sede da Companhia Nacional de Cimento Portland, na Avenida Rio Branco nº 311 — 11º andar, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.
2. ACIONISTAS PRESENTES
Os Acionistas da Companhia, representando mais de dois terços do capital social com direito a voto, conforme se verifica das assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas.
3. PRESIDENTE E SECRETÁRIO DA ASSEMBLÉIA
Presidente: João Pedro Gouvêa Vieira
Secretário: Georges Louis Travers
4. ANÚNCIOS
Foram publicados no Diário Oficial e Jornal do Comércio dos dias 25, 26 e 27 de março de 1980 os anúncios a que se refere o Artigo 133 da Lei 6.404/76.
5. CONVOCAÇÃO
Editais de Convocação publicados no Diário Oficial dos dias 22, 23 e 24 de abril de 1980 e no Jornal do Comércio dos dias 22, 23 e 25 de abril de 1980.
6. OBJETIVOS DA ASSEMBLÉIA
Deliberar sobre as seguintes matérias:
(a) Aprovar o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados do exercício de 1979, publicados no jornal "O Globo" de 25.04.80 e no Diário Oficial de 28.04.80, apesar de encaminhado à Imprensa Oficial em 25.04.80, conforme guia nº 125067.
(b) Aumentar o capital social, por correção de sua expressão monetária;
(c) Eleger os membros do Conselho de Administração;
(d) Fixar a remuneração dos Administradores e Diretores;
(e) Assuntos gerais.
7. DELIBERAÇÕES
(a) Foram aprovados por unanimidade dos Acionistas presentes o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultados do exercício de 1979.
(b) Foi aprovado por unanimidade dos Acionistas presentes o aumento do capital social de Cr$ 1.150.723.372,00 para Cr$ 1.588.516.710,00, mediante a correção de sua expressão monetária, com a emissão de 437.793.338 ações ordinárias nominativas, de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma, e a conseqüente alteração do artigo 5º do Estatuto Social, que passa a ter a seguinte redação: "Artigo 5º — O capital social, totalmente integralizado, é de Cr$ 1.588.516.710,00 (um bilhão, quinhentos e oitenta e oito milhões, quinhentos e dezesseis mil, setecentos e dez cruzeiros) dividido em 1.588.516.710 ações ordinárias de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma. Parágrafo único. As ações serão sempre nominativas."
(c) Por unanimidade dos Acionistas presentes, foram reeleitos, com mandato a terminar com a realização da Assembléia Geral Ordinária de 1981, todos os membros do Conselho de Administração, assim composto: JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA, brasileiro, casado, advogado, OAB nº 2.183, residente na Rua David Campista nº 333, Rio de Janeiro, RJ, CPF nº 008.527.247-72, que também é proposto para ocupar o cargo de Presidente do Conselho; LUCIEN MARC MOSER, suíço, casado, banqueiro, Carteira de Identidade Nº RG 4.164.793, modelo 19, expedida em São Paulo, residente na Rua Elias Zarzur nº 530, São Paulo, SP, CPF nº 004.090.738-49; GEORGES LOUIS TRAVERS, francês, casado, industrial, carteira de identidade RNE 0984089, expedida pelo SRE-RJ, residente na Av. Vieira Souto nº 350, aptº 401, Rio de Janeiro, RJ, CPF nº 630.610.907-20; ANTONIO DE VICENTE DA SILVA SALGADO, português, casado, advogado, portador da carteira OAB/RJ nº 4.585, residente na Rua Prudente de Moraes nº 1179, aptº 1201, Rio de Janeiro, RJ, CPF nº 023.952.667-87, sendo reeleito para ocupar o cargo de Vice-Presidente do Conselho de Administração; e RENATO AUGUSTO NOVIS, brasileiro, casado, engenheiro, carteira de identidade expedida pela Secretaria de Segurança Pública da Bahia RG nº 1.498.250, residente na Av. Presidente Vargas nº 26, Barra, Salvador, BA, CPF nº 000.747.645-00.
(d) Foi fixada a remuneração global anual do Conselho de Administração em até o máximo de Cr$ 2.300.000,00, para a Diretoria da Companhia foi estabelecido até o máximo mensal em termos globais de Cr$ 1.200.000,00, cuja repartição será decidida pelo Conselho de Administração.
(e) Ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foram os trabalhos encerrados, antes porém, lavrando-se a competente ata, que lida e aprovada vai assinada pelos acionistas presentes.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1980

(ass.) João Pedro Gouvêa Vieira, Georges Louis Travers, p.p. Lafarge S/A — Vitor Rogério da Costa, p.p. Lone Star Industries, Inc. — Antonio de Vicente da Silva Salgado, Lucien Marc Moser, Renato Augusto Novis, Antonio de Vicente da Silva Salgado. Atesto que esta é cópia fiel extraída do original.
GEORGES LOUIS TRAVERS
Secretário

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
C E R T I D Ã O — Processo nº 43.529/80

CERTIFICO que CIA. NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND, arquivou nesta JUNTA sob o nº 70.438 por despacho de 27 de maio de 1980, da 1ª TURMA AGO de 30/4/80 que aprovou as Contas do Exercício Findo em 31/12/79; aprovou e efetivou o aumento do Capital Social para Cr$ 1.588.516.710,00; alterou o Estatuto; reelegeu os Membros do Cons. de Administração, fixando seus Honorários e os da Diretoria, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 27 de maio de 1980. Eu, JUREMA DE S. GUEDES PINHEIRO escrevi, conferi e assino. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento: Cr$ 921,00

Brasília: Foto de Jair Cardoso

O Presidente Figueiredo recebeu os empresários italianos que lhe foram apresentados pelo Ministro da Marinha, Almirante Maximiano Fonseca

Brasil vai construir corvetas e submarinos com técnica italiana

Brasília — Nos próximos 12 anos, a indústria naval brasileira construirá 12 corvetas e nove submarinos, a partir de um programa de transferência de tecnologia italiana assinado ontem com o consórcio Fincantieri, no valor de 3 bilhões de dólares. Após a assinatura do acordo, no Ministério da Marinha, os oito empresários que formam o consórcio foram levados pelo Ministro Maximiniano Fonseca ao Presidente Figueiredo e se declararam dispostos a ampliar ainda mais a colaboração no setor, "com humildade e com a capacidade que a indústria naval italiana pode oferecer."

Além da construção das corvetas e dos submarinos, o programa prevê também assistência técnica, implantação de um sistema de caça-minas e a eventual venda de produtos necessários ao desenvolvimento da indústria naval brasileira. Os empresários italianos procuraram comparar o programa assinado ontem com outro programa de transferência de tecnologia italiana firmado há alguns anos entre a Aeromarchi e a Embraer, que possibilitou a construção dos aviões Xavante.

Na audiência com o Presidente, o consórcio foi representado pelos seguintes empresários italianos: Ettore Gicchieri (International Tecnological Service), Gustavo Stefanini (Oto Melara), Enrico Bocchini (Cantieri Naval Riuniti), Vittorio Fanfani (Italcantieri), Michele Principe (Selenia), Filippo Fratalochi (Eletronica), Franco Samoggia (Segnalamento Maritmo ed Aereo) e Piergiorgio Gili (Gilardini/ Whitehead Motofides).

Frota a álcool do Planalto vai bem

Brasília e São Paulo — Um ano depois de dirigir, na Esplanada dos Ministérios, o primeiro carro a álcool incorporado à frota do Palácio do Planalto — um Volkswagen sedã — o Presidente Figueiredo ouviu ontem funcionários do serviço de transportes do Palácio explicarem o bom desempenho dos 85 veículos movidos a álcool que hoje servem à Presidência.

Na Capital paulista, o vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Sr Newton Chiaparini, disse ontem que as vendas de veículos não deverão crescer mais de 3% este ano, mesmo com os novos lançamentos. Afirma que, além da greve, que durou 41 dias, no ABC paulista, o impacto dos aumentos do preço da gasolina é outro fator que inibe o mercado.

O Sr Newton Chiaparini, também diretor da Ford, contestou informações de que os veículos a álcool produzidos pelas montadoras estejam consumindo 30% a mais de combustível que os movidos a gasolina. Disse que a diferença máxima autorizada pelo Governo é de 25%, mas as indústrias já obtêm resultados melhores, entre 18% e 25%.

No Palácio do Planalto, o Presidente da República viu também um caminhão Ford a álcool da frota da Presidência. Ele faz uma média de 3,42 quilômetros por litro, quando a média com gasolina não ultrapassa os 3,2 quilômetros/litro. Segundo informações, até 31 de abril a frota presidencial rodou 1 milhão 605 mil quilômetros, consumindo 264 mil litros de álcool.

Ações da Light, CESP e Eletrobrás voltam hoje ao pregão no Rio

As ações da Light, da Eletrobrás e da CESP — Companhia Energética de São Paulo — voltam hoje aos pregões das Bolsas, segundo informou ontem à noite a CVM — Comissão de Valores Mobiliários.

A decisão da CVM foi tomada após receber telex da Eletrobrás e da Light, informando que já teriam remetido às Bolsas do Rio e São Paulo maiores detalhes sobre a venda da Light-Rio à CESP.

Segundo o assessor de imprensa da CVM, Paulo Amador, a comissão entretanto ainda desconhecia o teor das informações. E a Bolsa do Rio negou que tivesse recebido qualquer comunicado.

Anteontem, o superintendente geral Luiz Tápias havia apontado a "demora excessiva" da suspensão dos papéis, derivada da falta de informações que pudessem esclarecer qual a situação dos acionistas minoritários. Caso a venda se dê por cessão de créditos, eles podem apelar para o direito de dissidência, ou recesso, recebendo por cada ação o equivalente ao valor patrimonial, no caso Cr$ 1,80.

Cals definirá próximo passo das negociações

São Paulo — As diretorias da Light e da CESP, apesar de ainda não haver uma comissão de negociação para tratar da compra da Light-SP, já estão conversando sobre o assunto. O presidente da Light, Sr Luís Osvaldo Aranha, deverá manter um encontro com o Ministro das Minas e Energia, Sr César Cals, para definir os próximos passos das negociações.

Na área nuclear, a CESP já está mantendo contato direto com a Nuclebrás, devendo ser anunciado amanhã, que ela será a responsável pela construção de novas usinas nucleares no país. Dirigentes das duas empresas manteram reuniões, ontem, fora de São Paulo.

A presidência da Companhia Energética de São Paulo está evitando falar a respeito das usinas nucleares e informa oficialmente que "questões relacionadas com usinas nucleares e Light devem ser esclarecidas pelo Governo estadual, no Palácio Bandeirantes".

Por sua vez, no Palácio Bandeirantes, a única informação que os assessores do Governador Paulo Maluf dão é que "a nota oficial distribuída no final da última semana é a única explicação".

Praticamente toda a diretoria da CESP está evitando contatos com a imprensa, e as entrevistas que estavam marcadas antes do anúncio das usinas nucleares em São Paulo ou da compra da Light foram adiadas. O Sr Luís Osvaldo Aranha, que normalmente está em São Paulo entre segunda e quarta-feira, ontem não veio a esta Cidade, mas manteve contatos com dirigentes da Eletrobrás e da CESP, sobre a venda da Light-São Paulo à Companhia Energética do Estado de São Paulo.

Anúncio oficial

As áreas técnicas da CESP informaram ontem que após o esperado anúncio do Governo federal definindo a responsabilidade da CESP em relação ao programa nuclear, o atual presidente da empresa, Sr Francisco Sousa Dias Filho, quebrará o silêncio para falar inclusive sobre providências para captação de recursos destinados às construções das usinas.

A CESP tem junto ao Governo federal um pedido para aumentar a sua quota de dividamento externo em 1980, até 350 milhões de dólares, devido a sua participação no programa nuclear.

EMPRESAS

Safra faz Grazziotin aumentar 99% as vendas

A Comercial Grazziotin, empresa gaúcha de varejo que já conta com 38 lojas no interior do Estado, Santa Catarina e Paraná, encerrou em março o exercício de 79/80 com um lucro líquido quase 90% maior que o anterior, alcançando Cr$ 129,3 milhões, e vendas líquidas de Cr$ 1,5 bilhão (com aumento de 99%).

Segundo o presidente Gilson Grazziotin, as vendas de abril e maio superaram em duas vezes e meia as do mesmo período do ano passado, o que ele atribui à perspectiva de uma excelente safra no Rio Grande do Sul. A empresa foi a convidada especial ao almoço semanal da Abamec-Rio (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais) ontem, na Associação Comercial.

Com mais de 70% das lojas localizadas em área de produção, a Grazziotin está com um crescimento de vendas "excelente", de acordo com o presidente, devendo atingir Cr$ 1,8 bilhão neste exercício, com mais 148% no lucro líquido (que deverá situar-se em Cr$ 320,4 milhões, considerada uma inflação de 75%). A empresa, que tem cerca de 75% de suas vendas a prazo, reduziu de 15 para 10 meses os crediários e está tentando incrementar as vendas à vista, "mais convenientes devido à inflação alta".

Operando nos ramos duro e mole — com eletrodomésticos, móveis, cinefoto, vestuário, utilidades domésticas, ferragens, tintas e material de construção — a Grazziotin dispõe hoje de 23 mil m² de área de vendas e espera inaugurar mais três lojas de departamentos nos próximos três meses. A intenção da diretoria é expandir a empresa nas principais cidades do Paraná, e já tem contrato assinado com a Veplan para instalar-se em 3 mil m² no **shopping center** que está sendo construído em Florianópolis.

Além dos investimentos em novas lojas de departamentos, com a separação dos materiais de construção em estabelecimentos à parte, a Grazziotin vem investindo mais de Cr$ 1 milhão mensais no treinamento dos gerentes.

Segundo Gilson Grazziotin, além da diversificação do leque de mercadorias oferecidas aos consumidores, os planos são de ampliar as ofertas no ramo mole, "que dá maior rentabilidade e atrai maior fluxo de compradores às lojas". Embora eletrodomésticos e móveis respondam pela fatia mais expressiva do faturamento, seguida de material de construção, "compra-se uma geladeira de 20 em 20 anos, e camisas de três em três meses", acentuou, "razão pela qual vamos expandir essa área sem, no entanto, mudar as características das lojas".

Com patrimônio líquido de Cr$ 432 milhões, que deve chegar a Cr$ 920,2 milhões até o final do ano, a Grazziotin é uma empresa aberta, cotada em Bolsa, com 62,8 milhões de ações preferenciais, 37,1 milhões de ordinárias, e 327 acionistas. Para dar maior liquidez aos papéis, e usar os recursos para a abertura de novas lojas, nos próximos meses será anunciado um lançamento de ações — que o presidente preferiu não quantificar.

VASP recebe 1º Boeing arrendado em Cingapura

São Paulo — O primeiro dos dois jatos arrendados pela VASP junto à empresa nacional de Cingapura — um Boeing-727-200 — chegou ontem à tarde a São Paulo ainda com as cores daquela companhia estrangeira, e deverá entrar em operação no país no início de julho. Segundo informações da VASP, o avião tem capacidade para 152 passageiros e está equipado "com um sistema inercial de vôo, um moderno meio de navegação aérea desenvolvido inicialmente para a indústria bélica norte-americana".

O outro Boeing usado arrendado de Cingapura chegará a São Paulo dentro de 10 dias e também será colocado nas linhas domésticas no começo do próximo mês, segundo o presidente da VASP, Geraldo Meira Silva. O dirigente acrescentou que a partir de setembro a empresa começará a receber as primeiras unidades da encomenda de seis Boeing novos feita este ano nos Estados Unidos.

- O balancete da Mannesmann informa que a empresa aumentou em mais de 100% seu faturamento no primeiro trimestre, alcançando Cr$ 4,4 bilhões, tendo os pedidos da indústria crecido Cr$ 2,4 para Cr$ 5,4 bilhões, comparados com iguais períodos de 79 a 80. De outro lado, as despesas financeiras passaram de Cr$ 370,9 para Cr$ 874,1 milhões com um aumento de 136%.
- **Também a Magnesita enviou seus rsultados à bolsa: a receita líquida cresceu 109%, somando Cr$ 1,1 bilhão, e o lucro operacional expandiu-se 130%, atingindo a Cr$ 311,5 milhões, chegando a um lucro líquido de Cr$ 166,3 milhões, 287% acima do primeiro trimestre de 1979. Sua subsidiária, a Cerâmica São Caetano, apurou Cr$ 60,7 milhões de lucro nos primeiros três meses, ou seja, mais 378% que em igual período anterior.**
- Estão abertas as inscrições para o curso de Operador de Pregão, a ser realizado pela Bolsa do Rio entre 1º de julho a 8 de agosto.
- **A Indústria Villares vai deliberar, em assembléia na quinta-feira, sobre a emissão de 102 mil 300 debêntures conversíveis em ações, noi valor de 10 ORTNS (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) cada.**
- A Zanini vai mostrar, sexta-feira, no Clube Comercial, seus resultados e planos de investimentos aos técnicos da Abamerc-Rio (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais). Será às 13 h.
- **A Corretora Carvalho e Carvalho apregoará dia 13, depois de encerrado o pregão, a venda de 5 milhões 700 mil ações da Refinaria de Petróleo Manguinhos, a Cr$ 0,85 cada. Ela informa que a Cirrus Indústria e Comércio, controlada por Antonio Joaquim Cesar Peixoto de Castro — ambos membros do controle acionário de Maguinhos — manifestaram interesse em comprar as ações.**
- As operações no Mercado Futuro tem agora mais três vencimentos: 18 de agosto, 13 de outubro e 15 de dezembro.
- **A Umuarama Publicidade, responsável por toda a propaganda do Bamerindus, teve 10 peças premiadas pelo Clube de Criação de São Paulo e selecionadas para integrarem o anuário da entidade. Na categoria editorial, a Umuarama conquistou a medalha de ouro, a de prata e as cinco primeiras de bronze. Na categoria promocional, ficou com duas de prata e uma de bronze.**

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,18	2,18	2,18	221
Aços Vill op	1,40	1,35	1,35	520
Aços Vill pn	1,80	1,74	1,72	1.547
Aços Vill pp	1,15	1,16	1,20	3.411
Alpargatas op	4,40	4,59	4,60	392
Alpargatas pp	4,20	4,47	4,50	3.383
Amazonia on	0,80	0,80	0,80	139
And Clayton op	4,05	4,05	4,05	110
Antarctica op	1,70	1,70	1,70	40
Arno pp	5,10	5,09	5,00	334
Artex pp	4,50	4,48	4,45	162
Atma pp	2,80	2,80	2,80	1
Auxiliar pn	0,85	0,85	0,85	731
Bamerind Br on	1,55	1,55	1,55	620
Bandeir Inv pp	0,81	0,81	0,81	2
Bandeirantes on	0,72	0,72	0,72	9
Banespa on	0,82	0,83	0,82	14
Banespa pn	0,86	0,86	0,86	39
Banespa pp	0,90	0,90	0,89	3.227
Bangu p Indl pp	1,11	1,11	1,11	3
Belgo Mineir op	3,85	3,85	3,85	25
Bic Monark op	1,99	1,93	1,90	929
Brad Invest on	3,50	3,50	3,50	8
Brad Invest pn	3,50	3,50	3,50	583
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	418
Bradesco pn	2,35	2,35	2,35	1.468
Brahma pp	1,60	1,57	1,58	298
Brasil on	3,40	3,31	3,32	340
Brasil pp	3,90	3,78	3,78	3.746
Brasilit op	4,01	4,01	4,01	20
Brasimet op	1,62	1,67	1,70	40
Brinq Band op	2,00	2,00	2,00	293
Caf Brasilia pp	2,50	2,50	2,50	10
Cam Correa pp	1,75	1,74	1,75	1.000
Casa Anglo on	1,80	1,80	1,80	5
Casa Anglo op	2,05	2,05	2,05	793
Casa Anglo pp	2,00	2,00	2,00	20
Cemig pp	0,50	0,50	0,50	290
Cerv Polar op	2,05	2,06	2,10	149
Chapeco pp	6,20	6,12	6,10	120
Cim Aratu op	1,43	1,41	1,43	1.250
Cim Caue pp	2,55	2,58	2,65	755
Cimepar pn	2,80	2,80	2,80	16
Cimetal pp	1,10	1,04	1,00	278
Cobrasma pp	2,60	2,63	2,65	1.690
Coest Const pp	0,80	0,80	0,80	818
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	156
Com Ind B Inv pn	3,00	3,00	3,00	12
Com Ind B Inv pp	2,90	2,90	2,90	1
Copas op	2,40	2,40	2,40	5
Copas pp	3,45	3,38	3,36	732
Cruzeiro Sul pp	4,60	4,60	4,60	150
Diametro Emp pp	1,35	1,35	1,35	1
Dist Ipiranga op	4,30	4,30	4,30	100
Docas Santos op	2,70	2,62	2,60	339
Duratex op	5,25	5,24	5,24	54
Duratex pp	5,20	5,22	5,20	811
Elekeiroz pp	2,75	2,80	2,85	886
Eletromar op	1,90	1,95	1,98	1.200
Eletromar pp	1,90	1,90	1,90	8
Eluma op	2,55	2,55	2,55	510
Eluma pp	2,85	2,82	2,81	2.132
Ericsson op	1,55	1,55	1,55	2.050
Estrela pp	6,51	6,59	6,60	142
Eternit op	4,85	4,85	4,86	671
Eternit pp	4,70	4,70	4,70	29
Eucatex op	9,50	9,50	9,50	2
F N V op	4,00	4,00	4,00	1
F N V pp	3,85	3,85	3,85	210
Fer Lam Bras pp	2,21	2,23	2,27	29
Ferro Ligas pp	2,20	2,20	2,20	145
Fichet op	2,20	2,20	2,20	38
Fin Bradesco on	2,00	2,00	2,00	100
Fin Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	87
Financial on	1,94	1,94	1,94	8
Financial pn	1,94	1,94	1,94	613
Ford Brasil op	10,00	10,00	10,00	604
Frigobras pp	4,90	4,90	4,90	9
Fund Tupy op	2,50	2,50	2,50	1.331
Germani pp	4,00	3,99	3,95	117
Grazziotin pp	6,90	6,90	6,90	500
Guararapes op	6,65	6,64	6,60	85
Helena Fons op	1,09	1,09	1,09	10
Helena Fons pp	0,95	0,95	0,95	35
IAP op	2,80	2,81	2,80	487
Ibesa pp	1,70	1,70	1,70	410
Iguaçu Cafe op	4,80	4,80	4,80	70
Iguaçu Cafe pp	6,00	6,00	6,00	200
Ind Hering pp	7,70	7,70	7,70	7
Ind Villares op	2,07	2,07	2,07	57
Ind Villares pp	2,70	2,59	2,55	637
Inds Romi op	1,35	1,33	1,30	200
Itaubanco on	1,67	1,67	1,67	72
Itaubanco pn	1,38	1,38	1,38	1.792
Itausa on	5,06	5,06	5,06	579
Itausa pn	5,70	5,70	5,70	87
Itausa pp	6,05	6,05	6,05	235
J H Santos pp	4,85	4,85	4,85	1.164
Lacta op	3,10	3,10	3,10	6
Lark Maqs pp	1,70	1,70	1,70	500
Lojas Americ op	2,45	2,45	2,45	422
Magnesita op	4,42	4,44	4,40	565
Magnesita pp	4,80	4,80	4,80	44
Marcili pp	3,30	3,23	3,10	1.198
Manasa op	6,30	6,30	6,30	100
Manasa pp	5,20	5,20	5,20	100
Mares pp	5,50	5,50	5,50	20
Mangels Indl op	1,90	1,90	1,90	1
Mannesmann pp	1,40	1,40	1,40	50
Mec Pesada pp	2,01	2,03	2,03	500
Mendes Jr pp	3,85	3,85	3,85	800
Merc Brasil pn	1,16	1,16	1,16	4
Merc S Paulo pn	1,31	1,31	1,31	64
Merc S Paulo pp	1,35	1,35	1,35	31
Met A Eberle pp	2,35	2,35	2,35	300
Metal Leve pp	5,50	5,50	5,50	100
Moinho Flum op	4,35	4,35	4,35	275
Moinho Lapa op	2,00	2,00	2,00	1
Moinho Lapa pp	4,80	4,95	5,00	186
Moinho Sant op	4,00	3,96	3,95	1.005
Montreal op	1,50	1,50	1,50	380
Montreal pp	1,50	1,56	1,70	885
Nacional on	1,66	1,66	1,66	13
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	87
Nord Brasil on	1,04	1,04	1,04	122
Nord Brasil pp	1,30	1,30	1,30	8
Nordon Met op	3,60	3,60	3,60	10
Noroeste Est pp	1,75	1,82	1,85	1.405
Olvebra pp	4,50	4,50	4,50	300
Ornex pp	2,70	2,70	2,70	240
Paul F Luz op	0,65	0,65	0,65	410
Perdigao op	4,30	4,30	4,30	30
Perdigao pp	6,30	6,30	6,30	500
Persico pn	2,45	2,45	2,45	526
Pet Ipiranga op	4,50	4,49	4,35	88
Pet Ipiranga pp	5,80	5,80	5,80	25
Petrobras on	2,40	2,44	2,48	99
Petrobras pn	3,45	3,45	3,45	14
Petrobras pp	3,92	3,82	3,86	5.037
Phebo op	3,00	3,00	3,00	50
Phebo pp	2,05	2,05	2,05	1.319
Pr Brasilia pp	5,30	5,30	5,30	2.405
Pirelli op	1,39	1,37	1,35	1.070
Pirelli pp	1,32	1,32	1,30	157
Pramesa pp	1,85	1,83	1,80	520
Real on	1,41	1,41	1,41	188
Real pn	1,41	1,41	1,41	594
Real pp	1,40	1,40	1,40	27
Real Cia Inv on	2,80	2,80	2,80	20
Real Cia Inv pn	2,70	2,98	3,00	222
Real Cia Inv pp	3,10	3,14	3,15	547
Real Cons pn	2,00	2,00	2,00	3
Real Cont pn	2,30	2,21	2,20	10
Real Cons pn	2,55	2,54	2,50	68
Real Cons on	2,25	2,14	2,10	152
Real de Inv on	2,30	2,30	2,32	125
Real de Inv pn	2,30	2,30	2,30	182
Real de Inv pp	2,50	2,46	2,40	32
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	149
Real Cons pnb	2,00	2,00	2,00	3
Real Cons pne	2,30	2,21	2,20	10
Real Cons pnl	2,55	2,54	2,50	68
Real Cons on	2,25	2,14	2,10	152
Real de Inv on	2,30	2,30	2,32	125
Real de Inv pn	2,30	2,30	2,30	182
Real de Inv pp	2,50	2,46	2,40	32
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	149
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	96
Real Part on	1,90	1,90	1,90	77
Refripar pp	2,80	2,80	2,80	20
Sadia Concor pp	6,10	6,10	6,10	500
Sadia Joacab pp	3,18	3,18	3,16	160
Sadia Joacab pn	3,15	3,15	3,15	742
Santa Constan op	2,41	2,40	2,40	470
Schlosser pp	2,80	2,80	2,80	100
Servix Eng op	0,72	0,71	0,70	1.259
Sharp pp	2,35	2,40	2,40	290
Sid Aconorte op	1,30	1,32	1,33	44
Sid Aconorte pp	1,80	1,84	1,90	600
Sid Coferraz op	0,95	0,95	0,95	600
Sid Nacional pp	0,86	0,86	0,86	145
Sid Riogrand pp	3,60	3,60	3,60	146
Sifco Brasil op	1,30	1,30	1,30	75
Sifco Brasil pp	1,50	1,50	1,50	685
Simesc pp	1,50	1,50	1,50	40
Solorrico op	1,40	1,40	1,35	225
Solorrico pp	2,05	2,01	2,00	1.419
Souza Cruz op	3,00	2,99	2,98	455
Springer Adm pp	1,44	1,45	1,45	25
Sta Olimpia pp	4,90	4,90	4,90	18
Sudeste pp	1,70	1,70	1,70	30
Supergasbras op	3,60	3,60	3,60	52
Technos Rel op	1,70	1,70	1,70	923
Teka op	4,40	4,33	4,30	164
Telerj on	0,24	0,28	0,28	117
Telerj pn	0,80	0,81	0,82	16
Telesp oe	0,41	0,41	0,41	66
Telesp on	0,41	0,41	0,41	21
Telesp pe	1,50	1,50	1,51	68
Telesp pn	1,33	1,33	1,31	20
Transbrasil on	2,00	2,00	2,00	11
Transbrasil pn	3,00	3,00	3,00	1
Transbrasil pp	3,50	3,50	3,50	863
Transparana pp	1,75	1,79	1,79	453
Tur Bradesco on	2,00	2,00	2,00	1
Tur Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	3
Unibanco on	0,85	0,85	0,85	2
Unibanco pn	0,87	0,87	0,87	169
Unibanco pp	1,23	1,36	1,36	118
Vale R Doce pp	9,70	9,31	9,35	3.186
Varig op	4,30	4,28	4,20	400
Varig pp	4,20	4,22	4,25	11
Veplan pe	2,40	2,40	2,40	3
Vidr Smarina op	4,00	3,87	3,90	267
Vigorelli op	1,42	1,41	1,40	252
Whit Martins op	3,00	3,00	3,00	20
Zanini pp	1,30	1,33	1,35	342
Const a Ind op	0,45	0,45	0,45	264
Siam Util pp	0,27	0,27	0,27	77

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan.	Quant. (1.000) 100
Acesita op	2,07	2,07	2,07	-7,59	189,91	76
Alpargatas ex db pp	4,50	4,46	4,48	—	177,08	2.000
Atma pp	2,90	2,90	2,90	Est	—	400
B. Amazonia on	0,78	0,80	0,80	1,27	150,94	349
B. Brasil on	3,45	3,30	3,40	-1,45	164,25	4.505
B. Brasil pp	3,80	3,80	3,76	-2,08	158,65	6.094
B. C. Real MG pp	0,81	0,81	0,81	—	95,29	1.682
B. Est. Ceara C/D pp	0,55	0,55	0,55	—	95,29	4
B. Itau EX/D pn	1,38	1,38	1,38	-0,72	127,78	63
B. M. Brasil on	3,00	3,00	3,00	—	—	49
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	28
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	52
B. Nordeste on	0,98	1,00	0,99	-1,98	104,21	160
B. Nordeste op	1,35	1,40	1,35	1,50	108,87	688
Baneb pp	1,29	1,30	1,30	8,33	—	13
Banerj on	0,86	0,80	0,85	2,41	130,77	320
Banerj pp	0,83	0,81	0,83	Est	97,65	173
Banespa on	0,90	0,90	0,90	9,76	118,42	2
Banespa pp	0,96	0,96	0,96	—	105,49	2.700
Bangu Desenv pp	0,89	0,89	0,89	—	136,92	1
Bangu P. Indl pp	1,15	1,13	1,13	-1,74	144,87	1.680
Barbara op	2,37	2,37	2,37	-0,84	189,60	174
Belgo Min. op	3,85	3,85	3,85	-3,51	203,70	515
Baz. Simonsen op	2,00	2,00	2,00	—	127,39	30
Baz. Simonsen pp	2,35	2,35	2,35	—	123,68	25
Bradesco pn	2,33	2,33	2,33	-0,85	125,95	405
Bradesco Inv pn	3,50	3,50	3,50	Est	152,17	120
Brahma op	1,60	1,60	1,60	-3,03	173,91	104
Brahma pp	1,57	1,56	1,55	-1,27	166,67	2.860
Brasiljuta pp	5,00	4,95	4,97	0,81	350,00	55
Buettner pp	5,15	5,15	5,15	—	206,00	92
Caf. Brasilia pp	2,50	2,50	2,50	—	84,75	1
Casa Masson pp	1,95	1,95	1,95	—	144,44	150
Casas Bahia op	8,00	8,50	8,24	—	222,70	21
Catag. Leopol C/DB pp	1,65	1,50	1,52	-1,94	165,22	57
Cemig EX/DB pp	0,50	0,52	0,51	Est	196,15	81
Cim. Aratu op	1,45	1,44	1,44	-0,69	214,93	70
Cim. Paraiso op	2,00	2,00	2,00	—	100,00	6
Cremer EX/DS ma	3,00	3,00	3,00	—	—	1.873
D. Isabel Ant pn	0,31	0,31	0,31	Est	103,33	10
Docas Santos on	1,90	1,90	1,90	—	152,00	7
Docas Santos op	2,64	2,60	2,61	-3,69	181,25	1.896
Duratex pp	5,20	5,20	5,20	—	—	290
Eletromar op	1,95	1,95	1,95	—	150,00	100
Ferbasa C/DBS pp	4,60	4,60	4,60	0,66	258,43	3
Ferro Br. Nov op	1,20	1,20	1,20	—	109,09	20
Ferro Br. Nov pp	1,20	1,20	1,20	—	105,26	110
Ferro Bras. op	1,50	1,40	1,45	3,57	142,16	10
Fin. Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	Est	137,93	12
Finor ci	0,42	0,42	0,42	—	155,56	1.025
Germani pp	4,21	4,21	4,21	—	—	50
Imbituba C/D op	2,00	2,00	2,00	—	100,00	56
Imcosul pp	3,50	3,50	3,50	—	145,83	105
Ind. Villares C/DB op	2,05	2,05	2,05	—	82,00	111
Kalil Shebe pp	5,00	5,00	5,01	0,20	146,06	111
L. Americanas op	2,49	2,32	2,40	-3,62	111,11	752
Magnesita c/ ds op	4,30	4,30	4,30	—	—	500
Mannesmann C/DS op	1,82	1,83	1,82	-6,67	166,97	1.070
Mannesmann pp	1,40	1,40	1,40	-0,71	144,33	917
Mesbla 55 p1 pp	3,25	3,25	3,25	-1,52	108,33	6
Mesbla 55 p1 pp	3,46	3,60	3,47	0,29	111,94	110
Met. Gerdau pp	5,09	4,40	4,56	1,33	107,04	5
Moinho Flum. op	4,30	4,30	4,30	Est	137,38	51
Moinho Lapa pp	5,00	5,00	5,00	—	—	300
Moinho Sant. op	4,00	4,00	4,00	—	146,52	600
Montreal op	1,50	1,50	1,50	—	205,48	11
Montreal pp	1,60	1,59	1,60	—	192,77	18
Muller ex/d op	1,98	2,00	1,99	-0,50	—	150
Nova America op	1,50	1,69	1,53	-7,27	116,79	219
Olvebra pp	4,50	4,50	4,50	—	150,00	500
Paul F. Luz op	0,65	0,65	0,65	—	144,44	2
Pet. Ipiranga op	4,20	4,20	4,20	—	155,56	26
Pet. Ipiranga pp	5,70	5,80	5,79	1,58	180,94	75
Petrobras on	2,30	2,30	2,30	-9,80	209,09	286
Petrobras pn	3,55	3,55	3,55	0,57	284,00	31
Petrobras pp	3,95	3,85	3,63	-2,79	264,14	7.651
Pirelli op	1,40	1,40	1,40	—	70,00	4.900
Riograndense pp	3,59	3,59	3,59	-0,28	154,08	100
S. Nacional pp	0,78	0,78	0,78	-4,88	152,94	12
Samitri op	3,90	4,00	3,99	-2,68	359,46	160
Sano pp	1,60	1,60	1,60	—	106,67	3.620
Sid. Pains pp	1,45	1,48	1,49	—	150,51	10.136
Solorrico pp	2,00	2,00	2,00	—	—	691
Sondotécnica pp	3,45	3,46	3,45	—	197,14	70
Souza Cruz op	3,03	3,00	3,03	-0,33	105,21	251
Tecnosolo c/bs pp	1,60	1,60	1,60	—	114,29	11
Telerj oe	0,27	0,31	0,30	Est	107,14	22
Telerj on	0,22	0,25	0,25	4,17	113,64	220
Telerj pe	0,80	0,80	0,80	—	121,21	17
Telerj pn	0,85	0,90	0,87	3,57	150,00	39
Tur. Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	—	137,93	45
Unibanco on	0,78	0,78	0,78	Est	64,78	77
Unibanco pn	0,85	0,85	0,85	3,66	92,39	129
Unipar oe	4,30	4,30	4,30	-1,15	104,37	76
Unipar pe	5,90	5,65	5,73	0,53	114,60	1.460
Vale R. Doce c/d pp	9,70	9,30	9,43	-3,08	325,17	963
Whit. Martins c/db op	3,15	3,15	3,15	0,96	136,96	1.250
Whit. Martins ex/db op	2,15	2,20	2,17	0,46	145,64	365

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Med.	Quant. (mil)
Acesita op	Jun.	2,20	2,20	1.800
Acesita op	Ago.	2,31	2,39	1.600
Alpargatas ex/d pp	Jun.	4,40	4,40	2.000
B. Brasil pp	Jun.	3,80	3,76	17.430
B. Brasil pp	Ago.	4,15	4,10	30.240
Belgo Min. op	Jun.	3,80	3,80	150
Belgo Min. op	Ago.	4,17	4,17	100
Brahma pp	Jun.	1,54	1,54	500
Brasiljuta pp	Jun.	5,10	5,10	200
Brasiljuta pp	Ago.	5,56	5,56	200
Docas Santos op	Jun.	2,74	2,74	9.650
Docas Santos op	Ago.	2,99	3,01	9.650
L. Americanas op	Jun.	2,40	2,40	50
L. Americanas op	Ago.	2,62	2,62	50
Mannesmann op	Jun.	1,83	1,83	300
Mannesmann op	Ago.	2,00	2,00	200
Petrobras pp	Jun.	3,81	3,79	27.060
Petrobras pp	Ago.	4,20	4,16	55.010
Samitri op	Jun.	3,57	3,93	1.050
Samitri op	Ago.	4,51	4,51	200
Vale R. Doce ex/d pp	Jun.	9,30	9,23	5.260
Vale R. Doce ex/d pp	Ago.	10,20	10,02	13.020

Os números do pregão

Papeis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobras pp (16,13%), B. Brasil pp (12,62%), B. Brasil on (8,43%), Sid. Pains pp (6,30%) e Vale pp (5%).

Na quantidade de títulos: Sid. Pains pp (14,48%), Petrobras pp (10,92%), B. Brasil pp (8,70%), Pirelli on (7%) e B. Brasil on (6,43%).

IBV: média 13 mil 217 (-2,6%), final 13 mil 189 (-0,2%).

IPBV: 1 mil 47 (-0,9%).

Media SN: ontem: 203.810; anteontem: 206.068; há uma semana, 198.088; há um mês: 185.565; há um ano: 90.795.

Oscilação: Dos 40 ações do IBV: 8 subiram, 21 caíram, 4 ficaram estáveis e 7 não foram negociadas.

Maiores Altas: Pet. Ipiranga pp (1,58%), BNB pp (1,56%), Gerdau pp (1,33%), W. Martins op (0,96%) e Brasiljuta pp (0,81%).

Maiores baixas: Cafe Brasilia pp (10,71%) Petrobras on (9,81%), Acesita op (7,59%), Nova America op (7,27%) e Mannesmann op (6,67%).

Volume negociado

	Quant.	Cr$
A vista	70.140.209	182.050.076,26
A termo	3.417.000	11.488.130,00
M. Futuro	175.720.000	781.789.000,00
Total	249.277.209	975.327.206,26
Mais alto do ano (21/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (2/1)	38.185.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de **Nova Iorque** ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	859,81	870,73	855,20	863,99
20 Transportes	277,36	280,52	275,29	278,09
15 Serviços Públ.	110,99	112,71	110,48	111,91
65 Ações	312,79	316,78	310,96	314,78

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Aircalnc	32 1/2
Alcan Alum	27 5/8
Allied Chem	49
Allis Chalmers	24 5/8
Alcoa	60 1/2
Am Airlines	49
Am Cyanamid	30
Am Tel & Tel	53 5/8
Amf Inc	15
Anaconda	27 3/4
Asarco	39 1/8
Atl Richfield	97
Avco Corp	22 1/2
Bendix Corp	44
Bm CP	21 1/2
Bethlehem Steel	21 5/8
Boeing	35
Boise Cascade	36 3/4
Borg Warner	36 1/8
Braniff	7
Bourroughs Corp	69 1/4
Campbell Soup	28 7/8
Caterpillar Trac	49 3/4
CBS	49 1/4
Celanese	47
Chase Manhat Bk	13 7/8
Chessie Systemm	27 3/4
Chrysler Corp	6 1/2
Citicorp	22 1/4
Coca Cola	4 7/8
Colgate Palm	8
Com Satellite	22
Cons Edison	22 7/8
Continental Oil	56
Control Data	56
Corning Glass	52 3/4
Cpc Intl	69 1/8
Crown Zellerbach	43 5/8
Dow Chemical	33 5/8
Dresser Ind	61 1/2
Dupont	14 1/2
Eastern Air	9 1/2
Eastman Kodak	55 1/4
El Passo Company n	21 3/4
Easmark	33 5/8
Exxon	67 1/4
Firestone	7
Ford Motor	44 7/8
Gen Dynamics	65 3/4
Gen Eletric	50 1/8
Gen Foods	24
Gen Motors	24 1/8
Gte	27 1/8
Gen Tire	16 7/8
Getty Oil	81 1/4
Goodrick	19 1/2
Goodyear	12 3/4
Gracew	37 5/8
Gt Atl & Pac	37 5/8
Gulf Oil	43 3/4
Gulf & Western	17
IBM	57 1/2
Int Harvester	25 5/8
Int Paper	36
Int Tel & Tel	27 1/2
Johnson & Johnson	82
Kaiser Alumin	22
Kennecott Cop	29
Liggett & Myers	66 1/2
Litton Indust	53 1/2
Lockheed Airc	29 3/8
LTV Corp	10 5/8
Manufact Hanover	34 1/8
McDonell Doug	26 3/4
Merck	71 5/8
Mobil Oil	76 3/4
Monsanto Co	50 3/4
Nabisco	24
Nat Distillers	26 1/2
NCR Corp	61 1/8
NL Indust	48 1/2
Northeast Airlines	32 1/8
Occidental Pet	27
Olin Corp	18 3/4
Owens Illinois	24 5/8
Pacific Gas & El	23 1/2
Pan Am World Air	4 1/2
Pepsico Inc	25 7/8
Pfizer Chas	44
Phillip Morris	39 1/2
Phillips Pet	49 1/2
Polaroid	22 7/8
Procter & Gamble	76 1/2
RCA	22 3/8
Reynolds Ind	36 1/2
Reynolds Met	33 1/4
Rockwell Intl	33 3/4
Royal Dutch Pet	86 3/4
Safeway Strs	33
Scott Paper	16 1/8
Sears Roebuck	16 3/8
Shell Oil	69 7/8
Singer Co	8 1/2
Smithkline Corp	56 1/2
Sperry Rand	49 5/8
Std Oil Calif	76 3/8
Std Oil Indiana	58
Stoam	51 1/2
Teledyne	124 3/8
Tenneco	37 3/8
Texaco	37
Texas Instruments	93 1/4
Textron	23 1/8
Twent Cent Fox	34 1/2
Union Carbide	42 3/4
Uniroyal	3 7/8
United Brands	13 1/8
Us Industries	7 7/8
Us Steel	18 1/2
West Union Corp	19 7/8
Westh Elet	27 7/8
Woolworth	25 3/4

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem.

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11		
Julho	29,80	29,97
Setembro	31,80	31,98
Outubro	32,90	32,98
Janeiro	33,00	33,50
Março	34,70	34,86
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	75,10	75,17
Outubro	72,00	72,00
Dezembro	70,90	71,06
Março	72,10	72,10
Maio	73,25	73,25
Julho	75,00	75,00
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	111,25	111,00
Setembro	112,75	112,05
Dezembro	125,35	126,30
Março	125,00	125,95
Maio	126,60	126,55
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	192,50	192,86
Setembro	200,25	200,42
Dezembro	198,75	198,98
Março	197,50	191,59
Maio	192,60	192,60
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Junho	84,00	84,00
Julho	84,30	84,50
Agosto	85,10	85,10
Setembro	85,50	85,70
Dezembro	87,70	87,80

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
FARELO DE SOJA (Chicago) dolares por toneladas		
Julho	17,03	17,05
Agosto	17,33	17,32
Setembro	17,60	17,56
Outubro	17,90	17,87
Dezembro	18,29	18,28
Janeiro	18,52	18,51
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Julho	275	274
Setembro	283	283
Dezembro	291	292
Março	304	304
Maio	312	312
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Julho	21,49	21,55
Agosto	21,74	21,79
Setembro	21,95	22,00
Outubro	22,20	22,25
Dezembro	22,55	22,58
Janeiro	22,65	22,70
Soja (Chicago) dolares por toneladas		
Julho	622	622
Agosto	629	630
Setembro	638	638
Novembro	652	653
Janeiro	668	668
Março	682	683
TRIGO (Chicago) dolares por toneladas		
Julho	396	397
Setembro	409	409
Dezembro	427	426
Março	443	444
Maio	450	451

SERVIÇO FINANCEIRO

Bancos querem evitar riscos com custódia

Os bancos custodiantes das carteiras de títulos das instituições não bancárias (distribuidoras, corretoras e bancos de investimento) que operam no mercado aberto reuniram-se ontem demoradamente na sede da ANDIMA com a diretoria da entidade, para encontrar meios que evitem a repetição dos problemas de segunda-feira, quando quase ocorreu um desastre no **open**.

O acúmulo de recolhimentos (a começar pelo INPS, na sexta-feira) e o pagamento das indústrias do Rio e São Paulo, em seguida ao feriado de Corpus Christie e ao meio feriado de sexta-feira, afetou fortemente a caixa do sistema bancário — já preocupado com a composição da média móvel no compulsório pelo Grupo B de bancos comerciais. Situação que se agravou dramaticamente com a abstenção do Banco Central nos negócios.

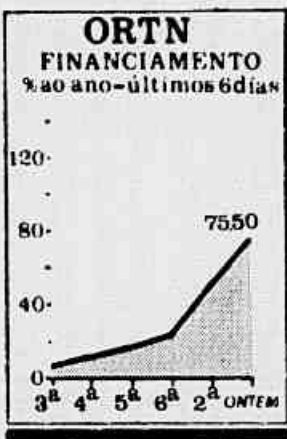
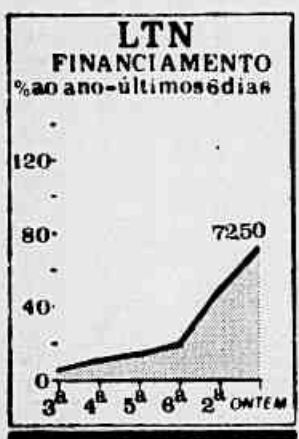
As taxas de financiamento, que vinham mantendo-se artificialmente na faixa de 1,50% ao mês, pularam rapidamente para 8% a 9% ao mês, com o agravante de que até as 17h45m de segunda-feira existiam diversas instituições financeiras (entre elas três grandes **dealers** do Banco Central) com quase Cr$ 15 bilhões a descoberto.

Como as instituições não bancárias fazem compensação financeiras através dos bancos custodiantes, automaticamente, a posição de títulos a descoberto seria transferida para o sistema bancário. Muitos bancos — sem dificuldades incontornáveis de caixa — chegaram a financiar espontaneamente as carteiras de instituições, já que as taxas estavam bastante atraente.

Entretanto, só quando o Banco Central autorizou os bancos a financiarem a posição a descoberto das instituições não bancárias — abrindo concessões no saque do compulsório e da utilização de reservas — pôde o mercado aberto fechar o circuito.

Ontem, o Banco Central agiu intensamente no mercado, em constantes operações de compra e venda, o que começou a tranqüilizar o mercado. Alguns operadores, no entanto, temem que a preocupação das autoridades monetárias com a expansão dos meios de pagamento provoque a repetição do problema, novamente com sérias repercussões, já que a rentabilidade de 27% para as LTNs, contra uma inflação próxima dos 100%, exige a manutenção de um custo artificial dos financiamentos das carteiras de títulos pelo Banco Central.

O presidente da ANDIMA, Cesar Manuel de Souza, criticou a excessiva flutuação das taxas de financiamento e dos próprios papéis.

ORTN
FINANCIAMENTO
%ao ano-últimos6dias
120
80
40
0
75,50
3ª 4ª 5ª 6ª 2ª ONTEM

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se totalmente parado ontem para negócios efetivos de compra e venda, diante da manutenção do elevado custo do dinheiro para financiamentos de posição por um dia. Os negócios, que estiveram extremamente pressionados no início das operações, oscilaram em torno de 75,50% ao ano na abertura. No decorrer do período, as taxas subiram até 90,50%, declinando para 40,80% ao ano, após atuação do Banco Central, comprando um grande volume de títulos e injetando recursos para garantir a liquidez do sistema. Segundo os operadores, há cerca de dez dias que o Banco Central vinha demonstrando interesse em reativar as operações com Letras do Tesouro Nacional. Na segunda-feira, no entanto, o Banco Central manteve-se praticamente afastado das operações o que deixou em sérias dificuldades diversas instituições, já que o acúmulo de compromissos de caixa retraiu os bancos comerciais como financiadores dessas instituições. Ontem, no entanto, embora um pouco tarde, o Banco Central atuou, no mercado, aliviando parte dos problemas. Hoje, os operadores acreditam que o nível de liquidez será reduzido, apesar do resgate de Cr$ 9 bilhões em LTNs, já que terá início a composição da média móvel do Grupo B no compulsório. Segundo dados da Andima, o mercado esteve vendedor de papéis com vencimento em julho cotados entre 29,20% e 28,83% e os com vencimento em agosto negociados na faixa de 28,90% até 28,63%. O volume de negócios com esses títulos somou apenas Cr$ 62 bilhões 617 milhões. A seguir as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
11/06	30,00	30,00
18/06	32,90	24,90
20/06	32,25	24,25
25/06	30,50	22,50
02/07	29,70	29,20
09/07	29,63	29,13
16/07	29,55	29,05
18/07	29,48	28,98
23/07	29,40	28,90
30/07	29,33	28,83
06/08	29,25	28,90
13/08	29,18	28,83
20/08	29,10	28,75
22/08	29,04	28,69
27/08	28,98	28,63
03/09	28,90	28,60
10/09	28,80	28,50
17/09	28,70	28,40
19/09	28,63	28,30
24/09	28,55	28,25
01/10	28,40	28,10
08/10	28,25	27,95
15/10	28,10	27,80
17/10	27,98	27,48
22/10	27,83	27,53
29/10	27,65	27,35
05/11	27,45	27,15
12/11	27,25	26,45
19/11	27,10	26,80
21/11	27,03	26,73
26/11	26,90	26,60
03/12	26,75	26,40
19/12	26,95	26,50
16/01	26,85	26,40
13/02	26,75	26,30
20/03	26,65	26,20
17/04	26,55	26,10
15/05	26,45	26,05

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	860,00	861,00
três meses	883,00	884,00
Estanho (Standart)		
à vista	73,60	73,70
três meses	73,65	73,70
Estanho (high grade)		
à vista	73,60	73,70
três meses	74,00	74,20
Zinco		
à vista	283,50	284,50
três meses	295,00	295,50
Prata		
à vista	682,00	685,00
três meses	708,00	710,00
sete meses	685,00	

Ouro
à vista 603,50 (Londres) 602,50 (Zurique)
São Paulo (Degussa lingote de 1000 gramas) — Cr$ 954,96/ 1038,00 o grama.
Nota: **Cobre, Estanho, Chumbo** e **Zinco** — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31,103 grs).
Ouro — em dólares por onça.

Bolsa

Londres — A Bolsa de Londres alcançou seu nível mais alto dos últimos 5 semanas, numa jornada dominada pela divulgação de informações econômicas animadoras.

A baixa do índice de preços no atacado e a esperança de que as estatísticas bancárias indiquem uma nova redução do maciço monetário influíram na atividade.

Os fundos de estado acentuaram suas altas iniciais, enquanto que ICI, Unilever, Beecham e Guest Keen ganharam entre um e quatro pontos.

Dólar e ouro

Londres — O preço do ouro teve uma baixa de mais de 20 dólares a onça, aproximando-se novamente da marca dos 600 dólares, enquanto que o dólar fechou novamente em baixa na maioria dos mercados monetários do mundo.

O ouro fechou em Londres 604 dólares a onça, uma baixa de 22 dólares em relação ao fechamento da véspera, a 626 dólares. Em Zurique, o ouro fechou a 602,50 dólares, contra 623,50 dólares no fechamento do dia anterior.

"Houve muita venda durante a manhã, e o ouro chegou a atingir menos de 600 dólares a onça", disse um corretor da firma Johnson Matthey Bullion Brokers. "Os compradores, entretanto, voltaram posteriormente, enquanto se recebiam notícias conflitantes sobre a reunião da OPEP em Argel".

O dólar fechou em baixa em todos os mercados, com exceção de Frankfurt e Bruxelas, onde fechou com a mesma cotação do fechamento da véspera e em Zurique e Londres, onde teve uma pequena alta.

"Considerações sobre as taxas de juros voltaram a afetar adversamente o dólar, pois os esforços dos Bancos Centrais de diversos países conseguiram levantar o dólar até quase os níveis do **overnight** no mercado de Londres", disse um corretor do Barclays Bank International.

Taxas de câmbio

O dólar foi cotado a Cr$ 50,610 para compra e a Cr$ 50,810 para venda. Para repasse e cobertura suas cotações foram Cr$ 50,660 e Cr$ 50,780, respectivamente, segundo o Banco Central. As taxas abaixo tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Argentina	0,006	0,0305
Austrália	1,1545	58,6601
Áustria	0,0757	3,8463
Bolívia	0,0400	2,0324
Brasil	0,0197	1,0010
Inglaterra	2,3310	118,4381
Canadá	0,8700	44,2027
Chile	0,0256	1,3007
Colômbia	0,0214	1,0873
Dinamarca	0,1829	9,2931
Equador	0,0364	1,8088
França	0,2435	12,3722
Holanda	0,5198	26,4110
Hong Kong	0,2035	10,3398
Índia	0,1282	6,5138
Irlanda	2,1090	107,1583
Japão	0,004627	0,2351
Jordânia	3,4014	172,8251
Kuwait	3,1227	158,6644
Líbano	0,2953	15,0042
México	0,0437	2,2204
Nova Zelândia	0,9890	50,2511
Noruega	0,2066	10,4973
Peru	0,003700	0,1880
Portugal	0,0206	1,0467
Arábia(S)	0,3004	15,2633
Singapura	0,4717	23,9671
Espanha	0,0143	0,7266
Suíça	0,6154	31,2685
Uruguai	0,1149	5,8381
Venezuela	0,2330	11,8387
Alemanha	0,5672	28,8194

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, registrando um volume fraco de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 50,750 e Cr$ 50,770. O bancário futuro esteve equilibrado durante todo o período, com volume fraco de negócios, realizados a Cr$ 50,810 mais 2,80% até 3,20% ao mês para contratos com prazos de 30 até 178 dias, respectivamente.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 1/8%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central:

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	8 13/16	17 1/16	9 7/8	6 3/8	12 9/16	11 1/16
3 meses	9 1/8	16 13/16	9 5/8	6 1/8	12 5/8	11
6 meses	9 1/8	15 5/8	9 3/16	5 7/8	12 5/8	10 11/16
12 meses	9 1/8	14 3/8	8 3/4	5 7/16	12 3/4	10 1/2

OBS: taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

CMN examina redução no prazo do crédito à pequena empresa

Brasília — O Conselho Monetário Nacional irá examinar, em sua reunião de hoje, a redução de 12 para seis meses no prazo mínimo dos financiamentos para capitalização de pequenas e médias empresas comerciais, industriais e de serviços, segundo revelou ontem uma fonte do Banco Central.

A medida tem o objetivo de permitir a redução do custo financeiro das empresas, já que os financiamentos com mais de 12 meses sofrem a incidência de 6,9% do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) — alíquota que pode declinar a 0,6% ao mês, nos créditos com prazo inferior a 12 meses.

Serão examinados também, pelo CMN, diversos votos com pedidos de crédito de Estados e municípios. A concentração de vários votos relacionados com a capacidade de endividamento dos Estados e municípios, na reunião de hoje, segundo explicaram os técnicos, deve-se ao fato de essas propostas necessitarem passar, ainda, pelo Congresso Nacional, que entra em recesso no dia 1º de julho.

Já a fixação do percentual dos financiamentos do VBC (Valor Básico de Custeio) para a safra 1980/81 — que continuará a ser de 100% para todas as culturas — não será discutida na reunião de hoje. O assunto será examinado em uma reunião extraordinária do CMN, na próxima semana.

A pauta de hoje, na reunião marcada para às 15h, no Ministério da Fazenda, não apresenta grandes novidades. "Se der tempo", como informou o diretor da Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil), Benedito Moreira, será discutida uma ampliação da participação dos bancos comerciais nos financiametos à exportação, através do Finex — atualmente o programa é dominado pela Cacex. Os bancos comerciais querem que o processo operacional e burocrático do Finex seja menos complexo e demorado.

Ainda na reunião de hoje, será discutida uma elevação de 50 para 60% dos recursos destinados ao financiamento das empresas privadas de capital nacional por parte dos bancos, segundo proposta do empresário Luís Eulálio de Bueno Vidigal, representante da indústria no Conselho Monetário Nacional. A Resolução 521 do Banco Central, de março de 79, determina que os bancos reservem 50% de seus empréstimos para as empresas nacionais.

Consta também da pauta a proposta para a elevação do limite dos financiamentos industriais do Programa Nacional do Álcool a projetos desenvolvidos por cooperativas ou empresas formadas por associações de produtores agrícolas.

Em São Paulo, um conselheiro informou que será discutida a criação de uma nova regulamentação para formação de bancos de investimento e financeiras, além da exigência de aumento de capital dos bancos estrangeiros de Cr$ 70 para Cr$ 400 milhões.

Como extrapauta, não está descartada a possibilidade de se examinar a prefixação da desvalorização cambial até junho de 1981, para dar segurança de que não ocorrerá uma nova maxidesvalorização no país.

A venda das cartas-patentes de instituições financeiras em processo de liquidação extrajudicial (bancos comerciais, de investimento e financeiras) foi aprovada pela diretoria do Banco Central, em sua última reunião, com o objetivo de reduzir o volume de processos e de recursos gastos com a liquidação. O assunto, entretanto, não será debatido hoje, pelo CMN.

CNSP adota mais 21 montepios

Brasília — O Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) decidiu ontem aprovar 21 processos de adaptação de montepios à nova legislação que rege estas entidades. Até agora, de um total de 92 montepios, 30 já tiveram seus planos aprovados e 17 indeferidos. Os aprovados, entretanto, não estão autorizados a funcionar imediatamente.

Ao prestar estas informações, o titular da Susep (Superintendência de Seguros Privados), Francisco de Assis Figueira, disse que a intenção do Governo é de que até o final de agosto esteja concluído o exame de todos os processos. Os montepios com planos aprovados, segundo ele, começarão a funcionar todos à mesma época, com a expedição simultânea de novas cartas-patente.

Além destes processos, o CNSP aprovou ontem, fora da pauta normal da reunião, o pedido do Grupo Brascan para transferir para o Banco de Montreal — que está assumindo o seu controle acionário — o controle da Brascan Corretora de Seguros. O pedido foi aprovado, segundo o presidente do IRB, Ernesto Albrecht, porque não foi ferido o princípio de que não é permitida a entrada no mercado de novos controladores de empresas de seguros; houve apenas uma troca no controle acionário da corretora.

ICM sobre frutas vai a discussão

Brasília — O Confaz (Conselho de Política Fazendária) discutirá em sua próxima reunião, sexta-feira em Salvador, a concessão da isenção do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) para a exportação de produtos hortifrutigranjeiros, como mamão, melão e uva de mesa. Segundo informaram ontem fontes do Ministério da Fazenda.

Ainda segundo esses técnicos, a proposta de tributar com o ICM os produtos hortifrutigranjeiros, defendida pelo Secretário da Fazenda do Rio, Heitor Schiller, poderá ser discutida na reunião. Frisam, contudo, que o Governo já definiu sua posição contrária ao assunto, devido ao impacto inflacionário que a taxação traria.

A reunião do Confaz encerrará o 5º Congresso de Administração Fazendária que se realiza em Salvador e outra decisão a ser formalizada pelos secretários estaduais de Fazenda diz respeito à eliminação da isenção do ICM para crustáceos, bacalhau, haddock, salmão e outros pescados.

Também será assinado um protocolo entre os estudos para simplificar a tributação de mercadorias importadas. Tal documento estabelecerá que quando a mercadoria for desembarcada em qualquer porto fora do Estado de destino, a arrecadação será feita pelo Banco do Brasil que, por sua vez, repassará os recursos ao Estado onde o produto será consumido.

VIGÉSIMA VARA CÍVEL = C. DA CAPITAL

Edital, para conhecimento de terceiros, com o prazo de vinte (20) dias, na forma abaixo:

O Doutor Hernani Garcia Rosa, Juiz de Direito da Vigésima Vara Cível da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, faz saber aos que o presente edital para conhecimento de terceiros, com o prazo de vinte dias, virem a saber ou dele conhecimento tiverem, que por este Juízo e Cartório tramita um requerimento de Protesto Judicial, em que é requerente Banco do Brasil S/A e requerido Carlos Jorge Melo e outros, cientes os interessados do inteiro teor das peças que se seguem: PETIÇÃO INICIAL — fls. 2/5: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível — Banco do Brasil S.A., sociedade de economia mista, com sede em Brasília (DF) e Agência Centro nesta cidade, na Rua 1º de Março, nº 66, por seu advogado (doc. A), vem, nos termos dos arts. 867 e seguintes do Código de Processo Civil, requerer seja tirado o presente Protesto Judicial contra a alienação de bens contra: a) Carlos Jorge Melo, brasileiro, comerciante, portador da Carteira de Identidade nº 3.112.724 do IFP e sua mulher Jane de Loreto Melo, brasileira, do lar, portadora da Carteira de Identidade nº 2.033.893 do IFP, inscritos no CPF sob o nº 028.047.277-34, residentes e domiciliados nesta cidade na Rua Nascimento Silva, nº 422 — apto. 101; b) Ronaldo Luiz de Loreto, brasileiro, comerciante, portador da Carteira de Identidade nº 1.486.800 do IFP e sua mulher Marina de Camargo Loreto, brasileira, do lar, portadora da Carteira de Identidade nº 3.503.478 do IFP, inscritos no CPF sob o nº 007.568.577-91, residentes e domiciliados nesta cidade na Rua Nascimento Silva, nº 422 — apto. 401, pelos motivos que a seguir passa a aduzir: 1. Conforme escritura de 21.05.79 (5º Ofício, Livro 2513, fls. 75v°), re-ratificada por outra de 04.01.80 (5º Ofício, Livro 2608, fls. 05), o Banco requerente concedeu a Mauá Auto Peças Ltda., mediante repasse de empréstimo externo na forma da Resolução nº 63 do Banco Central, um mútuo em moeda estrangeira no valor de US$ 215.000,00 (duzentos e quinze mil dólares americanos), com as garantias, entre outras, da fiança solidária de todos os ora Requeridos e da 1ª hipoteca do imóvel da Rua Nascimento Silva, nº 422 — apto. 101, de propriedade dos dois primeiros Requeridos, avaliado em Cr$ 6.000.000,00. 2. Posteriormente, atendendo a pedido dos interessados (os Requeridos varões são também sócios quotistas da mencionada mutuária Mauá Auto Peças Ltda.), o Banco-Requerente acedeu em liberar a referida hipoteca do apto. da Rua Nascimento Silva, pertencente aos dois primeiros Requeridos, a troco da 1ª hipoteca dos imóveis constituídos pelos prédios e domínio útil dos respectivos terrenos da Rua São Cristovão, nºs. 1.274, 1.282 e 1.288, de propriedade da própria mutuária Mauá Auto Peças Ltda., avaliados em Cr$ 3.607.600,00, procedendo-se, para tal fim, à lavratura do competente instrumento público de re-ratificação, em 11.03.80 (5º Ofício, Livro 2608, fls. 35).

3. Pouco depois, porém, de efetuada tal substituição, o Banco-Requerente foi surpreendido com o pedido de Concordata preventiva impetrado pela mutuária Mauá Auto Peças Ltda. perante a 2ª Vara de Falências e Concordatas, o que demonstra a premeditada intenção de prejudicar o Banco-Requerente, tanto mais que, conforme certidão em anexo, o mencionado pedido de concordata preventiva é, ao que tudo indica incabível, devendo assim seguir-se a decretação da falência da devedora, com a probabilidade, inclusive, de vir a última escritura a situar-se dentro do termo legal da falência, com conseqüências imprevisíveis para o Banco do Brasil — ora Requerente. — 4. Assim, a quase certa quebra da mutuária Mauá Auto Peças Ltda. põe em sério risco a recuperação do crédito do Banco-Requerente, não só em face da insuficiência ou precariedade das hipotecas constituídas pela mesma mutuária, como também pela insuficiência do patrimônio dos respectivos fiadores solidários, os ora Requeridos, sendo de frisar-se que, com o ajuizamento da concordata, deu-se o vencimento antecipado do crédito (cláusula 14ª do contrato), circunstâncias essas que, em seu conjunto, positivam iniludivelmente a insolvência dos mesmos Requeridos. 5. Isto posto, face à gravidade dos fatos expostos, e com a finalidade de prevenir responsabilidades e prover a conservação e ressalva de direitos, é a presente para requerer de V. Exa. se digne mandar intimar os fiadores supra referidos e qualificados, para que se abstenham de alienar ou prometer alienar ou por qualquer forma gravar quaisquer bens imóveis de sua propriedade, e em especial o apto. 101 da Rua Nascimento Silva, nº 422, sob pena de virem a responder pelos prejuízos que daí possam resultar. 6. Outrossim, para conhecimento de terceiros e para os fins dos arts. 106 e seguintes do Código Civil, o Banco-Suplicante requer seja o presente Protesto publicado, por editais, em jornais de grande circulação e, ainda, que do mesmo se dê ciência ao Dr. Oficial do 5º Ofício de Registro de Imóveis, a fim de que o averbe à margem da matrícula nº 20.620, correspondente ao apto. 101 da Rua Nascimento Silva, nº 422. Requer, finalmente, que preenchidas todas as formalidades legais, sejam os autos devolvidos ao Banco-Requerente, independente de traslado. Pede deferimento. Rio de Janeiro, 16 de maio de 1980. (as.) Paulo Cesar Leal — adv. 12.738-OAB." DESPACHO de fls. 26: "... Expeçam-se editais. Rio, 26.5.80. (as.) Hernani Garcia Rosa — Juiz de Direito". Cientes os interessados de que este Juízo tem a sua sede na Av. Erasmo Braga, 115, sala 204 D. E para constar mandei extrair o presente edital que será publicado no Diário Oficial, Imprensa local e afixado no local de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Comarca da Capital, aos vinte e sete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e oitenta. Eu, Liliana Moreira Pereira, técnica judiciária juramentada, datilografei. E eu, Rodolpho Tiraboschi, Escrivão titular, subscrevo. (as.) Hernani Garcia Rosa, Juiz de Direito.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA

COORDENAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

EDITAL CAF Nº 03/80

OFERTA PÚBLICA DE OBRIGAÇÕES DO TESOURO DO ESTADO DE SÃO PAULO — TIPO REAJUSTÁVEL — (ORTP)

A Coordenação da Administração Financeira da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda faz saber as instituições financeiras e ao público em geral que, serão recebidas nos dias 16 e 17/06/80, propostas para aquisição de ORTP conforme características abaixo:

prazo	taxa de juros	vencimento	quantidade
5 anos	7% a.a.	25/05/84	1.500.000
5 anos	7% a.a.	25/06/84	1.500.000

O Edital na íntegra será fornecido aos interessados nos endereços abaixo:
São Paulo — Rua Líbero Badaró, 318 — 9º andar
Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 109 — 8º andar

São Paulo, 04 de junho de 1.980

Adimir José Pinheiro — Diretor do Departamento de Finanças do Estado
Decio Antonio Philadelphi — Coordenador da Administração Financeira

(P

Falecimentos

Rio de Janeiro

Paulo Vieira de Macedo, 67 de infarto, no Hospital de Ipanema. Carioca, comerciante, viúvo de Luiza Rodrigues de Macedo, morava no Leblon. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Irineu Corrêa dos Santos, 53, de insuficiência renal, no Hospital de Ipanema. Carioca, industriário, solteiro, morava no Jardim Botânico. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Cássia Pedrosa da Silva Martins, 69, de parada cardíaca, na residência em Copacabana. Carioca, viúva de Alceu Menezes da Silva Martins, tinha dois filhos: Helena e Fernando, três netos. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Virgílio Paranhos de Oliveira, 55, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Ana Paula Costa de Oliveira, tinha uma filha (Ana Maria Oliveira de Souza), uma neta, morava em Botafogo. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Diva Lopes Santana, 80, de arteriosclerose, na residência no Méier. Carioca, era viúva de Antônio Santana. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Carla Gomes de Carvalho, 39, de insuficiência coronariana, na Casa de Saúde Santa Mônica. Carioca, casada com José Luiz Pinto de Carvalho, tinha dois filhos: Jorge e Joel, morava na Tijuca. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Ivete Moreira de Castro, 69, de derrame cerebral, na residência no Centro. Carioca, será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Rubens Marcondes da Costa, 56, de edema pulmonar, no Hospital Evangélico. Carioca, engenheiro civil, desquitado, tinha duas filhas: Maria de Lourdes e Maria Tereza, um neto, morava no Grajaú. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Humberto Lima da Silveira, 70, de parada cardíaca, na residência em Jacarepaguá. Pernambucano, marceneiro, viúvo de Elizabeth Junqueira da Silveira, tinha um filho: Sebastião J. da Silveira, três netos. Será sepultado às 9h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Maria Helena Ribeiro, 46, de câncer, em Belo Horizonte. Mineira de Paraopeba, solteira, trabalhou como operária de indústria têxtil e como funcionária da Fundação Pandiá Calógeras, responsável pela fundação da TV Educativa de Minas, era escritora e integrava a Academia Municipal de Letras de Belo Horizonte.

Miguel Ferreira da Silva, 75, de parada cardíaca, na Clínica Chek-up em Salvador. Baiano, funcionário público, casado com Tomasia Ferreira da Silva, era pai do jornalista Renato Ferreira, assessor de imprensa do Banco de Desenvolvimento da Bahia, e do economista Ruy Ferreira da Silva.

Promotor reclama contra Juiz

Abuso de poder e inversão da ordem legal do processo são as acusações feitas pelo Promotor do 1º Tribunal do Júri, José Carlos da Cruz Ribeiro, contra o Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar, em reclamação enviada ontem à 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça. Ele requer seja cassado o despacho que reabriu o processo de Georges Khour — acusado do assassínio de Cláudia Lessin Rodrigues — com julgamento marcado.

Quanto ao seu afastamento do caso, decretado pelo magistrado, o promotor, que o considera "ilegítimo e inédito", pediu ontem reconsideração. Caso não seja concedida, ele entrará com nova reclamação contra o Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar, no Tribunal de Justiça, e também com representação no Conselho da Magistratura, levantando ainda a suspeição do magistrado, devido "à escandalosa proteção à defesa".

Assalto no Centro provoca tiroteio, pânico e morte

Cantagalo (RJ)/Foto de Rogério Reis

O processo levou a PM a reforçar o policiamento; apesar da aparente calma, a cidade está agitada

Quatro homens e uma mulher armados com uma carabina Urko e revólveres travaram ontem de manhã intenso tiroteio com a polícia, na Rua Buenos Aires, ao serem descobertos quando assaltavam no prédio 204 a firma J. P.J. Comércio de Jóias. Na troca de tiros um bandido morreu e um sargento da PM foi baleado. Dois bandidos foram entregues à polícia e espancados. Outro, baleado, foi perseguido por populares e quase linchado. A mulher conseguiu fugir.

O tiroteio, ocorrido às 9h, provocou pânico popular. Pessoas corriam à procura de abrigo nas casas comerciais, que por sua vez arriavam as portas. O trânsito ficou tumultuado e a situação só se normalizou por volta das 11h, quando a perícia encerrou seus trabalhos. Uma multidão nas imediações gritava "lincha" e só se retirou quando os assaltantes foram conduzidos à delegacia.

O ASSALTO

O gerente da joalheria, Cassiano da Conceição Pereira (Rua Faia, 455, Rocha Miranda), contou que o expediente era normal, com os 14 empregados trabalhando, quando bateram à porta. Um casal — uma mulher preta, aparentando 25 anos, e um homem moreno, com voz calma — queria encomendar uma aliança.

Cassiano mandou que os dois entrassem e se preparava para fechar a porta quando a mulher encostou um revólver calibre 38 em sua cabeça, dizendo que era assalto. Os outros três homens entraram, todos armados, e ordenaram aos empregados que ficassem deitados no chão. Segundo Cassiano, todos pareciam nervosos, à exceção da mulher, que quebrou um mostruário e deu início ao roubo.

No 3º andar funciona a Conservadora Três Irmãos e um empregado, da janela, viu os funcionários da joalheria deitados no chão. Desconfiou de assalto e telefonou para a polícia. Segundo Cassiano, os bandidos permaneceram na loja durante aproximadamente 15 minutos, parecendo mais interessados em dinheiro do que nas jóias.

A mulher, identificada apenas como Marta, exigia que o cofre fosse aberto. Todos, segundo o gerente, diziam palavrões, ameaçavam de morte os empregados e quebraram vários mostruários a pontapés.

O CERCO

O primeiro carro da radiopatrulha chegou com a sirena aberta, fato que assustou os bandidos. Todos segurando suas armas ficaram atrás das portas, ameaçando matar quem tentasse fugir ou gritar por socorro. Ao escutarem passos no corredor eles pularam pela janela para a área interna da Casa Barbosa de Couros, no andar térreo.

Os bandidos ficaram encurralados porque na porta do estabelecimento estavam paradas três radiopatrulhas. O sargento Antônio Rocha Neto, mesmo avisado de que os marginais estavam armados, entrou sozinho e foi baleado na cabeça. A partir daí houve tiroteio de parte a parte.

Um dos delinqüentes, Alvaro Luís Alves, 30 anos, recebeu um tiro na perna esquerda, mas conseguiu ultrapassar o bloqueio policial e fugiu correndo pela Avenida Passos até a esquina da Avenida Presidente Vargas, perseguido por uma multidão que gritava "lincha", "pega ladrão". Quando lhe faltaram as forças, Álvaro caiu e começava a ser espancado por dezenas de pessoas. O linchamento foi evitado pelos integrantes de uma RP.

Na Rua Buenos Aires, entre a Avenida Passos e a Rua dos Andradas, todas as casas comerciais arriaram as portas. Muitos transeuntes procuraram refúgio na igreja da Santíssima Trindade, onde era celebrada missa.

O bandido morto, identificado apenas como **Zezinho**, resistiu até acabar a munição de sua carabina Urko e de um revólver 38. Ele foi morto com vários tiros, ao tentar esconder-se em uma caixa d'água. No cerco aos bandidos foram mobilizados seis radiopatrulhas, dois **camburões** e carros da polícia civil, com um total de 40 policiais.

O delegado Reinaldo Luciano, da 4ª DP, na Praça da República, não encontrou dinheiro nem jóias com os bandidos presos. Os funcionários da joalheria hoje devem comparecer à Delegacia de Roubos e Furtos para tentar identificar a mulher por fotografias. Uma equipe de policiais esteve na Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, onde, segundo, o assaltante Emilson Gomes da Silva, todos desfilam como passistas.

Como um dos marginais, Álvaro Luís da Costa, ficou internado, o delegado fez a autuação em flagrante dos presos numa sala do Hospital Souza Aguiar.

A trama começou no samba

Na sala de raio-X do Hospital Sousa Aguiar, com ferimentos graves na cabeça produzidos por golpes de cassetete e coronhadas, Emilson Gomes da Silva, de 23 anos, um dos bandidos entregues à polícia pelo gerente da Casa Barbosa de Couros, contou que o assalto à casa de jóias fora planejado há 15 dias na quadra da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, onde ele e os demais integrantes do bando são passistas.

Disse Emilson que ele e seus cúmplices Álvaro, Joel, **Zezinho** (o que morreu) e Marta, (que conseguiu fugir) sempre praticaram pequenos assaltos sob a orientação de **Zezinho**. Há duas semanas, durante um samba, **Zezinho** os reuniu para dizer que na Rua Buenos Aires, num pequeno edifício, havia uma fábrica de jóias que poderia ser assaltada sem dificuldades.

O encontro foi marcado para ontem às 9h na esquina da Rua Buenos Aires com Avenida Passos, próximo a uma banca de jornais defronte da igreja da Santíssima Trindade. Por ordem de **Zezinho**, todos deveriam levar mais de duas armas.

O MEDO

Segundo Emilson, ele foi de táxi e, ao chegar, já encontrou os cúmplices. **Zezinho** notou que ele e Álvaro estavam nervosos e pediu que se acalmassem, porque o roubo seria fácil e, além das jóias, havia no cofre muito dinheiro. Marta e **Zezinho**, conforme o combinado, entraram na frente, enquanto ele, Álvaro e Joel ficaram pouco mais atrás. Confessou o bandido que ao chegar ao estabelecimento teve vontade de voltar, pois observou que não havia espaço para uma fuga de urgência.

Frisou que na loja não houve problemas, porque os empregados não reagiram, cumprindo todas as ordens. De repente, ouviram a sirena da radiopatrulha e entraram em pânico. Então saltaram de uma altura de 10 metros para a área interna da casa de couros, à exceção de Marta, que saiu pela porta principal. No corredor ela passou pelos PMs, que não desconfiaram de sua participação no assalto.

Quando começou o tiroteio, segundo Emilson, ele teve medo e não chegou a atirar uma só vez. Percebendo que a fuga seria impossível e que se os PMs entrassem eles seriam mortos, chamou o empregado da loja e pediu que o ajudasse. Joel também resolveu se entregar. Quando chegaram à 4ª Delegacia Policial, na Praça da República, apanharam tanto que ele perdeu os sentidos, só voltando a si no Hospital Sousa Aguiar.

Trânsito parou por duas horas

A interdição durante quase duas horas da Rua Buenos Aires, entre a Rua dos Andradas e a Avenida Passos, até o local do assalto ser liberado pela polícia, causou sérios transtornos no trânsito, com engarrafamentos na Praça Tiradentes, Rua Sete de Setembro, Praça da República e na pista lateral de descida da Avenida Presidente Vargas.

Devido a informações chegadas ao Centro de Controle e Segurança da PM, de que os bandidos estavam fortemente armados, todos os guardas de serviço na área foram mobilizados para a Rua Buenos Aires, deixando desguarnecidos trechos de grande movimento de veículos, como o cruzamento da Rua Uruguaiana com Presidente Vargas.

Os veículos vindos do Largo de São Francisco para a Rua Buenos Aires foram desviados para a Rua Uruguaiana, onde o tráfego já estava lento por causa dos caminhões estacionados junto ao meio-fio para entrega de mercadorias. O trecho da Rua dos Andradas entre o Largo de São Francisco e a Rua Buenos Aires ficou completamente tumultuado devido à ausência de policiamento.

Motoristas de táxi e carros particulares buzinavam com insistência enquanto motoristas de ônibus aceleravam os coletivos, provocando barulho ensurdecedor. Com o trânsito parado no Largo de São Francisco ocorreu retenção na Rua Sete de Setembro, até a Praça da República, e na Praça Tiradentes.

No cruzamento da Rua Buenos Aires com Avenida Passos o movimento de veículos foi lento, o que provocou congestionamento na pista lateral de descida da Presidente Vargas. Somente depois que a perícia liberou o local é que os guardas voltaram aos postos conseguindo normalizar o tráfego.

Gerente desarmado prende dois

Desarmado e sem violência, José Ferreira dos Santos (casado, 55 anos, Rua Getúlio Vargas, 1 385, ap. 201, Nilópolis), gerente há 23 anos da Casa Barbosa de Couros, entregou a uma radiopatrulha dois dos quatro bandidos que se haviam refugiado no estabelecimento e que lhe pediram proteção.

Conta José Ferreira que ajudava o balconista José Cícero dos Santos a arrumar prateleiras quando chegaram duas radiopatrulhas de sirena aberta. Em seguida ouviu forte barulho na área interna. Os quatro bandidos, armados e nervosos, procuravam lugar para se esconderem.

O sargento Antônio Rocha Neto, do 5º BPM, que comandava uma das patrulhas, sozinho entrou no estabelecimento empunhando um revólver. Recebeu um tiro de raspão na cabeça e caiu. José Ferreira e seu auxiliar o conduziram para a rua, temendo que os marginais, completamente descontrolados, atirassem outras vezes no sargento.

Ao verem o colega ferido, os soldados ficaram indecisos, sem saber se o socorriam ou se entravam na loja. Foi quando dois dos delinqüentes chamaram José Ferreira e pediram ajuda, pois não queriam morrer. Os assaltantes, identificados como Joel Gomes, fugitivo da Penitenciária Esmeraldino Bandeira, e Emilson Gomes da Silva, condenado a 12 anos por assalto, estavam armados com revólveres calibre 38.

Segurando-os pela camisa, José Ferreira os levou até a porta da rua, onde já estavam vários PMs, todos abaixados atrás das viaturas e empunhando armas pesadas. Os soldados só se aproximaram quando José Ferreira gritou que eles queriam entregar-se e não iriam resistir.

A socos e pontapés, os PMs arrastaram os bandidos pela rua até colocá-los no camburão.

Foto de Rogério Reis

Na Rua Buenos Aires, populares pediram o linchamento dos assaltantes

Polícia garante em Cantagalo acusados da morte de Juninho

A cidade de Cantagalo voltou a viver um clima de agitação e expectativa, com a realização da segunda parte do sumário de culpa dos acusados do assassínio do menino Antonio Carlos Guimarães Vieira Junior, o Juninho. Além do Forum, fortemente guarnecido, todas as vias de acesso ao Município estão muito policiadas, para evitar novos tumultos como os que antecederam o linchamento do Fazendeiro Moacir Valente e um seu empregado, em outubro.

O comércio, desde as primeiras horas da manhã, apresentou um movimento fraco. As atenções estão voltadas para a Praça João XXIII, onde se localizam o Forum e o Cantagalo Turismo Hotel, cuja lotação está integralmente tomada por advogados, policiais e jornalistas. Para atender às necessidades de alimentação do contigente policial, o Prefeito Wilder Sebastião de Paula mandou matar um boi.

Praça de Guerra

A exemplo do que ocorreu há 20 dias, quando foi realizado o interrogatório de Ajuricaba Coutinho de Souza, Valdir de Souza Lima e Maria da Conceição Pereira Pontes, a Praça João XXIII voltou a se transformar em praça de guerra, como a presença de 100 homens do Batalhão de Choque (Rio) e da 1ª Companhia Independente de Polícia Militar, sediada em Friburgo.

Além deles, responsáveis pela segurança dos três acusados, existem grupos de policiais civis arregimentados na DC-Polinter (Divisão de Capturas), Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE), Departamento Geral de Polícia Civil (DGPC) e unidades policiais como a 13ª Delegacia Policial (Copacabana) e 21ª (Bonsucesso).

Eles estão sob o comando dos delegados Miguel Alonso e Urbano Carielo, da 6ª Coordenadoria de Segurança Pública, em Friburgo. Usam coletes à prova de bala, bombas de gás lacrimogêneo, armas de grosso calibre (12, 45 e 9 milímetros), carabinas, escopetas, metralhadoras e pistolas.

Toda a operação obedece a um sistema de comunicações feito por meio de **walkie-talkie**, e unidades de maior potência, ligadas diretamente ao Centro de Controle de Operação e Segurança (CCOS).

Expectativa

Apesar de todo esse aparato, a cidade vive um clima de expectativa porque, em toda parte, principalmente nos grupos que se reúnem nos bares, ainda se fala em vingança pela morte de Juninho. Esse clima foi mais acirrado, depois que chegou às bancas de jornais da cidade a última edição do jornal **O Cantagalo** que tem o **slogan: Justiça, acima dos homens e sistemas**.

Num extenso editorial, que ocupa quase todo o espaço da primeira página, o quinzenário protesta contra o jornal **Correio Friburguense**, por causa da manchete **Cantaglo Matou Dois Inocentes**, referindo-se ao fazendeiro Moacir Valente e seu empregado Amézio Ferreira, o **Fiote**, linchados a 17 de outubro.

Legista não determina "causa mortis"

Em depoimento que durou duas horas e 20 minutos, o médico legista Nicolau Antônio Noé afirmou ser impossível determinar a causa da morte do menor Antônio Carlos Guimarães Vieira Júnior, o **Juninho**, que deu origem à chacina de Cantagalo. Disse que os pedaços de pele "estavam cheios de bicadas de animais onivoros (urubus)" e que o esquartejamento do corpo do menino "poderia ser decorrente desses mesmos animais terem removido o cadáver do local."

A segunda parte do sumário da culpa, presidida pela Juíza Célia Maria Vidal Meliga Pessoa, está sendo realizada no Fórum de Cantagalo, que permanece fortemente guarnecido por cerca de 150 homens das Polícias Civil e Militar, encarregados da segurança de Ajuricaba Coutinho de Souza, Valdir de Souza Lima e Maria da Conceição Ferreira Pontes, acusados de participarem do crime, a mando do fazendeiro Moacir de Lima Valente, que foi linchado a 17 de outubro do ano passado.

A prova técnica

Sem a presença dos advogados de defesa e dos que assistem a acusação, a Juíza Célia Maria Vidal Meliga Pessoa deu início ao sumário de culpa às 9h, ouvindo o médico legista Nicolau Antônio Noé, da 6ª Coordenadoria de Segurança Pública, em Friburgo. O perito foi o responsável pela exumação do cadáver de Juninho, ocorrida a 25 de outubro, 11 dias após seu sepultamente.

Embora os peritos Francisco Antonio Lima e Fernando Aires sejam categóricos em afirmar que o menor foi assassinado, o legista Nicolau Antonio Noé, respondendo às perguntas de esclarecimento técnico, declarou à magistrada que não é possível determinar a causa da morte de Juninho.

Ele explicou que os pedaços de pele do cadáver estavam cheios de bicadas de animais onívoros (urubus) e observou que o esquartejamento poderia ter sido provocado por esses animais. Sobre os ossos do crânio, que a perícia criminal diz terem sido desarticulados por ação de instrumento contundente, o médico legista contradiz, afirmando que o foram pela voracidade dos mesmos urubus.

Quanto a cortes no corpo do menino — a linha mestra de acusação sustenta que Juninho foi sangrado num ritual de magia negra — ele disse não ter verificado nenhum.

AVISOS RELIGIOSOS

GASTON DECOT

Sua família convida para a Missa do 1º aniversário de falecimento, 11 de junho, 18.30 hs., Igreja da Divina Providência, Rua Lopes Quintas 274, Jardim Botânico.

DR. RODOLPHO FERREIRA

30º dia

A Associação Protetora dos Animais (APA), a Campanha Popular de Defesa da Natureza, o Clube do Gato, A Liga de Defesa dos Animais, a Sociedade União Internacional Protetora dos Animais (SUIPA) e a Sociedade Zóofila Educativa (SOZED), do Rio de Janeiro, e a APPANDE, de Petrópolis, convidam para a missa em homenagem ao seu amigo, inesquecível benfeitor de tudo que vive — O Dr. RODOLPHO — amanhã, dia 12, às 10 horas, na Igreja N. Sª de Copacabana, Praça Serzedelo Correa.

ANTONIO LUIZ CARBONE

(1º ANO DE FALECIMENTO)

Sua família convida para a missa de 1º ano de falecimento que fará celebrar em intenção de sua alma, quinta-feira, dia 12, às 11h30m, na Igreja de São José (Praça XV). (P

MANUEL FRANCISCO CALDAS

MISSA DE 7º DIA

Maria do Carmo, Fernanda, Marli, Vera, Vilma, genros e netas convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia, a ser realizada hoje, dia 11, às 18:00 h, na Igreja São José, à Av. Borges de Medeiros, 2735, Lagoa. (P

LÉA ARGALGI

(30º dia "sheloshim")

Alberto Argalgi e família, Victor Argalgi e família, Marco Argalgi e família, Samuel Argalgi e família e Boris Argalgi e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e convidam demais parentes e amigos para o serviço religioso de trigésimo dia (sheloshim) a se realizar na próxima quarta-feira dia 12 às 20:00 hs., da Sinagoga Beth-El, à rua Barata Ribeiro, 489. (P

OCTAVIANO BARBOSA DE CASTRO

MISSA DE 7º DIA

Seus familiares agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia a ser celebrada no dia 11 de junho às 11:30 horas na Igreja da Candelária. Praça Pio X

LÉA ARGALGI

(30º dia, sheloshim)

Du Loren International, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da mãe e avó de seus diretores Samuel Argalgi, Marco Argalgi, Victor Argalgi, Nathan Argalgi e Moises Argalgi, e convidam demais parentes e amigos para o serviço religioso de trigésimo dia (sheloshim) a se realizar na próxima quarta-feira dia 12 às 20:00 hs, na Sinagoga Beth-El, à rua Barata Ribeiro, 489. (P

UBALDO ROBUSTIANO SONTONJA BREA

(MISSA DE 30º DIA)

Clara de Campos Brea, Alexandre, Ubaldo, Myrian esposo e filhos, Marcia esposo e filhos convidam parentes e amigos para a missa de 30º dia de seu queridíssimo esposo, pai, sogro e avô UBALDO ROBUSTIANO SONTONJA BREA que será celebrada amanhã, dia 12, quinta-feira, às 11 horas na Igreja da Candelária. (P

Assalto no Centro provoca tiroteio, pânico e morte

Quatro homens e uma mulher armados com uma carabina Urko e revólveres travaram ontem de manhã intenso tiroteio com a polícia, na Rua Buenos Aires, ao serem descobertos quando assaltavam no prédio 204 a firma J. P.J. Comércio de Jóias. Na troca de tiros um bandido morreu e um sargento da PM foi baleado. Dois bandidos foram entregues à polícia e espancados. Outro, baleado, foi perseguido por populares e quase linchado. A mulher conseguiu fugir.

O tiroteio, ocorrido às 9h, provocou pânico popular. Pessoas corriam à procura de abrigo nas casas comerciais, que por sua vez arriavam as portas. O trânsito ficou tumultuado e a situação só se normalizou por volta das 11h, quando a perícia encerrou seus trabalhos. Uma multidão nas imediações gritava "lincha" e só se retirou quando os assaltantes foram conduzidos à delegacia.

O ASSALTO

O gerente da joalheria, Cassiano da Conceição Pereira (Rua Faia, 455, Rocha Miranda), contou que o expediente era normal, com os 14 empregados trabalhando, quando bateram à porta. Um casal — uma mulher preta, aparentando 25 anos, e um homem moreno, com voz calma — queria encomendar uma aliança.

Cassiano mandou que os dois entrassem e se preparava para fechar a porta quando a mulher encostou um revólver calibre 38 em sua cabeça, dizendo que era assalto. Os outros três homens entraram, todos armados, e ordenaram aos empregados que ficassem deitados no chão. Segundo Cassiano, todos pareciam nervosos, à exceção da mulher, que quebrou um mostruário e deu início ao roubo.

No 3º andar funciona a Conservadora Três Irmãos e um empregado, da janela, viu os funcionários da joalheria deitados no chão. Desconfiou de assalto e telefonou para a polícia. Segundo Cassiano, os bandidos permaneceram na loja durante aproximadamente 15 minutos, parecendo mais interessados em dinheiro do que nas jóias.

A mulher, identificada apenas como Marta, exigia que o cofre fosse aberto. Todos, segundo o gerente, diziam palavrões, ameaçavam de morte os empregados e quebraram vários mostruários a pontapés.

O CERCO

O primeiro carro da radiopatrulha chegou com a sirena aberta, fato que assustou os bandidos. Todos segurando suas armas ficaram atrás das portas, ameaçando matar quem tentasse fugir ou gritar por socorro. Ao escutarem passos no corredor eles pularam pela janela para a área interna da Casa Barbosa de Couros, no andar térreo.

Os bandidos ficaram encurralados porque na porta do estabelecimento estavam paradas três radiopatrulhas. O sargento Antônio Rocha Neto, mesmo avisado de que os marginais estavam armados, entrou sozinho e foi baleado na cabeça. A partir daí houve tiroteio de parte a parte.

Um dos delinqüentes, Álvaro Luís Alves, 30 anos, recebeu um tiro na perna esquerda, mas conseguiu ultrapassar o bloqueio policial e fugiu correndo pela Avenida Passos até a esquina da Avenida Presidente Vargas, perseguido por uma multidão que gritava "lincha", "pega ladrão". Quando lhe faltaram as forças, Álvaro caiu e começava a ser espancado por dezenas de pessoas. O linchamento foi evitado pelos integrantes de uma RP.

Na Rua Buenos Aires, entre a Avenida Passos e a Rua dos Andradas, todas as casas comerciais arriaram as portas. Muitos transeuntes procuraram refúgio na igreja da Santíssima Trindade, onde era celebrada missa.

O bandido morto, identificado apenas como **Zezinho**, resistiu até acabar a munição de sua carabina Urko e de um revólver 38. Ele foi morto com vários tiros, ao tentar esconder-se em uma caixa d'água. No cerco aos bandidos foram mobilizados seis rádiopatrulhas, dois camburões e carros da polícia civil, com um total de 40 policiais.

O delegado Reinaldo Luciano, da 4ª DP, na Praça da República, não encontrou dinheiro nem jóias com os bandidos presos. Os funcionários da joalheria hoje devem comparecer à Delegacia de Roubos e Furtos para tentar identificar a mulher por fotografias. Uma equipe de policiais esteve na Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, onde, segundo, o assaltante Emilson Gomes da Silva, todos desfilam como passistas.

Como um dos marginais, Álvaro Luís da Costa, ficou internado, o delegado fez a autuação em flagrante dos presos numa sala do Hospital Souza Aguiar.

A trama começou no samba

Na sala de raio-X do Hospital Sousa Aguiar, com ferimentos graves na cabeça produzidos por golpes de cassetete e coronhadas, Emilson Gomes da Silva, de 23 anos, um dos bandidos entregues à polícia pelo gerente da Casa Barbosa de Couros, contou que o assalto à casa de jóias fora planejado há 15 dias na quadra da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, onde ele e os demais integrantes do bando são passistas.

Disse Emilson que ele e seus cúmplices Álvaro, Joel, **Zezinho** (o que morreu) e Marta, (que conseguiu fugir) sempre praticaram pequenos assaltos sob a orientação de **Zezinho**. Há duas semanas, durante um samba, **Zezinho** os reuniu para dizer que na Rua Buenos Aires, num pequeno edifício, havia uma fábrica de jóias que poderia ser assaltada sem dificuldades.

O encontro foi marcado para ontem às 9h na esquina da Rua Buenos Aires com Avenida Passos, próximo a uma banca de jornais defronte da igreja da Santíssima Trindade. Por ordem de **Zezinho**, todos deveriam levar mais de duas armas.

O MEDO

Segundo Emilson, ele foi de táxi e, ao chegar, já encontrou os cúmplices. **Zezinho** notou que ele e Álvaro estavam nervosos e pediu que se acalmassem, porque o roubo seria fácil e, além das jóias, havia no cofre muito dinheiro. Marta e **Zezinho**, conforme o combinado, entraram na frente, enquanto ele, Álvaro e Joel ficaram pouco mais atrás. Confessou o bandido que ao chegar ao estabelecimento teve vontade de voltar, pois observou que não havia espaço para uma fuga de urgência.

Frisou que na loja não houve problemas, porque os empregados não reagiram, cumprindo todas as ordens. De repente, ouviram a sirena da radiopatrulha e entraram em pânico. Então saltaram de uma altura de 10 metros para a área interna da casa de couros, à exceção de Marta, que saiu pela porta principal. No corredor ela passou pelos PMs, que não desconfiaram de sua participação no assalto.

Quando começou o tiroteio, segundo Emilson, ele teve medo e não chegou a atirar uma só vez. Percebendo que a fuga seria impossível e que se os PMs entrassem eles seriam mortos, chamou o empregado da loja e pediu que o ajudasse. Joel também resolveu se entregar. Quando chegaram à 4ª Delegacia Policial, na Praça da República, apanharam tanto que ele perdeu os sentidos, só voltando a si no Hospital Sousa Aguiar.

Trânsito parou por duas horas

A interdição durante quase duas horas da Rua Buenos Aires, entre a Rua dos Andradas e a Avenida Passos, até o local do assalto ser liberado pela polícia, causou sérios transtornos no trânsito, com engarrafamentos na Praça Tiradentes, Rua Sete de Setembro, Praça da República e na pista lateral de descida da Avenida Presidente Vargas.

Devido a informações chegadas ao Centro de Controle e Segurança da PM, de que os bandidos estavam fortemente armados, todos os guardas de serviço na área foram mobilizados para a Rua Buenos Aires, deixando desguarnecidos trechos de grande movimento de veículos, como o cruzamento da Rua Uruguaiana com Presidente Vargas.

Os veículos vindos do Largo de São Francisco para a Rua Buenos Aires foram desviados para a Rua Uruguaiana, onde o tráfego já estava lento por causa dos caminhões estacionados junto ao meio-fio para entrega de mercadorias. O trecho da Rua dos Andradas entre o Largo de São Francisco e a Rua Buenos Aires ficou completamente tumultuado devido à ausência de policiamento.

Motoristas de táxi e carros particulares buzinavam com insistência enquanto motoristas de ônibus aceleravam os coletivos, provocando barulho ensurdecedor. Com o trânsito parado no Largo de São Francisco ocorreu retenção na Rua Sete de Setembro, até a Praça da República, e na Praça Tiradentes.

Gerente desarmado prende dois

Desarmado e sem violência, José Ferreira dos Santos (casado, 55 anos, Rua Getúlio Vargas, 1 385, ap. 201, Nilópolis), gerente há 23 anos da Casa Barbosa de Couros, entregou a uma radiopatrulha dois dos quatro bandidos que se haviam refugiado no estabelecimento e que lhe pediram proteção.

Conta José Ferreira que ajudava o balconista José Cícero dos Santos a arrumar prateleiras quando chegaram duas radiopatrulhas de sirena aberta. Em seguida ouviu forte barulho na área interna. Os quatro bandidos, armados e nervosos, procuravam lugar para se esconderem.

O sargento Antônio Rocha Neto, do 5º BPM, que comandava uma das patrulhas, sozinho entrou no estabelecimento empunhando um revólver. Recebeu um tiro de raspão na cabeça e caiu. José Ferreira e seu auxiliar o conduziram para a rua, temendo que os marginais, completamente descontrolados, atirassem outras vezes no sargento.

Ao verem o colega ferido, os soldados ficaram indecisos, sem saber se o socorriam ou se entravam na loja. Foi quando dois dos delinqüentes chamaram José Ferreira e pediram ajuda, pois não queriam morrer. Os assaltantes, identificados como Joel Gomes, fugitivo da Penitenciária Esmeraldino Bandeira, e Emilson Gomes da Silva, condenado a 12 anos por assalto, estavam armados com revólveres calibre 38.

Segurando-os pela camisa, José Ferreira os levou até a porta da rua, onde já estavam vários PMs, todos abaixados atrás das viaturas e empunhando armas pesadas. Os soldados só se aproximaram quando José Ferreira gritou que eles queriam entregar-se e não iriam resistir.

A socos e pontapés, os PMs arrastaram os bandidos pela rua até colocá-los no camburão.

Foto de Rogério Reis

Na Rua Buenos Aires, populares pediram o linchamento dos assaltantes

Cantagalo-(RJ)/Foto de Rogério Reis

O processo levou a PM a reforçar o policiamento; apesar da aparente calma, a cidade está agitada

Polícia garante em Cantagalo acusados da morte de Juninho

A cidade de Cantagalo voltou a viver um clima de agitação e expectativa, com a realização da segunda parte do sumário de culpa dos acusados do assassínio do menino Antonio Carlos Guimarães Vieira Junior, o Juninho. Além do Forum, fortemente guarnecido, todas as vias de acesso ao Município estão muito policiadas, para evitar novos tumultos como os que antecederam o linchamento do Fazendeiro Moacir Valente e um seu empregado, em outubro.

O comércio, desde as primeiras horas da manhã, apresentou um movimento fraco. As atenções estão voltadas para a Praça João XXIII, onde se localizam o Forum e o Cantagalo Turismo Hotel, cuja lotação está integralmente tomada por advogados, policiais e jornalistas. Para atender às necessidades de alimentação do contigente policial, o Prefeito Wilder Sebastião de Paula mandou matar um boi.

Praça de Guerra

A exemplo do que ocorreu há 20 dias, quando foi realizado o interrogatório de Ajuricaba Coutinho de Souza, Valdir de Souza Lima e Maria da Conceição Pereira Pontes, a Praça João XXIII voltou a se transformar em praça de guerra, como a presença de 100 homens do Batalhão de Choque (Rio) e da 1ª Companhia Independente de Polícia Militar, sediada em Friburgo.

Além deles, responsáveis pela segurança dos três acusados, existem grupos de policiais civis arregimentados na DC-Polinter (Divisão de Capturas), Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE), Departamento Geral de Polícia Civil (DGPC) e unidades policiais como a 13ª Delegacia Policial (Copacabana) e 21ª (Bonsucesso).

Eles estão sob o comando dos delegados Miguel Alonso e Urbano Carielo, da 6ª Coordenadoria de Segurança Pública, em Friburgo. Usam coletes à prova de bala, bombas de gás lacrimogêneo, armas de grosso calibre (12, 45 e 9 milímetros), carabinas, escopetas, metralhadoras e pistolas.

Toda a operação obedece a um sistema de comunicações feito por meio de **walkie-talkie**, e unidades de maior potência, ligadas diretamente ao Centro de Controle de Operação e Segurança (CCOS).

Expectativa

Apesar de todo esse aparato, a cidade vive um clima de expectativa porque, em toda parte, principalmente nos grupos que se reúnem nos bares, ainda se fala em vingança pela morte de Juninho. Esse clima foi mais acirrado, depois que chegou às bancas de jornais da cidade a última edição do jornal **O Cantagalo** que tem o **slogan: Justiça, acima dos homens e sistemas**.

Num extenso editorial, que ocupa quase todo o espaço da primeira página, o quinzenário protesta contra o jornal **Correio Friburguense**, por causa da manchete **Cantaglo Matou Dois Inocentes**, referindo-se ao fazendeiro Moacir Valente e seu empregado Arnézio Ferreira, o **Fiote**, linchados a 17 de outubro.

Legista não determina "causa mortis"

Em depoimento que durou duas horas e 20 minutos, o médico legista Nicolau Antônio Noé afirmou ser impossível determinar a causa da morte do menor Antônio Carlos Guimarães Vieira Júnior, o **Juninho**, que deu origem à chacina de Cantagalo. Disse que os pedaços de pele "estavam cheios de bicadas de animais onívoros (urubus)" e que o esquartejamento do corpo do menino "poderia ser decorrente desses mesmos animais terem removido o cadáver do local."

A segunda parte do sumário da culpa, presidida pela Juíza Célia Maria Vidal Meliga Pessoa, está sendo realizada no Fórum de Cantagalo, que permanece fortemente guarnecido por cerca de 150 homens das Polícias Civil e Militar, encarregados da segurança de Ajuricaba Coutinho de Souza, Valdir de Souza Lima e Maria da Conceição Ferreira Pontes, acusados de participarem do crime, a mando do fazendeiro Moacir de Lima Valente, que foi linchado a 17 de outubro do ano passado.

A prova técnica

Sem a presença dos advogados de defesa e dos que assistem a acusação, a Juíza Célia Maria Vidal Meliga Pessoa deu início ao sumário de culpa às 9h, ouvindo o médico legista Nicolau Antônio Noé, da 6ª Coordenadoria de Segurança Pública, em Friburgo. O perito foi o responsável pela exumação do cadáver de Juninho, ocorrida a 25 de outubro, 11 dias após seu sepultamente.

Embora os peritos Francisco Antonio Lima e Fernando Aires sejam categóricos em afirmar que o menor foi assassinado, o legista Nicolau Antonio Noé, respondendo às perguntas de esclarecimento técnico, declarou à magistrada que não é possível determinar a causa da morte de Juninho.

Ele explicou que os pedaços de pele do cadáver estavam cheios de bicadas de animais onívoros (urubus) e observou que o esquartejamento poderia ter sido provocado por esses animais. Sobre os ossos do crânio, que a perícia criminal diz terem sido desarticulados por ação de instrumento contundente, o médico legista contradiz, afirmando que o foram pela voracidade dos mesmos urubus.

Quanto a cortes no corpo do menino — a linha mestra de acusação sustenta que Juninho foi sangrado num ritual de magia negra — ele disse não ter verificado nenhum.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Paulo Vieira de Macedo, 67 de infarto, no Hospital de Ipanema. Carioca, comerciante, viúvo de Luiza Rodrigues de Macedo, morava no Leblon. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Irineu Corrêa dos Santos, 53, de insuficiência renal, no Hospital de Ipanema. Carioca, industriário, solteiro, morava no Jardim Botânico. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Cássia Pedrosa da Silva Martins, 69, de parada cardíaca, na residência em Copacabana. Carioca, viúva de Alceu Menezes da Silva Martins, tinha dois filhos: Helena e Fernando, três netos. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Virgílio Paranhos de Oliveira, 55, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Ana Paula Costa de Oliveira, tinha uma filha (Ana Maria Oliveira de Souza), uma neta, morava em Botafogo. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Diva Lopes Santana, 80, de arteriosclerose, na residência no Méier. Carioca, era viúva de Antônio Santana. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Carla Gomes de Carvalho, 39, de insuficiência coronariana, na Casa de Saúde Santa Mônica. Carioca, casada com José Luiz Pinto de Carvalho, tinha dois filhos: Jorge e Joel, morava na Tijuca. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Ivete Moreira de Castro, 69, de derrame cerebral, na residência no Centro. Carioca, será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Rubens Marcondes da Costa, 56, de edema pulmonar, no Hospital Evangélico. Carioca, engenheiro civil, desquitado, tinha duas filhas: Maria de Lourdes e Maria Tereza, um neto, morava no Grajaú. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Humberto Lima da Silveira, 70, de parada cardíaca, na residência em Jacarepaguá. Pernambucano, marceneiro, viúvo de Elizabeth Junqueira da Silveira, tinha um filho: Sebastião J. da Silveira, três netos. Será sepultado às 9h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Maria Helena Ribeiro, 46, de câncer, em Belo Horizonte. Mineira de Paraopeba, solteira, trabalhou como operária de indústria têxtil e como funcionária da Fundação Pandiá Calógeras, responsável pela fundação da TV Educativa de Minas, era escritora e integrava a Academia Municipal de Letras de Belo Horizonte.

Miguel Ferreira da Silva, 75, de parada cardíaca, na Clínica Chek-up em Salvador. Baiano, funcionário público, casado com Tomasia Ferreira da Silva, era pai do jornalista Renato Ferreira, assessor de imprensa do Banco de Desenvolvimento da Bahia, e do economista Ruy Ferreira da Silva.

Promotor reclama contra Juiz

Abuso de poder e inversão da ordem legal do processo são as acusações feitas pelo Promotor do 1º Tribunal do Júri, José Carlos da Cruz Ribeiro, contra o Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar, em reclamação enviada ontem à 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça. Ele requer seja cassado o despacho que reabriu o processo de Georges Khour — acusado do assassínio de Cláudia Lessin Rodrigues — com julgamento marcado.

Quanto ao seu afastamento do caso, decretado pelo magistrado, o promotor, que o considera "ilegítimo e inédito", pediu ontem reconsideração. Caso não seja concedida, ele entrará com nova reclamação contra o Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar, no Tribunal de Justiça, e também com representação no Conselho da Magistratura, levantando ainda a suspeição do magistrado, devido "à escandalosa proteção à defesa".

AVISOS RELIGIOSOS

GASTON DECOT

Sua família convida para a Missa de 1º aniversário de falecimento. 11 de junho, 18.30 hs., Igreja da Divina Providência, Rua Lopes Quintas 274, Jardim Botânico.

DR. RODOLPHO FERREIRA

30º DIA

A Associação Protetora dos Animais (APA), a Campanha Popular de Defesa da Natureza, o Clube do Gato, A Liga de Defesa dos Animais, a Sociedade União Internacional Protetora dos Animais (SUIPA) e a Sociedade Zoófila Educativa (SOZED), do Rio de Janeiro, e a APPANDE, de Petrópolis, convidam para a missa em homenagem ao seu amigo, inesquecível benfeitor de tudo que vive — O Dr. RODOLPHO — amanhã, dia 12, às 10 horas, na Igreja N. Sª de Copacabana, Praça Serzedelo Correa.

ANTONIO LUIZ CARBONE

(1º ANO DE FALECIMENTO)

Sua família convida para a missa de 1º ano de falecimento que fará celebrar em intenção de sua alma, quinta-feira, dia 12, às 11h30m, na Igreja de São José (Praça XV). (P

MANUEL FRANCISCO CALDAS

MISSA DE 7º DIA

Maria do Carmo, Fernanda, Marli, Vera, Vilma, genros e netas convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia, a ser realizada hoje, dia 11, às 18:00 h, na Igreja São José, à Av. Borges de Medeiros, 2735, Lagoa. (P

LÉA ARGALGI

(30º DIA "SHELOSHIM")

Alberto Argalgi e família, Victor Argalgi e família, Marco Argalgi e família, Samuel Argalgi e família e Boris Argalgi e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e convidam demais parentes e amigos para o serviço religioso de trigésimo dia (sheloshim) a se realizar na próxima quarta-feira dia 12 às 20:00 hs., da Sinagoga Beth-El, à rua Barata Ribeiro, 489. (P

OCTAVIANO BARBOSA DE CASTRO

MISSA DE 7º DIA

Seus familiares agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia a ser celebrada no dia 11 de junho às 11:30 horas na Igreja da Candelária. Praça Pio X

LÉA ARGALGI

(30º DIA, SHELOSHIM)

Du Loren International, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da mãe e avó de seus diretores Samuel Argalgi, Marco Argalgi, Victor Argalgi, Nathan Argalgi e Moisés Argalgi, e convidam demais parentes e amigos para o serviço religioso de trigésimo dia (sheloshim) a se realizar na próxima quarta-feira dia 12 às 20:00 hs. na Sinagoga Beth-El, à rua Barata Ribeiro, 489. (P

UBALDO ROBUSTIANO SONTONJA BREA

(MISSA DE 30º DIA)

Clara de Campos Brea, Alexandre, Ubaldo, Myrian esposo e filhos, Marcia esposo e filhos convidam parentes e amigos para a missa de 30º dia de seu queridíssimo esposo, pai, sogro e avô UBALDO ROBUSTIANO SONTONJA BREA que será celebrada amanhã, dia 12, quinta-feira, às 11 horas na Igreja da Candelária. (P

GEN. DIV. MÉDICO

ARMÊNIO FLARYS

(FALECIMENTO)

Nair Gusmão Flarys, Celia Maria Gusmão Flarys, José Francisco Howat Gusmão, Paulo Roberto Flarys Gusmão, senhora e filhos; Antonio Carlos Flarys Gusmão, Manoel Alves da Silva Braga e família, viuva Americano Flarys, e Francisco Flarys e família, comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, bisavô, cunhado e tio e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, às 17 horas, saindo o feretro da Capela "D" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necropole. (P

Chuva e frio, o "décor" da derrota de Three Troikas

Paris — Dificilmente, poderia ter sido mais simbólico o céu grisâtre e triste que envolveu o belo Hipódromo de Longchamp no dia 1 de junho. Uma chuva fina e fria caiu sobre a cidade-luz e completou o décor melancolicamente perfeito para uma journée onde a decepção, mais do que nunca, foi a grande vedette. Afinal uma pequena multidão se deslocou até o Bois de Boulogne, apesar da concorrência de Rolland Garros, para ver mais uma exibição da brilhante Three Troikas (Lyphard em Three Roses, por Dual), de Mme. Alec Head, nos 1 mil 950 metros do Prix Dollar (Grupo II). As positivas expectativas em relação a esta reunião, onde havia ainda duas provas de Grupo III, o Prix du Palais Royal, em 1 mil 400 metros, e o Prix d l'Esperance, em três mil metros, foram, infelizmente, frustradas com uma contreperformance absoluta da grande campeã do Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), do ano passado. E o público, desta vez, reagiu à altura de acontecimento inesperado e indesejado, inicialmente em silêncio estupefato e, em seguida, com aplausos de apoio aos Head e à bela égua pela incrível défaillance.

Um modesto terceiro

Favorita absoluta e destacada, Three Troikas não foi nem a pálida imagem da notável corredora de outras provas. Nem mesmo sua derrota para o altamente sólido Le Marmot (Amarko em Molinka, por Molvedo), no recente Prix Ganay (Grupo I) ou para Dunette no Prix de Diane (Grupo I), ano passado em Chantilly, podem ser levantadas a título de comparação. A rigor, a filha do esplêndido stallion Lyphard não deu a menor impressão em qualquer parte do percurso terminando em um modesto e afastado terceiro lugar, resistindo, à duras penas, à carga final do limitadíssimo Rowling Bowl (Rheffic em Strolling, por Laugh Aloud), preparado por Bernard Secly, dois corpos e meio atrás de Strong Gale (Lord Gayle em Sterntaut, por Tamerlane), um razoável runner mas de classe infinitamente inferior à grande defensora das cores beige, mangas e boné pretos, no poteau, o segundo colocado. A perplexidade e a melancolia percebidas nos semblantes graves de muitos turfistas presentes a Long-champ, aqueles que realmente dignificam o chamado sport des rois, também eram sentidos, em escala muito maior, nos rostos de Ghislaine, Christiane, Alec e Freddie Head. Agora, a questão turfística está na futura campanha da ganhadora do Prix d'Harcourt (Grupo II), deste ano, em uma ébouissante performance que não fazia prever um fracasso como o que aconteceu no Dollar. Voltará Three Troikas a correr? Em caso afirmativo, como ela se comportará? E ninguém, respeitosamente para com uma craque indiscutível, ousa responder.

Aproveitando admiravelmente a queda de produção de uma corredora rigorosamente superior, o bom Northern Baby (Northern Dancer em Two Rings, por Round Table), preparado pelo sempre presente François Boutin, conseguiu o seu primeiro triunfo em Longchamp, ele que já era vencedor em Newmarket (Champion Stakes, Grupo I) e em Deauville (Prix de la Côte Normande, Grupo III). Em distância ideal para ele, o descendente de Nearctic permaneceu todo o tempo na primeira colocação para ganhar com inteira facilidade sob a direção de Philippe Paquet. É bom lembrar que Northern Baby vinha de terceiro no citado do Ganay de Le Marmot e Theree Troikas. Além destas suas vitórias, foi ele sempre potro presente nos grandes encontros já que terceiro no Derby Stakes (Grupo I), atrás de Troy e Dickens Hill, e no Eclipse Stakes (Grupo I), atrás novamente de Troy e Dickens Hill, e honroso sexto lugar no Arc, atrás de Therre Troikas, Le Marmot, Troy, Pevero e Trillion.

As demais provas

O Prix de l' Espérance é uma espécie de preparatório para o Grand Prix de Paris (Grupo I), em 3 mil 100 metros, chamado para o último domingo de junho em Longchamp. E os seus três quilômetros este ano foram dominados por Chicbury (Ezbury em Chicorée, por Lavandin), preparado por Charles Millbank, que assim dá um interessante passo para tentar repetir o êxito de Soleid Noir, um outro Exbury, ganhador do Grand Prix do ano passado defendendo as cores azul-marinho e boné ouro do Baron Guy de Rottschild, também seu éléveur no Haras de Meautry. A seguir, chegaram Hortensio (Phaeton em Héraclite, por Gustav), Valiant Heart (Matahawk em L Vignerie, por Buisson d'Or) e, empatados na quarta colocação, Intrigant (Chaparral em Iréne Denise, por Will Sommers) e Vezzani (Tennyson em Sparkling Wave, por Combat).

Nos 1 mil 400 metros do Prix du Palais-Royal, a vitória foi do inglês Baptism (Northfields em Bap, por Current Coin), sob a direção Pat Eddery. Foi uma vitória indiscutível e extremamente fácil já que não precisou ser exigido para deixar Kilijaro (African Sky em Manfilia, por Mandamus), três corpos atrás. A seguir, chegaram Vox Populi (Gift Card em Manerbe, por Nordiste) e Light of Realm (Realm em Some Things, por Will Sommers). À última hora, fez forfait a grande esperança francesa, Adraan, da écurie de Son Altesse Aga Khan. Talvez os 1 mil 400 metros fossem um pouco longos para este bom sprinter filho de Zeddaan.

Cânter

• **Como estarão as médias de distâncias dos Hipódromos da Gávea e de Cidade Jardim esta semana? No Rio, quinta-feira, a média é de 1 mil 120 metros, sábado, de 1 mil 340 metros, domingo, 1 mil 550 metros, e, segunda-feira, 1 mil 060 metros, sendo que nos quatro programas há oito páreos chamados em percursos da milha para cima, incluindo os 2 mil 400 metros do importante clássico João Borges Filho. Em Cidade Jardim, quinta-feira, a média é de 1 mil 280 metros, sábado, de 1 mil 380 metros, domingo, 1 mil 700 metros, segunda-feira, 1 mil 320 metros, sendo que há cinco páreos chamados em percursos da milha para cima, incluindo os 3 mil 218 metros do General Couto de Magalhães, responsável maior pela média de domingo. Desde modo, a média paulista é um pouco maior que a carioca, mas ambas deixam muito a desejar. Por outro lado, o número carioca de páreos em percursos superiores e iguais à milha, é melhor do que o paulista (infelizmente a quantidade de provas em 1 mil metros e 1 mil 100 metros contrabalança na media da Gávea), oito para cinco. Na Gávea, haverá um páreo em 2 mil 400 metros (o clássico), dois em 2 mil metros, um em 2 mil 100 metros e quatro em 1 mil 600 metros. Em Cidade Jardim, haverá um em 3 mil 218 metros (o clássico), um em 2 mil metros, um em 1 mil 800 metros e dois em 1 mil 600 metros. No Rio, em todas as quatros reuniões, há provas da milha para cima. Em São Paulo, não há qualquer prova destas características na reunião de segunda-feira. Enquanto equilíbrio de distância, a programação mais satisfatória e a de domingo na Gávea, com um pareo em 2 mil 400 metros, um pareo em 2 mil metros, dois páreos em 1 mil 600 metros, três pareos em 1 mil 500 metros, um em 1 mil 400 metros e dois em 1 mil metros. O pior é o de segunda-feira na Gávea, apesar dos dois pareos na milha, já que, compensando, haverá quatro pareos em 1 mil metros, dois em 1 mil 100 metros e um em 1 mil 300 metros.**

• Amanhã, em Cidade Jardim, será corrida a prova patrocinada Premio Alfa Romeo (1 mil 600 metros, grama), com **Cr$** 220 mil de dotação. O ganhador da milha internacional de maio, Joy King, é um dos inscritos, assim como o terceiro e quarto colocados da mesma prova, Angriff e Riadhis. O segundo da milha internacional Be Bop foi inscrito em prova comum em 2 mil metros, grama, no fim de semana. O campo do Premio Alfa Romeo com as montarias oficiais ficou assim constituido.

1. 1. Angriff, L. Yanez 6
2. 2. Joy King, L. C. Silva ... 7
3. 3. Riadhis, V. Matos 3
4. 4. Laughing Boy, I. Quintana 13
   5. Mucho Gusto, J. Castillo 5
5. 6. Calculous, J. Fagundes 12
   7. Entrechat, J. Tavares. 10
6. 8. Dampierre, A. Bolino .. 2
   9. Dominium, E. Sampaio 8
7. 10. Foulard, J. Garcia 9
   " Galalite, C. Assis 4
8. 11. Placero, L. A. Pereira . 1
   " Vagante, S. P. Barros .. 11

• **A principal prova deste fim de semana em Cidade Jardim é o grande clássico General Couto de Magalhães (Grupo II), 3 mil 218 metros, pista de grama, a Gold Cup paulista. Oito corredores foram inscritos: Mirandole, Exótico, Duck, Baleal, Granjo, Feu de Paille, Irakitan e Ornarello.**

• É bom lembrar que, além de Willie Carson, W. Johnstone também realizou, em 1950, o **triplé** Derby—Oaks—Prix du Jockey Club, façanha notável, acompanhada pelo **entraineur** C. Semblat e por Marcel Boussac: Asména e Galcador brilharam em Epsom, como dissemos, e Scratch foi o **ganhador** do Jockey Club.

• **Garrido (Mansfeld em Gabrielle Lebaudy, por Murrayfield), criação e propriedade da famosa Razza Dormello-Olgiata, ganhador do Derby Italiano, teve honrosa apresentação no Derby Stakes, vencido por Henbit. O potro italiano treinado por François Boutin em Chantilly foi o quinto colocado.**

• Spectacular Bid continua sua gloriosa trajetória. Após vencer os 1 mil 700 metros do Mervin Leroy Handicap, em Hollywood, ele deverá estar presente à largada, no dia 22 de junho, na Hollywood Gold Cup (Grupo I). O filho de Bold Bidder correrá até o dia 1º de dezembro quando será encaminhado à Clairborne Farm para servir como semental de um sindicato no valor de 22 milhões de dolares.

• **Czaravich (Nijinsky em Black Satin, por Linacre), foi o ganhador da milha do Manhatan Handicap (Grupo II), em Belmont Park, derrotando Stake Dinner (Buckpasser), vencedor desta mesma prova no ano passado, e Silent Cal (Hold Your Peace). Czaravich, anteriormente, havia levantado, no ano passado, o Jerome Handicap (Grupo II) e o Whiter Staker (Grupo II), e, este ano, em Aqueduct, o Carter Handicap (Grupo II). Suas proximas apresentações serão no Suburban Handicap, 2 mil metros, e no Brooklin Handicap, 2 mil 400 metros.**

• O Jóquei Clube de Bagé promove neste domingo no Parque da Associação Rural de Bagé, o seu primeiro leilão de puro-sangue de corrida, com produtos dos Haras Limoeiro, Quebracho, Santa Amélia e Santa Clara do Sul.

• **Let's Run (Hot Dust em Gas Mask, por Decorum), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, que em suas duas únicas corridas até agora chegou em segundo e em quinto lugar, está novamente inscrito este fim de semana em uma carreira na grama mas só será apresentado em caso de chuva com o páreo passando para a areia. O filho da clássica Gas Mask não deverá voltar a ser apresentado na raia de grama.**

• O concurso de 13 pontos do Jóquei Clube Brasileiro, acumulou mais uma vez. Agora, está em Cr$ 821 mil.

• **Amanhã à tarde na sede do Jóquei Clube Brasileiro, haverá uma reunião entre o Presidente Francisco Eduardo de Paula Machado e um grupo de treinadores. O encontro marcado pelo Presidente do Jóquei terá como pauta os problemas e o preço do trato no Hipódromo da Gávea.**

• José Salustiano da Silva não é mais o treinador do Haras São José dos Ferreiros

• **Não houve por milagre um acidente na partida do último páreo da reunião de anteontem à noite no Hipódromo da Gávea e os jóqueis voltaram à repesagem reclamando bastante da violenta ida para dentro do competidor Bluex (F. Silva) que quase derrubou Kossac (A. Abreu), Klavier (G.F. Almeida), Ixiane (E. Ferreira) e Otherwise (J. Escobar).**

• Já assumiu seu posto de diretor da revista **Jóquei Clube Brasileiro**, o conselheiro técnico e presidente da Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Amorim, que pretende reformar e dinamizar aquela publicação. Amanhã, às 11 horas, haverá uma reunião no subsolo da sede social do Jóquei Clube Brasileiro, convocada pelo novo diretor com as pessoas que presentemente trabalham na revista.

• **As inscrições no valor de Cr$ 3 mil para o primeiro leilão carioca da geração nacional nascida em 1978 a ser realizado em agosto pela Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro terminam hoje na sede da citada Associação na Rua Jardim Botânico.**

Foto de José Camilo da Silva

Lil Abner é um dos alistados na Prova Especial no quilômetro, sábado

Principal atração é a milha e meia do GP João Borges

SÁBADO

1º PÁREO — às 14h.00 — 1.300 metros Cr$ 68.000,00 (GRAMA) — Kg.
1—1 Sarça Ardente J. Queiroz ... 1 56
" Duinha A. Abreu ... 4 57
2—2 Tiir A. Ramos ... 2 56
" Tanária G. F. Almeida ... 8 56
" Taceira A. Oliveira ... 10 57
3—3 Vivita J. Ricardo ... 3 57
4 Aristareta G. Meneses ... 5 56
4—5 Miss Encerramento F. Pereira ... 6 57
" Hamari Jua. Garcia ... 9 56
6 Arpista J. M. Silva ... 7 57

2º PÁREO — às 14h.30 — 1.300 metros Cr$ 78.000,00 (GRAMA) 1ª DUPLA EXATA — Kg.
1—1 Biafette C. Valgas ... 1 56
2 Wellcome F. Pereira ... 2 55
2—3 Happy Climax G. Alves ... 3 56
4 Raramente A. Oliveira ... 4 56
5 Great Cinderella R. Silva ... 5 55
3—6 Full Girl J. Pinto ... 6 56
7 Belle Griffe G. Meneses ... 7 55
8 Xandoquinha J. Queiroz ... 8 56
4—9 Ustian G. F. Almeida ... 9 55
10 Danaraby J. M. Silva ... 10 55
11 Uma J. Malta ... 11 55

3º PÁREO — às 15h.00 — 2.000 metros Cr$ 69.600,00 (GRAMA) — Kg.
1—1 Estearol J. M. Silva ... 1 57
2—2 Sadalgia J. Mendes ... 2 48
3—3 Amazonense J. Ricardo ... 3 54
4 Degollium J. Queiroz ... 4 51
4—5 Zucaryl G. F. Almeida ... 5 54
6 Pithecampthus A. Oliveira ... 6 58

4º PÁREO — Às 15h30 — 1.000 metros Cr$ 85.000,00 (GRAMA) PROVA ESPECIAL — Kg.
1—1 Quenair, A. Oliveira ... 1 59
2 Tuyupins, J. M. Silva ... 2 53
2—3 Ere Long, A. Ramos ... 3 53
4 Shikyn, G. F. Almeida ... 4 53
3—5 Montcheroot, R. Macedo ... 5 49
" Grand Canyon, J. Malta ... 9 51
6 Valência, F. Esteves ... 6 54
4—7 Jamestown, J. Ricardo ... 7 53
8 Lil Abner, J. Queiroz ... 8 56

5º PÁREO — Às 16h00 — 1.300 metros Cr$ 68.000,00 (GRAMA) — Kg.
1—1 Cantadora, W. Costa ... 1 57
2 Mabaiba, J. M. Silva ... 2 57
2—3 Dashing Gal, R. Freire ... 3 57
4 Air Gaulaise, J. Ricardo ... 4 57
3—5 Primarera, J. Queiroz ... 5 57
6 Guaúba, J. Pinto ... 6 57
7 Mandona, G. F. Almeida ... 7 57
4—8 Fraulein Erika, J. Malta ... 8 57
9 Pring, F. Pereira ... 9 57
10 Amaporã, G. Meneses ... 10 57

6º PÁREO — Às 16h30 — 1.300 metros Cr$ 58.000,00 (AREIA) 2ª DUPLA-EXATA — Kg.
1—1 Red Vamp, F. Pereira ... 1 57
2 Sesmo, G. Alves ... 2 58
2—3 Falante, A. Barbosa ... 3 58
" Brigand, J. Pinto ... 9 57
"4 Greenness, W. Costa ... 4 57
4 Michel, G. Meneses ... 10 58
6 Ze Luiz, J. Malta ... 6 57
4—7 Fancier, O. Ricardo ... 7 57
8 Impartial, J. M. Silva ... 8 57
9 Gelata, F. Carlos ... 11 54

7º PÁREO — às 17h00 — 1.300 metros Cr$ 78.000,00 (GRAMA) — Kg.
1—1 Excel Smoke, J. M. Silva ... 1 56
2 Great Conclusion, R. Silva ... 2 56
2—3 Ura, G. F. Almeida ... 3 56
4 Brazilian Rose, J. F. Fraga ... 4 56
3—5 Ussage, J. Pinto ... 5 55
6 Exciting Girl, F. Esteves ... 6 55
7 Edanka, A. Ramos ... 7 55
4—8 Zarina, F. Pereira ... 8 55
9 Belisbebelis, C. Morgado ... 9 56
10 Jesse Jane, F. Silva ... 10 56
11 Biabela, G. Meneses ... 11 53

8º PÁREO — às 17h30m — 1.500 metros Cr$ 78.000,00 (AREIA) — Kg.
1—1 Craguata, J. Malta ... 1 54
2 Roadside, J. Ricardo ... 2 56
2—3 Blitzkrieg, G. Meneses ... 3 56
4 Lagos, P. Cardoso ... 4 56
3—5 Menilmontant, G.F. Almeida ... 5 56
6 Katmandu, J. R. Silva ... 6 56
7 Favorecido, Jua. Garcia ... 7 56
4—8 Upset, A. Oliveira ... 8 56
9 Kazan, W. Gonçalves ... 9 56
10 En Armes, F. Esteves ... 10 56

9º PÁREO — Às 18h00 — 1.100 metros — Cr$ 78.000,00 (AREIA) — Kg.
1—1 Gros Jeu, U. Meireles ... 1 55
2 Darige, R. Silva ... 2 55
2—3 Brentano, D. Neto ... 3 55
" Gabbler, R. Freire ... 10 55
3—4 Espaço Sideral, A. Souza ... 4 55
5 Fino Trato, R. Macedo ... 5 56
6 Buggy, F. Esteves ... 6 56
4—7 Lyric, L. Gonçalves ... 7 55
8 Up Royal, J. M. Silva ... 8 55
9 Bizarro, G. Meneses ... 9 56

10º PÁREO — Às 18h30 — 1.300 metros — Cr$ 48.000,00 (AREIA) — 3ª DUPLA-EXATA — VAR. — Kg.
1—1 Snow Fate, J. Garcia ... 1 58
2 Royalma, J. Esteves ... 2 57
2—3 Kalak, A. Souza ... 3 55
4 Baroness, F. Esteves ... 4 54
5 Inhaca, M. G. Santos ... 5 53
3—6 Baby Girl, E. Marinho ... 6 55
" Bagfair, A. Ferreira ... 11 56
7 Rei Sadal, G. F. Almeida ... 7 57
4—8 Dan August, F. Carlos ... 8 58
9 Efiro, H. Cunha Fº ... 9 58
10 Armênio, G. Alves ... 10 56
11 Saisalita, C. Xavier ... 12 55

DOMINGO

1º PÁREO — Às 14h.00m — 2.000 metros Cr$ 93.600,00 — (GRAMA) — — Kg.
1—1 Boccio D'Agnolo, F. Esteves ... 1 55
2—2 Recuado, A. Oliveira ... 2 55
" Abalo, J. M. Silva ... 5 55
3—3 Piccolomondo, A. Ramos ... 3 54
4 Undalo, G. Meneses ... 4 55
4—5 Palo Branco, J. Malta ... 6 55
6 Bi-Cobalt, J. Ricardo ... 7 55

2º PÁREO — Às 14h.30m — 1.500 metros Cr$ 58.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — Kg.
1—1 Hallove, I. Oliveira ... 1 57
" Pretérito, J. M. Silva ... 9 56
2—2 Snow Angel, J. Queiroz ... 2 56
3 Czar Rurik, A. Souza ... 3 57
4 Clivers, J. Ricardo ... 4 56
3—5 Innocencio, R. Marques ... 5 54
" Valdo, A. Ferreira ... 8 58
6 Fluster, G. F. Almeida ... 6 56
4—7 Solar, F. Pereira ... 7 56
8 Volcanic, J. Garcia ... 10 55
9 Flou, W. Costa ... 11 56

3º PÁREO — Às 15h.00m — 1.000 metros Cr$ 68.000,00 (GRAMA) — Kg.
1—1 Epifora, H. Cunha Fº ... 1 57
2 Janister, J. Ricardo ... 2 57
2—3 Leleca, P. Rocha Fº ... 3 57
4 Flower Doll, R. Silva ... 4 57
3—5 Tuyutraks, J. M. Silva ... 5 57
6 Debelado, R. Marques ... 6 57
4—7 Miss Bagdá, C. Xavier ... 7 57
8 Aguçado, L. Correa ... 8 57

4º PÁREO — Às 15h.30m — 1.500 metros Cr$ 95.000,00 (GRAMA) — 60º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ FEMININA DO RIO DE JANEIRO (Início do Concurso de 7 Pontos) — Kg.
1—1 Oklir, R. Marques ... 1 55
2 Fim de Papo, J. M. Silva ... 2 55
2—3 Leonino, J. Ricardo ... 3 55
" Let's Run, J. Queiroz ... 4 55
3—4 Ravano, L. Correa ... 5 55
5 Vicio, G. F. Almeida ... 6 55
4—6 Gran Selenid, J. Mendes ... 7 55
7 Veg, U. Meireles ... 8 55

5º PÁREO — Às 16 horas — 2.400 metros Cr$ 200.000,00 — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO JOÃO BORGES FILHO — Kg.
1—1 Sunset, G. F. Almeida ... 1 61
" Quiet Run, A. Oliveira ... 4 60
2—2 Aporé, G. Menezes ... 2 60
" Anglicano, J. M. Silva ... 5 60
3—3 Cap Ferrat, F. Esteves ... 3 60
4—4 Ornarello, J. Escobar ... 6 60
5 Last Arrow, J. Ricardo ... 7 60

6º PÁREO — Às 16h30m — 1.500 metros Cr$ 48.000,00 — (AREIA — (DUPLA-EXATA) — Kg.
1—1 Racemo, F. Esteves ... 1 57
2 Ignoramus, A. Abreu ... 2 58
3 Fanage, P. Cardoso ... 3 58
2—4 Kossac, A. Souza ... 4 56
" Wadel, R. Freire ... 14 56
5 El Passaporte, A. Ferreira ... 5 57
" Zaisan, R. Marques ... 11 55
3—6 Hugolo, F. Carlos ... 6 55
7 Oleto, J. Pinto ... 7 54
8 Paulão, T. B. Pereira ... 8 57
4—9 Embolador, F. Silva ... 9 57
10 Mexican Boy, J. Ricardo ... 10 57
11 Marfaci, J. Ferreira ... 12 56
12 Kon Mo, W. Gonçalves ... 13 56

7º PÁREO — Às 17h00m — 1.400 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — Kg.
1—1 Royal Chance, J. Ricardo ... 1 56
2 Sambarella, J. Esteves ... 2 56
2—3 Utilidade, W. Costa ... 3 56
4 Alef, G. F. Almeida ... 4 56
3—5 Depia, J. L. Marins ... 5 56
6 Bisalem, R. Marques ... 6 56
4—7 Estevinha, J. Queiroz ... 7 56
8 Natif, F. Silva ... 8 56
9 Big Passion, J. M. Silva ... 9 56

8º PÁREO — Às 17h30m — 1.600 metros — Cr$ 68.000,00 — (AREIA) — (VARIANTE) — Kg.
1—1 Noleto, J. Ricardo ... 1 55
2 Clagny, J. Queiroz ... 2 55
2—3 Rondjar, A. Oliveira ... 3 57
4 Cavalari, R. Macedo ... 4 57
3T/5 Fine Gold, J. M. Silva ... 5 57
6 Altênia, C. Morgado ... 6 55
7 Rei Bárbaro, M. Vaz ... 7 56
4—8 Maestro Pablo, J. Pinto ... 8 57
9 Calavados, F. Pereira ... 9 57
10 Continente, W. Costa ... 10 56

9º PÁREO — Às 18h00m — 1.000 metros — Cr$ 48.000,00 — (AREIA) — Kg.
1—1 Duto, E. Marinho ... 1 58
2—2 Rafael, D. Neto ... 2 57
" Krippa, M. C. Porto ... 6 55
3—3 Dudinha, F. Esteves ... 3 56
" Teca, W. Costa ... 3 55
4 Pylos, C. Xavier ... 4 58
4—5 Desdobrado, R. Marques ... 5 57
6 Fragênia, P. Queiroz ... 7 58
7 Air Duke, G. Alves ... 9 57

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.600 metros — Cr$ 68.000,00 — (AREIA) — (VARIANTE) — (DUPLA-EXATA)
1—1 Tambi, G. F. Almeida ... 1 55
2 Aristeu, P. Queiroz ... 2 55
2—3 Inscrito, J. Queiroz ... 3 54
4 Trifle, G. Meneses ... 4 57
3—5 Baiado, A. Ramos ... 5 55
6 Nesbaqui, M. Vaz ... 6 57
4—7 Fritz Khan, C. Morgado ... 7 55
8 Seven Seas, J. Malta ... 8 57

Dezenove vão estrear na Gávea

Dezenove animais estréiam esta semana no Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de Sabinus, Waldmeister (uma irmã da clássica Humility), Caldarello e Hibernian Blues.

A relação completa dos inéditos publicada pela secretaria da Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro é a seguinte:

Adam's Boots — masc., cast., SP (15-07-76) Dicks Boots e Clevelandia. Criação do Haras Santana da Gloria e propriedade do Stud Tio Mariano. Tr.: Benedito Ribeiro.

Ballard — masc., alazão, SP (7-10-76) Kublai Khan e Pomme d'Or — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Lucros e Perdas. Tr.: Lajilado Acuña.

Gazeteiro — masc., alazão, MG (20-08-76) Jaguari e Dona Toshi — Criação e propriedade do Haras Pinheiros Altos — Tr.: Silvio R. Cruz.

Good Story — fem., alazão, SP (01-11-75) Taurus II e Uapiti — Criação e propriedade do Haras Bandeirantes — Tr.: Roberto Morgado.

Happy Climax — fem., cast., SP (27-08-76) Taurus II e Coral Reef — Criação e propriedade do Haras Bandeirantes — Tr.: Roberto Morgado.

Hina Light — fem., cast., SP (06-11-75) Light Horse Harry e Dynastie — Criação do Haras Bela Vista e propriedade de Dante Marchione — Tr.: Silvio Morales

Leonino — masc., cast., RJ (25-09-77) Sabinus e S'Imbora — Criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras — Tr.: Wilson P. Lavor.

Naquelino — masc., cast., SP (06-07-74) Arlequino II e Fisceleira — Criação do Haras São Miguel Arcanjo e propriedade do Stud Provetinha — Tr.: José T. Ferrão.

Nolan — masc., alazão, RJ (10-01-77) (1º semestre) Email e Nonda — Criação do Haras Vargem Grande e propriedade de José da Cruz dos Santos — Tr.: Oracy Cardoso.

Peteim — masc., cast., MS (28-08-76) Scorer e Saxony — Criação e propriedade do Haras Guanandi — Tr.: Antonio V. Neves.

Portland — masc., cast., SP (22-10-77) Panquehue e Fancy Miss — Criação do Haras Pirassununga e propriedade do Stud Zig-Zag — Tr.: Gonçalino Feijó.

Triolet — masc., cast., RS (14-10-75) King Twist e Tabarana — Criação do Haras Vacacai e propriedade do Stud Bufalo Bill — Tr.: René Marques.

Veg. — masc., cast., RS (18-11-77) Waldmeister e Eolia II — Criação de Fazendas Mondesir S/A e propriedade do Stud Zé e Flora — Tr.: José L. Pedrosa.

Vicio — masc., cast., RS (02-11-77) Waldmeister e Shy — Criação de Fazendas Mondesir S/A e propriedade do Stud America — Tr.: Gladston F. Santos.

Yrhall — masc., cast., SP (30-09-75) Caldarello e Rhapsody — Criação do Haras Calunga e propriedade de Maria Angelica da Silveira Ferreira — Tr.: Jorge Coutinho.

Leningrado — masc., cast., SP (11-08-74) Link e Packard — Criação do Haras Guayçara e propriedade do Stud Provetinha — Tr.: Jose T. Ferrão.

Lagaucha — fem., cast., RS (20-09-74) Light Horse Harry e Magé — Criação de João Pasqualotto e propriedade do Stud Provetinha — Tr.: José T. Ferrão.

Fontanel — fem., cast., PR (28-07-74) Hibernian Blues e Brizatibia — Criação do Haras Valente e propriedade do Haras Boituva — Tr.: Walnyr Penelas.

Nesbaqui — masc., cast., RS (12-10-75) El Baquiano e Nestib — Criação de Oswaldo Vieira do Amarilho e propriedade do Haras Esbor — Tr.: Nelson P. Gomes Fº.

Volta fechada

Escorial

SOBRE o pedigree de Serradilho (Eclectic em Sierra Cordobesa, por Gulf Stream), criação e propriedade do Haras São José da Serra, já tivemos oportunidade de falar razoavelmente quando de sua vitória nos 1 mil 400 metros do simplesmente clássico Mário Azevedo Ribeiro. Por esta razão, hoje, nos estenderemos mais sobre o papel de Venise Star (Waldmeister em Juturna, por Zuido), criação de Fazendas Mondesir S.A. e propriedade do Stud Valley of Princess, exatamente a ganhadora do outro clássico do último fim de semana. É curioso notar que, como ontem comentamos, tanto Serradilho quanto Venise Star descendem da extraordinária Venusta, uma das maravilhosas broodmares *fundadoras do fundamental Haras Ojo de Agua, o primeiro através de Solicitud (como Sierra Balcarce, Labrador, Cencerro, Doubtless, Snooker, Rafale, Paris, La Alianza) e a outra através de Sibila. Neste aspecto, em perto de um mês, poderemos dar uma visão mais completa desta extraordinária família materna. Antes de entrarmos no* pedigree *propriamente dito de Venise Star, gostaríamos de registrar que se trata do sengundo produto clássico de Fazendas Mondesir S.A. relativo à geração 1977, sendo o anterior a potranca Vaina (Egoismo em Leréia, por Mât de Cocagne).*

■ ■ ■

INDISCUTIVELMENTE, Waldmeister (Wild Risk em Santa Isabel, por Dante), é reprodutor de bom padrão entre nós, justificando, inclusive, uma interessante campanha clássica em pistas inglesas (segundo na Ascot Gold Cup) e francesas (primeiro no Prix du Cadran, a Gold Cup francesa, no Prix de l'Espérance e na Coupe), onde foi **stayer** bastante sólido. Importado para o Brasil por Antônio Joaquim Peixoto de Castro Júnior, aqui produziu Macar (grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul, o Derby, segundo no grandíssimo clássico Brasil), Mani (grandes clássicos Ipiranga, Two Thousand Guineas, e Jóquei Clube de São Paulo, Prix Lupin), Orfeão (simplesmente clássicos Derby Club e Presidente Arthur da Costa e Silva, segundo no grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul, o Derby), Sunset (grandíssimo clássico Brasil, grandes clássicos Jóquei Clube Brasileiro, St. Leger, e General Couto de Magalhães, Gold Cup, segundo no grandíssimo clássico Brasil) e a citada Venise Star.

Zuido, avô materno da ganhadora do João Adhemar de Almeida Prado, um filho de Swallow Tail em Nuvem, por King Salmon, foi o segundo nome da geração amplamente dominada pelo craque Farwell e à qual pertenciam, igualmente, Hyperio, Van Dick, Valence, Zarza, Indômita, Falerno, Xasco, Hypocrite, Faxeiro, Zarmi e outros. Ele venceu o grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul, o Derby, e foi terceiro, para Farwell e Hyperio, no grandíssimo clássico Derby Sul-Americano. Acidentado nos três quilômetros do St. Leger carioca, grande clássico Distrito Federal, foi, então, prematuramente, retirado das pistas. No haras, surgiu como bom reprodutor, já que pai, entre outros, de Juca (importante clássico Conde de Herzberg, simplesmente clássicos Paul Maugé, Vieira Souto e Gervásio Seabra) e de Juturna, exatamente a mãe de Venise Star, sobre a qual falaremos agora.

■ ■ ■

JUTURNA (Zuido em Sica, por King Salmon, logo apresentando um forte inbreeding 3 x 2 sobre este filho de Salmon Trout), foi das melhores éguas da geração nacional nascida em 1966, dominada por Elamiur. Ela venceu os grandíssimos clássicos Organização Sul-Americana de Fomento e Marciano de Aguiar Moreira, então o São Paulo e o Brasil das éguas, o grande clássico Henrique Possollo, One Thousand Guineas, além de segunda no grandíssimo clássico Diana, Oaks paulista. Foi, por sinal, uma excelente geração de éguas, pois também dela faziam parte Liberté, Limoges, Liselotte, Onitié, Boa Vista e outras. Sica, primeira avó de Venise Star, era irmã de Bar (importantes clássicos Doutor Frontin, duas vezes, e Oswaldo Aranha, então Brasil trial, *terceiro no grandíssimo clássico Brasil), de Diécia (semiclássicos Domingos Teixeira Leite e João Tobias de Aguiar), e de Zamboa, primeira avó de Daião (grandíssimo clássico Brasil, importante clássico Dezesseis de julho, Brasil* trial).

Palina, sua segunda avó, venceu o simplesmente clássico Cordeiro da Graça e era irmã de Pachuca (clásicos Diana e A. R. Larreta, em Maroñas), mãe por sua vez de Royal Game (grande clássico José Carlos de Figueiredo, então a milha internacional carioca, duas vezes, importantes clássicos Prefeitura Municipal, o Prix Ganay, e Major Suckow, quilômetro internacional, duas vezes). Palina era irmã também de Perliña, segunda avó de Remanso, Polla de Potrancas em Maroñas.

A terceira avó de Venise Star é Perlita, vencedora, entre outras provas, do Gran Premio Jose Pedro Ramirez, o grandíssimo clássico internacional uruguaio. Soberana, a quarta avó, levantou o clásico Ramón Biaus, e era filha exatamente da magnífica Sibila (Gran Premios Nacional, o Derby, Carlos Pellegrini e de Honor, a Gold Cup, clásicos Chacabuco, duas vezes, Hipodromo Aregentino, Otoño, Los Haras, Olavarria, Condesa, Etoile, segunda nos Gran Premios Jockey Club e de Honor, na Polla de Potrancas, terceira no Selección, o Oaks). Dela descendem, também, Smasher, Silver Sea, Sal Cerebos, Serxens, Semillón, Arturo A. Saca Chispas e muitos outros.

COB dá hoje toda delegação para Moscou

O Conselho Executivo do Comitê Olímpico Brasileiro, após a reunião desta tarde, divulgará a relação completa dos atletas, técnicos e dirigentes da equipe brasileira que irá aos Jogos Olímpicos de Moscou. Na sua última sessão, segunda-feira, a Assessoria Técnica, composta de sete conselheiros, estudou os casos ainda pendentes da natação, tiro, ginástica e esgrima decidindo não mais aceitar a inclusão de qualquer atleta, deixando para o plenário a decisão final.

Com o total que será divulgado hoje, é provável que a delegação chegue a 140 pessoas, incluindo técnicos, chefes de equipe e pessoal administrativo. André Richer aceitou a indicação para chefiar a equipe.

A Assessoria Técnica do COB, como já fizera há duas semanas, tornou a definir a sua posição de não mais aceitar a entrada de atletas entre os 109 já conhecidos de 14 esportes. Mesmo mantido esse número, seria a maior delegação do Brasil a uma Olimpíada.

Deixou a critério do Conselho Executivo a última palavra sobre o pedido da esgrima de incluir três espadistas (José Antônio Andretta, Arthur Cramer e Douglas Fonseca), da natação (Paula Amorim), do tiro (Delival Nobre e Geraldo Assis) e da ginástica (Liliam Carrascosa e João Levi). Quanto à situação criada pelo judô de não aceitar os nomes propostos por Sílvio Padilha já está superada, porque o presidente do COB declarou que não abrirá mão dos nomes que escolheu.

Pedroca aceita ajudar Mortari

São Paulo — O técnico Pedro Fuentes, o Pedroca, aceitou a função de auxiliar de Cláudio Mortari na Seleção Brasileira de Basquete, desmentindo a versão de que não concordara com o cargo. Ele quer apenas uma participação ativa no trabalho de preparação da equipe e na atuação desta nos Jogos Olímpicos de Moscou. Ele diz que esse é o momento de somar e não de dividir:

— Eu não pretendo mudar nada que o Mortari não tenha tentado. Vamos somar, mesmo porque nosso objetivo é um só, as Olimpíadas. Aceitei o convite em consideração ao grande esforço da Confederação Brasileira de Basquete (CBB) e do COB. Além disso,o trabalho de Mortari precisa ser prestigiado.

Pedroca, que é o técnico da Francana, elogia Mortari e cita o Pré-Olímpico para justificar sua posição, acrescentando que a Seleção Brasileira, mesmo sem obter a classificação, teve somente dois resultados negativos e acabou superando nos jogos finais. Diz que vem se entendendo com Cláudio Mortari há algum tempo e que ficou surpreso com a divulgação da notícia de que ele somente se juntaria à delegação na qualidade de técnico exclusivo.

A chance

Na opinião de Pedroca, o Brasil tem chance de fazer uma boa figura nas Olimpíadas. Mas, para isso, torna-se necessário um trabalho intenso, que ele e Mortari pretendem fazer. Destaca, como fator importante, o idealismo dos jogadores, e diz que o grupo do Brasil não é tão difícil, mesmo tendo a União Soviética como forte adversário:

É importantíssimo o Brasil participar desses Jogos Olímpicos, para não ficar numa reciclagem negativa. A Seleção Brasileira fará uma bela figura, não tenho a menor dúvida disso. Tcheco-Eslováquia, Índia e União Soviética fazem parte do nosso grupo, que não é evidentemente fácil, mas não pode nos assustar. Eu preferia a chave da Itália, onde estão também Austrália e Suécia.

Pedroca disse que sempre esteve propenso a aceitar o cargo de auxiliar de Mortari na Seleção e que, ao conversar pelo telefone com o presidente da CBB, Alberto Curi, este lhe garantiu uma participação ativa no trabalho de preparação da equipe:

— Farei o que for necessário, juntamente com Mortari. Não se pode jogar por terra o idealismo do Comitê Olímpico Brasileiro e o esforço da CBB. Com duas pessoas exigindo, vendo os defeitos, os acertos surgirão com mais freqüência.

Desfalques

Fausto, Robertão e Zé Geraldo serão os desfalques da Seleção Brasileira. Mas Adilson, segundo informou ontem Pedroca, deve-se apresentar à Comissão Técnica amanhã, quando serão iniciados os treinamentos para os Jogos Olímpicos. Fausto lembrou que já havia tomado a decisão de não atender à convocação, por estar cansado:

— Conversei com MOrtari na Colômbia e lhe disse que estava cansado e pretendia aproveitar as férias colegiais, para descansar um pouco, pois sou professor de Educação Física em dois colégios em Franca. Além disso, este ano vamos disputar, com a Francana, o Mundial de Clubes, em outubro, na Tcheco-Eslováquia e faremos uma excursão de 10 jogos entre fins de novembro e início de dezembro, nos Estados Unidos. Estou desgastado e achei melhor abrir vaga para outro.

Robertão diz que comprou recentemente uma pequena fábrica de calçados, em Franca, e não pode se ausentar da cidade agora. Lembra que já fez isso ao participar do Pré-Olímpico e do Campeonato Sul-Americano, com a Francana. Ele virá amanhã à Capital e dará uma explicação pessoal ao técnico Mortari. Zé Geraldo alega que não foi aproveitado em nenhum momento e prefere ficar de fora da Seleção.

Taça Guanabara tem dois bons jogos

Embora o pivô argentino Gustavo Aguirre seja a principal estrela do Jequiá, o técnico Emanoel Bonfim, do Vasco, armará um esquema de marcação sobre o armador Pai Negro, hoje, no ginásio do Municipal, onde as duas equipes se enfrentam pela segunda rodada do quadrangular decisivo da Taça Guanabara de Basquete. A preliminar, entre Fluminense e Mackenzie, começa às 20 h.

Pelo que apresentaram na primeira rodada (o Jequiá venceu o Fluminense de 71 a 69 e o Vasco derrotou o Mackenzie por 86 a 67), a partida entre Vasco e Jequiá tem tudo para agradar, pois as duas equipes estão jogando um basquete de excelente nível técnico. A terceira e última rodada do turno será sexta-feira, com os jogos Mackenzie x Jequiá e Vasco x Fluminense.

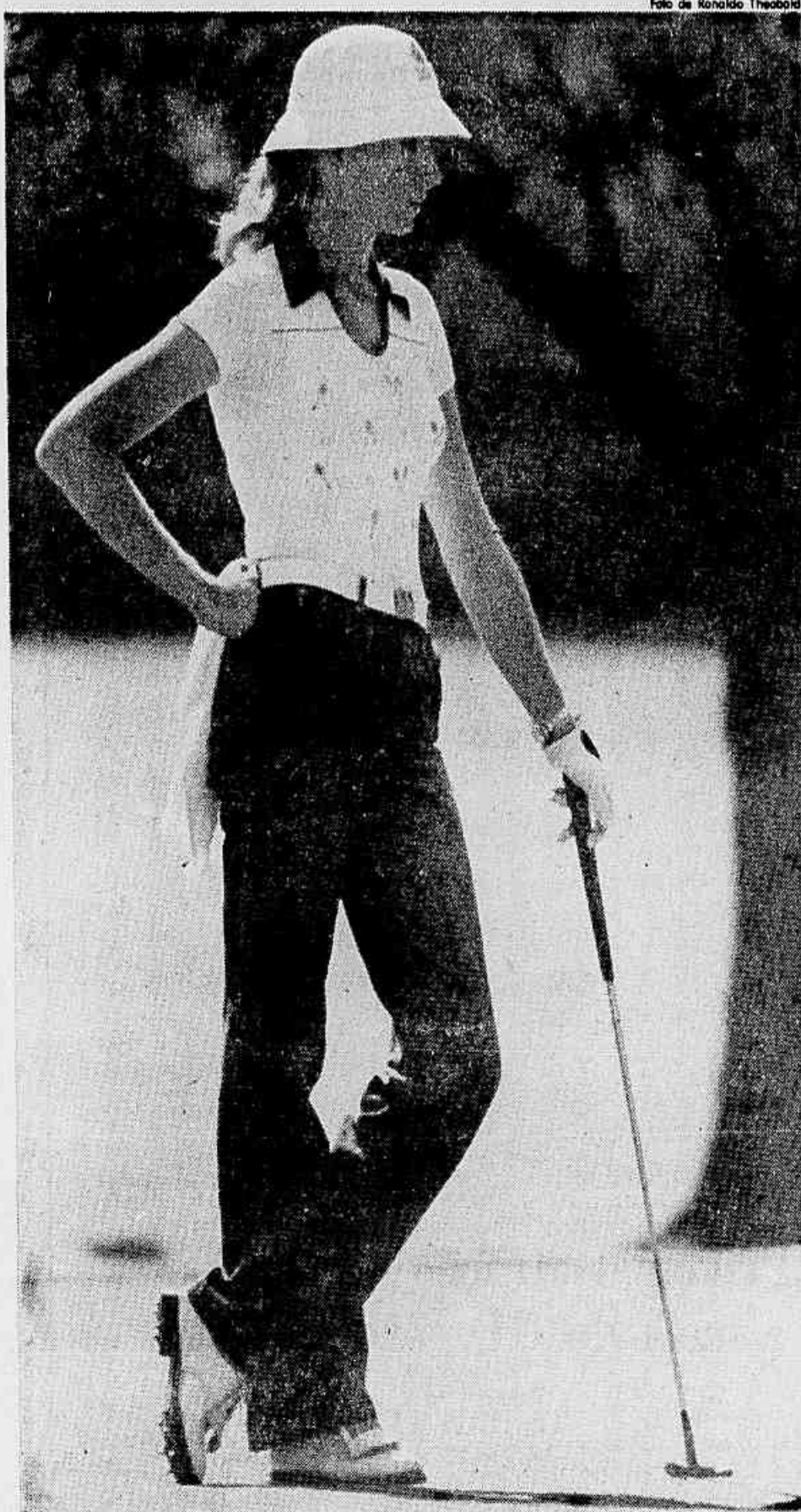
O técnico Emanoel Bonfim não fará esquema especial para anular Aguirre mas colocará Fábio e Birá em constante perseguição ao armador Pai Negro, principal distribuidor de jogadas para a conclusão do argentino. Segundo Bonfim, se Pai Negro for anulado, dificilmente Aguirre terá uma boa atuação hoje.

Além dessa constante atenção a Pai Negro, o Vasco marcará por pressão e Emanoel Bonfim espera que sua equipe seja mais determinada, tanto no ataque como na defesa, e não repita a queda de rendimento, como na vitória sobre o Mackenzie.

No Jequiá, o técnico Isidoro se mostrou tranqüilo ao saber que Pai Negro será bem marcado, por dois motivos: primeiro, porque, segundo ele, o Jequiá atua com cinco jogadores e, caso Pai Negro seja anulado restam ainda quatro com o espírito de cinco; segundo, porque o Vasco é o favorito, embora o Jequiá vá dar tudo de si pela vitória.

Além de Aguirre e Pai Negro, Isidoro conta ainda para o jogo de hoje com Washington, Paulo Chupeta, Lello, Divino e Manolo, enquanto o Vasco possui Paulão, Thompson, Luís Brasília, Bira, Fábio, Manteiga, Luizinho, Mareo, Marcão e Miguel.

Na preliminar, Fluminense e Mackenzie tentam a vitória para continuar com chance de chegar ao título. Ambas as equipes possuem um padrão de jogo muito parecido, à base da velocidade, e, a exemplo da partida principal, devem fazer um excelente jogo, onde a vitória será fundamental.

Foto de Ronaldo Theobald

Faltaram apenas cinco tacadas para Elizabeth Nickhorn igualar o campo

Nickhorn é líder no golfe

Com um cartão de 73 tacadas — cinco acima do par da cancha — a gaúcha Elizabeth Nickhorn, única jogadora brasileira de **handicap** 0 e número 1 do **ranking** nacional, assumiu a liderança do **scratch** do Campeonato Amador de Golfe Feminino do Estado do Rio de Janeiro, que teve a primeira de suas três rodadas disputadas ontem, no campo do Gávea, por 43 golfistas.

A carioca Isabel Lopes, campeã do ano passado, líder do **ranking** estadual e vice do brasileiro, cumpriu o percurso com apenas uma tacada de diferença para Elizabeth, enquanto Tiemi Nomura, de São Paulo, garantiu a terceira posição, com 78 tacadas. Ingrid Pacy, também de São Paulo, classificou-se em quarto lugar, com 79, seguindo-a as cariocas Cecília Grimaud e Heloísa Porto, empatadas com 81.

OUTRAS CATEGORIAS

Entre as jogadoras da categoria 0 a 22 de **handicap**, o melhor escore foi o de Heloísa Porto (15), que marcou um cartão de 66 **net**. O segundo posto coube a Paule Lucaussy (20), com 69 **net**; o terceiro, a Isabel Lopes (4), com 70; o quarto, a Ingrid Pacy (7) e Fúlvia Silveira (20), que empataram com 72 **net**.

Na categoria 23 a 36, quem está à frente é Maria G. Smith (24), com 67 **net**. Lysbeth Smith (26) vem a seguir, com 71, cabendo o terceiro posto a Barbara Garcia (25), com 72, e a Eva Wolfson (25) e Teresa Sellos (33), empatadas com 73 **net**.

A competição prossegue hoje, a partir das 9 horas, ainda no Gávea, onde a paulista Maria Alice González, terceira colocada no **ranking** nacional, poderá recuperar-se, já que não teve muita sorte ontem. Ela cumpriu os 18 buracos do campo, na categoria **scratch**, com 83 tacadas.

A rodad final será amanhã, completando-se o percurso de 54 buracos. Na sexta-feira, terá início o Campeonato Amador Estadual de Golfe Masculino, que se estenderá até domingo, totalizando também 54 buracos, e reunirá mais de 100 jogadores.

Phil Weld, EUA, é o líder da 6a. Transatlântica

Plymouth, Inglaterra — O velejador norte-americano Phil Weld, de 64 anos de idade, com o barco **Miss Moxie**, categoria Trimaran, ressumiu ontem à noite, após 24 horas de regata, a liderança da 6a. Regata Transatlântica, em Solitário. Phil venceu a Routhe de Rum, com o barco **Rogue Wawe**, e ficou em 27º lugar na Transat de 1972.

A segunda colocação pertencia ao francês Marc Pajot, ex-campeão mundial em monotipos, com o barco **Paul Ricard**, que participa como **out sider** — não inscrito oficialmente. Eric Loiseau, com o trimaran **Gauloises 4**, estava em segundo lugar na classificação oficial, seguido pelo também francês Olivier de Kersauson, com o **Kriter VI**. Pouco atrás velejava um dos grandes favoritos da Transat, o canadense Michael Birch, com o **Olympus Photo**.

Tom Grossman, dos Estados Unidos, que sofreu um acidente com seu **Kriter VII**, durante a largada, voltou a competir hoje, após uma série de reparos, com um atraso de aproximadamente 24 horas. Suas chances de colocação na chegada em Newport, Rhode Island, são muito difíceis, apesar de estar cotado entre os favoritos.

Helsinqui, Finlândia — O inglês Philip Crebbin venceu ontem a terceira regata do Campeonato Europeu de Iatismo, Classe Soling. O soviético Valentin Budinikov, que deverá ser o principal adversário dos brasileiros Vicente Brun, Roberto Luís Martins e Gastão Brun nos Jogos Olímpicos de Moscou, ficou em quarto lugar.

Na Classe 470, venceram os alemães orientais Boryaki e Svensson, enquanto Balashov, da União Soviética, era surpreendido pelo austríaco Mayrhoffer, na terceira regata do Campeonato Europeu de Iatismo, Classe Finn.

RESULTADOS

Os resultados foram os seguintes: Classe Soling — 1º Crebbin, Inglaterra; 2º Abbott, Canadá; 3º Rydin, Suécia; 4º Budinikov, União Soviética; 5º Below, Alemanha Oriental; 6º Sundelin, Suécia; 7º Kuhweide, Alemanha Ocidental; 8º Anders on, Suécia.

Classe 470 — 1º Boryaki, Alemanha Oriental; 2º Liljeblad, Suécia; 3º Ignatienko, União Soviética; 4º Van Ghent, Holanda; 5º Kermarec, França; 6º Goacher, Inglaterra; 7º Hunger, Alemanha Ocidental; 8º Matthews, Canadá.

Classe Finn — 1º Mayrhoffer, Áustria; 2º Balashov, União Soviética; 3º Lowe, Inglaterra; 4º Bertrand, Estados Unidos; 5º Khoretski, União Soviética; 6º Butzmann, Alemanha Oriental; 7º Choley, França; 8º Skarbinski, Polônia.

NOITE DE PRÊMIOS

O Iate Clube do Rio de Janeiro promove amanhã a festa de entrega de 1 652 prêmios, entre taças, troféus e medalhas, aos tripulantes vencedores e classificados em todas as regatas da temporada de 1979, e nos cinco primeiros meses deste ano. A solenidade, organizada pelo departamento de vela do Iate, tendo à frente Eliane Wollner e Suzana Redig, está marcada para as 20 horas, na pérgula da piscina.

Médico vê "doping" crescer

Cannes — *O médico Bruno de Ligniers chegou à conclusão de que 70% dos campeões recorrem a medicamentos estimulantes para obter seus resultados, apesar do controle e do permanente perigo para a saúde. Essa cifra, no entanto, foi contestada por vários dos 3 mil participantes do Congresso sobre Medicina Esportiva, pois acreditam que o número seja maior.*

Além dessa conclusão, o Congresso revelou que a produção do principal hormônio masculino, a testosterona, diminui consideravelmente durante os esforços esportivos prolongados e provoca cansaço; e que a prática de esportes durante mais de 20 horas por semana bloqueia o ciclo menstrual da mulher e funciona como um inesperado anticoncepcional.

No Congresso estão sendo estudados especialmente dois tipos de hormônios nos homens: os secretados pelas glândulas supra-renais e a testosterona que se formam nos testículos. Durante os esforços breves que não são muito repetidos aumenta conjuntamente a produção desses dois tipos de hormônios para assegurar o rendimento.

Os hormônios das glândulas supra-renais favorecem a circulação dos carburantes (gorduras e açúcar), enquanto a testosterona ajuda os músculos a utilizá-los. Quando o atleta faz um esforço prolongado ou vários esforços de curta duração, mas repetidos, o equilíbrio se modifica: os hormônios das supra-renais continuam a ser produzidos, mas a fabricação da testosterona é freada e o atleta fica abatido e cansado.

Felipinho tem pena de 17 dias

O Fazenda Clube Marapendi, clube de Luiz Felipe de Azevedo, recebeu ontem a comunicação de que seu cavaleiro recebeu uma pena de 17 dias de suspensão — já cumpridos — por ter se dirigido com palavras ofensivas ao diretor técnico da Confederação Brasileira de Hipismo, Coronel Gilberto Romero Barros, por ocasião do Torneio Pão-de-Açúcar, disputado em março em São Paulo.

O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Eqüestre do Estado do Rio de Janeiro, escolhido pelo CND como o mais indicado para julgar Luiz Felipe, decidiu por seis votos a zero aplicar a punição ao cavaleiro, inicialmente suspenso por 30 dias numa pena aplicada pela CBH e julgada sem valor. Com isso, Felipinho pode continuar disputando na Europa as provas em que se inscreveu representando o Brasil juntamente com Nélson Pessoa Filho e Jorge Carneiro. No momento, ele salta com **Rio de Janeiro**, em Aachen, Alemanha Ocidental.

ASSOCIAÇÃO

O **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro** publicou em sua edição de ontem a fundação da Associação Brasileira de Cavaleiros de Saltos, presidida por Antônio Eduardo Alegria Simões. Com isso, fica oficializada a iniciativa de alguns cavaleiros, logo aceita pela maioria, de se criar uma Associação que defenda seus interesses e discuta as condições dos concursos de saltos no Brasil.

Suécia tem vantagem na Davis

Baastad, Suécia — A Suécia não teve problemas para marcar 2 a 0 no primeiro dia de disputa da semifinal da fase européia da Taça Davis, contra a Alemanha Ocidental. Borg, principal atração do encontro, derrotou Rolf Ghering em três sets rápidos — 6/1, 6/1 e 6/2 — enquanto Kjell Johansson teve mais dificuldades para vencer Klaus Eberhard por 6/4, 0/6, 6/2 e 6/3.

Hoje será jogada a partida de duplas, que em caso de vitória da Suécia definirá o encontro. Amanhã serão disputados os últimos jogos de simples com Borg enfrentando Eberhard e Ghering e Johansson.

INTERVENTOR ASSUME

O interventor da Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Maciel, assumiu ontem. Ex-presidente do Leme Tênis Clube, ele já fala de uma série de realizações, a primeira elas concretizada ontem mesmo, com a contratação de Roberto Carvalhaes e Paulo Ferraz para treinarem as equipes juvenis que participarão dos campeonatos brasileiros.

Para os próximos dias, Maciel pretende elaborar um calendário que permita à Federação ter condições de dar continuidade aos torneios. O interventor disse, ainda a que contratará uma firma particular para fazer o levantamento da situação da Federação e que só deixará o cargo quando houver um pronunciamento da Justiça comum sobre o recurso impetrado por Mário Mamede, no sentido de que os clubes do interior tenham direito a voto nas eleições da FTERJ.

Vôlei já tem os 12 de Moscou

Com o corte de dois jogadores — os cariocas Fred e Levenhagen - e a indicação de um outro para a reserva — o mineiro Helder — o técnico Paulo Russo definiu ontem os 12 jogadores da Seleção Brasileira Masculina de Vôlei que disputará os Jogos Olímpicos de Moscou. São eles Bernard, Suíço, Grangeiro, Bernardinho e Badá, do Rio; Montanaro, Moreno, Deraldo, Amauri e William, de São Paulo; Renan, do Rio Grande do Sul; Xandó, de Minas; que estão concentrados no Cefan e serão liberados domingo.

A Seleção fará, a partir do dia 19, quinta-feira próxima, uma excursão pela Europa, a fim de disputar uma série de jogos amistosos com a Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental, Bulgária, Tcheco-Eslováquia, Romênia e Itália, como complementação de seu treinamento. No dia 19, os jogadores embarcam para Zurique, na Suíça; dia 25, jogam em Sófia, na Bulgária; dia 30, em Praga, na Tcheco-Eslováquia; dia 5 de julho, em Roma. Na delegação, estará também Helder, mas só os 12 titulares vão para Moscou, dia 15 de julho.

Com a decisão do Comitê Olímpico Internacional de não aceitar inscrições que não tenham a aprovação dos comitês nacionais, a tentativa do Japão de disputar o torneio de vôlei feminino dos Jogos de Moscou foi frustrada.

Assim, as brasileiras — que fizeram seu treinamento ontem com a equipe de 15 jogadoras já completa, com a chegada da mineira Eliana Aleixo, no Clube Militar — estréiam na Olimpíada — competição à qual o vôlei feminino do Brasil comparece pela primeira vez — no dia 21 de julho contra a Hungria, país que, segundo decisão da Federação Internacional de Vôlei, substituiu o Japão, por ser 4º colocada nos Jogos de Montreal.

Calçada desmente mas Vasco tenta contratar Zagalo

A contratação de Zagalo para substituir Orlando Fantoni foi tentada na madrugada de ontem pelo vice-presidente de futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, durante um encontro com o técnico no Othon Palace Hotel, segundo revelaram dirigentes do clube. Calçada, porém, negou o encontro, afirmando não desejar criar problemas com o Fluminense.

A liberação de Zagalo pela diretoria do Fluminense é o verdadeiro obstáculo para o acordo, pois só aceitaria o convite sob essa condição, porque tem contrato até 31 de dezembro e a multa rescisória é de Cr$ 500 mil. O interesse por Zagalo foi confirmado por Calçada, desde que liberado do atual compromisso, o que considera improvável.

TENTATIVA

Antônio Soares Calçada explicou que Zagalo é amigo de Roberto Osório, irmão do dirigente vascaíno José Carlos Osório, e Roberto há muito vem insistindo com a diretoria para contratar o técnico. Devido ao compromisso com o Fluminense, isso seria impossível, mas a direção do Vasco concordou em que Roberto Osório tentasse a liberação com os dirigentes do Fluminense, pois mantém boas relações com eles. Como ainda não houve contatos, Calçada prefere negar o encontro com Zagalo e afirma:

— Temos boas relações com o Fluminense e não seria correto tentar tirar Zagalo de lá, assim como não gostaríamos que procurassem um técnico contratado pelo Vasco. Não vamos criar problemas para um clube, em prejuízo deste relacionamento.

Calçada admitiu que Cláudio Coutinho e Rubens Minelli seriam também excelentes opções. Quanto ao primeiro, apesar de estar no Flamengo em situação idêntica à de Zagalo, o vice-presidente do Vasco não foi tão incisivo quanto à questão ética, admitindo que, com o Flamengo, não haveria tanto cuidado em preservar o relacionamento. Sobre Minelli, deixou claro não existir possibilidade de tirá-lo da Arábia Saudita. Também a respeito de Paulinho de Almeida, técnico do Comercial de Ribeirão Preto, com quem fez a primeira sondagem anteontem, horas antes de demitir Fantoni, Calçada nada definiu. Disse ter apenas indagado se ele gostaria de voltar ao Vasco, obtendo resposta positiva. E não vê problemas éticos, por ser Paulinho contratado de um clube paulista.

NOVA COMISSÃO

— A nova comissão será formada pelo futuro treinador e eu, exclusivamente. Ele trabalhará com quem indicar e não haverá interferências, mesmo que Pedro Valente não goste.

Essa posição foi ratificada ontem por Calçada, ao afirmar que não pensa em deixar o cargo e suas decisões serão rigorosamente pessoais, quanto ao futuro do Departamento de Futebol. Por isso, a menos que haja desejo expresso do futuro técnico, os remanescentes da atual comissão técnica — Airton Brandão, Hélio Vígio e Gilson Nunes — não permanecerão nos cargos. Quanto ao médico Clóvis Munhoz, não é considerado membro da comissão e será mantido.

Calçada respondeu às acusações de Orlando Fantoni, que afirmou ter sido traído por ele:

— Eu não traí Fantoni. Direi a ele, frente a frente, que ele foi traído por quem considerava seus amigos, ou seja, os homens que indicou para trabalhar com ele — Antônio Lopes e Luís Mariano. Ambos não aceitaram e alegaram considerá-lo ultrapassado.

Calçada disse ainda que, na reunião de diretoria, todas as informações sobre o trabalho de Fantoni, dadas pelo ex-supervisor Dante Rocha, visaram caracterizar o técnico como superado e inadaptado ao trabalho numa comissão técnica. Além disso, foram levados em consideração outros problemas, como a permanência de Fantoni em Caracas, quando o time viajou para a cidade de Sam Cristobal, a fim de enfrentar o Tachira.

— Fantoni alegou ter atendido ao pedido de um amigo doente, mas as informações foram de que ele passou mais tempo recebendo homenagens do que junto ao time, além de, nos treinos, dar maior atenção aos seus amigos venezuelanos do que ao trabalho. Por várias vezes eu mesmo já tinha reclamado com ele maior atenção à equipe, para ter o elenco na mão, mas não adiantou. Por exemplo, no dia do jogo com o Náutico, pelo Campeonato Nacional, com o time concentrado em São Januário, liguei para cá e ele não estava. Procurei-o então no Hotel Debret e ele ainda estava dormindo. Eram 5h da tarde e o jogo seria às 21h, no Maracanã.

DE SURPRESA

Apesar de suas críticas ao técnico, Calçada revelou que a reunião de segunda-feira foi praticamente uma trama para demitir o técnico, pegando-o de surpresa e precipitando os acontecimentos:

— Eu não havia marcado qualquer reunião de diretoria, pois nem pretendia vir ao clube naquele dia. Passei aqui por acaso. Minha intenção era conversar antes com Fantoni, em particular, para resolver sua situação. Também não convoquei Dante Rocha para apresentar um relatório. Apenas disse que viesse ao clube entre 14h e 16h, a fim de acertar suas contas com o presidente Alberto Pires Ribeiro. Entretanto, de repente, chegaram Pedro Valente, Eurico Miranda, Olavo Monteiro de Carvalho e não houve mais jeito. Mas foi tudo uma verdadeira **armação**.

Houve até mesmo um apelo para a manutenção de comissão técnica, feito a Calçada, em seu escritório, pelos jogadores Roberto e Orlando. Estes confirmaram ontem a tentativa, decidida por todo o elenco, em busca de um entendimento geral capaz de contornar a situação. Chegaram a pedir uma reunião entre eles, a comissão e os dirigentes, na manhã de ontem. Mas não houve tempo, pois Fantoni caiu na véspera.

O Vasco treinou ontem em tempo integral, sob a direção de Gilson Nunes e Hélio Vígio, enquanto o coordenador Airton Brandão e o médico Clóvis Munhoz cumpriam suas funções normalmente. Hoje pela manhã, Fantoni deve ir ao clube, para acertar as contas — tem cerca de Cr$ 1 milhão a receber — e despedir-se dos jogadores.

Os remanescentes da comissão técnica encaram sua situação com tranqüilidade, afirmando que a possível demissão faz parte da rotina do futebol.

Os próximos jogos do Vasco serão no sábado, às 17h, em São Januário, contra a Seleção do Kuwait; dia 19, em Montevidéu, com a Seleção uruguaia; dia 21, em Porto Alegre, contra o Grêmio, para estréia de Leão; dia 25, em Cuiabá, contra o Mixto, e dia 29, em Campo Grande, com o Operário.

Chileno confia no técnico para jogo com Brasil

Santiago do Chile — Apesar de contar com jogadores internacionalmente consagrados, como o zagueiro Figueroa e o atacante Caszely, as esperanças da crônica e do público chilenos para o amistoso diante do Brasil, dia 24, e para as eliminatórias da Copa do Mundo, frente a Equador e **Paraguai**, parecem particularmente depositadas no treinador Luiz Santibanez.

Considerado o "técnico dos anos 70", graças a excelentes campanhas à frente de equipes locais, obtendo títulos e feitos sucessivos, Santibanez encontra-se desde o ano passado dirigindo o futebol chileno. Sob a sua direção estão duas seleções: a principal e a de novos, das quais espera armar uma equipe poderosa para disputar a Copa do Mundo, caso ultrapasse as eliminatórias.

SEM ENTROSAMENTO

Santibanez acaba de reunir a seleção principal, e o primeiro resultado não foi muito animador: quarta-feira da semana passada, venceu com dificuldades um combinado de Arica por 2 a 1. Contudo, o técnico considerou o resultado normal, levando em conta que o time ainda procura sua melhor armação e ainda não está entrosado.

— Ficou evidente que estamos apenas começando. Mas pela qualidade dos jogadores de que disponho, creio que tudo se arrumará rapidamente.

Entre as façanhas de Saltibanez destacam-se um título chileno com o Union Española e um vice com o O'Higgins, fora ter convertido em campeão da segunda divisão a modesta equipe provinciana do Union San Felipe.

Antes do jogo com o Brasil, os chilenos enfrentarão o Peñarol, de Montevidéu, em Santiago, no dia 18, estando programados vários amistosos contra clubes, entre eles dois brasileiros: Grêmio, dia 2 de julho, e Cruzeiro, dia 23.

O time-base de Saltibanez é o seguinte: Mario Ouben, Carlos Droguett, Elias Figueiroa, Leonel Herrera e Eddio Inostroza; Rodolfo Dubo, Manuel Rojas e Jorge Socias; Carlos Caszely, Jorge Peredo e Leonardo Veliz.

Alemanha x Tcheco-Eslováquia abre Copa Europa

Araújo Netto
Correspondente

Roma — *Recomeça hoje na Itália a festa do grande campeonato europeu entre seleções nacionais, que a partir de 1960 passou a ser o maior acontecimento do futebol deste continente. Em dois dos maiores estádios italianos — o San Paolo, de Nápoles, e o Olímpico, de Roma — Holanda x Grécia e Alemanha Ocidental x Tcheco-Eslováquia começarão a decidir o primeiro grupo dos oito finalistas dessa competição disputada de quatro em quatro anos.*

Como abertura, não se poderia desejar melhor: em Roma, a partir das 12h45m (do Rio), a Tcheco-Eslováquia, campeã da última edição do campeonato europeu (1976), enfrenta a Alemanha Ocidental, grande favorita da véspera desta sexta disputa. Partida que praticamente poderia ser vista como o bis ou a revanche da final de 1976, na Iugoslávia, terminada com a vitória tcheca por 7 x 5, depois de 14 cobranças de pênaltis. Este jogo será transmitido para o Brasil pela TV Globo.

Em Nápoles, a partir das 15h30 (do Rio), o confronto entre gregos e holandeses tem tudo para divertir e emocionar, principalmente pelos antecedentes das campanhas cumpridas pelas duas equipes na fase de classificação. A Grécia pode ser vista como a cinderela ou a grande zebra do torneio: Hoje estará jogando pela primeira vez uma final européia, depois de eliminar Finlândia, União Soviética e Hungria, adversários que um ano atrás apresentavam-se insuperáveis pela modesta e jovem seleção treinada por Alketas Panagulis. Uma equipe toda feita de humildade e muita garra, com um Thomas Mavros, goleador de 31 gols no campeonato nacional, que não pode deixar tranqüilos os holandeses, eternos e brilhantes vice-campeões de quase todas as maiores competições internacionais dos últimos 10 anos. Uma Holanda que, inovando e revolucionando o conceito e a prática do futebol da década dos 70, venceu sempre todas as batalhas e infalivelmente perdeu as grandes guerras. Que só com o futebol de seus clubes, particularmente um deles, o grande Ajax, conseguiu voltar para casa com vitórias e títulos definitivos.

Alemanha invicta

Entrando em campo com a mesma equipe campeã de 1974, a Tcheco-Eslováquia submeterá hoje a Alemanha a uma prova definitiva. Invicta há dois anos, a nova Seleção Alemã — para muitos sem o brilho e a imaginação daquela da Copa do Mundo de 1974, dirigida pelo velho Helmut Schoen — confirmará ou desmentirá hoje o favoritismo que lhe atribuem todos os *bookmakers* da Europa.

Contra os dois monstros sagrados da arrumada e experiente Seleção Tcheca — o líbero Ondrus e o extrema-esquerda Nehoda — a Alemanha dirigida pelo técnico Derwall espera opor e consagrar definitivamente, no plano individual, o futebol artístico, muito brasileiro, de Hansi Muller, um dos mais clássicos e elegantes meio-campo da Europa, e a velocidade e o drible do atacante Karl Heinz Rummenigge. Para demolir um sólido e provado sistema de defesa dos tchecos, os alemães esperam muito também do centro atacante Fisher, goleador que tem tudo para honrar a escola de Uwe Ziller e Gert Muller.

Adeus de Krol

Maior atração do time holandês, Rud Krol, aos 31 anos de idade, zagueiro de raça, estará dando seu adeus ao futebol sério neste Campeonato Europeu. Da Itália, seja qual for o resultado obtido pela sua seleção, é possível que nem volte a casa. Daqui partiria diretamente para os Estados Unidos, onde se reunirá à legião estrangeira de histórias e passado gloriosos, àqueles rapazes que a partir dos 29 anos começam a ser considerado velhos — e descobrem que está na hora de "fazer a América", de continuar divertindo-se com a bola, com o único compromisso de faturar em dólares para o dia em que os meninos não lhes pedirão mais autógrafo.

A simples despedida de Rud Krol — último dos grandes da maior Holanda, maravilhoso sobrevivente dos tempos de Cruyff, Neeskens, Rep, Surbier, Haan e Keizer — justifica todo o interesse do povão nos estádios por este Campeonato Europeu. Explica também o ceticismo que todos manifestam pela Holanda. O futebol clássico e vigoroso do velho Krol seria a única e bela tulipa que Amsterdã mandou à Itália, sede das finais do sexto campeonato que reúne as oito melhores Seleções da Europa de hoje.

O zagueiro Krol, um destaque do carrossel holandês, fará sua despedida

Uma idéia que levou 31 anos para vencer

A Copa Européia de Seleções é considerada a competição de futebol mais importante depois da Copa do Mundo. Embora só tenha se tornado realidade em 1958, sua idéia foi lançada 31 anos antes, mais precisamente em 5 de fevereiro de 1927, quando Henry Delaunay, secretário da Federação Francesa, escreveu à FIFA sugerindo a disputa do torneio. No entanto, a FIFA estava ocupada demais, organizando a primeira Copa do Mundo, e nem ligou para a idéia.

A competição teve que esperar até a criação da UEFA — União Européia de Futebol — em meados da década de 50, para entrar novamente em discussão. Delaunay não viveu para ver sua idéia colocada em prática: morreu em 1955, dois anos antes do encontro em Colônia, na Alemanha Ocidental, que traçaria planos para o primeiro torneio.

A Copa Européia de Seleções teve sua primeira fase final em 1960 e a França foi escolhida como palco, numa homenagem a Henry Delaunay, e também porque a Federação Francesa doou a taça, uma réplica em prata de um troféu grego feito em 400 a.C.

Nas semifinais, entretanto, a França saiu da competição, ao perder de 5 a 4 para a Iugoslávia, em Paris. A França vencia de 3 a 1 no primeiro tempo, mas em apenas três minutos do segundo a Iugoslávia fez três gols em falhas do goleiro francês Georges Lamia, virando a partida. Na outra semifinal, a União Soviética derrotou a Tcheco-Eslováquia por 3 a 0.

Na final, a União Soviética venceu a Iugoslávia por 2 a 1, graças sobretudo a uma grande atuação de seu legendário goleiro Lev Yashin. O tempo regulamentar terminou 1 a 1 e, na prorrogação, um gol de Ponedelnik deu o título à União Soviética.

COPA EUROPÉIA DAS NAÇÕES
Tabela
(Hora de Brasília)

Hoje (Grupo 1)
Tcheco-Eslováquia x Alemanha Oc., 12h45m, Roma (TV)
Grécia x Holanda, 15h30m, em Nápoles

Amanhã (Grupo 2)
Bélgica x Inglaterra, 12h45m, em Turim
Espanha x Itália, 15h30m, em Milão (TV)

Sábado (Grupo 1)
Alemanha Oc. x Holanda, 12h45m, Nápoles (TV)
Tcheco-Eslováquia x Grécia, 15h30m, em Roma

Domingo (Grupo 2)
Espanha x Bélgica, 12h45m, em Milão
Itália x Inglaterra, 15h30m, em Turim (TV)

Terça-feira (Grupo 1)
Tcheco-Eslováquia x Holanda, 12h45m, em Milão
Alemanha Oc. x Grécia, 15h30m, em Turim

Quarta-feira (Grupo 2)
Espanha x Inglaterra, 12h45m, em Nápoles (TV)
Itália x Bélgica, 15h30m, em Roma

Sábado
Decisão do 3º lugar (TV)

Domingo
Decisão do 1º lugar (TV)

AS CINCO FINAIS

Ano	Jogo	Local
1960	URSS 2 x 1 Iugoslávia	Paris
1964	Espanha 2 x 1 URSS	Madri
1968	Itália 2 x 0 Iugoslávia	Roma
1972	Alemanha Oc. 3 x 0 URSS	Bruxelas
1976	Tcheco-Eslováquia 5 x 2 Al. Oc. (penaltis)	Belgrado

Retrospecto do Grupo 1

Alemanha Ocidental

A Seleção Alemã tem duas histórias, devido à divisão do país. De 1908 até 1950, como uma única Alemanha, jogou 400 vezes: 222 vitórias, 76 empates e 102 derrotas, com 953 gols pró e 537 contra. De 50 até hoje, como Alemanha Federal ou Ocidental, fez 246 partidas: venceu 147, perdeu 52, empatou 47, fez 538 gols e levou 258.

Na fase de classificação da atual Copa, integrou o Grupo 7: 0 a 0 com Malta, 0 a 0 com Turquia, 2 a 0 no País de Gales, 5 a 1 no País de Gales, 2 a 0 na Turquia, 8 a 0 em Malta.

Tcheco-Eslováquia

A Seleção Tcheca tem um retrospecto de 374 partidas, com 176 vitórias, 77 empates, 121 derrotas, 752 gols pró e 547 contra.

Para chegar à fase final da Copa, disputou o Grupo 5, obtendo os seguintes resultados: 3 a 1 na Suécia, 2 a 0 na França, 3 a 0 em Luxemburgo, 4 a 1 na Suécia, 1 a 2 para a França e 4 a 0 sobre Luxemburgo.

Holanda

A Seleção nacional jogou, até hoje, 380 vezes, com o seguinte retrospecto: 172 vitórias, 77 empates e 131 derrotas, com 828 gols pró e 645 contra.

A Holanda integrou, na fase de classificação, o Grupo 4, e conseguiu classificar-se em primeiro com os seguintes resultados: 3 a 0 na Islândia, 3 a 1 na Suiça, 3 a 0 na Alemanha Oriental, 0 a 2 para a Polônia, 4 a 0 na Islândia, 3 a 0 na Suiça, 1 a 1 com a Polônia e 3 a 2 na Alemanha Oriental.

Grécia

Os gregos são a grande surpresa dessa Copa, pois é a primeira vez que chegam a uma fase final. Sua seleção, desde 1920, já jogou 157 partidas, conseguindo 41 vitórias, 42 empates e 84 derrotas. Fez 200 gols e levou 333.

A Grécia se classificou, como primeira do grupo eliminatório número 7, com os seguintes resultados: 0 X 3 Finlândia, 0 X 2 URSS, 8 X 1 Finlândia, 4 X 1 Hungria, 0 X 0 Hungria e 1 X 0 URSS.

Fluminense enfrenta V. Redonda

Fluminense X Volta Redonda. Local Estádio Raulino de Oliveira. **Horário** 9h. **Juiz** Luís Antônio Barbosa. **Fluminense** — Paulo Goulart, Edevaldo, Indeu, Adilço e Wallace; Givanildo, Mário e Cristóvão; Robertinho, Gilberto e Zezé. **Volta Redonda** — Leite, Marieta, Mauro Cruz, Edinho e Jorge Luís; Carlinhos, Neivaldo e Coca; Durval, Amauri e Orlando.

As muitas notícias dando conta do interesse do Vasco na contratação de Zagalo não chegaram a afetar o ambiente do Fluminense. Segundo o diretor de Futebol, Newton Graúna, o técnico tem contrato com o Fluminense até o fim do ano e, até lá, não admite sequer pensar em perdê-lo. Alheio aos boatos, Zagalo apenas confirma as palavras do dirigente, enquanto preparava o time para o amistoso desta noite contra o Volta Redonda.

— Não acredito, afirmou Graúna, que o Zagalo queira deixar o bom ambiente das Laranjeiras para dirigir o Vasco, atualmente um clube conturbado por uma série de crises internas. Entretanto, após o fim do contrato, no dia 31 de dezembro, tudo pode acontecer. O fato é que o Fluminense está muito satisfeito com o trabalho de Zagalo, e todos as notícias sobre reuniões e almoços do presidente Sílvio Vasconcelos com dirigentes do Vasco simplesmente não passam de boatos.

ATRAÇÃO

A volta dos jogadores Mário, Cristóvão e Robertinho ao time, depois de terem conquistado o título do Torneio Internacional de Toulon pela Seleção Brasileira de Novos, é a maior atração do amistoso contra o Volta Redonda. Os três participaram do coletivo de ontem, pela primeira vez ao lado do novato Gilberto, e o rendimento da equipe foi considerado bom por Zagalo.

O coletivo terminou com a vitória dos titulares por 1 a 0, gol de Gilberto, que voltou a mostrar oportunismo nas jogadas de área e bastante habilidade na ligação do ataque com os companheiros de meio-campo.

Ao final do treino, Zagalo confirmou a escalação de Wallace na lateral esquerda, já que Rubens Gálaxe continua sentindo a coxa, e de Adilço na zaga, no lugar de Edinho, além de Mário, Cristóvão e Robertinho. Para a reserva, Zagalo relacionou o goleiro Carlos Afonso, Marinho, Nico, Delei, Paulo Roberto, Édson e Almir.

Kuwait faz amistoso com Serrano

Em partida que marca a inauguração da iluminação do seu estádio em Petrópolis, o Serrano enfrenta hoje, às 21h, a Seleção do Kuwait, que estreou com uma vitória contra a equipe mexicana do Nacacha, no Maracanã, por 5 a 1. A diretoria do Serrano gastou cerca de Cr$ 3 milhões com a reforma do estádio, agora com capacidade para 22 mil pessoas, sendo 12 mil sentadas.

O ingresso custa Cr$ 100 e a venda antecipada já atingiu a Cr$ 300 mil, sendo que os dirigentes do Serrano esperam que alcance os Cr$ 800 mil. João Luís Guerra, presidente do Serrano, acredita que esta é a chance de colocar em dia os salários dos jogadores — atrasados há um mês — pois a Seleção do Kuwait está bem cotada, após a exibição no Maracanã.

MAIS DIFÍCIL

O técnico Carlos Alberto Parreira espera um adversário mais difícil do que o Nacacha, pelo fato de o Serrano ser um time profissional e jogar em Casa:

— O Kwait vai jogar cautelosamente, explorando os contra-ataques, em especial a velocidade do ponta-de-lança Yassen e do extrema Faissal.

Pinheiro, técnico do Serrano, disse que sua equipe tentará fazer um gol logo no início e depois procurará manter o resultado, pois tem categoria suficiente para isso. Caso sofra um gol, o Serrano deixará a defesa.

Equipes: **Serrano**: Acácio; Paulo Verdan, Renato, Eurico Souza e Humberto; Moreno, Israel e Wellington; Gilberto, Átila e Oswaldo. **Kuwait**: Ahamed; Nahaim, Gamal, Marhobe e Valed; Saed, Nasser e Karan; Fath, Yassem e Faissal. O juiz será Djalma Antunes.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

TENHO acompanhado os debates sobre a primeira semana, bastante tumultuada, de treinamento da Seleção Brasileira neste mês de junho a ela reservado pelo calendário. Li em um jornal que o treinador Zezé Moreira deverá ser nomeado Supervisor e até já assistiu a partida entre Brasil e México ao lado de Telê Santana.

Nada tenho contra Zezé Moreira, figura admirável de nosso futebol. Mas a solução do problema para mim não está em sua escolha ou de outro nome qualquer. A solução do problema está numa melhor conceituação da figura do técnico exclusivo, coisa que não foi feita até agora.

Para meu colega e amigo Achilles Chirol, por exemplo, Telê Santana não é um César Luis Menotti. Entendo por isto ser o Achilles a favor da contratação de um homem como Zezé, para desempenhar o que ele considera um indispensável trabalho de ligação entre Telê, que não teria capacidade para ser Menotti, e o senhor Medrado Dias, diretor de futebol da CBF.

Mas Telê Santana não é Menotti ou não lhe dão condições para ser Menotti? Para mim, até que se prove o contrário, não lhe dão condições para ser Menotti, como não dariam a nenhum outro, até o momento em que se reorganize o organograma da cúpula do nosso futebol.

■ ■ ■

TENTAREI ser mais explícito, fazendo o possível para não ofender Medrado Dias. Mas perguntarei: alguém sabe o nome do diretor de futebol da Federação Argentina, da Federação Inglesa, da Federação Alemã, da Federação Italiana?

Não, mas todos sabem que os técnicos (técnicos exclusivos) dessas respectivas federações são César Luis Menotti, Ron Greenwood, Jupp Derwall (substituindo o velho Helmut Schoen) e Enzo Bearzot. Eles são conhecidos internacionalmente pelo simples fato de que as decisões que afetam seu trabalho são realmente tomadas por eles.

Não se poderia imaginar a Federação Argentina dispensando jogadores para amistosos em seus clubes no momento em que o técnico César Menotti estava treinando a Seleção no mês a ela reservado. Não, tal decisão teria de ser do próprio Menotti, como teria de ser do Greenwood, de Derwall, do Bearzot.

Aqui, foi do diretor de futebol. Quer-me parecer também que ao diretor de futebol ficou afeta a responsabilidade de encontrar adversários para nosso time treinar na semana passada, tanto que ele andou a dar telefonemas ao vice-presidente do Vasco e seu amigo pessoal, Antônio Soares Calçada.

Em suma, está havendo desentrosamento entre Medrado e Telê Santana. Foi mais longe: Medrado está desempenhando funções que são de Telê Santana, como técnico exclusivo. Técnico exclusivo para mim é *manager*. Técnico exclusivo para mim não precisa de supervisor. Técnico exclusivo para mim tem o direito de decidir, ele pessoalmente, se Zico e Júnior podem ou não jogar na Alemanha, como tem a obrigação de organizar ele pessoalmente o programa de treinamento e fiscalizar o seu cumprimento. Para tanto, ele é contratado em tempo integral.

Não quero roubar funções do senhor Medrado Dias. A ele deve por exemplo estar afeto o Campeonato Nacional e já o cumprimentei pelo êxito do que se realizou. Mas, na Seleção Brasileira, a partir do momento em que se nomeia um técnico exclusivo, deve se dar a ele a autonomia de um técnico exclusivo.

Se não, é um contra-senso ter-se um técnico exclusivo. Voltemos ao sistema antigo e aí eu direi: Zezé Moreira é um ótimo nome para o cargo de supervisor.

■ ■ ■

SITUAÇÃO confusa, esta do Vasco. O senhor Antônio Soares Calçada queria realmente demitir a Comissão Técnica, mas não pôde por causa dos estatutos do clube. Eles estabelecem que o cargo do médico e do preparador físico são da confiança do Vice-Presidente de Relações Especializadas, o senhor Pedro Valente.

Quer dizer: metade da Comissão Técnica é de um diretor, metade de outro. Quando os dois não se entendem, há o impasse. Ou, como no caso atual, a derrota de um deles, pela votação do resto da diretoria.

Como pode um treinador trabalhar com uma Comissão Técnica na qual ele não confia? Da qual ele tem, como Fantoni tinha, suspeitas de que, na verdade, o sabota? Falam agora nos nomes de Paulinho de Almeida e Didi. Paulinho tem prestígio no clube, onde já foi jogador e técnico. Didi nunca trabalhou no Vasco, mas tem um justo prestígio internacional.

Só um dos dois teria condições de chegar e exigir: "eu assumo o cargo, mas só com uma equipe de minha confiança". Mesmo assim, se o Pedro Valente não concordar, como ficará a coisa?

Telê quer Zico e Júnior para treinar à tarde

João Saldanha

O dinheiro da mulher

ENCONTRO um velho amigo que não vejo há bom tempo. Foi logo me dizendo: "Tenho te acompanhado de longe, estou no interior. Você sempre reclamando a mesma coisa?" Antes de responder dei-lhe meu cordial bom-dia e expliquei: você conhece aquela história daquele marido? Meu chapa, que sabe tudo, mandou rápido e curioso: "Qual delas?... Qual delas?" Continuei: Não, é de outro tipo. Seguinte, um homem se queixava ao amigo: "Não agüento mais... todos os dias ela me pede 5 mil cruzeiros. Eu acabo emparedando esta mulher!" — finalizou enfático e feroz. O amigo perguntou: "Mas para que ela quer tando dinheiro?" O marido feroz emendou sem pulo: "Não sei. Eu nunca dei".

E isso aí. Eu não desisto. Um dia eles aprendem. Reparem só nas manchetes de ontem daqui do JORNAL DO BRASIL — nunca joguem fora o jornal de ontem, tem sempre um troço para conferir, não é? Vamos às manchetes: "Márcio vai à CBF para FLA enfrentar Olímpia dia 25". E vem um papo corrido vaselina, o Olímpia campeão mundial de clubes. Título que não existe e só se sabe disto aqui na América do Sul. O campeão da Europa não disputou, nem o da África e nem o da Ásia. Mas é um papo cheirando a uma "entrada" firme para ver se a CBF se abre toda. E eu digo: abra o olho, CBF, estão comendo você que nem mingau. Pelas beiradinhas. Lembrem-se do Zico e Júnior, no jogo do México. Aqui na minha agenda está programada qualquer coisa da Seleção neste dia.

Bom, deixa pra lá e vamos à outra manchetinha: "Zico passeia em Roma e chega amanhã cedo". Pombas! Não quero fazer trança. Mas quando é que Zico e Júnior vão para a Toca? Ainda bem que não precisam ir em casa abraçar seus familiares e podem pegar o direto para Belô. A Ponte-Aérea para lá sai do Galeão, no setor doméstico. É só falar com o Bosco que ele organiza rápido.

Tem mais. É uma que também diz respeito à Seleção: "Batista joga na Argentina e só volta na sexta-feira". Claro, é a Taça Libertadores da América que só arrebenta os clubes e jogadores e ainda por cima dá um baita prejuízo ao futebol brasileiro. Lembro, sem insinuar nada, que desde que voltamos a disputar esta Taça não conseguimos mais barbarizar na Copa do Mundo. Havíamos desistido porque isto foi percebido claramente. Voltamos para ganhar votos da Confederação Sul-Americana na eleição da FIFA. Havelange ganhou, mas nós até agora temos nos estrepado de verde e amarelo. É isso aí meu chapa. Só paro quando aquele cara der os 5 mil para a mulher.

Belo Horizonte/Foto de Valdemar Sabino

A Seleção se apresentou na Toca da Raposa e recomeça os treinos para o jogo com a URSS

Antônio Maria Filho
Enviado especial

Belo Horizonte — O técnico Telê Santana aguarda a chegada de Zico e Júnior com ansiedade para que a Seleção Brasileira possa fazer, completa, o primeiro coletivo na Toca da Raposa. Ontem, Telê, ainda esperou até às 19h pela chegada dos dois. Só quando os portões da Toca foram fechados foi que o técnico resolveu falar sobre o assunto.

— Realmente contava com eles. Assumiram um compromisso antes do embarque para a Europa, mas só nos resta aguardar. O fato de chegarem amanhã (hoje) não atrapalhará meus planos, ainda mais se puderem treinar. Não sei o que os dirigentes da CBF pensam a respeito, mas para mim está tudo bem. Só que o combinado foi se apresentarem às 19h.

Dificuldades

Telê prevê dificuldades para a Seleção na partida contra a União Soviética, domingo, em razão do pouco intercâmbio existente entre o futebol brasileiro e o europeu, bem como o despreparo de nossos jogadores para o tipo de marcação viril e pessoal. Ainda assim, confia no talento de sua equipe e acha que ela manterá a invencibilidade.

— Para nós seria muito importante fazer um intercâmbio mais intenso com o futebol europeu. Acho que aos poucos este problema será sanado. A diretoria da CBF é nova e não pode fazer tudo de uma só vez. Acho que nossos jogadores estranharão o tipo de marcação e a forma de a União Soviética jogar.

Na opinião do treinador, a equipe brasileira não repetirá a atuação apresentada no primeiro tempo da partida contra o México, quando entrou em campo muito nervosa.

— Já previa aquilo. No intervalo, quando conversei com os jogadores, dizendo-lhes que o negócio era esquecer as vaias e correr mais, o rendimento melhorou muito. Nosso maior problema foi nos preocuparmos exclusivamente em criar jogadas e nos esquecermos de impedir a movimentação do adversário. Isso será debatido entre nós e o problema não se repetirá. Além disso, treinaremos de forma mais intensa e entraremos em campo bem preparados.

Batista e Pastor

Batista e Mauro Pastor só se apresentarão na sexta-feira, porque foram liberados para integrar a equipe do Internacional na partida contra o Velez Sarsfield, da Argentina, amanhã, pela Taça Libertadores da América. Telê afirmou que a ausência dos dois nos primeiros coletivos será muito sentida, mas que não acarretará maior prejuízo para a Seleção Brasileira.

— Batista sabe perfeitamente o que fazer à frente dos zagueiros e Mauro Pastor está compondo o grupo. Por isso, nosso trabalho não será muito afetado, embora fosse importante que estivessem conosco. Mas o que fazer? O Internacional precisa deles na Libertadores.

Muito tranqüilo, ontem, na Toca, Telê falou durante longo tempo sobre os problemas da Seleção. Para ele, o Brasil não está tão mal como afirmam os mexicanos:

— Desde 1950, o México apresenta o mesmo futebol. Nunca jogou mais do que isso e já vi o Brasil perder duas vezes, sendo que numa delas com Gerson e Pelé. Portanto, para um início de trabalho até que não estamos tão mal assim.

Programa obrigatório

Logo após o almoço, os jogadores terão um encontro com Telê na sala de projeções da Toca da Raposa, onde existe uma tela especial para televisão, para que todos assistam ao jogo entre Theco-Eslovaquia e Alemanha, na abertura da Copa Européia de Seleções.

O técnico faz questão que todos assistam a esta partida, para que tenham uma certa noção do tipo de marcação que vem sendo usado pelos europeus. Todos os jogos deste torneio serão presenciados pelos jogadores da Seleção e gravados especialmente na aparelhagem existente na concentração do Cruzeiro.

— Já conseguimos como garantia os **tapes** dos jogos de uma emissora de televisão, caso não consigamos gravar direto através da nossa aparelhagem.

Ainda sobre os problemas causados pelo intercâmbio, Telê lembrou que no próximo ano terá mais contatos com o futebol europeu.

— Por enquanto, não temos conhecimento de nada do que se passa no exterior. Este mês foi muito ingrato, porque deveria ter ido a Toulon e estar presente nesta Taça Européia.

A notícia da morte da mãe de Nocaute Jack, Dona Maria Minervina da Silva, fez com que a apresentação dos jogadores ocorresse num ambiente de profunda tristeza. Ainda mais porque o massagista, inconsolável, deixou as dependências da Toca da Raposa às pressas e nem todos puderam prestar-lhe solidariedade.

Zé Sérgio pede um apoio maior

Zé Sérgio, um dos principais destaques da Seleção Brasileira na partida contra o México, faz um apelo aos torcedores para que tenham mais paciência com a equipe. Acha que ela renderá bem, mais se for incentivada e tem certeza de que conseguirá uma boa vitória se o público se manifestar favoravelmente.

— Nós, jogadores, sentimos muito quando somos vaiados. Entendemos a razão das vaias, mas a gente gosta de ser incentivado, pelo menos no nosso País. Muitos são experientes e não se preocupam, mas sentem. Afinal, ninguém mais do que nós quer vencer.

O fato de enfrentar uma marcação européia não preocupa Zé Sérgio, um atacante que sempre foi perseguido duramente pelos adversários.

— Não sei se os soviéticos utilizam a mesma marcação ou se marcam por setor. Mas isso não me preocupa. O importante é entrarmos em campo tranqüilos e decididos a ganhar. Não podemos deixar o nosso adversário jogar e acho que conseguiremos isso se repetirmos o que realizamos no segundo tempo do jogo contra a Seleção do México, no domingo passado.

O fato de atuar ao lado de Júnior nesta partida deixa-o inteiramente à vontade. Não parece preocupado em razão de, no último jogo, a Seleção ter-se apresentado com Pedrinho na lateral-esquerda.

— Os dois jogam parecido e são bons. Além disso, o Júnior conhece minha forma de jogar e pode perfeitamente criar boas jogadas ofensivas.

Zé Sérgio já se considera titular da Seleção Brasileira mas não gosta de falar no assunto, porque ainda acha isso prematuro.

— Este problema de titular é muito relativo. Nós, jogadores, dependemos de uma série de fatores para nos mantermos na condição de titular. Hoje estou bem, física e tecnicamente, mas não estou livre de uma contusão, e quem sai pode custar a reconquistar a posição. Sinto-me em condições, no momento, de permanecer titular.

Nelinho recusa proposta árabe

O Cruzeiro acertou a venda de Nelinho por Cr$ 45 milhões ao El Nasser, clube da Arábia Saudita dirigido pelo brasileiro Formiga, mas o jogador não mostrou o mínimo interesse na transação, sequer tentando saber quanto lhe caberia. Chegou a garantir que as chances de ficar no Brasil são de 95%.

Nelinho justificou sua atitude, dizendo que o negócio só interessaria caso ao final de dois anos de contrato recebesse passe livre, como acontece em alguns países da Europa. "Mas parece que na Arábia não existe tal cláusula. Então, o melhor mesmo é ficar por aqui". A condição de titular da Seleção Brasileira também pesou na decisão do jogador, que foi escalado por Telê para enfrentar a União Soviética.

O jogador explicou que em dois anos terá 32 anos e dificilmente algum clube se arriscaria a comprá-lo. A solução seria parar de jogar, o que não pretende "tão cedo", ou permanecer na Arábia, o que também não o atrai.

— O futebol árabe é muito diferente do brasileiro. Só sairia de lá por uma proposta irrecusável. E eu entendo como irrecusável a que inclua a cláusula de passe livre ao final do contrato de dois anos. Sem isso, podem até oferecer uma fortuna que eu não aceito. Não trocaria minha condição de hoje no futebol brasileiro por, praticamente, meu final de carreira.

Nelinho salientou que a Seleção Brasileira também pesou em sua decisão de exigir passe livre. "Se saísse no momento, teria que haver compensação financeira, inclusive pelo fato de ter que abrir mão da Seleção. Tenho uma condição hoje na Seleção que nunca consegui antes, apesar de estar nela há muito tempo. Sou muito apoiado e isso me satisfaz intimamente.

Ele assinalou que isso não quer dizer que deseja continuar no Cruzeiro. Reafirmou seu desejo de trocar de clube e garantiu que aceitaria, para jogar em São Paulo ou, principalmente, no Rio, a metade do salário que o futebol árabe lhe proporia. Mas, observou que se sente bem no Cruzeiro, de onde deseja sair apenas por estar há muitos anos no clube.

O técnico Telê Santana parecia ter certeza de que Nelinho não aceitaria, a princípio, a proposta do El Nasser e confirmava a sua escalação para o jogo contra a União Soviética. Dizia até que o lateral poderia ser chamado para o Mundialito e para as eliminatórias, mesmo jogando na Arábia Saudita, "desde que, logicamente, não apareça mais ninguém para a lateral direita".

— O futebol brasileiro, em relação ao que pagam lá fora, está realmente por baixo. Até agora só fiquei sabendo através do rádio. Vamos esperar surgir alguma coisa de concreto. Por enquanto, Nelinho é jogador da Seleção e está escalado para enfrentar a União Soviética. Posso até chamar o Orlando novamente, se ele se recuperar, mas isso independe da saída de Nelinho, disse o técnico.

Os elogios a Paulo Isidoro

Um dos mais cumprimentados na apresentação dos jogadores da Seleção Brasileira foi Paulo Isidoro, muito elogiado pela boa atuação no segundo tempo contra o México, mesmo atuando como ponta-direita. Ele acredita que, com o tempo, poderá adaptar-se bem à posição, mas ressalva que "foi apenas um treino."

— Estou me sentindo muito bem ali, porque Telê me deu liberdade de deslocamentos e não me obriga a ficar fixo. Se for mantido mais vezes nessa posição, vejo boas possibilidades de me fixar. A conversa que tivemos no intervalo do jogo foi fundamental para que meu rendimento melhorasse.

Paulo Isidoro preferiu considerar que foi apenas uma primeira experiência com resultados positivos. Acha que é muito cedo para dizer que foi bem, porque "se atuasse mal, estaria sendo crucificado." Para ele, na partida contra a União Soviética, após uma semana de treinos na Toca da Raposa, já poderá estar bem adaptado à ponta direita. Telê voltou a elogiá-lo.

— Paulo Isidoro só melhorou depois que se conscientizou de que não é um ponta-direita. Aí ele parou de se preocupar com a camisa número sete e jogou seu futebol normal. No Grêmio como meia-direita ele sempre cai por ali. É o mesmo que ocorre com Tita no Flamengo. Se ele cismar que é ponta-direita não conseguirá jogar bem. Infelizmente, no futebol brasileiro, muitos jogadores se prendem a números, quando o importante é a função a ser executada.

Paulo Isidoro disse que soube, em Porto Alegre mesmo, do interesse do Cruzeiro em contratá-lo.

— Se o Cruzeiro insistir mais um pouco farei o possível para vir, pois gostaria de voltar ao futebol mineiro. Seria uma honra atuar pelo Cruzeiro, que é um grande clube.

O jogador fez questão de esclarecer que se sente bem no Grêmio e que o interesse em voltar a Minas é por ser mineiro e ter a família toda em Belo Horizonte.

Fla vence Foggia por 3 a 1 e chega na sexta ao Rio

FOGGIA 1 x 3 FLAMENGO. **Local**: Estádio Municipal de Foggia (Itália). **Juiz**: Antonio Sorti. **Foggia**: Benevelli, Grilli, Piazzini, Petruzelli e Conga; Sciannimanico, Tivelli e Lorenzetti; D'Alessandro, Russo e Bozzi. **Flamengo**: Cantarele, Toninho, Nelson, Marinho e Carlos Alberto (Andrade); Andrade (Adílio), Carpeggiani e Tita; Reinaldo, Nunes e Júlio César. **Gols**: no primeiro tempo, Petruzelli (5m); no segundo, Tivelli, contra (16), Tita (41m e 43m).

Foggia, Itália — Com Adílio e Reinaldo em destaque no segundo tempo e com dois gols de Tita, a menos de cinco minutos do final, o Flamengo derrotou o Foggia, da Segunda Divisão italiana, por 3 a 1, ontem, nesta cidade. A delegação do Flamengo viaja amanhã e desembarca no Rio na sexta-feira.

Esta foi a segunda vitória do Flamengo na Europa — na estréia, em Frankfurt, ganhou por 3 a 1 do Eintracht, campeão da Copa da UEFA — desta vez sem contar com Zico e Júnior. Logo aos cinco minutos, o Flamengo sofreu um gol, marcado por Petruzelli, e poderia até ter levado outros, tal a apatia do time.

O Flamengo voltou para o segundo tempo com Adílio no lugar de Andrade, que foi para a lateral esquerda, saindo Carlos Alberto, e mudou o panorama da partida. Passou a marcar a saída de bola e deixou o adversário sem muitas opções de jogadas.

Durante 15 minutos, o Flamengo pressionou, mas encontrou sempre no goleiro Banevelli uma verdadeira barreira. Tanto que teve um pênalti a seu favor, desperdiçado por Tita. Mesmo assim, não perdeu o entusiasmo e acabou chegando ao empate numa jogada infeliz de Tivelli que marcou contra, aos 16 minutos.

Mais bem distribuído em campo — de dimensões reduzidas —, o Flamengo continuou melhor, mas só conseguiu fazer o segundo gol aos 41 minutos, quando Tita aproveitou uma boa trama de todo o ataque. Dois minutos depois, Tita voltou a marcar, aproveitando uma jogada iniciada por Reinaldo.

Giulite e Márcio em paz

Concretizada a paz entre Giulite Coutinho e Márcio Braga. Os dois conversaram ontem durante duas horas, na sede da CBF. O presidente do Flamengo tentou a autorização da entidade para promover um jogo com o Olimpia, do Paraguai, quando os jogadores receberiam as faixas de campeões brasileiros de 1980. A CBF, no entanto, considerou inviável a idéia.

Giulite Coutinho, segundo afirmou Márcio Braga, argumentou que uma vitória do Flamengo sobre o Olimpia esvaziaria a partida amistosa entre as Seleções do Brasil e Paraguai, apesar da distância entre uma e outra — o Flamengo quer jogar no dia 22 deste mês enquanto Brasil e Paraguai somente jogarão a 25 de setembro em Assunção, e 30 de outubro no Brasil.

Embora não tivesse suas pretensões atendidas, Márcio Braga estava sorridente e satisfeito, pois a solução apresentada pela CBF foi boa.

— Tentamos o amistoso, mas não foi possível. Ficou estabelecido então que o Flamengo poderá enfrentar este mês o Internacional, no jogo dos campeões. O Inter entregaria as faixas e o escudeto que usaremos na manga da camisa com os dizeres: "campeão do Brasil, 1980". Também estrearemos as camisas, usando no primeiro tempo as antigas e, no segundo, as novas.

Budapeste/Foto UPI

Pelé pode não ser a estrela principal deste enredo, como se acostumou a ser pelos campos de futebol do mundo inteiro, mas seguramente é o figurante mais ilustre do Fuga para a Vitória, *que está sendo rodado em Budapeste. O filme, um episódio da Segunda Guerra Mundial, tem como diretor John Huston (D), que vem dispensando todas as atenções ao artista Edson Arantes do Nascimento, juntamente com sua assistente e com o ator Sylvester Stallone* (Rocky, o lutador).

Edinho diz que a posição é sua

Edinho era um dos jogadores mais otimistas ao se apresentar ontem na Toca da Raposa. Embora reconhecesse que poderia ter-se saído melhor na partida com o México, acha que reconquistará a condição de titular da Seleção Brasileira, afirmando até mesmo que tem méritos suficientes para isto.

Por outro lado, sua maior preocupação está em não desmerecer o zagueiro Luisinho, do Atlético, convocado como titular por Telê, mas que saiu da equipe devido a uma distensão muscular:

— Luisinho é excelente e deu provas de sua personalidade em dois jogos. Mas também sou um jogador de bom nível, mais experiente, e acho que não perderei esta luta pela posição. Lamento que Luisinho se tenha contundido, mas futebol é assim mesmo. Hoje foi ele, amanhã posso ser eu, e vencerá aquele que tem mais sorte. Não vou dizer que ganhei a posição. Acontece que me considero em melhores condições, pois já atuei 29 vezes como titular da Seleção Brasileira e disputei inclusive uma Olimpíada. Será uma briga dura mas com lealdade.

Sobre a partida de domingo, Edinho acha que será um teste muito difícil para o Brasil, pois não considera a União Soviética inferior a qualquer outra seleção européia.

— Joguei contra a União Soviética na Olimpíada de Montreal e nossa Seleção perdeu de 2 a 0. No mesmo time estavam o Júnior, o Batista e o Carlos. Creio que deste grupo somos os únicos que enfrentamos os soviéticos. Eles praticam um futebol forte, à base de velocidade, e seus atacantes são muito hábeis. Seus defensores atuam com muita virilidade e não têm tanta técnica quanto os jogadores de frente. Outro detalhe em que os soviéticos são especialistas: as cabeçadas. Eles sobem muito, independentes de serem altos ou baixos. Seus atacantes treinam bastante os exercícios de impulsão e parecem até que param no ar. Eles têm uma técnica especial de se apoiar na gente no momento em que voltamos para o chão, após o pulo.

Edinho acha que chegou o momento de mudar de clube. Para ele o Fluminense nunca lhe deu um bom contrato e que agora, aos 25 anos, chegou o momento de pensar na sua independência financeira.

— Jogo no Fluminense desde garoto. Sempre visei ao lado afetivo e sentimental. Mas agora tenho que agir mais profissionalmente e vários clubes parecem interessados em me contratar. Até mesmo o Botafogo, o que soube no avião ao ler um jornal do Rio.

Canal 100 vai homenagear o tri

Como parte das comemorações pelos 10 anos de conquista do tricampeonato mundial de futebol pelo Brasil, o Canal 100, de Carlos Niemayer, exibirá hoje uma seleção de filmes esportivos, na sede do Clube Marimbás, no Posto 6.

A apresentação começa às 20h30m e compreende passagens importantes de diversos campeonatos cariocas e das Copas do Mundo de 70, 74 e 78, bem como das Olimpíadas de Montreal. Também será exibido o longa-metragem "Brasil Bom de Bola".

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quarta-feira, 11 de junho de 1980

ARNALDO NISKIER

NUM APERTO DE MÃO, O CONTROLE DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA DO RIO

APENAS um aperto de mão. A isso se resumiu a solenidade de posse, ontem à tarde no Palácio Guanabara, do professor Arnaldo Niskier na presidência da Funarj, em substituição a Guilherme Figueiredo. Com esse breve gesto protocolar e coloquial ao mesmo tempo, trocado com o Governador Chagas Freitas, o professor Niskier tornou-se o todo-poderoso chefe de um exército de 122 mil funcionários (110 mil da Secretaria de Educação, da qual já era o titular, e 12 mil da Funarj) e assumiu a imensa responsabilidade de conduzir toda a política educacional e cultural do Estado do Rio de Janeiro.

A Niskier, que já dava a palavra final sobre o que fazer em milhares de escolas de primeiro e segundo graus, de ensino supletivo e de cursos superiores de todo o Estado, caberá também agora a orientação decisiva na atividade de três fundações que englobam 58 estabelecimentos de cultura e educação, entre os quais quatro escolas de arte, oito teatros e 10 museus.

Quais são seus planos? Nenhum outro — afirma — além de dar continuidade ao trabalho que já vem realizando e ao que realizava o seu antecessor na Funarj:

— Nada me surpreenderá porque a Funarj nasceu na Secretaria de Educação e fui uma das pessoas que a ajudaram a nascer. Em termos de trabalho, portanto, não haverá mistérios. Sei que existem alguns problemas e muitos projetos. Vou dar continuidade ao que vem sendo desenvolvido e, por enquanto, nada mais posso adiantar. Estou entrando agora.

O GOSTO PELO TRABALHO

CARIOCA do Méier, criado na Tijuca, 44 anos, pai de três filhos — Celso, Sandra e Andrea — Arnaldo Niskier já esteve muito cotado para Ministro da Educação. Implantou em 1968 a Secretaria de Ciências e Tecnologia da extinta Guanabara, e na sua gestão foi criado o Planetário da Gávea. Acumula a Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro com a direção da Funarj.

É membro do Conselho Estadual de Educação, onde dirige a Câmara de Ensino Superior. Bacharel em Matemática e Pedagogia, deixa mais uma vez sua atividade ligada à imprensa — é diretor de jornalismo da Bloch — para exercer suas novas funções administrativas. É autor de vários livros didáticos, a maioria adotada pelas escolas de Primeiro Grau.

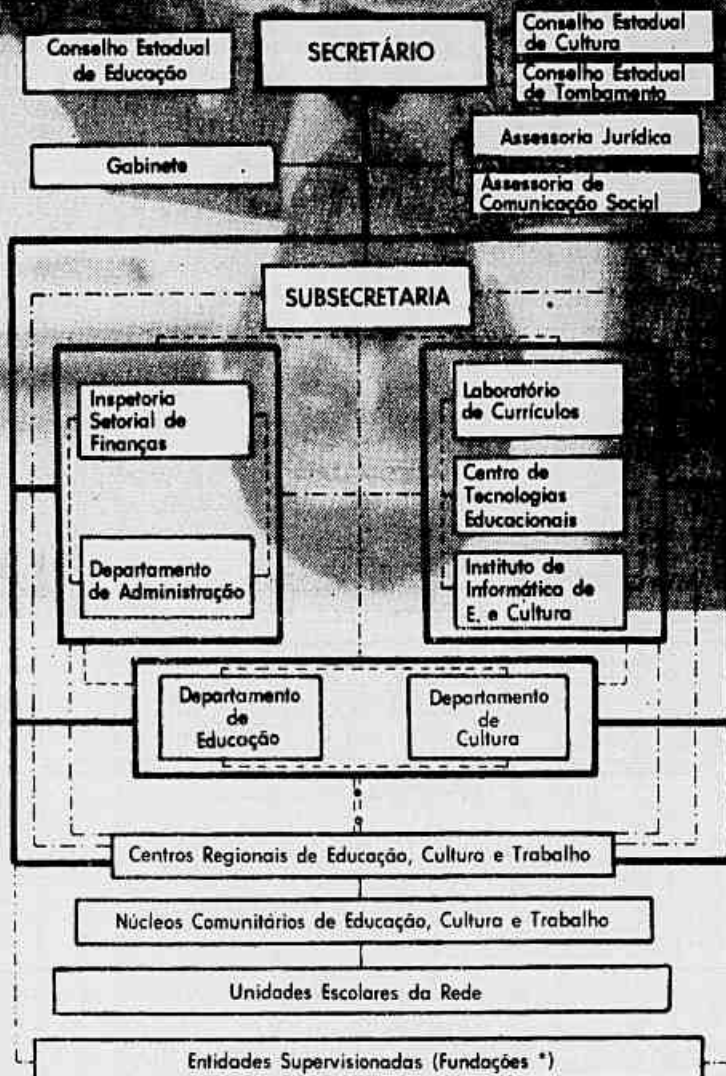
Desde 1958, é professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, titular de História e Filosofia da Educação. Quando assumiu o cargo de Secretário de Educação, a 15 de março de 1979, encontrou na área do magistério os professores com salários elevados pelo atual Governador após uma greve, mas em campanha para evitar que a carga horária fosse aumentada de 12 para 20 horas semanais.

Enfrentou desde logo uma situação crítica no ensino do 2º Grau; na maioria dos municípios do Norte fluminense, as escolas mal comportam o número excessivo de alunos que buscam matrículas no 1º Grau. Como Secretário de Educação, procurou atacar cinco áreas problemáticas do ensino: 1º Grau, 2º Grau, pré-escolar, supletivo e a cultural.

Representou o Brasil em conferências no exterior, participou do grupo de trabalho que instalou a Televisão Educativa, promoveu a Mostra Internacional do Filme Científico, no MAM, em 1969, ganhou o prêmio Alfredo Jurzikowsky, da Academia Brasileira de Letras, em 1973 pelo livro O Impacto da Tecnologia. *Foi durante oito anos professor de Geometria Analítica, antes de se tornar catedrático de Administração Escolar e Educação Comparada.*

Diplomado pela Escola Superior de Guerra, possui nove medalhas de Mérito: Tamandaré, Santos Dumont, Rio Branco, Naval, Aeronáutica, Anchieta e Educativo. Sua obra literária, especializada em ciência, educação e tecnologia, inclui 18 títulos. Desde 1970, quando lançou o livro Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, *defende a necessidade de se criar um ministério para a ciência brasileira.*

Arnaldo Niskier não bebe, não fuma, toma chá. Torce pelo América, onde há alguns anos jogou basquete e futebol. Graças a ele, que jogava tão bem, Zagalo teve que deslocar-se para a ponta-esquerda, pois Niskier, na meia-esquerda, era insubstituível. Sua canhota, dizem, era fulminante. Hoje, ele ainda encontra tempo para jogar uma pelada no sítio em Teresópolis. É uma pessoa muito ligada à família, controlado e equilibrado. Quase idolatrado pelos assessores como ser humano, é chamado por eles de "pessoa carinhosa".

Acorda cedo, faz ginástica, chega às 7h30m na Secretaria e trabalha até 7h da noite. Seus amigos insistem em dizer que ele possui uma personalidade de estrutura bem organizada e que é dotado de grande memória até mesmo visual.

(*) AS FUNDAÇÕES DO RIO

FUNARJ-FUNDAÇÃO DE ARTES DO RIO DE JANEIRO

- **Instituto Estadual das Escolas de Artes** — Escolas de Artes Visuais, Escola de Teatro Martins Pena, Escola de Música Villa-Lobos e Escolas de Dança.
- **Teatros** — Municipal do Rio de Janeiro, Villa-Lobos, Monteiro Lobato, João Caetano, Armando Gonzaga, Arthur Azevedo, Gláucio Gil e Sala Cecília Meireles.
- **Museus** — Museu da Imagem e do Som, Museu Histórico da Cidade, Museu Carmem Miranda, Museu Antonio Parreiras, Museu de Artes e Tradições Populares, Museu dos Teatros do Rio de Janeiro, Museu Escolar, Museu do Primeiro Reinado, Museu do Solar de D. João VI e Museu de Ciências e Tecnologia.
- **Casas** (funcionam como museus e centros de atividades culturais) de Oliveira Viana, Euclides da Cunha e de Casimiro de Abreu.

FEEM—FUNDAÇÃO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MENOR

(14 unidades próprias e convênios)

- **Centro de Atendimento ao Pré-Escolar** (CAP) — Casa de Maria Beralda, Casa Maternal Professor Almir Madeira, Castorina Faria Lima, Escola Nossa Senhora da Aparecida do Norte, Bernhard Kaden.
- **Centros de Educação e Trabalho** (CET) — Alzira Lafayette Cortes, Nova Friburgo, Odylo Costa Neto, Rotary de São João do Meriti.
- **Centro Profissionalizante Nilda R. Fontes.**
- **Educandários** — Oswaldo Aranha, Paula Cândido, Protógenes Guimarães e Rego Barros.
- **Centro de Recepção e Triagem** (CRT) — Escola Santos Dumont, Casa de Marieta Chagas Freitas e Edson Arantes do Nascimento.
- **Convênio** — Com 95 escolas e 13 clínicas.

FUNDAÇÃO CDRH — FUNDAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- Centro de Ciências do Rio de Janeiro (CECI)
- Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo (FFP)

EX-FUNTERJ, HOJE FUNARJ

CINCO ANOS DE CRISE

BOAS intenções, discutíveis resultados. Criada pelo Decreto-Lei nº 62, de 10 de abril de 1975, a Funterj — Fundação de Teatros do Estado do Rio de Janeiro — tem por finalidade expressa nos seus estatutos "incrementar o desenvolvimento e o aprimoramento artístico nos campos da música, dança e teatro no Estado do Rio de Janeiro". Não é pouco para uma instituição que sequer possui sede própria. Desde 1976, é anunciada a construção de sua sede administrativa, com projeto de Oscar Niemeyer e custo estimado então em Cr$ 40 milhões.

A sede deveria ocupar uma área de 570 metros quadrados num prédio de 10 andares anexo ao Teatro Municipal. Teria salas para ensaios de orquestras, de coros e do corpo de baile do Teatro. Seria, enfim, solucionado seu crônico problema de espaço. Mas não. Em 1978, era notória sua falta de estrutura administrativa, agravada pela falta de lugar que lhe impedia o exercício de funções complexas.

Falava-se muito em Funterj e na realidade a instituição limitava-se a um pequeno grupo de pessoas, lideradas pelo secretário executivo Geraldo Mateus e pelo diretor financeiro Paulo Bastos, que funcionavam precariamente na Av. Gomes Freire. Depois, a Funterj passou a ocupar um espaço no Palácio da Cultura.

Já em 1975, faziam parte de seu esquema administrativo o Teatro Municipal, a Sala Cecília Meireles e os Teatros Glaucio Gil, João Caetano, Arthur Azevedo (em Campo Grande) e Armando Gonzaga (em Marechal Hermes). Henrique Morelenbaum, Isaac Karabtschevski, Carlos Miranda e Dalal Ashcar foram convidados pelo presidente da Fundação, Adolpho Bloch, para integrar a Comissão de Programação Cultural.

Da direção dos teatros, foram encarregados Geraldo Matheus Torloni, indicado também para a direção executiva da Fundação, Jacques Klein, Carlos Henrique Kroeber, Albino Pinheiro, Rogério Froes e Mary Zélia Ribeiro. Gianni Rato ficou com a direção artística. Desde logo, estabeleceu-se que o Teatro Municipal voltaria à sua verdadeira vocação, a de abrigar eventos de alto nível (e não bailes carnavalescos) na música lírica, sinfônica, balé e ópera, depois de reformado. O Glaucio Gil abria um espaço para valorização do teatro declamado de linha nacional. O João Caetano, depois de inteiramente reformado, assumia os espetáculos populares, sem concessão ou queda de nível. Os teatros Arthur Azevedo e Armando Gonzaga passariam a reproduzir espetáculos encenados no Centro e na Zona Sul, além de alimentarem uma atividade cultural local, através de seminários, balé, espetáculos infantis e música de câmara.

Um ano depois de criada, a Funterj dava sinais de crise. A verba estadual prometida à produção teatral, fixada em Cr$ 1 milhão 200 mil, desapareceu, ninguém da teve notícia. A Comissão de Programação Artística ainda não se tinha reunido uma única vez e sequer baixado uma resolução. Em 1977, o diretor-executivo Geraldo Matheus Torloni tinha de vir a público, através de carta remetida aos críticos de teatro, para explicar os critérios de concessão dos auxílios financeiros do Estado. Ainda em 1977, a Funterj anunciava a construção do Centro Técnico de Produção Teatral, em Inhaúma, com galpões para depósito de cenários e réplica do palco do Teatro Municipal.

Em 1978, houve uma grande crise: uma série de brigas, mal-entendidos e intrigas culminam nas demissões de Edino Krieger e Oscar Figueroa, respectivamente diretor artístico e diretor da Divisão de Ópera. Adolpho Bloch, presidente da Fundação, alegava falta de diálogo, e garantia que a Funterj não passava por uma crise financeira. Por sua vez, Geraldo Matheus dizia que tinha havido excesso de gastos em certas produções. Dos Cr$ 20 milhões da verba destinada à temporada da Funterj para 1978, haviam sido gastos Cr$ 15 milhões, e o que se esperava era um retorno de 60%, pois o prejuízo de 40% não era considerado como tal, uma vez que se tratava de investimento cultural. "E eu só ganho Cr$ 1 por ano", justificava-se Adolpho Bloch. Na vaga de Figueroa, entrou Gianni Rato, para dar continuidade à programação de óperas.

No início de 1979, os críticos teatrais reclamavam a falta de uma política teatral para o Estado, de uma linha de atuação cultural, e exibiam o contraste, marcado pelo aparecimento ostensivo de seus diretores nas primeiras páginas dos jornais, sempre envolvidos em brigas pessoais. Reclamou-se da exclusão das atividades dramáticas do Teatro Municipal, embora ficasse reconhecido o empenho com que a Fundação se transformara numa central de obras — reformas do Municipal, do João Caetano e a construção do Teatro Villa-Lobos, na Princesa Isabel.

O escritor Guilherme Figueiredo é nomeado pelo Governador Chagas Freitas para a presidência da Funterj, em março de 1979, na vaga decorrente da exoneração de Adolpho Bloch. Desde seu início, a gestão de Guilherme Figueiredo foi marcada por incidentes. Os cantores italianos Nunzio Todisco e Orianna Santunione interromperam a apresentação da ópera **Tosca**, no Municipal, em junho do ano passado, reclamando da Funterj o pagamento de seus trabalhos no valor de 21 mil 100 dólares, para cada um. O caso não pôde ser resolvido em cena, e os cantores abandonaram o Teatro. Guilherme Figueiredo subiu ao palco para dizer que a Funterj já tinha cumprido o contrato pagando em cruzeiros e que os italianos queriam era especular com dólares no câmbio negro. O Municipal, então, processou os italianos.

A nova equipe da Funterj incluía o musicólogo Luís Paulo Sampaio, na direção do Departamento Artístico, José Mauro Gonçalves, na direção do Teatro Municipal, e o músico Peter Dauelsberg, para a Sala Cecília Meireles. A sede transferiu-se para um andar do Palácio da Cultura. Entre seus planos, Guilherme Figueiredo gostava de citar a construção de um teatro, "como o Wolf Trap, de Washington", com capacidade para 2 mil pessoas abrigadas e mais de 4 mil ao ar livre, no Parque da Cidade. Mas o projeto acalentado era a construção do Palácio das Artes, "idéia maravilhosa, cujo traço devemos a Oscar Niemeyer", e que não vingou. A situação financeira, segundo o presidente da Funterj, era então a seguinte: dotação anual, orçamento para 1979: Cr$ 241 milhões 269 mil 718; compromissos até abril de 1979, Cr$ 115 milhões 467 mil 43; saldo de Cr$ 125 milhões 802 mil 675. Peter Dauelsberg foi levado a exonerar-se da direção da Sala Cecília Meireles, supostamente por desvio de verbas. Mais tarde, era a vez de Tatiana Leskova demitir-se da direção do corpo de baile do Municipal, após um movimento de protesto dos bailarinos, insatisfeitos com sua administração, principalmente depois da morte do bailarino Expedito Saraiva em plena audição. Este ano, oficializou-se a Funarj, que englobou a Funterj e a Femurj sob uma única presidência. No dia 28 de maio, foi a vez do próprio Guilherme Figueiredo renunciar.

Na página 7, a crise nas Escolas de Arte e as reações da comunidade artística

Cartas

Roteiro novelesco

Como o povo só se interessa mesmo é pelas novelas de televisão, apresento aqui o retrospecto dos acontecimentos políticos do país na forma de roteiro novelesco, esperando assim despertar o interesse popular para os grandes problemas nacionais.

Quarenta anos depois de proclamada, e por não ter podido ainda democratizar o seu processo sucessório, uma vez que as eleições eram fraudulentas, vencendo sempre o candidato do Governo, a República sofreu um processo revolucionário. Dessa revolução, originou-se uma ditadura, comandada por um simpático senhor que, embora fizesse vista grossa para as violências praticadas contra seus opositores, conseguiu, por meio de uma engenhosa legislação trabalhista, conquistar as massas e fazer-se querido pelo povo. Seu nacionalismo ferrenho contrariava, porém, os interesses das multinacionais (empresas estrangeiras que conseguem testas de ferro para se implantar no país), e elas trataram de incentivar os opositores do Pai dos Pobres, no sentido de derrubá-lo. E o conseguiram. Ao velho político só restou o ato digno de se suicidar, deixando porém uma carta-testamento, denunciando as manobras velhacas das multinacionais.

A Transamazônica: "...estradas suntuosas e desnecessárias...".

Seguiu-se o Governo dinâmico e brilhante de Nonô Disparada, o homem que resolveu fazer em cinco anos o que outros só fariam em 50. E o fez. Embora acossado por oposições violentas, iniciou um processo desenvolvimentista, que competiria com índices inflacionários nunca antes conhecidos, mas de agrado das multinacionais. Terminou democraticamente o seu mandato, passando o bastão para outro líder carismático, que empunhava uma vassoura com a qual esperava varrer os corruptos do cenário político nacional. Infelizmente, o homem da vassoura não resistiu a mais de sete meses de Governo. Renunciou, entregando suas rédeas a uma dupla de cavalheiros que, em nome do sindicalismo, agitaram as massas, prometendo-lhes uma democracia popular. Essa alegria, porém, durou pouco, pois as multinacionais trataram logo de estimular os opositores dos cavalheiros da esperança, no sentido de garantirem seus investimentos no país, ameaçados que estavam. E ocorreu nova revolução.

Dessa vez, contra a subversão e a corrupção. E vieram os resultados. Os corruptos e os subversivos foram cassados e o país se acalmou. As multinacionais conseguiram resolver o impasse trabalhador x patrão, através da criação do Fundo de Garantia, que iludiu, durante algum tempo, o operariado, até que este percebesse que lhe haviam comprado o direito de participar da empresa à qual dedicava grande parte de sua vida. Também o direito de protestar, pela greve, lhe foi cassado, e o jeito foi apertar o cinto e viver da propaganda colorida que o Governo fazia de suas obras. Algumas até suntuosas e desnecessárias, como estradas na selva, metropolitanos de custos mirabolantes e incapazes de resolver o problema do transporte de massa e usinas nucleares com importação de tecnologia e em detrimento da energia hidrelétrica três vezes mais barata.

Mas as multinacionais não se cansavam de elogiar os Ministros que lhes proporcionavam ganhos tão generosos. Além disso, a corrupção, segundo as fontes oficiais, fora banida do país, como se pôde ver no caso da Lockeed (compra de aviões), quando no mundo inteiro estourou o escândalo do suborno. Na nação revolucionária, uma alta patente da Aeronáutica veio a público esclarecer que aqui isso não ocorrera, pois o que tinha havido, por parte dos interessados, fora o recebimento de comissões normais.

Mas os gastos públicos excessivos, aliados aos polpudos lucros de empresários gananciosos que só pensavam em se precaver da corrosão inflacionária (e ainda como o arrocho já durava 15 anos), fizeram com que os dirigentes do país compreendessem que a situação se tornara perigosa, uma vez que a insegurança já se implantara no país, que se tornara recordista mundial nesse setor. Resolveram então os pais da pátria escolher um Presidente que, segundo eles, promoveria o retorno do país à normalidade. Dito e feito. O novo Presidente tratou logo de entrar de sola na abertura e jurou que faria do país uma democracia.

Mas, arrombada a fechadura, o que se ouviram foram os palavrões e os gritos de angústia do povo sofrido, reclamando contra a concentração de renda promovida pela revolução e contra a inflação que corroía o salário dos pobres. Fizeram-se greves, que seriam vitoriosas não fosse a intervenção do Governo na Justiça, que pendeu, sem dúvida, para o lado mais forte. Desesperado, o povo aguarda as prometidas eleições diretas, que lhe darão meios de alijar do Governo os tecnocratas que desconhecem os seus problemas e que não têm compromissos com o povo. Mas essas eleições também estão ameaçadas de adiamento. Além disso, estoura um escândalo, que só vem a público graças à benfazeja abertura: homens de grande influência no destino do país estariam contrabandeando dólares para bancos na Suíça.

É o fim. Não. Não é o fim da nossa novela. Ela continuará, todos os dias, através dos meios de comunicação. E cada vez mais sensacional. Conseguirão as multinacionais dominar o país? Haverá eleições diretas? Será dominada a inflação? Conseguirá o povo matar sua fome? Conseguirão os acusados do crime de depósitos no estrangeiro provar sua inocência?

Não deixem de ler os próximos capítulos dessa empolgante novela. Quem sobreviver, verá. **Manoel Siqueira Marques — Rio de Janeiro.**

Corte inócuo

Venho reivindicar mais respeito ao telespectador brasileiro. No domingo, 25 de maio, estava assistindo ao episódio **Metamorfose**, da série **O Incrível Hulk**, quando no meio de uma cena houve um corte brutal e grosseiro. O antagonista iria drogar David Banner, colocando uma droga em seu suco. Mas nessa ocasião houve o corte súbito, no meio do primeiro diálogo. A emenda só veio no último diálogo, já drogado o suco. Tão malfeito foi o corte que se teve a impressão (mais do que impressão) de que foi feito à última hora por imposição da Censura. Se a idéia era não mostrar a droga, conseguiu destacá-la ainda mais, pois depois mostrou o delírio do personagem, pelo efeito da droga.

Louvo muito a Rede Globo pelo seu trabalho das séries brasileiras, mas que ela por favor não se esqueça das séries internacionais de boa qualidade, pois prazer não tem nação. E que a Censura pare de se equivocar, deixando nos telejornais imagens violentas e nauseadas, de guerrilhas e sofrimento humano, no horário das oito, quando não às sete. Enquanto veta tolos diálogos de novelas, em nome da cultura. **Eduardo Lopes de Figueiredo — Rio de Janeiro.**

Política piauiense

Notável, o artigo do professor Joaquim Castro Aguiar (JORNAL DO BRASIL, 22 de maio) sobre as investidas do pessoal do PDS contra a Constituição deste país. No Piauí, um dos discípulos do sistema dominante, que é o Governador do Estado, também faz das suas contra a Constituição do Estado. Ela no seu Artigo 15, item VII, diz que compete à Assembléia Legislativa criar e extinguir cargos públicos e fixar-lhes os vencimentos ou quaisquer vantagens. A mesma Constituição, no seu Artigo 45, item IV, quando trata "das atribuições do Governador", diz que a este compete "prover, na forma da lei, os cargos públicos".

Mandando a Constituição do Estado às favas, o Governador Lucídio Portela Nunes através de ato sem número, datado de 8 de abril de 1980 e publicado no **Diário Oficial** de nº 65, da mesma data, resolveu lotar definitivamente na Secretaria de Agricultura do Estado 29 técnicos de nível superior, todos eles regidos pela CLT e pertencentes à Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Piauí, empresa da administração indireta. No mesmo ato, o Governador do Piauí fulminou o parágrafo I do Artigo 70, da Constituição do seu Estado, que diz o seguinte: "A primeira investidura em cargo público dependerá de aprovação prévia, em concurso de provas ou de provas e títulos, salvo os casos indicados em lei". No entanto, o concurso só será dispensado no caso de nomeação para cargos em comissão, segundo estabelece o parágrafo II do mesmo Artigo 70.

Se a moda pega, os demais governadores vão recorrer ao mesmo sistema usado pelo seu colega do Piauí, e assim estará definitivamente liquidado neste país o processo de seleção de valores. É só usar uma empresa de economia mista, pois nelas os contratos são fáceis na base da CLT, para em seguida sair ato fazendo lotação definitiva em órgão de pessoal regido pelo sistema estatutário. **Deoclécio Dantas — Teresina (PI).**

Carga pesada

Anthony Perkins em *Psicose*: lembrado

Há algumas semanas, a TV Globo, em um dos episódios da série **Carga Pesada**, usou de um artifício desaconselhável, para o nível de programação da emissora.

Tratava-se do episódio denominado **Mão Cinzenta**, no qual a emissora fazia clara alusão a trechos do filme **Psicose**, de Alfred Hitchcock (no qual um jovem se veste de mulher e assim assassina pessoas), com fatos que ocorrem hoje em dia na Cidade do Rio de Janeiro e arredores e por cuja autoria responsabiliza-se o Mão Branca, ou seja, a justiça exercida pelas próprias mãos.

Como veículo de comunicação que é, creio que ao levar ao ar aquele episódio a emissora procurou estimular a prática de medidas cruéis de justiçamento pelas próprias mãos, quando não é esse o seu papel. Na minha opinião, é certa a medida de se eliminar marginais que não têm mais nenhuma chance de recuperação social e, quando em liberdade, levam ao desespero muitas famílias e muitos pais, pela prática do tráfico de entorpecentes e outras mazelas afins.

Sei que muitos considerarão minha posição radical. Entretanto, aqueles que um dia foram assaltados e, sob a mira de um revólver, despojados de todos os seus pertences, sem poder sequer esboçar reação, compartilham, com certeza, dessa opinião.

Pela força de audiência que tem a Rede Globo no país, não acredito, porém, que seus integrantes tenham a necessidade de produzir programas apelativos, em função do potencial de que desfrutam no meio televisivo brasileiro. **Francisco Sérgio Lopes da Costa — Niterói (RJ).**

Biorrítmo

Apreciaria manter intercâmbio sério com estudiosos diletantes de Biorritmo, Metafísica e ciências afins. **Ricarte F. Gomes — Caixa Postal 1 108 — Belo Horizonte (MG)**

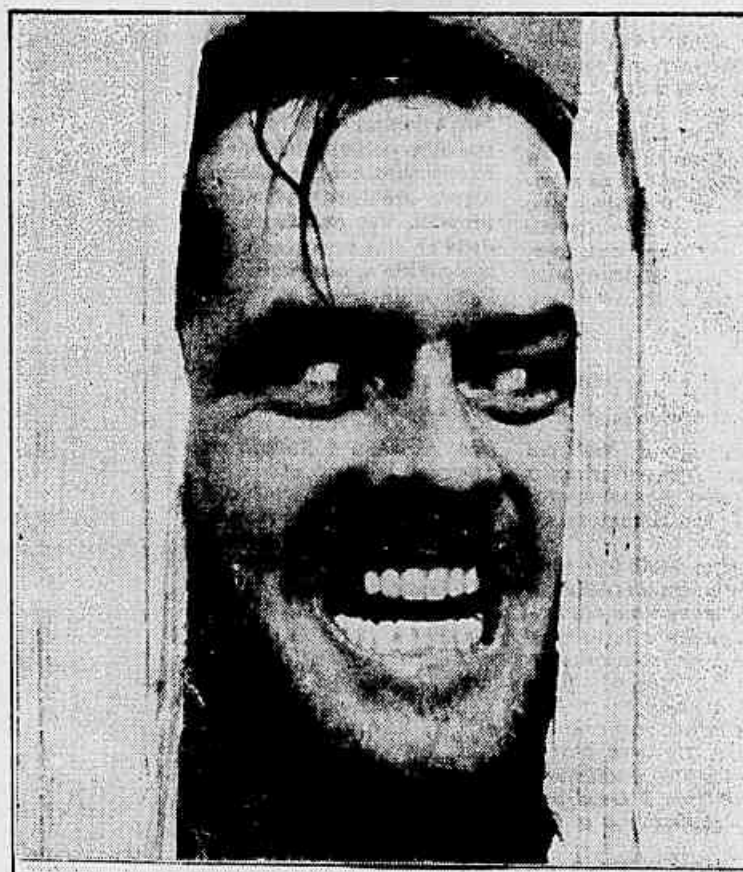
As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

CINEMA

KUBRICK FAZ TERROR E QUER GANHAR NA RECESSÃO

Ely Azeredo

SEXTA-FEIRA, em 750 salas, nos Estados Unidos e Canadá, começa a distribuição **splash** de **The Shining**, o Stanley Kubrick/80. Além do caráter estranho da história — no original, um livro de Stephen King, sucessos de vendagem — há outras coisas estranhas na produção. A começar pela adesão de um cineasta de gênio à moda de **trailers** de terror. O personagem de Jack Nicholson corre atrás dos outros com enorme machado na mão e seu objetivo é eliminar de maneira assim tão drástica a esposa e o filho único, de uns cinco anos. Alguns críticos também se comportam cruelmente: segundo o **serviço** da revista **New York**, "é o primeiro filme de casa mal-assombrada pomposo". As coisas não comportam esta simplificação. A primeira **ronda** crítica apresenta controvérsias e sinais de possíveis polarizações, contando recepção favorável por parte das revistas **Newsweek**, **Time**, do **The New York Times** e outros. Por outro ângulo, vale lembrar que o magnífico **2001: Uma Odisséia no Espaço**, menosprezada de início na área da crítica americana, rapidamente se impôs como clássico, ganhou em todas as bilheterias e garantiu a independência de criação, o **status** privilegiado que permite a Kubrick alterar as regras do relacionamento entre o criador e a grande finança. Contudo, Kubrick dessa vez jogou de mão francamente estendida para o grande público e preocupado com todos os IBOPEs. A julgar pelos números do lançamento **semi-exclusivo** (planejado com um ano de antecedência para o **longo fim de semana** do Memorial Day), em três cinemas de Los Angeles e sete de Nova Iorque, a distribuidora (Warner), o cineasta e seus associados (The Producers Circle) podem respirar tranqüilos: algo acima de 620 mil dólares em quatro dias dominados pelo lançamento ("para toda a família") do descendente de **Guerra nas Estrelas**, **The Empire Strikes Back**.

Stanley Kubrick, 51 anos, 11 filmes

Jack Nicholson: insubstituível, segundo Kubrick

"Eu me darei por satisfeito com metade da bilheteria de **The Empire Strikes Back**, disse Stanley Kubrick, com a auto-suficiência que lhe permitiu, contra todas as convenções do mercado, transformar em êxitos projetos tão atrevidos como **Dr Fantástico** e **Paths of Glory (Glória Feita de Sangue)**. Até leigos se surpreendem ao saber que **The Shining**, ambientado em um grande hotel vazio, com elenco de sete nomes (de estrela, só Jack Nicholson), tem o custo declarado de 12 milhões de dólares. Há quem fale em 18 milhões — inacreditável mesmo levando em conta as despesas com **marketing**. Doze milhões já autorizam espanto, pois lembram os problemas de **Barry Lyndon**, a obra anterior de Kubrick, 1975, povoadíssimo e grandiloqüente painel de época, para a qual a Warner levantou a mesma quantia. Embora criticando os elevados gastos de comercialização, o próprio Kubrick admite que **Barry Lyndon** jamais se pagará (computando-se, naturalmente, o alto custo do dinheiro e a erosão inflacionária sobre rendas de relançamentos).

Com imprevisível modéstia, Kubrick fala do trabalho que teve para atingir o atual patamar de prestígio como realizador-produtor: "Eu nunca alcancei sucesso espetacular com um filme." (Esquecimento momentâneo de pelo menos um fenômeno — **2001.**) "Minha reputação cresceu lentamente. Nenhum de meus filmes recebeu unanimemente críticas positivas." Mas, até no caso **Barry Lyndon**, obra-prima incompreendida por amplas faixas de opinião nos países de língua inglesa, ninguém sofreu prejuízos, literalmente. "O filme sempre se deu melhor na Europa e na América do Sul que nos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra — eu não sei por quê."

Entre as produções de positiva resposta de público, **Barry Lyndon** constitui o maior enigma em termos de contabilidade final. Kubrick lembra com orgulho que, somente em Paris, o público pagou o equivalente a três milhões de dólares. Agora, com **The Shining**, a estratégia de lançamento se mostra mais cautelosa. Prevendo os habituais **gelos** de parte da crítica (o filme foi maltratado pela NBC-TV, CBS-Rádio, etc.), a estréia foi antecedida de ampla cobertura publicitária através das redes nacionais de televisão.

Da Inglaterra, onde vive há 18 anos (e o cineasta de **Uma Odisséia no Espaço** não vê com bons olhos o avião), **Kubrick controla** todos os lances do novo filme. Depois de examinar pessoalmente cada uma das dezenas de cópias do lançamento inicial, começou a preocupar-se com as **versões** (copiagem, traduções, etc) destinadas aos mercados de outros idiomas. Em cima da hora decidiu cortar o brevíssimo epílogo que se seguia à longa série de seqüências em que Jack Torrance (Nicholson) tenta matar a mulher e o filho. Um montador devidamente instruído visitou cada um dos 10 cinemas durante o **week-end** do Memorial Day a fim de eliminar o trecho indesejado. Vi o filme em Nova Iorque, depois do corte: nada parece faltar ao final; e fica a impressão de que qualquer prolongamento seria supérfluo.

Nos Estados Unidos desses tempos de recessão econômica, a morte é presença assídua em um musical **(All That Jazz)** e numa comédia **(Being There)**. Coincidências, provavelmente. Mas, ao contrário da crise dos anos 30, que viu o primeiro apogeu dos musicais, o nascimento da comédia **sophisticated** e a euforia das aventuras heróicas, a recessão-USA traz como principal característica, nos cinemas, um transbordamento de terror: **Friday the 13th; Don't Go In the House; The Changeling; Drácula** (o de John Badham, já lançado aqui). E, nas marquises mais procuradas, os letreiros de **The Shining**.

Cativante como entretenimento, **The Shining**, ficara em plano inferior na trajetória kubrickiana. Há grande vigor nas imagens, uma direção de elenco sintonizada com o humor negro que sempre caracterizou o diretor de **Lolita** e **Laranja Mecânica**, rigor na cenografia. Um dos mistérios: saber **onde** Kubrick conseguiu gastar 12 milhões. A narrativa não tem o **charme** cinéfilo de **Killer's Kiss (A Morte Passou Por Perto)**, que ele fez em condições amadorísticas antes de ser "descoberto" pela crítica americana através de **The Killing (O Grande Golpe)**, 1956. Mas, com os três protagonistas — Nicholson impecavelmente demoníaco, a excelente Shelley Duvall e o menino Danny Lloyd, estreante — em situações de pesadelo nas dependências às vezes resnaisianas do Overlook Hotel, fechado e isolado pelas nevascas nas altitudes do Colorado, o filme prende sem qualquer **relax** a atenção dos aficionados do gênero. Até o **alívio** do fim da última seqüência o espectador não se dá conta de que o tênue fio de história se estende por quase duas horas e meia.

Não é filme que se espere de quem fez **Laranja Mecânica** e **Barry Lyndon**. De qualquer maneira, a estrela de Kubrick continua brilhando forte. Do **best-seller** oferecido pela Warner ele conservou poucas situações entre a capa e a contracapa. "Não há portas rangentes, esqueletos caindo de armários — nada da parafernália do rotineiro filme de horror". Kubrick procurou um "naturalismo" no estilo visual, com uma iluminação de aparência "real", em contraste com os delírios (ou fantasmas) que acossam os protagonistas. O resultado é no mínimo curioso, com ausência quase total de trucagens e outros **efeitos especiais**. Por tudo isso, o susto deve ter sido maior para os financiadores.

MÚSICA

A VOLTA DE HOMERO MAGALHÃES

Luiz Paulo Horta

ANTES da geração dos Nelson Freire e Arthur Moreira Lima, havia a geração de Homero Magalhães. Homero estudou com a Tagliaferro, e depois, em Paris, com Alfred Cortot, Marguerite Long, Yves Nat. Formou-se em regência, em Viena, na classe de Hans Swarowsky, aproveitando para aperfeiçoar-se com Seidlhofer e Lili Kraus. Foi um colaborador constante de Villa-Lobos, que tirava partido da esplêndida leitura à primeira vista do jovem pianista para ver soar obras ainda inéditas. No Rio, Homero foi um dos primeiros pianistas brasileiros a executar o ciclo completo das 32 sonatas de Beethoven. Uma gravação das 16 Cirandas de Villa-Lobos foi, também, um dos primeiros sucessos da discografia erudita nacional, e continua a ser, ainda hoje, padrão interpretativo. Um problema muscular afastou Homero, por 16 anos, das salas de concerto. Seu retorno está marcado para esta quinta-feira, no IBAM, em recital com o primeiro flautista da OSB, Norton Morozowicz.

Foto de Anna Carolina

Homero Magalhães e Norton Morozowicz: quinta-feira, no IBAM

Homero está de volta de uma **tournée** patrocinada pelo Itamarati por 11 universidades americanas e por vários centros europeus, onde realizou conferências-concertos alusivos ao 20º aniversário da morte de Villa-Lobos. A longa interrupção na carreira transformou-o em um de nossos didatas mais atuantes. Homero fala das suas atividades:

— Atualmente divido o meu tempo entre os Seminários de Música Pró-Arte e o Conservatório Carlos de Campos, em Tatuí, São Paulo. No Rio de Janeiro, as pessoas não imaginam bem o que seja o interior do Brasil. Em Tatuí, a 150 km de São Paulo, existe um conservatório com 1 500 alunos, três orquestras (sinfônica, juvenil e infantil), sala de concertos para 800 pessoas, que é desde há algum tempo um celeiro de instrumentos de sopro para as orquestras de São Paulo. Para esse conservatório, acorrem estudantes de 50 cidades circunvizinhas. Aquilo vai ser um dos focos da música no Brasil.

Homero explica que há enorme dificuldade para encontrar-se professores de instrumentos de cordas.

— Quanto ao piano, uma excelente equipe está implantando uma didática musical avançada e aberta, fugindo aos padrões habituais. Para mim, essa experiência é altamente criativa e entusiasmante, pois me permite tentar trazer o piano às reais dimensões que penso que o seu ensino deve ter. O piano, no Brasil, está ameaçado de recessão: certas cabeças muito inteligentes que há por aí fizeram uma tal campanha contra o piano, que estão conseguindo liquidar com o único instrumento que era bem tocado no Brasil. Não adianta tapar o sol com a peneira: todos sabemos que não há aqui nenhuma tradição do cultivo de instrumentos de corda ou de sopro e muito menos da voz. Há grandes talentos esparsos, mas não há a tradição. Aquelas pessoas, em vez de propiciar o desenvolvimento da música como um todo, voltaram-se contra o único instrumento que tem categoria internacional no Brasil. Graças aos "iluminados" em questão, há o risco de não termos mais, brevemente, grandes pianistas como Nelson Freire ou Jacques Klein, capazes de "interpretar" uma obra — coisa já um pouco rara, sobretudo agora que mestre Arnaldo Estrella se foi e não está mais aí para mostrar o caminho aos mais moços...

Projetos futuros?

— Os concertos do duo Norton Morozowicz-Homero de Magalhães. Estamos trabalhando um repertório extenso. Tocar com um músico da qualidade de Norton é realmente um prazer. Quando se chega ao tipo de entendimento que pensamos ter encontrado, a música flui com espontaneidade.

O recital do IBAM inclui a **Sonata em Si Menor**, de Bach, uma **Sonata em Si Bemol**, de Beethoven e uma **Sonatina**, de Mahle dedicada a Norton, além de peças de Fauré, Satie, Patápio Silva e outros.

Zózimo

Vontade de viver

• *Quem estiver de passagem marcada para Paris por estes dias deve obrigatoriamente incluir em seu carnet os seguintes itens:*

— Um jantar no novo restaurante La Guirlande, aberto por Suzanne Terrail, filha de Claude Terrail (o patron do La Tour d'Argent). Além da boa cozinha, o freguês terá de quebra a sempre estimulante oportunidade de sentar-se a mesa tendo como moldura a belissima paisagem da Place de Voges.

— Uma ida, por uma noite que seja, à série Mozart aux Chandelles, *pequenos concertos dados pelo conjunto de câmara do Cercle Musical Europeen na nave da Sainte Chapelle. A musica de Mozart executada à luz filtrada pelos vitrais da pequena igreja é um espetaculo que não pode ser perdido.*

— Uma visita, ao longo de uma tarde, a Giverney (a uma hora e meia de Paris), onde, totalmente restaurada, acaba de ser inaugurada a casa e os respectivos e belissimos jardins onde viveu e pintou no final de sua vida o pintor Claude Monet. Está tudo lá: a Ponte Japonesa, as flores e plantas que inspiraram a serie Nympheas, o atelier, etc., como se ainda ontem tivessem sido usados e percorridos pelo pintor.

* * *

• *São experiências que aumentam a vontade de viver.*

■ ■ ■

"MACUNAÍMA" EM PARIS

• **Está em Paris à procura não de um autor mas de um teatro o grupo brasileiro de teatro Pau Brasil, responsável pela montagem de** Macunaima.

• **Depois de apresentar a peça com grande sucesso na Alemanha, o grupo brasileiro pretende encená-la em Paris em temporada rápida de uns 10 dias.**

• **Já conseguiu o mais difícil: a promessa de uma sala aberta especialmente pelo proprietário, que prometeu cedê-la ao grupo desde que recebesse antecipadamente um depósito de 20 mil dolares.**

• **Sem ele, nada feito.**

Quem joga

• **Quem gosta de tênis e não teve a oportunidade de ir a Roland Garros ou a Wimbledon, não perde por esperar.**

• **Em agosto, jogam no Brasil Martina Navratilova** versus **Billie Jean King, e em setembro, Vitas Gerulaitis contra um brasileiro, possivelmente Carlos Kirmayr.**

■ ■ ■

Indicação

• *Em boa hora o Governador Chagas Freitas decidiu delegar ao Secretario de Educação e Cultura a presidência da Funarj, órgão acéfalo desde a retirada estrepitosa do Sr Guilherme Figueiredo.*

• *Com a nomeação do Secretário Arnaldo Niskier para o cargo extinguiu-se como num passe de mágica a extensa fila de pretendentes à presidência da Fundação de Artes do Rio de Janeiro, cuja movimentação desaguaria fatalmente no tumulto.*

Estréia ameaçada

• A estréia do novo F-8 nas pistas da Formula-1, marcada para o dia 29, em Paul Ricard, está preocupando a todos os que acompanham a carreira de Emerson Fittipaldi.

• Isso porque, apesar de o carro estar em ponto de bala, duas outras escuderias preparam-se igualmente para mudar seus carros, para melhor.

• A primeira a seguir os passos de Fittipaldi sera a Lotus, que coloca seu novo bólido nas pistas dia 13 de julho, na Inglaterra. A segunda, a Ferrari, está prestes a estrear seu novo motor turbo.

* * *

• Como nem Colin Chapman nem Enzo Ferrari são pessoas que brincam em serviço, e bom que o piloto brasileiro se cuide.

• É preciso que ao soltar o F-8, Fittipaldi esteja certo de estar colocando para correr um carro extremamente competitivo. Caso contrário, quando aparecerem as outras novidades, ao F-8 será reservado o mesmo destino de seus antecessores.

Descontração nas tendas de Roland Garros: a sempre informal Jennifer Hechter, Sra Daniel Hechter, ladeada pelo campeão francês de tênis, Yannick Noah, e o craque Paulo César, que leva atualmente na Europa a vida que pediu a Deus

RODA-VIVA

• O Embaixador Francisco d'Alamo Louzada é o novo presidente da Associação dos Cavaleiros da Ordem de Malta no Brasil.

• **Suzana e Geraldo Medeiros movimentam hoje São Paulo recebendo para um grande** party.

• Está no Rio o cineasta Alberto Cavalcanti, que toma amanhã o avião rumo a Paris.

• **A competente estilista Ana Gasparini convidando para a inauguração de sua nova Movie, em Ipanema, plantada numa area de 200 metros quadrados.**

• O Sr Antonio Gallotti passando uns dias em Florença, atraido pela grande exposição sobre a familia Medici, recem-inaugurada.

• **O presidente do Banerj, Israel Klabin, será homenageado dia 20 por um grupo de empresarios com um almoço na Adecif. A saudá-lo, o professor Otavio Gouvêa de Bulhões.**

• O ex-Presidente Médici será convidado do presidente da FIFA, João Havelange, para assistir em Roma às finais da Copa Européia de Seleções.

• **A galeria Luz/Sombra inaugurou ontem uma exposição de 30 fotografias de Georges Racz.**

• Um restaurante a ser absolutamente evitado em Paris: o Jardin du Louvre, aquinhoado no **Guide Gault et Millau** com referências extremamente generosas, embora pouco verazes.

• **A Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal se apresenta hoje executando um programa composto de Bach, Mahler e Prokofieff.**

• Teresinha e Eduardo Magalhães Pinto ja estão em Londres onde inauguram amanhã uma agência do Banco Nacional.

• **Recife ganhará em breve o seu primeiro hotel cinco estrelas, o Mar Alto, um projeto de José Goiana Leal, ex-arquiteto da equipe de Sergio Bernardes.**

• Henrique Schiller Mayrink e Paulo Marinho se associando para formar uma nova **écurie**, no Joquei. Começam com 20 cavalos.

• **O pintor potiguar Newton Navarro estará mostrando a partir de amanhã, às 18h, na Sala Sergio Milliet, na Funarte, um conjunto de seus trabalhos mais recentes.**

■ ■ ■

Dia de arte

• *Para Mikhail Baryshnikov e a noiva, Jessica Lange, ontem foi dia de* shopping.

• *O bailarino partiu em busca de quadros de pintura* naive, *visitou algumas galerias, mas o que viu não lhe agradou.*

• *Tanto que acabou voltando para o hotel de mãos abanando.*

Um ano no Rio

• Amanhece hoje no Rio o chef Michel Guérard, **segundo muitos o grande papa da chamada nouvelle cuisine française**.

• Vem dar uma mão a Gaston Lenôtre iniciando a segunda fase da instalação do Pre-Catelan no Rio-Palace. Entre suas missões esta a de organizar uma fazenda nas proximidades do Rio onde serão cultivados legumes e frutas utilizados nos **menus** do hotel.

• Em julho, quem vem para inaugurar essa segunda fase do restaurante e o proprio Lenôtre.

Homenagem a Borg

• *Muito simpatico e afavel, todo de azul, vestido dos pés à cabeça por Guy Laroche, em cuja* boutique *renovou semana passada todo o seu guarda-roupa, o tenista Bjorn Borg, ao lado da noiva, foi a figura central da grande festa oferecida domingo a noite por Regine e Roger Choukroun em sua boite de Paris comemorando o encerramento do Torneio de Roland Garros.*

• *Mesmo sofrendo o assedio ininterrupto de um batalhão de fotografos, Borg manteve o bom humor, o que fica bem mais facil quando se embolsa, como ele havia acabado de fazer poucas horas antes, 50 mil dólares, prêmio do vencedor do torneio.*

• *Apesar de o Regine's de Paris não abrir aos domingos, fez-se a exceção, dando continuidade a uma festa que ja havia começado a tarde nas tendas armadas no proprio estádio palco do jogo.*

• *Entre os inumeros presentes, que dançaram no que podiam, comiam onde podiam e bebiam o que podiam — os garçons, diligentes e aplicados, marcaram os copos sob pressão dos magnum de Laurent Perrier o tempo inteiro — estavam varios brasileiros, entre eles Lais e Hugo Gouthier, Silvia Amelia de Waldner, com Gerard, os Srs José Papa Junior, Manuel Agueda Filho, para citar apenas alguns.*

• *Borg, entregue a euforia da vitoria, ainda encontrou fôlego para autografar as bolas de tênis que, juntamente com raquetes, compunham o decor especialmente criado para a noite.*

• *Mas foi tambem o primeiro a ir embora. No dia seguinte, tinha avião marcado para Estocolmo, onde esta desde ontem defendendo seu pais na disputa da Copa Davis.*

Invencível

• **Uma curiosidade lembrada por um jornalista em seguida ao jogo que encerrou o Torneio de Roland Garros: desde 1976, há portanto mais ou menos quatro anos, Bjorn Borg não perde um jogo em quadra de argila.**

• **As poucas derrotas que sofreu nestes ultimos quatro anos ocorreram em quadras de piso sintetico.**

• **Nas outras, de terra, há muito que ele não sente o gosto do po da derrota.**

Má forma

• *O Ministro Cesar Cals surpreendia a todos quanto por ele cruzavam na manhã de ontem, no calçadão de Copacabana, em plena prática do* cooper.

• *Não propriamente pelo seu desempenho ou pelo espalhafato de seu uniforme de ginástica.*

• *O que mais chamava a atenção era o palmo de língua que exibia, prova de que anda em má forma física.*

■ ■ ■

Parcimônia

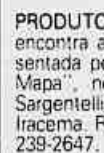
• O jornal **L'Equipe**, o maior diario esportivo da França, dedicou exatamente cinco linhas a noticia de que o Flamengo havia conquistado o Campeonato Brasileiro de Futebol.

• A final de um torneio de bocha na República dos Camarões talvez suscitasse mais interesse de seus editores.

Zózimo Barrozo do Amaral

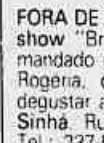
atrações da noite carioca

DIA DOS NAMORADOS — Altemar Dutra, normalmente as 6as. e sábados, fará amanhã, no **Rincão da Tijuca**, um especial em homenagem ao Dia dos Namorados. Zbeto comanda as noites de 5as. feiras. Diariamente, Cy Manifold e Geisa Reis. R. Marquês de Valença, 83.

* * *

PRODUTO PARA EXPORTAÇÃO — No OBAOBA você encontra a beleza e o feitiço da mulata brasileira, representada pelas sensacionais "Mulatas que Não Estão no Mapa", no **show** "Gandaia-80", bolado por Oswaldo Sargentelli para casa que mais diverte o turista. Direção de Iracema. Rua Visconde de Pirajá, 499 — IPANEMA. Tel.: 239-2647.

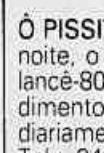
* * *

RIO'S — Entre nesse mundo maravilhoso, situado no Parque do Flamengo, em frente ao Morro da Viuva. Restaurante com especialidades da cozinha francesa, aconchegante piano-bar, cervejaria ao ar livre e uma quentissima boate com a sensacional orquestra de Eduardo Lages. Em frente ao Morro da Viuva. Tel.: 285-3848.

* * *

FORA DE SÉRIE — É exatamente o que se pode dizer do **show** "Brasil Maravilha" em exibição no **Sambão**, comandado por Ivon Curi, contando com a participação de Rogeria, o travesti mais badalado do Brasil. E para degustar autênticos pratos regionais brasileiros vá até o **Sinhá**. Rua Constante Ramos, 140 — COPACABANA. Tel.: 237-5368.

* * *

EVIDÊNCIA DO SUCESSO — "Seculo XX — Seculo de Ouro", um dos maiores espetáculos do mundo, apresenta um **show** repleto de cores, musica, alegria e movimento a cargo de um elenco do qual destaca-se a talentosa Lysia Demoro. No **Restaurante do Céu**, durante o jantar, música barroca com o grupo "Lyra do Orfeu". NACIONAL-RIO. (399-0100/R.: 66/69).

* * *

Ô PISSIT! — Que tal almoçar lá no **Solaris**? À noite, o Mr. Samba Gazolina comanda o "Balancê-80", a partir das 22:30hs. Um empreendimento de Ray Ximenes e Ivon Curi. Funciona diariamente para almoço. R. Humaitá, 110. Tel.: 246-7858.

* * *

SOM ESPECIAL — Requinte, categoria e aquela música proporcionada por Ed Lincoln, fazem do CARINHOSO o ponto de encontro dos corações apaixonados. Na decoração, um toque especial de Juarez Machado. Cozinha internacional e coquetéis a cargo de Lito Abeleira. Rua Visconde de Pirajá, 22 — IPANEMA. Tel.: 287-0302.

* * *

Esta coluna é publicada às 4as. e 5as. feiras. Tel.: 243-0862

Cotações

★★★★★*EXCELENTE*
★★★★*MUITO BOM*
★★★*BOM*
★★*REGULAR*
★*RUIM*

Cinema

Estréias da semana

- A Vida Íntima de um Político
- A Noite do Terror
- Joelma — 23º Andar
- Irmãos nas Artes Marciais

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Polyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação.**

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneto e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Bruni-Tijuca** (Ruas Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fabio Junior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir de 14h. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714). **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349). **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier** (Rua Silva Robelo, 20 — 249-4544): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★

LIÇÃO DE AMOR (Brasileiro), de Eduardo Escorel. Com Lilian Lemmertz, Irene Ravache, Rogério Fróes e Marcos Taquechel. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Adaptação do romance **Amar, Verbo Intransitivo**, de Mário de Andrade. Na São Paulo dos anos 20, um industrial contrata uma governanta alemã, bela e culta, a fim de iniciar o filho adolescente nas coisas da vida, entre lições de piano e alemão. **Reapresentação.**

★★★

A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Som em Dolby Stereo (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

OS SETE GATINHOS (brasileiro), de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Casé, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Maurício do Valle, Thelma Reston, Claudio Correa e Castro e Sonia Dias. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Último dia. (18 anos). Adaptação da peça de Nelson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: **Seu Noronha**, continua da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todas concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

★★★

O CASO CLÁUDIA (Brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Angelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. Programa complementar: **A Revolta do Kung Fu no Templo de Shao Lin. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h40m, 17h25m, 19h40m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por Que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Angelo), uma garota também envolvida com traficantes. **Reapresentação.**

Fred Astaire e Ginger Rogers em *Nas Águas da Esquadra*, de Mark Sandrich: iniciando, hoje, na *Cinemateca do MAM*, o ciclo *O Filme Musical Americano*

★★★

MARÍLIA E MARINA (Brasileiro), de Luiz Fernando Goulart. Com Kátia D'Angelo, Denise Bandeira, Fernanda Montenegro, Stepan Nercessian e Neslon Xavier. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). História baseada no poema **Balada Das Duas Mocinhas de Botafogo**, de Vinícius de Moraes. Marília e Marina, filhas de uma viúva da classe média remediada e o dramático impasse de suas limitadas opções: para Marília, a mãe planeja um casamento conveniente, enquanto fecha os olhos para as liberdades de Marina, que trabalha fora e cedo se desilude com os homens. **Reapresentação.**

★★★

O PORTEIRO DA NOITE (The Night Porter), de Liliana Cavani. Com Dick Bogarde, Charlotte Rampling, Philippe Leroy, Gabriele Ferzetti e Giuseppe Addobbati. Programa complementar: **Irmãos nas Artes Marciais. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 16h30m, 18h35m. Sábado e domingo, às 14h30m 18h35m. (18 anos.) Ex-oficial nazista passa a porteiro de um hotel em Viena. Neste hotel reúnem-se ex-altas patentes do Exército alemão e se hospeda uma judia, ex-amante do porteiro, casada agora com um milionário. A mulher rememora seu passado em um campo de concentração, onde sofreu nas mãos do ex-amante, e se deixa arrastar a práticas sado-masoquistas. **Reapresentação.**

★★★

CHUVAS DE VERÃO (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracindo Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires, Paulo César Pereio, Regina Casé e Roberto Bonfim. **Jacarepaguá Autocine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (18 anos). A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem à sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem à sua volta. **Reapresentação.**

★★

O JOGO DA VIDA (Brasileiro), de Maurice Capovilla. Com Gianfrancesco Guarnieri, Lima Duarte, Maurício do Valle, Martha Overbeck, Jofre Soares e Miriam Muniz. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos.) No baixo mundo da cidade de São Paulo, três malandros circulam juntos durante uma madrugada, tentando os mais variados golpes e passando em revista suas vidas. Baseado no romance de João Antônio, **Malagueta, Perus e Bacanaço. Reapresentação.**

★

A NOITE DO TERROR (Halloween), de John Carpenter. Com Donald Pleasence, Jamie Lee Curtis, Nancy Loomis, P. J. Soles e Charles Cyphers. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835). **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953). **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982). **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). As crianças de uma pequena cidade de Illinois estão festejando a noite de **Halloween** (a **Noite das Bruxas**). Uma dessas crianças está sendo dominada pelo espírito do mal e, vagarosa e metodicamente, assassina a irmã. Produção americana.

★

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

★

RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

★

EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895). **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898). **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira). **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532). **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. Até terça no **Jacaré-2**. (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, e mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Brea, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783). **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

A VIDA ÍNTIMA DE UM POLÍTICO (The Seduction of Joe Tynan), de Jerry Schatzberg. Com Alan Alda, Barbara Harris , Meryl Streep, Rip Torn e Melvyn Douglas. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h 18h, 20h, 22h (14 anos). Jovem senador consegue a aprovação de projeto de lei que dará trabalho aos desempregados e transforma-se na nova sensação política de Washington . No entanto, suas atividades o impedem de dedicar-se à família e entra em choque com a mulher e os dois filhos. Produção americana.

JOELMA — 23º ANDAR (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fátima, Carlos Marques e participação especial de Chico Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m; **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374). **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (14 anos). Partindo de acontecimentos verídicos, o filme conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que vitimou dezenas de pessoas em fevereiro de 1974, em São Paulo: o incêndio do Edifício Joelma.

IRMÃOS NAS ARTES MARCIAIS (Two Great Cavaliers), de Yang Ching Chen. Com Chen Shing, Mao Ying, Wen Chiang Lung e Liu Chung Liang. Programa complementar: **O Porteiro da Noite. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2a. a 6a., as 12h30m, 16h30m, 18h35m. Sábado e domingo às 14h30m, 18h35m (18 anos). Durante os tumultuados anos de declínio da dinastia Ming, o corrupto Kang Lau Gio conspira e assassina inúmeras pessoas. Produção chinesa de Hong-Kong.

OS GAROTOS VIRGENS DE IPANEMA (Brasileiro), de Oswaldo de Oliveira. Com Maria Benvenutti, André Luiz e Nadir Fernandes. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A distribuidora não forneceu informações sobre o filme. **Reapresentação.**

MANÍACO POR MENINAS VIRGENS (Brasileiro), sem indicação de diretor. Com Sebastião Pereira e Liza Linz. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). A divulgadora não forneceu detalhes sobre o filme. **Reapresentação.**

Extra

★★★★

OUTUBRO (Oktiabr), de Sergei Eisenstein. Com A. Nikandrov, N. Popov e B. Livanov. Hoje, às 18h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Produção de 1927, com narração em português.

VANGUARDA DOS ANOS 20 (I) — Exibição de **Retorno à Razão (Retour a la Raison)**, de Man Ray, **Faits Divers**, de Claude Autant-Lara, **A Sorridente Madame Beaudet (La Souriante Mme Beaudet)**, de Germaine Dulac, **O Balé Mecânico (Le Ballet Mecanique)**, de Fernand Léger e Dudley Nichols e **Entr'Acte**, de René Clair. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

O FILME MUSICAL AMERICANO (I) — Exibição de **Nas Águas da Esquadra (Follow the Fleet)**, de Mark Sandrich. Com Fred Astaire, Ginger Rogers, Randolph Scott e Lucille Ball. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Apresentação crítica de José Carlos Avellar. Versão original, sem legendas. Entrada franca. Patrocínio da Divisão Cultural da Agência de Comunicações Internacionais dos Estados Unidos.

Grande Rio

NITERÓI

DRIVE-IN ITAIPU — **Apocalipse**, com Marlon Brando. De 2ª a 6ª, às 20h30m. Sábado e domingo, às 19h e 22h. (18 anos). Até terça.

ALAMEDA (718-6866) — **O Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. De 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado, a partir das 15h. (18 anos). Até sábado.

BRASIL — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. As 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

CENTER (711-6909) — **Joelma — 23º Andar**, com Beth Goulart. As 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Resgate Suicida**, com Roger Moore. As 13h30m, 15h,30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (14 anos). Até sábado.

CINEMA 1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **Irmãos nas Artes Marciais**, Com Chen Shing. As 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

ICARAÍ (718-3346) — **Encontros e Desencontros**, com Candice Bergen. As 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **O Torturador**, com Jece Valadão. As 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Viúvas Precisam de Consolo**, com Lady Francisco. As 15h,30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS (2296) — **Joelma — 23º Andar**, Com Beth Goulart. As 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h45m. (14 anos). Até sábado.

CASABLANCA — **Vivendo Cada Momento**, com John Travolta. As 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (16 anos). Até domingo.

Curta-Metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni.**

A VINGANÇA DO ALÉM — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2.**

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Bruni-Copacabana**

TEATRO OPERÁRIO — De Renato Tapajós. Cinema: **Bruni-Tijuca.**

Show

TRANSE TOTAL — Show do grupo **A Cor do Som. Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4ª a dom. às 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom, a Cr$ 150 e sáb., a Cr$ 200. Até dia 22.

JOYCE E PEPÊ CASTRO NEVES — Show da cantora, compositora e violonista e do cantor, acompanhados de Paulo Sauer (Piano), Tuti Moreno (bateria), Mauro Senise sax e flauta), Luís Alves (baixo), Cacau (sax e flauta) e Celia Vaz (violão). Direção de Simon Khouri. **Sala Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 21.

SHOW PRÓ-LETRAS — Apresentação dos cantores e compositores Lecy Brandão, Henrique Araujo, Rita Moreno e Tunai. **Teatro Gil Vicente, Faculdade de Letras da UFRJ**, Av. Chile, hoje, às 15h. Ingressos a Cr$ 40 **(show)** e Cr$ 110 **(show** e livro).

CORAÇÃO BOBO — Show do cantor, compositor e violonista Alceu Valença acompanhado de Paulo Rafael (guitarra e viola), Antônio Santana (baixo), Zé da Flauta, Claudinho (bateria), Severo (sanfona) e Helvius Vilela (piano). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até domingo.

SEBASTIÃO TAPAJÓS E ROBERTO GNATALLI — Show do violonista e do pianista acompanhados de Daniel Garcia e Maria Antônia (flautas), José Arthur (clarineta), Carlos Watkins **(sax)**, Carlinhos Queiras (baixo) e Elcio (bateria). **Sala Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50. Até sábado.

TIM MAIA — Show do cantor e compositor acompanhado de sua banda. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes (222-7581). De 3ª a dom., às 19h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 100 e de 6ª a dom, a Cr$ 150. Até domingo.

BELEZA — Show do cantor, compositor e violonista Fagner acompanhado de Manassés (guitarra, cavaquinho e viola), Patrucio Maia (teclados), Nonato Luís (violão), Fernando Gama (baixo), Cândido (bateria), Djalma Correa (percussão), Oswaldinho (sanfona), Oberdan e José Nogueira (sax e flauta). Participação especial de Mestre Dino (violão de sete cordas). **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos Cr$ 300, cadeira especial, a Cr$ 250, platéia e balcão nobre e a Cr$ 150, balcão e galeria. Até domingo.

SAUDADE DO BRASIL — Show da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bongla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4ª e 5ª, às 21h30m, 6ª e sáb., às 22h30m e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., as 20h30m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 350, e vesp. de dom a Cr$ 350, e Cr$ 150, estudantes.

PROJETO PIXINGUINHA — Apresentação das cantoras e compositoras D. Ivone Lara, Lecy Brandão e Gisa Nogueira, acompanhadas de conjunto. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60.

SONHE MAIS — Show de Martinho da Vila. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5ª a dom, as 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300.

A partir de hoje, na *Sala Funarte*, *show* de Joyce e Pepê Castro Neves

REVISTA

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº 2 — Show de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h e dom., às 18h, 21h. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6ª, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. De 3ª a 5ª e domingo, às 21h30m. 6ª e sáb., as 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes. 6ª, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

EXTRA

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h, 5ª às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

Música

SÉRIE COMPOSITORES BRASILEIROS — Recital de João Daltro de Almeida (violino), Alceu de Almeida Reis (violoncelo) e Sonia Maria Vieira (piano). Programa: **Sonatina para Violoncelo e Piano e Segunda Sonata para Piano**, de Ricardo Tacuchian e **Prece e II Noturno para Mão Esquerda**, de Alberto Nepomuceno. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do soprano Eliane Sampaio e do pianista Miguel Proença, interpretando peças de Cesti, Paisiello, Pergolesi, Scarlatti, Vivaldi, Mozart e outros. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

MÚSICA NAS IGREJAS — Recital do duo de harpa Silvia Passaroto e Monica Cury. Programa: **Missão em Santa Fé**, de Barclay, **Saltarello**, de Galilei, **Largo**, de Bach, **Cirandas**, de Villa-Lobos, **Chansons dans la Nuit**, de Salzedo e outros. **Igreja de S. José**, Centro. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

BANDA ANTIQUA — Recital do grupo formado por Jaime Kopke (viola da gamba, flautas e percussão), Francisco Dias da Cruz (Alaúde) e Nice Rissone (contralto, rabeca e flautas). No programa, Canções de Alegria e de Tristeza Medievais e Renascentistas. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Todas às quintas-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes.

CONCERTO DIDÁTICO — Concerto da Orquestra Sinfônica da Rádio MEC, sob a regência do maestro Alceo Bocchino. Programa: **Abertura em Ré**, de Pe. José Maurício, **Valsa do Imperador**, de Strauss, **Samba**, de A. Levy, **Dança Ritual do Fogo**, de De Falla, **Batuque do Reisado do Pastoreio**, de L. Fernandez. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 14h e 15h30m. Entrada franca.

NORTON MOROZOWICZ E HOMERO DE MAGALHÃES — Recital de flauta e piano. Programa: **Sonata em Si Menor**, de Bach, **Sonata em Si Bemol Maior**, de Beethoven e outras. **IBAM**, Lgo. do IBAM, 1, Humaitá. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

SÉRIE MÚSICA DE CÂMARA — Recital do duo de harpa Monica Moreira Cury e Silvia Noronha Passaroto. No programa, peças de Barclay, Galilei, Tournies, Fibish, Ricardo Tacuchian, Villa-Lobos e outros **Teatro Villá Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Amanhã, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 30.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL — Concerto sob a regência do maestro *Mário Tavares*. Programa: **Cantata nº 53**, de Bach, **Kindertotenlieder**, de Mahler, **Rapsódia Romena nº 2**, de Enescu, e **Sinfonia Clássica**, de Prokofieff. Solista: *Mauro Moreira* (contralto). **Teatro Municipal** (263-1717). Amanhã, às 21h, e domingo, às 17h. Ingressos Cr$ 100.

IVONETE RIGOT-MULLER — Recital do soprano acompanhada ao piano de Alcyone Buxbaum. No programa, obras de Jaime Ovalle, Oswaldo de Souza, Carlos de Almeida, Waldemar Henrique, Mario de Andrade e outros. **Faculdades Integradas Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 82. Amanhã, às 21h.

Televisão

Manhã

7.25 [6] — **Mobral.**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
45 [6] — **O Despertar da Fé.** Religioso.
[4] — **TVE.**

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
15 [6] — **Jesus, a Verdade Que Liberta.** Religioso.
[4] — **Globinho.** Reprise.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Rainha das Abelhas.** (reprise).

9.00 [4] — **TV Mulher.** Programa apresentado por Marília Gabriela e Ney G. Dias.
30 [6] — **Caminhos da Vida.** Religioso.
45 [6] — **Clube 700.** Religioso.

10.00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.** Educativo.
30 [11] — **Xênia.** Programa feminino.
45 [6] — **Programa Henrique Lauffer.** Variedades.

11.00 [11] — **Cozinhando com Arte.**
15 [6] — **Panorama Pop.**
[7] — **Pullman Jr** — Reprise.
[11] — **Jornal da Manhã.**
45 [7] — **Rhoda.** Seriado.
[6] — **Jornal do Rio.** Noticiário.
[4] — **Globo Esporte.**

Tarde

12.00 [4] — **Hoje.**
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
[6] — **Aqui e Agora.** Variedades.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
38 [4] — **Quem é Quem.**
43 [4] — **Futebol.** Jogo: **Tcheco-Eslováquia e Alemanha,** direto de Roma.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.** Noticiário esportivo.

1.00 [7] — **Primeira Edição.** Noticiário.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
30 [7] — **Roberto Milost.** Noticiário social.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
35 [7] — **Edna Savaget.** Feminino.

2.00 [11] — **Don Pixote.** Desenho.
30 [11] — **Ligeirinho e Seus Amigos.** Desenho.
45 [4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **Ou Vai Ou Racha.**

3.00 [7] — **Matinê.** Filme: **Mares Violentos.**
[11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4.00 [11] — **Papa-Léguas.** Desenho.
15 [2] — **Ginástica.** Com a profª Iara Vaz.
30 [7] — **Desenhos.**
[11] — **Beleza e Dureza.** Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Aula de Geografia.
[4] — **Sessão Aventura.** Hoje: **Superamigos.**

5.00 [7] — **Pullman Jr.** Infantil.
[2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.
15 [2] — **Era Uma Vez.**
[4] — **Globinho.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Hoje: **A Rainha das Abelhas.**
[11] — **A Turma do Pica-Pau.**
40 [7] — **Atenção.** Noticiário local.
45 [7] — **A Deusa Vencida** — Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e Neuci Lima.
[2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Infantil com Daniel Azulay.

Noite

6.00 [4] — **Marina** — Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Laureiro e outros.
[6] — **Olimpop.**
15 [11] — **Popeye.**
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Não Era Uma Vez.**
45 [7] — **Atenção.**
[11] — **Daktari.** Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário local.
[7] — **Pé-de-Vento.** Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo, Maurício do Vale.

7.00 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Toni Ramos, Rosamaria Murtinho, Osmar Prado, Renata Sorrah e outros.
[6] — **Jornal Tupi** — Noticiário.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.**
45 [11] — **Mister Magoo.** Desenho.
[7] — **O Todo-Poderoso.** Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Kate Hansen, Selma Egrei e outros.
50 [4] — **Jornal Nacional.**

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue: James West.** Seriado.
[6] — **A Viagem.** Novela de Ivany Ribeiro. Reprise.

15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Farias, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.** Telejornal.
45 [2] — **Telecurso 2º grau.** Reprise.

9.00 [2] — **Decisão Pública** — Hoje: **Planejamento Familiar.**
[6] — **Conversa de Botequim.** Com João Roberto Kelly.
[7] — **Quarta Espetacular** — Filme: **O Sistema.**
[11] — **Dia 11 Especial. Show do Balé Berioska.**
10 [4] — **Quarta Nobre** — Hoje: **Vegas.**

10.00 [2] — **1980** — Jornalístico.
10 [4] — **Minuto Olímpico.**

15 [4] — **Plantão de Polícia.** Hoje: **Nos Porões da Liberdade.**
30 [2] — **Momento** — Hoje: **Os Comandantes.**

11:00 [7] — **Atenção.**
[6] — **Informe Financeiro.**
05 [7] — **Lou Grant.** Seriado.
[6] — **Barco do Amor.** Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo.**
35 [4] — **Sessão Comédia.** Filme: **Mais do que Amigos.**

Madrugada

0:05 [6] — **Pinga-Fogo.** Entrevistas.
[7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **Dois Homens e Dois Destinos.**

Os filmes de hoje

*IMPRESSIONADO com o relato de dois assassinos cujas anotações transformaria posteriormente em livro que Hollywood filmaria (*A Sangue Frio*), Truman Capote volta ao mesmo cenário, agora para revelar mazelas do sistema penitenciário dos Estados Unidos, em* O Sistema, *que tem um roteiro contundente. O elenco, sem nenhum ator de primeiro plano, se comporta bem sob as ordens de Tom Gries, diretor com poucos títulos a seu crédito, mais conhecido por* E o Bravo Ficou Só. *Apoiado em fato verídico e com externas magnificamente fotografadas por William Clothier,* Dois Homens e Dois Destinos *é um dos melhores* westerns *de John Ford e apresenta John Wayne — que está completando um ano de morto — num papel sob medida que ajudou a consolidar sua imagem de quintessência do cowboy americano. Para se ter uma idéia de como Wayne fora do gênero é como um peixe sem água, basta assistir a* Mares Violentos, *um filme passado durante a II Guerra Mundial dirigido pelo pai de Mia Farrow. Quem apreciar Jerry Lewis e estiver disponível à tarde, pode assistir a* Ou Vai Ou Racha, *última das 16 comédias da dupla e com momentos bastante divertidos.HUGO GOMEZ*

OU VAI OU RACHA
TV Globo — 14h45m
(Hollywood or Bust) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Frank Tashlin. Elenco: Jerry Lewis, Dean Martin, Anita Ekberg, Pat Crowley, Maxie Rosenbloom, Willard Waterman, Jack McElroy. **Colorido.**
★★ Ao ganharem um carro numa rifa, dois amigos (Lewis, Martin) seguem para Hollywood, onde se envolvem numa série de confusões quando o primeiro procura desesperadamente conhecer sua estrela favorita (Ekberg). Último filme da dupla.

MARES VIOLENTOS
TV Bandeirantes — 15h
(The Sea Chase) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por John Farrow. Elenco: John Wayne, Lana Turner, David Farrar, Lyle Bettger, Tab Hunter, James Arness, Richard Davalos, John Qualen, Paul Fix. **Colorido.**
★★ Em 1939, comandante antinazista de um cargueiro alemão (Wayne) está na Austrália quando irrompe a II Guerra Mundial e decide retornar a Hamburgo. Problemas criados por tripulantes e passageiros, e pela presença a bordo de uma espiã (Turner) tornam atribulada a viagem de volta.

O SISTEMA
TV Bandeirantes — 21h
(The Glass House) — Produção norte-americana de 1972, dirigida por Tom Gries. Elenco: Vic Morrow, Alan Alda, Clu Gulager, Dean Jagger, Kristoffer Tabori, Scott Hylands, Edward Bell, Roy Johnson. **Colorido.**
★★★ Dois condenados, um adolescente e um professor, chegam a uma prisão do Utah, onde constatam que um oficial dá cobertura ao tráfico de drogas liderado por um preso. Depois que o primeiro se suicida, o segundo procura uma forma de levar ao conhecimento do diretor do presídio o que acontece atrás das grades.

MAIS DO QUE AMIGOS
TV Globo — 23h35m
(More Than Friends) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Jim Burrows. Elenco: Penny Marshall, Rob Reiner, Kay Medford, Dabney Coleman, Phillip R. Allen, Fawne Harriman, Howard Hesseman. **Colorido.**
★★ História do amor de um escritor (Reiner) por uma amiga de infância (Marshall) no bairro nova-iorquino de Bronx, durante as décadas de 50 a 60, e as dificuldades que ambos sentem para expressar seus sentimentos. Feito para a TV.

DOIS HOMENS, DOIS DESTINOS
TV Bandeirantes — 0h05m
(The Horse Soldiers) — Produção norte-americana de 1959, dirigida por John Ford. Elenco: John Wayne, William Holden, Constance Towers, Althea Gibson, Anna Lee, Russell Simpson, Carleton Young, Stan Jones. **Colorido.**
★★★ Em 1863, enquanto a guerra civil incendeia a América, oficial da cavalaria (Wayne) da União é enviado 300 quilômetros adentro de território inimigo para destruir a dinamite um entroncamento ferroviário, mas tem um sério desentendimento com um médico (Holden) de seu destacamento. Nos cinemas chamou-se Marcha de Heróis.

John Wayne em *Dois Homens e Dois Destinos* (canal 7, 0h05m)

As novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 17h40m — Edmundo diz a Malu que mesmo na Europa não se esquecerá de Cecília, pois se corresponderá às escondidas com ela. Fernando insiste com Cecília para que não revele a ninguém a situação deles. Edmundo viaja para a Europa. Malu recebe a carta de Cecília, Amarante a lê e não a devolve. Sofia diz a Cecília como está agindo, logo todos terão raiva dela, mas ela diz que não precisa da simpatia de ninguém. Amarante vai à casa de Maciel e lhe diz para proibir Cecília de mandar recadinhos para Edmundo, e os dois acabam discutindo. Cecília vai ao paiol com Zuza e ela a aconselha a não entrar, pois Fernando não quer ninguém ali. Depois de livrar-se de Zuza, Cecília volta ao paiol e abre a porta.
Pé-de-Vento, TV Bandeirantes, 18h50m — O ganhador da loteria continua a ser procurado e Catiça nem desconfia que é ele. Marcelo conta, sem querer, para Cuca que Treze Pontos é o pai do filho que Ludimila está esperando. André continua sem conseguir emprego e a perambular pela rua. Júnior aconselha Cuquinha a não contar nada a Aninha, pois pode ser invenção de Marcelo. Ludimila perde o emprego por ter passado mal no serviço. Telefonam para a "suíte presidencial" para ver se o ganhador da loteria mora lá, mas Zé Queimado, com raiva, desliga o telefone. Aninha comenta com Maria que Treze Pontos está fazendo hora extra para juntar dinheiro para o casamento e Cuquinha, que ouve a conversa acha que ele está preparando algum golpe. André, completamente desligado, vai atravessar a rua e é atropelado.
O Todo-Poderoso, TV Bandeirantes, 19h45m — Iolanda tenta convencer Dângelo que Marta não é a pessoa possuída, não consegue e acaba contando-lhe a verdade. Matilde continua a incitar Marta para que ela destrua Dângelo. Vitória conta a verdade para Emmanuel. Iolanda telefona para Marta e lhe diz que Dângelo descobriu tudo, e ela afirma que o destruirá. Emmanuel, mesmo sabendo a verdade sobre o afastamento de Linda, diz a Vitória que não concorda com a atitude de Dângelo. Norberto diz a Paula que a pessoa possuída pelo demônio é Emmanuel, mas ela discorda e lhe diz que tem certeza que esta pessoa é Vitória. René conversa com Teresa tentando conquistá-la e Dudu ouve os dois. Marta chega em casa e encontra Dângelo que lhe diz que quer conversar com ela.
Marina — TV Globo, 18h — Para apreensão de Anita, Carlos Eduardo começa a falar de Rosa e de sua paixão por ela para Marina. Mário confirma as palavras de Donana de que breve estará trabalhando no banco. Carlos Eduardo fala a Ivan do primeiro torneio e de sua participação nos prêmios que forem ganhos. Rita descobre quem é o namorado de Fernanda, pede ajuda ao marido que diz ser contra mas que não há o que possa fazer. Vera pede desculpas à Marina pela discussão anterior e a convida para a festa. Leila consola Lelena, que está triste por não ter sido convidada para a festa. Sônia concorda com Marina de que há algo suspeito por detrás do convite de Vera, que diz ter brigado com Adriana por causa dela. Marina pede a Marcelo que a encontre na casa de Sônia e que a ensine a patinar.
Chega Mais — TV Globo, 19h — Gely fica intrigada ao saber que Tom fora amigo de Roberto na faculdade. Lúcia pede a Amaro que ele não volte para Salvador. Gely vai à casa de Roberto que fala de uma antiga namorada, muito ciumenta: Rosa. Tom pensa em Rosa que temia que não desse certo, lembra a conversa no jardim e o tiroteio e do grito laucinante dela. Tom entra na casa. Guto diz à família que vai sair de casa e a Léa que Vilma é irmã de Tom. Este pede a Roberto que não comente com Gely sobre suas atividades políticas passadas, pois gosta dela. Cristina diz a Guto que quer o lugar de Roberto na firma. Lúcia expulsa Valda de sua casa. Roberto chega à sua sala e encontra Cristina em sua mesa. Ela participa que o demitira. Gely pergunta a Tom quem é Rosa.
Água Viva — TV Globo, 20h15m — Nélson discute com Márcia e Edyr a respeito do destino de Maria Helena. Márcia conversa particularmente com o marido, diz que ama a garota mas não como amaria se fosse uma filha legítima e que a adotou a princípio, por interesse. Suely acompanha Nelson à casa de Stella para apanhar a garota. Sandra visita o estúdio de Bruno e o espera para que ele a leve em casa. Celeste revê a decoração da casa para a chegada do casal no dia seguinte. Bruno convida Sandra a experimentar ser modelo mas ela o convence a ensiná-la como fotografar. Ele não a convida para sair e ela chega em casa de mau-humor dizendo a Celeste que não mais irá ao aeroporto. Antônia diz à Márcia que não mais quer trabalhar em sua casa, pois sem a menina o ambiente ficara mais pesado. O jornaleiro conta a Irene e Janete que Evaldo aposta em corridas de cavalo. Maria Helena pergunta a Nelson porque ele não se casa com Suely. Miguel e Lígia chegam.

Teatro

UM autor muitas vezes premiado, dono de uma visão do mundo insólita e de um forte temperamento de escritor, Wilson Sayão, recebe hoje o seu batismo de fogo cênico, através do lançamento, no Teatro Experimental Cacilda Becker, da sua peça Vamos Aguardar Só Mais Essa Aurora. *A iniciativa, que ficara no Cacilda Becker por apenas alguns dias, deve-se a uma nova cooperativa, formada pelos atores Angela Valério e Eduardo Machado, intérpretes únicos da peça, e Ricardo Petraglia, que faz a sua estréia como diretor.* (Yan Michalski)

■ ■ ■

VAMOS AGUARDAR SÓ MAIS ESSA AURORA — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Ricardo Petraglia. Com Angela Valério e Eduardo Machado. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 70. As primeiras horas após o suicídio de um casal revelam a essência dos conflitos que os suicidas atravessaram em vida. Até dia 22.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thais Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes. 6ª a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e sáb., a Cr$ 200. Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill,** Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 80; de 6ª a dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Fábula moral que leva a personagem-título, após muitas peripécias numa China poética, a concluir: "Ser boa para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!" Até dia 29.

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathalia Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 21h30m e dom., às 18h e 21h. Vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5ª, a Cr$ 150. Venda no local ou no Toc Tenha, Rua Gal. Urquiza, 67, loja 10 (274-9898 e 274-4747). O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

A DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória,** Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6ª e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada. Até dia 29.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci,** Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5ª às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. 6ª e sáb. a Cr$ 300, vesp. 5ª, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filho de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NOS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª, sáb., e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

Ângela Valério e Eduardo Machado em *Vamos Aguardar Só Mais Essa Aurora*

NOS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes,** Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival,** Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª e 6ª, às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr$ 80, 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 250 e 1ª sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tamil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos,** Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb. às 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m.Ingressos 3ª, 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250.Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro,** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogério, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.,** Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

QUEM PARIU MATEUS QUE O EMBALE — Texto e direção de Thais Ballani. Com Déa Peçanha, Ivan Alves, Sandra Menezes, Clélia Guerreiro, Norma Estelita e outros. **Teatro Leopoldo Fróes,** Rua Professor Manoel de Abreu, 18, Niterói. De 4ª a dom., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, estudantes. Uma companhia de teatro de revista enfrenta dificuldades para montar um **show** sobre a História do Brasil. Até domingo.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinícius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. **Teatro Rival** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-1135). 3ª, às 18h30m, 21h30m. De 4ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Trajetória de um jovem homossexual que emigra do interior para a cidade grande.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Waimberg. **Teatro Maison de France,** Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5ª e dom., às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet set**.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Cleide Blota, Milá Moreira. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de quiproquós e intenções equívocas.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb. às 22h e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

DERCY BEAUCOUP — Comédia musical de Mário Wilson. Direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Dercy Gonçalves, Miguel Carrano, Vera Abelha, Lucy Fontes e Fábio Serrigolli. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). 5ª, às 17h e 21h30m, 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h, e dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200.

O PACOTE QUE NÃO SE ABRIU — Comédia de Caetano Gherardi, José Vasconcelos e José Sampaio. Direção de Adonis Karan. Com José Vasconcelos, Amandio e Rosa Isabel. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 200 e de 6ª a dom., a Cr$ 250. Famoso craque de futebol torna-se impotente ao ser convocado para a Seleção Nacional. Até domingo.

Cursilhos

CURSILHO 185º DE HOMENS — Começa amanhã, com saída prevista para as 19h, da igreja N Sra de Lourdes (Av. 28 de Setembro, 200 — Vila Isabel) o Cursilho 185º de Homens — Zona Norte. A cerimônia de encerramento será às 20h, no domingo, no mesmo local de saída.

COMUNIDADE N SRA DO AMOR — Dando continuidade às suas atividades, a comunidade N Sra do Amor terá hoje palestra com o Dr Carlos Eugênio Delamare, que falará sobre Alguns Problemas da Juventude. Compareça, pois sua presença é muito importante para a nossa comunidade. Para quem não puder comparecer à tarde, este ano estamos tendo reunião às sextas-feiras, às 21h30m, na Rua Prudente de Morais, 147/801, com a assistência do Padre Ney Sá Earp.

NOVO TELEFONE DO SECRETARIADO — Devido à substituição que a Telerj procedeu em várias linhas, o novo nº do telefone do secretariado passou a ser: 220-2879.

ULTREYA FESTIVA — Queremos fazer uma chamada geral para todos os irmãos que fizeram cursilho. O Subsecretariado da Zona Norte programou um encontro festivo, para novos e veteranos, que iniciaram o Movimento na Zona Norte, de onde partiram muitos e muitos irmãos para lançar a semente do Cursilho. Verdade é que muitos já não mais residem na Zona Norte, outros colocando-se a serviço de setores diversos do apostolado cristão perderam o contato com o Cursilho. Mas o Subsecretariado faz um convite todo especial a essas pessoas que, um dia, conheceram as inolvidáveis alegrias do nosso Movimento, e o reencontro com Cristo Nosso Senhor. Podemos adiantar que a comemoração será realizada na próxima Ultreya, dia 12 de julho, com início às 14h, no Colégio Orsina da Fonseca (Rua São Francisco Xavier). Venha e traga sua família.

ESCOLA DE DIRIGENTES DA ZONA NORTE — Todas as quintas-feiras, às 20h30m, na igreja N Sra de Lourdes (Av. 28 de Setembro, 200 — Vila Isabel). A Ultreya do mês de julho será realizada no dia 12.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Sinfonietta,** de Janacek (Sinfônica de Chicago e Ozawa — 21:47); **Trio-Sonata Nº 6, em Sol Menor,** de Purcell (Leonhardt — 7:55); **Sinfonia Nº 1, em Dó Maior, Op. 68,** de Brahms (Filarmônica de Berlim e Karajan — gravação de 1978 — 43:43); **Sonata Nº 29 — Hammerklavier, em Si Bemol Maior, Op. 106,** de Beethoven (Arrau — 46:00); **Concerto em Sol Maior, para Flauta e Orquestra,** de Devienne (Rampal e Paillard — 17:50); **Songs of Mourning,** de John Coprario (The Consort of Musicke — 24:00); **Marcha Escocesa,** de Debussy (Haitink — 6:41).

AMANHÃ

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Sinfonia Fantástica** (Bernstein — 52:06) **e Lélio ou O Retorno à Vida** (complemento da Sinfonia Fantástica), **de Berlioz (Niccolai Gedda, Charles Burles, Jean van Gorp, Orquestra e Coros da ORTF, com Jean Topard como narrador, sob a regência de Jean Martinon — 53:45).**
21h55m — Stereo, 2 Canais — Sonata em Fá Maior, para Violino e Piano, K 377, **de Mozart (Szering e Haebler — 19:14);** Concerto em Dó Maior, para Oboe, Violino, Orgão, Cordas e Cravo, P. 36, **de Vivaldi (Kuentz — 12:17);** Concerto em Lá Menor, para Piano e Orquestra, Op. 54, **de Schumann (Arrau, Concertgebouw e Dohnanyi — 33:37).**

José Carlos Oliveira

O CANAL 2 NA BERLINDA

O cronista Artur da Távola, habitualmente comedido e sempre generoso, faz a denúncia diretamente ao Ministro da Educação, Eduardo Portella:

— No programa Tudo É Música, *da TV-E, figuras importantes e honradas da música popular brasileira estão sendo chamadas de plagiadoras, na secção* O Plágio Nosso de Cada Dia.

Dorival Caymmi, Ari Barroso, Antônio Carlos Jobim, Vinicius de Moraes, Dori Caymmi, Geraldo Vandré são acusados violentamente. Artur da Távola acrescenta: "Chamar de plagiário é chamar de ladrão, não fiquemos com meias palavras".

Tom Jobim estava nos Estados Unidos quando foi posto nesse estranho banco de réus. Em sua defesa aparece um ilustríssimo e até aqui ignorado telespectador: o arquiteto Lúcio Costa, cuja carta (ao Tom e a quem mais interessar) tenho a honra de publicar:

— "Foi, na verdade, insólito o procedimento da TV-E lançando ao ar, para todo o Brasil, a pecha de plagiário a um músico — da qualidade e significação de Tom Jobim — sem prévia audiência dele e quando ausente do país.

Quanto a seu mérito, a acusação não me parece deva ser levada a sério. Embora a música não seja o meu ofício, entendo que as artes têm algo em comum, mormente nesse particular do intercâmbio de influências e sugestões motivadoras que se interpenetram, resultando num caso em obra de arte, enquanto continuam, no outro, como que perdidas na multidão dos temas auditivos ou visuais que nos cercam.

Je prends mon bien où je le trouve — *tudo depende do que faço dele. Não há porque se policiar, confinando-se em ambientes imunes a qualquer contágio. Continue compondo desprevenido e aberto aos filões das mais diversas procedências, porquanto, com a sua criatividade, surgirá sempre daí* outra coisa.

Certamente haverá quem possa esmiuçar e catar, com pachorra, a frase trampolim ou os pontos de "pecaminosa" contaminação que se tenham eventualmente insiniado na trama ou na argamassa da obra de arte autêntica.

O plágio é a imitação, a contrafacção, hábil ou canhestra, de uma determinada obra, e não essa fecunda e válida absorção, formal ou sonora, que o artista normalmente sofre. O fato da minha mulher ter tido prévia e inócua experiência, não impede que ela seja minha legítima esposa. (ass) — Lúcio Costa".

Tom Jobim no banco de réus da TVE

Depois de ouvir o especialista (Artur da Távola) que é também admirável escritor, e depois de transcrever a suave indignação do professor Lúcio Costa, só me caberia aguardar as providências. Vocês ouviram bem: melhor faria eu se aguardasse as providências, partindo da ilusão de que no Brasil ainda se tomam providências. O Ministro Eduardo Portella, cidadão consciente de suas responsabilidades, deve dar conseqüência à denúncia de seus funcionários, abrindo processo na Justiça contra os ladrões até aqui nomeados: Dorival Caymmi, Antônio Carlos Jobim, Dori Caymmi, Ari Barroso (in absentia), *Geraldo Vandré, Vinicius de Moraes... Ou vai ficar tudo na futriquinha, enlameando grandes artistas, numa súbita rendição à televisão escandalosa do tipo* Homem do Sapato Branco *e* Aqui e Agora?

Qualquer opinião transmitida pela TV-Educativa transgride a ética que legitima a sua existência. Ela pode educar, informar e divertir. Quando faz denúncias de tamanha gravidade, a TV-E mostra o lado pobre subjacente a essa mesma ética sem a qual não faz sentido um Canal 2 no ar. O lado podre reside nisto: qualquer opinião da TV-E tem peso de propaganda, seja enaltecendo o Governo a que serve, seja denegrindo opositores do regime e do Governo. Os artistas mencionados não se enquadram nas categorias de oposição. Mas pouco importa: ao emitir opinião, a TV-E deixa entrever o punho fascista de que dispõe e que vive recolhido, mas pode ser acionado a qualquer momento, bastando para isso que um ditador coerente empolgue o Poder. Os intelectuais, os artistas e os técnicos da TV-E, empenhados na demolição da autenticidade dos nossos compositores populares, estão ansiosos pelo suicídio de sua relativa liberdade. Enamoram-se, inconscientemente, do mecanismo policialesco inerente à estrutura de qualquer órgão de comunicação governamental. Fazem um espetáculo típico de Censura, fingindo um jogo de semelhanças postas em confronto.

Se a TV-E quer ter opinião, vá às ruas e deixe falar o homem comum, cujos impostos garantem o seu funcionamento. O homem comum pode postular, por exemplo, a abolição do Hino Nacional, porque os primeiros acordes lembram A Marselhesa, *e também sugerir que rasguemos a Bandeira Brasileira, porque seu lema é cópia do* slogan *de um movimento filosófico morto, o Positivismo de Augusto Comte.*

UMA PEÇA DE TEATRO SUBSTITUI OS FRIOS RELATÓRIOS E DISCUTE A ADOLESCÊNCIA PROLONGADA

Rose Esquenazi

EM vez de um relatório tradicional e de um discurso monocórdio, o psiquiatra e psicanalista Moisés Groisman decidiu escrever uma peça sobre o tema que deveria apresentar no 8º Congresso Brasileiro de Psicanálise. E "o prolongamento da adolescência na cultura atual" transformou-se em **Fantasia de Uma Ilusão**, onde o autor vive o papel de ,psicanalista que se pergunta sobre a validade do relatório, a opinião dos colegas e da própria psicanálise como instituição.

— Estamos em pleno congresso. Salas prontas. O grande plenário ornamentado. A mesa central preparada para receber as autoridades. O espetáculo vai começar. Freud, Lacan, Melaine Klein, Bion, Winnicott, estão acabando de vestir seus trajes de gala para descer ao recinto do congresso. Mais um Congresso de Psicanálise.

Moisés convidou o diretor Roberto Frota e três psicanalistas para montarem o **sketch**, sem cenários, iluminação ou figurinos — apenas um tablado no Salão Rio I, do Hotel Rio Palace. Os **atores** ficaram emocionados com os papéis de **M**, ex-aluna de um curso de formação de técnicos em adolescentes, **JC**, psicanalista, **G**, cliente e sua mãe, e **A**, psicóloga e aluna de um curso de formação de técnicos em adolescentes. Em oito rápidas cenas, o psicanalista aborda vários ângulos do prolongamento da adolescência em nossa sociedade e conclui que são várias as manifestações. A divisão entre "adultos-iniciados" e os jovens é rígida, os primeiros podem votar mas não criticar, não desrespeitam os regulamentos, e os outros são obrigados a se manterem jovens até aprenderem os limites estabelecidos.

M conversa com Moisés e o acusa de não a ter preparado para a realidade do mercado de trabalho:

— Vocês lá no Serviço nos amparavam tanto. Havia espaço para criar, falar, debater ou simplesmente estar. De um momento para o outro, termina o curso. Senti-me só. Sem nada. A realidade é outra. Que desilusão!"

O psicanalista se defende, responde à sua aluna de forma otimista. Mas ela já decidiu o que fazer em seguida — suicidar-se.

— Já estou morta. Você também está morto.

As perguntas no texto se sucedem:

— Morrer com M ou viver sem ilusão. Viver morto.

Moisés lembra o poema de Ferreira Gullar, **Dentro da Noite Veloz**, que finaliza com "Vida muda o morto em multidão." A forma pouco convencional de apresentar um relatório num Congresso que reuniu 300 autoridades no assunto preocupa alguns e estimula outros. O autor-ator prevê as reações na peça.

— Moisés está numa posição antiinstitucional

— Moisés está contra a psicanálise!

— Moisés, você é ou não é psicanalista?

não quis crescer assim como G, que é levada ao consultório d psicanalista por sua mãe. A jovem se recusa a falar na frente dela porque "não gosta dela". Não sai de casa, não tem amigos e escreve cartas — cerca de 180 por mês — para alguma amiga em São Paulo que raramente responde.

— Fiquei tanto tempo conversando comigo mesma que desaprendi a conversar com os outros — diz G, que parece triste e desconfiada.

A notícia publicada no JORNAL DO BRASIL é lida ao público: "Escolinha da Gávea abre com mais de 300 meninos". O psicanalista comenta com seu assistente que o futebol é a solução para o problema da adolescência.

— Alguns realmente conseguem sair da marginalização através do futebol. Mas é uma grande fábrica de ilusões.

Afficionado pelo futebol, Moisés nem por isso aceita passivamente a realidade da falta de centros para atendimento psicoterápico aos jovens, na idade em que eles precisam de maior atenção e apoio. A marginalidade do jovem das várias classes sociais é levantada nos diálogos e os dois personagens esclarecem que, em diversas situações, os pais querem que seus filhos permaneçam meninos para que eles continuem jovens através deles e assim não enfrentem a decadência. Por outro lado, os filhos pensam que, permanecendo na adolescência, "que não termina", conseguirão manter-se eternamente jovens.

Outras situações reais, casos verídicos vividos pelo psicanalista são apresentados.

E o Congresso? Vai ser bom? Vai funcionar? Ou será um grande exemplo de **adolescência prolongada** ou **cultura prolongada** na adolescência atual? Permaneceremos enclausurados num claustro secular, receando o castigo divino ou romperemos as muralhas que nos separam do mundo externo?

Apesar de algumas críticas, a peça foi representada pela segunda vez no Congresso que terminou domingo. Os **atores** voltaram a se emocionar com seus papéis e o público mais uma vez se dividiu quanto à questão, se aquela forma pouco convencional de mostrar um relatório era de fato psicanalítica — ou não.

Foto de Carlos Mesquita

Psicanalistas se transformam em atores para colocar em questão o seu papel, os antigos relatórios médicos, a opinião dos colegas e a própria Psicanálise como instituição

UMA ABERTURA AMPLA TAMBÉM NA PSICANÁLISE

DR Moisés Groisman, esta é a primeira vez que se apresenta uma peça teatral num Congresso de Psicanálise?

Em todos os anos que freqüentei congressos nunca assisti a uma peça como essa. Acho que foi uma atitude inovadora. A princípio, a reação dos colegas foi de choque. Muitos não gostaram. Foi uma rutura nos relatórios tradicionais.

Acha que essa rutura vai impedi-lo de participar de outros congressos?

Acho que não. O texto da peça já era conhecido da minha sociedade de psicanálise antes da apresentação. Se eu pude apresentá-lo aqui foi porque existe uma abertura. O que eu proponho na peça é que haja mais abertura ainda. Não uma abertura relativa mas, usando um termo da moda, uma abertura ampla.

Depois da peça, o senhor declarou que muitas pessoas vieram até o Hotel Rio Palace e não puderam participar dos debates. Por que não?

Eu disse, de forma exagerada, que cerca de 5 mil pessoas estavam rondando o hotel e não puderam entrar. Não sei responder. Acho que o congresso deveria ser aberto a todos os especialistas em saúde mental. Se eu participo de um congresso de psicólogos, não vejo por que eles não poderiam participar de um de psicanalistas. Poderíamos difundir muito mais nossas idéias e não nos isolar tanto. Aqui no Brasil, os profissionais estão sedentos de informações. Acho um desperdício ficarem de fora.

E o público não poderia ter acesso a essas informações?

Para o público deveria ser montada uma série de palestras, mesa-redondas, conferências. Fiz uma brincadeira ao dizer que o próximo congresso deveria ser no Maracanãzinho para poder abrigar a maior quantidade possível de pessoas. Claro que teriam que ser temas mais acessíveis. O público também está sedento em saber o que estamos pensando.

A psicanálise ainda é cara e inacessível a muita gente.

O tratamento tradicional tem custo elevado pelo número das sessões durante a semana. Mas, em termos de sociedade, a psicanálise não se manifesta apenas no tratamento psicanalítico. Existem outras aplicações em hospitais psiquiátricos, hospitais gerais, no campo da educação, além de sua ligação com outras ciências humanas. Uma amiga me disse que, hoje em dia, o psicanalista atingiu um prestígio grande e que a psicanálise pode ser comprada nas livrarias, nas bancas de jornal. Respondi a ela que o psicanalista não tem prestígio nenhum. Quem tem prestígio é Silvio Santos e Haroldo de Andrade.

Em Fantasia de uma Ilusão, **você fala de um caso de uma jovem assistente que se suicida por não encontrar colocação no mercado de trabalho. Isso ocorreu realmente?**

Pelo menos está na peça. Até que ponto é realidade ou ilusão, não importa muito. Não é só o problema do mercado do psicanalista, mas também do psiquiatra e do médico. Há um fio condutor em toda a peça que é o problema da ilusão. É o exemplo do médico que aprende técnicas sofisticadas e não tem onde aplicá-las. Do psiquiatra que tem a sua formação e que depois não acha lugar para trabalhar. Falo sobre a dissociação entre as técnicas sofisticadíssimas e a realidade do mercado que encontramos.

E as críticas sobre o patrulhamento ideológico que mencionou no debate depois da peça?

Esse patrulhamento está fora e dentro de nós mesmos. Fica a pergunta: "Será que estou fazendo psicanálise? O que estou escrevendo está dentro dos cânones científicos?" Isso inibe a própria feitura do relatório — ficar pensando se o trabalho é científico ou não. O terrorismo ideológico atrapalha o próprio desenvolvimento científico. Uma vez que você rotula alguma coisa dizendo que essa coisa não corresponde às normas e aos regulamentos, você pode impedir o desenvolvimento e o surgimento de idéias novas.

No final da peça, você diz que o psicanalista deveria ser, antes de tudo, um ser humano. É uma pergunta ou uma conclusão?.

Nem uma coisa nem outra. Diria que é um acordar. Não diria também que o psicanalista deveria ser um ser humano. Nós somos seres humanos. Nós é que nos esquecemos disso. Não é um problema só dessa profissão. As pessoas ficam tão identificadas com suas profissões que esquecem de suas ligações, de seus relacionamentos e de uma série de outras coisas que existem no meio social. Imagine um psicanalista que passe o dia inteiro só pensando em psicanálise? Isso provoca um fechamento porque você começa a querer processar tudo que você vê de acordo com aquela visão, com a visão do psicanalista no caso. E aquele fenômeno, pode ter várias outras maneiras de ser processado e até ser improcessado. Sempre vai ficar alguma coisa que não vai ser possível processar. Nós, psicanalistas, convivemos muito com a explicação e até somos deificados pelos outros porque temos explicações para tudo que aparece à nossa frente. Mas, cada acontecimento, tem uma série de fatores não só de ordem psicológica. Acaba-se deformando o real com um tipo só de processamento.

Os atores-psicanalistas ficaram muito emocionados com a peç . Alguma razão especial para isso?

Eu mesmo fiquei muito mobilizado e emocionado. Acho que foi uma possibilidade de descobrir outros campos. Para mim, não importa apenas fazer psicanálise. Na minha maneira inquieta de me posicionar na vida, tenho essa tendência de procurar outras saídas para minha linguagem e visão. Há muitos anos sou um apaixonado pelo teatro e usei o teatro para não ficar agarrado a um só tipo de ação. Dessa forma fiz uma rutura. Se escrevesse um relatório — como diz inúmeras vezes — iria sentir-me numa postura de adolescência prolongada.

A AJUDA GRATUITA DO SAP A ALGUNS POUCOS

A psicanálise pode se tornar accessível às pessoas que realmente estejam precisando de alguma ajuda. O Setor de Assistência Psicoterápica (SAP), da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, reativado no ano passado, seleciona os candidatos que devem, antes de mais nada, preencher uma ficha onde dirão por que estão procurando o serviço. Uma entrevista com um grupo de psicanalistas é marcada e daí o candidato é encaminhado a um dos vários profissionais ligados ao SAP.

Em quase um ano de funcionamento, cerca de 200 pessoas que não podiam pagar o preço normal cobrado pelos psicanalistas foram atendidas. Atualmente, estão em tratamento cerca de 150 de várias profissões, problemas e dificuldades.

Evita-se o paternalismo e as atitudes messiânicas — esclarece Carlos Alberto da Silva Barreto. Essas atitudes só levam os pacientes a se alienarem mais em seu processo de autoconhecimento. Aos messiânicos resta a morte e o que nós queremos é que as pessoas vivam as suas vidas.

A procura pelo tratamento é ainda maior que a oferta e a espera para a psicoterapia em grupo pode ser de apenas algumas semanas. Para a análise individual, pode levar bem mais. Nylde Macedo Ribeiro faz questão de lembrar:

— A análise não se utiliza nem de promessas nem de tempo. Quando uma pessoa passa a ganhar mais, pedimos que ela pague seu tratamento integralmente e assim libere uma vaga para os muitos que nos procuram.

Os interessados podem procurar a Secretaria da Sociedade Psicanalítica Brasileira na Rua Fernandes Guimarães 92, Botafogo, das 14 às 18 horas. Telefones: 295-3148 ou 295-3248.

AS ESCOLINHAS DE ARTES, COITADINHAS

Norma Couri

NÃO faz mal que, como uma peteca já meio gasta, sem penas e sem cor, as escolas de arte do Rio de Janeiro — de teatro, de dança, de música, de artes visuais — tenham passado do Departamento de Cultura à Fundação de Artes do Rio de Janeiro (Funarj) e, agora, com a nomeação de Arnaldo Niskier, voltem de uma forma ou de outra a fazer parte da Secretaria de Educação.

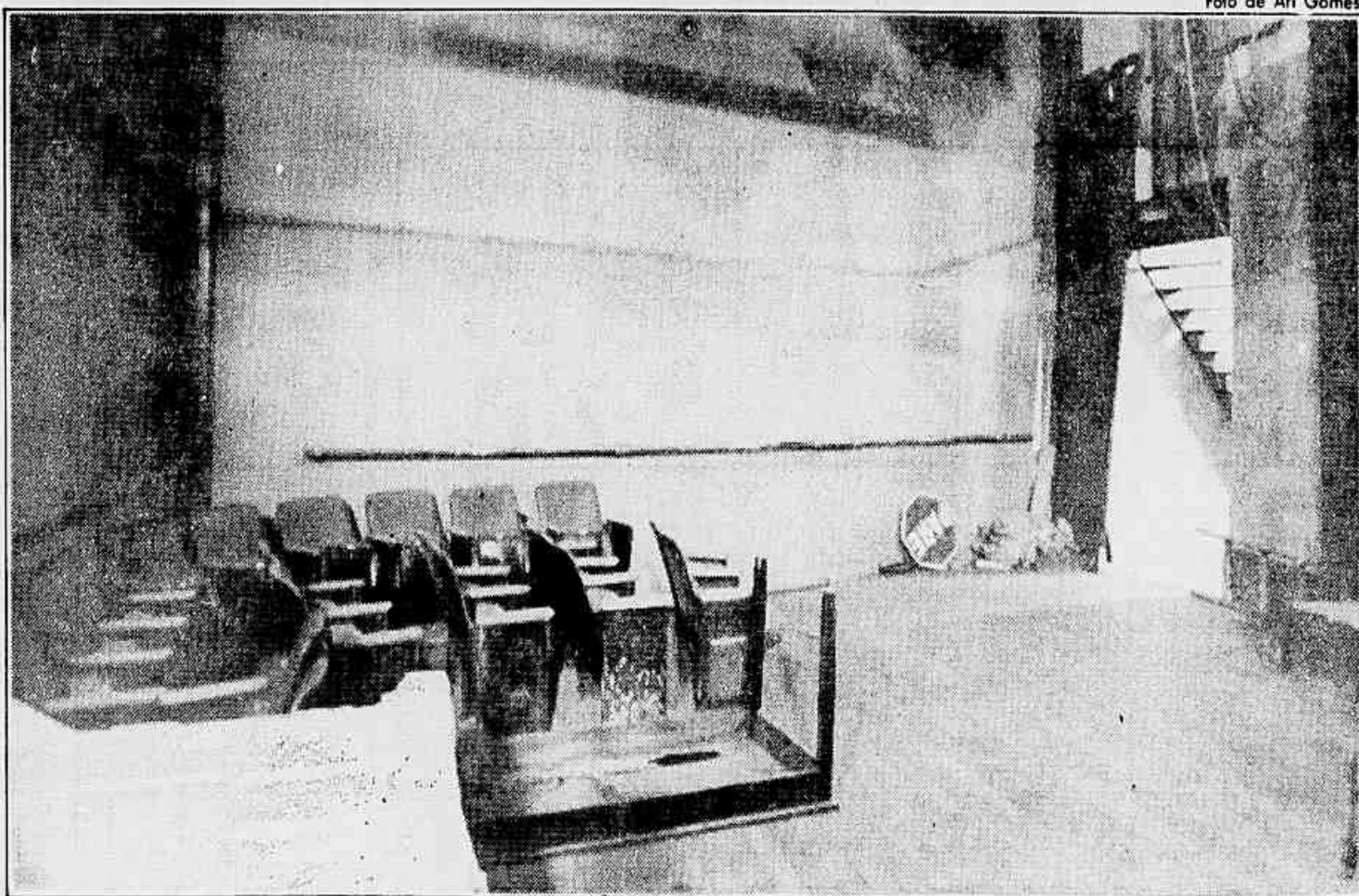
O mal é que, há mais de seis meses, essas escolas, sem verba, não tenham sequer a quem pedilas.

— A lei criando na Funarj saiu em dezembro, os estatutos em janeiro, as nomeações em abril, com exceção da Superintendência das Escolas de Arte, que ficou vaga até hoje — diz Janine Wagner de Alvarenga, ex-representante do Instituto Estadual de Arte (Ineart) na Funarj. Ou seja, já não podíamos pedir verbas ao Departamento de Cultura e ainda não podíamos p dir verbas à Funarj.

O resultado é funesto para a cultura do Estado, embora planos não faltem. Na Escola de Dança, os 200 alunos não têm professores novos há muito tempo. E trabalham praticamente por amor à arte. A Escola Martins Pena de Teatro está fechada desde o ano passado, por decisão de seu diretor, José Wilker, que pretende novas linhas para o palco hoje inoperante. Tanto na escola de Artes Visuais, funcionando no Parque Laje e tendo perdido mais de mil alunos no ano passado, como no Instituto Villa-Lobos, são os funcionários da administração que fazem a limpeza pesada do prédio, até mesmo nos banheiros que ali são mantidos fechados, com exceção de um. Da mesma forma, os elevadores continuam parados, por falta de cabineiros, energia e reparos.

— Ainda por cima, um professor do Instituto Villa-Lobos ganha o mesmo que um soldado, Cr$ 15 mil — desabafa um professor. E tendo curso superior. Na época em que o Blecaute cantava a marchinha **Maria Candelária**, tínhamos padrão O, semelhante ao de um coronel. E veja você onde chegamos. Não temos apoio, assistência ou verba.

Uma senhora faz tricô na sala, uma funcionária se envergonha de levar cafezinho aos visitantes. O diretor, Renault Pereira de Araújo, que além de tudo vem sendo criticado pela ênfase dada aos músicos destinados às orquestras, contrariando o trabalho de aulas livres iniciadas pelo antecessor Aylton Escobar, afirma:

— Cada vez que um diretor fala, compromete-se politicamente. Assim, não posso falar. Na realidade não estamos recebendo nada. Só material humano. Alguma coisa que os 1 mil 500 alunos pagam em termos de taxa (Cr$ 800) vai sendo revertida para o pagamento dos 80 professores. Trabalhamos na esperança de que as verbas sejam liberadas.

É esse o método de pelo menos 15 professores, que nada recebem há quatro meses.

— Só crédito, diz Renault.

Ele concorda que seu trabalho difere filosoficamente daquele do seu antecessor, mas ressente-se do fato de não poder contratar novos professores.

Essas coisas não são novidade para nós. Esta escola existe há 20 anos e sempre foi muito sofrida.

Um aluno vai saindo do Instituto Villa-Lobos, é Marcelo Bragança. Ele reclama:

— A Escola foi fechada a pretexto de reforma, no ano passado, cortando o trabalho de pelo menos 10 grupos. Não foi culpa do diretor José Wilker. É que não há verbas, e ele ficou com as sobras, problemas não resolvidos, um palco inútil. Dos 200 alunos de teatro popular restaram 100, sendo que as taxas aumentaram: os Cr$ 30 que se pagava em 1977 subiram para Cr$ 1 mil de inscrição e Cr$ 500 por mês. Sei do esforço pessoal do Wilker, mas lastimo que tenhamos chegado a este ponto.

José Wilker trabalha no andar superior do prédio. O de baixo está em obras. Com ele, meia dúzia de funcionários. Alunos a escola não tem desde o final do ano passado. O curso a que se referiu o aluno Marcelo é **Os Caminhos da Criação Teatral do Rio de Janeiro**, feito em convênio com a Faculdade Cândido Mendes de Ipanema. Um esforço de Wilker para fazer teatro, dar aulas e gerar verbas. O fechamento da escola ele explica da seguinte maneira:

— Assumi a Escola em novembro do ano passado e percebi um trabalho sendo realizado em várias direções aqui dentro. Até aulas de flauta doce eram ministradas. Fechei a escola para reorganizá-la. Pensar. Assim, a escola ficou parada até fevereiro, quando fizemos o convênio. Por isso, os preços subiram, preciso pagar os professores.

Verbas não há, igualmente, para esta escola. E um projeto de Wilker para teatros na periferia do Rio de Janeiro, funcionando em todo o estado, espera para ser posto em prática.

— Mas a gente não pode pensar em termos de órgão oficial. Se ficar esperando verba, não monto peça nenhuma. Isso aqui não é a Comlurb, é teatro. A gente faz convênios, faz o que é possível. A escola vai funcionar a partir de agosto.

Por enquanto, os poucos lucros do convênio serviram para o conserto do mimeógrafo, do gravador, da máquina de escrever que se estragavam no prédio do Instituto. Pouco sobrou. As novas cadeiras do palco (em estado bastante precário) foram doadas pela Funterj. Sem verbas, Wilker diz:

— Afinal, isso aqui não é um departamento público. Não se rege pela burocracia, mas por regras de invenção.

É assim que sobrevivem os planos e a esperança. Rubem Breitman, diretor da Escola de Artes Visuais foi nomeado quando Arnaldo Niskier assumiu a Secretaria de Educação, destituindo Rubem Gershman e também não perde a sua.

— Não há possibilidade de fecharmos — diz. Esta é das únicas do Rio. Os alunos caíram porque também se criaram novos espaços para concentrações e, depois, arte não se mede pela quantidade, mas pela qualidade. Queremos romper a visão acadêmica da arte, mas não há verba para se contratar professores. Assim mesmo contratamos uns 20, pagos basicamente pelo caixa escolar dos alunos (os cursos vão de Cr$ 1 mil 800 a Cr$ 4 mil) e pelos cursos de verão, inverno, tudo o que possa alimentar as artes — e os professores.

Em média um professor contratado da Escola de Artes Visuais recebe Cr$ 11 mil.

— Verba é indispensável. Não se pode trabalhar sem uma perspectiva. Quem limpa banheiros e salas, aqui, somo nós. Sei que chegará um dia em que seremos obrigados a exigir verbas — ou fechar. Mas, por enquanto, acreditamos. Houve tantas mudanças no Estado, no país. Não seria a cultura a mais beneficiada.

O Ineart funciona também no Parque Lage e abrange as quatro escolas que deveriam passar para a Superintendência de Escolas de Arte, mas por enquanto fica como está. Klaus Viana, o diretor, diz:

— No princípio do ano fomos advertidos: cada escola poderia contratar cinco novos professores, e isto já foi um esforço de João Rui Medeiros, do Departamento de Cultura. Fomos prevenidos quanto a um regime de economia. Que não haveria dinheiro, só uma pequena verba. As escolas de dança e teatro — esta, segundo inventiva de José Wilker — adaptaram-se ao regime de economia, se autopagando. A de música e de artes visuais ficaram sem verbas. O Departamento de Cultura e a Funarj isentaram-se da responsabilidade. Não podemos culpar a Secretaria de Educação nem a Funarj, que nem assumiu. Ninguém tem culpa. A culpa é dessa estrutura imensa.

Se a Funarj não tivesse sido criada, teria sido melhor?

— Na verdade, nem fomos consultados. Soubemos pelos jornais.

Janine Wagner de Alvarenga, do Ineart, viu vantagens. Flexibilidade do pedido de verbas, por exemplo.

Mas verbas não há.

— Escola de arte não é uma escola comum — diz Klaus Viana. É preciso atualização, contratação de pessoas novas. Precisamos ser criativos, usar caixa escolar, não esperar sempre.

Mas, no momento, todos estão mesmo aguardando.

Foto de Ari Gomes

Abandonado, transformado em depósito onde cabe até uma placa de dizer sugestivo, o palco reflete o estado atual da Escola Martins Pena

SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE CENSURA

NINGUÉM QUER A ESTATIZAÇÃO DOS DIREITOS AUTORAIS

Cora Ronai

BRASÍLIA — A defesa da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais contra sua integração ao Escritório Central de Arrecadação de Direitos Autorais, determinada pelo CNDA em resolução do dia 20 de maio marcou, ontem, a última fase do Seminário Nacional sobre Censura, que começou pela manhã, no auditório do Ministério da Justiça, instalada pelo Ministro Ibrahim Abi-Ackel.

O Deputado Álvaro Valle (PDS-RJ), que apresentou ontem ao Congresso um projeto de lei assegurando os direitos de autores teatrais e foi um dos expositores do Seminário, observou que a Resolução 19/80, pela qual o CNDA obriga as sociedades arrecadadoras de direitos autorais a integrar-se ao ECAD pode ser, em última análise, uma forma velada de censura.

— O Artigo 2º da Resolução — disse ele — determina que cabe ao ECAD autorizar a utilização de obras intelectuais, ou seja, a apresentação de qualquer peça, já que todos os autores terão que lhe ser filiados, uma vez que não existirão outras sociedades arrecadadoras. Este poder de autorizar ou não a montagem de peças é pior do que a censura pura e simples.

Para o parlamentar, a Resolução não parece ter sido elaborada com o objetivo de censurar: ele acredita que ela não passa de "coisa de burocrata de terceiro ou quarto escalão", mas teme pelas suas conseqüências, que podem vir a se refletir em todo o processo cultural brasileiro.

— Uma resolução como a que foi tomada pelo CNDA deixa em mãos do Estado um poder que não lhe deve ser entregue de forma alguma, observou. — O Ministro Eduardo Portella deve revogar esta Resolução, mas isso não é tudo: é fundamental que a lei seja corrigida para evitar que resoluções como essa possam ser tomadas.

O Deputado Álvaro Valle lembrou que a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais existe há 63 anos e que, durante este tempo, deu provas irrefutáveis de sua eficiência, obtendo reconhecimento internacional e o apoio de todas as correntes do teatro brasileiro. Este fato foi confirmado pelo Sr Orlando Miranda, presidente do Serviço Nacional de Teatro e membro do Conselho Superior de Censura, que promove o seminário e que se encontrava presente à exposição do Deputado.

A questão da integração da SBAT ao ECAD foi abordada ontem pelo Sr Daniel Rocha, representante da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, à qual pertence há mais de 50 anos. Em depoimento prestado logo em seguida ao do Deputado Álvaro Valle, ele definiu a resolução do CNDA como "um golpe vergonhoso".

— Depois de todos estes anos de SBAT, eu julgava que o problema dos direitos do autor teatral brasileiro já estava resolvido — disse ele. — Aí, sofremos este golpe vergonhoso, que tão bem define o caráter de quem o elaborou. Quando o novo presidente do CNDA foi nomeado, o nosso aval foi pedido. — Nós não o conhecíamos, mas acreditamos nas referências que nos deram. E aí, logo na segunda sessão do Conselho, ele nos castrava.

Segundo o Sr Daniel Rocha, o ECAD foi instituído para resolver o problema da arrecadação de direitos na área musical, que vem sendo feito de forma irregular e confusa por diversas associações que brigam entre si e querem cobrar os mesmos direitos nas mesmas áreas. O caso do teatro, disse ele, é totalmente diferente, já que a arrecadação, via SBAT, vem se processando com a maior lisura e competência há mais de 60 anos.

— A SBAT — continuou — cobra no mínimo 10% de direitos para o autor, qualquer que ele seja — explicou o Sr Daniel Rocha. — Mas o principal é que ela proíbe a venda definitiva destes direitos. Nenhum empresário pode comprar os direitos de uma peça, o que disciplina o mercado. O ECAD não vai poder fazer isto. Essa nossa conquista de tantos anos, portanto, vai ser perdida.

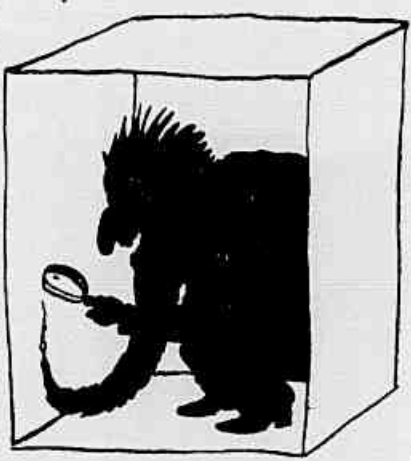
Muito emocionado, o Sr Daniel Rocha agradeceu a iniciativa do Deputado Álvaro Valle em apresentar um projeto de lei ao Congresso vetando a estatização de sociedades de arrecadação de direitos de autores teatrais que, entre outros, os escritores Jorge Amado e Carlos Drummond de Andrade já protestaram, publicamente contra a resolução do CNDA. "O Plínio Marcos, então, quer fazer uma revolução", acrescentou. "Mas eu disse para ele: calma, rapaz, não faça isso porque ainda não é o caso".

Durante a primeira manhã da última fase do Seminário, falaram também os Deputados Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ), Israel Dias Novaes (PMDB-SP), Djalma Marinho (PDS-RJ), Rogério Rego (PDS), Daso Coimbra (PDS-RJ). Em suas exposições, eles abordaram os problemas acusados pela censura à cultura brasileira nos últimos anos.

Para o Deputado Israel Dias Novaes, que como presidente da Comissão de Comunicação da Câmara dos Deputados promoveu, no ano passado, um simpósio sobre censura pode ser considerada a anticultura brasileira. Ele ressaltou a sua atuação nociva e esterilizadora sobre a produção intelectual, e observou que ela é um fator fundamental para a sobrevivência das ditaduras:

— A censura é o biombo da ditadura, atrás do qual os regimes fortes cometem as suas obscenidades — comentou. — Não há ditadura que consiga sobreviver sem censura.

O parlamentar paulista disse, ainda que os meios de comunicação brasileiro encontram-se comprometidos, já que jornalistas podem ser julgados pela Lei de Segurança Nacional ou pela Justiça Militar. A própria lei de imprensa, a seu ver, mereceria revisão. Quanto à televisão e ao rádio, acha o Deputado Israel Dias Novaes que as estações transmissoras têm um "pecado original": a concessão precária do Governo.

— A concessão precária e revogável do Governo atua sobre os canais de televisão como um fator de censura — disse ele. — Um regime que mantém sob tutela as estações de televisão e rádio não pode ser considerado um regime democrático.

PARA AS ARTES, NISKIER É QUASE UM DESCONHECIDO

Wanda Lacerda, presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões do Rio de Janeiro.

— Não o conheço pessoalmente, e só posso esperar que o novo presidente da Funarj faça alguma coisa pela classe, que ouça a classe, as diversas áreas que formam as artes cênicas. Já que ele está neste cargo, seria interessante que esteja de acordo e possa atender às nossas reivindicações.

■

Tatiana Leskova, coreógrafa e ex-diretora do Corpo de Baile do Teatro Municipal.

— Não posso dar nenhum julgamento, pois não conheço Arnaldo Niskier, acho que só o vi duas vezes na minha vida. Tenho esperanças de que o Teatro volte mais forte e melhor, que haja mais verbas, mais gente que entenda do assunto. Para mim, o Teatro Municipal é como se fosse minha família, qualquer sucesso, seja na ópera, no teatro ou no balé, me toca muito. Quero o melhor para o Teatro.

■

Paulo Fortes, barítono do Teatro Municipal há 30 anos, surpreendido em meio ao ensaio de O Guarani.

— Ainda não tive tempo para pensar na nova posse, estou cantando.

Sérgio Brito, empresário teatral, diretor da próxima ópera do Teatro Municipal, O Guarani.

— Acho o Arnaldo um homem inteligente. Em relação a um cargo como esse, dou meus votos de felicidade. Não conheço de perto o tipo de trabalho que faz, apesar de conhecê-lo socialmente. Me pergunto se ser Secretário de Educação não é o bastante. Espero que tenha cabeça para fazer tantas coisas ao mesmo tempo.

Rodrigo Farias Lima, presidente da Associação Carioca de Empresários Teatrais.

— A classe teatral não foi ouvida no encaminhamento da solução para a crise na Funarj com a renúncia do Guilherme Figueiredo. Agora, porém, que o Governo do Estado tomou a decisão de confiar a presidência do órgão, em caráter vitalício, ao Secretário Estadual de Educação, seja qual for o titular deste órgão, conviria lembrar que jamais o teatro, no Rio, esteve tão desamparado pelo Poder Público, como atualmente. Não existem mais os antigos prêmios Governador do Estado, que representavam um forte estímulo à qualidade das montagens; nem as subvenções para as temporadas populares que dantes se realizavam consecutivamente no Teatro João Caetano, a preços extremamente acessíveis para o público de menor poder aquisitivo; nem qualquer apoio para a campanha Teatro para o Povo, que no mês de dezembro, todos os anos, levado as Kombi às ruas, para a venda de ingressos a preços substancialmente reduzidos e cuja realização futura está ameaçada pela provável falta de subsídios.

No entanto, o fato de o atual Secretário de Educação ser o professor Arnaldo Niskier reacende legítimas esperanças, no sentido em que, da sua sensibilidade e reconhecimento pelas artes cênicas, cabe aguardar a nomeação de uma equipe executiva capaz de atender aos reclamos da classe teatral, que podemos consubstanciar no seguinte rol de reivindicações mínimas: 1 — adoção de um mecanismo desburocratizado de consultas à classe teatral, que deseja ter representação na Funarj para escolha da programação dos teatros oficiais e a possibilidade de fornecer avais ao invés de depósitos em dinheiro para a ocupação temporária desses espaços, por parte das empresas particulares; 2 — a volta das antigas premiações anuais em dinheiro e a concessão de subvenções, em nível estadual e municipal, para as campanhas de popularização do teatro; 3 — instituição de uma carteira de financiamento à produção teatral, a juros baixos, através de estabelecimentos oficiais como o Banerj e outros; 4 — maior entrosamento da Funarj com os departamentos de cultura, estadual e municipal, e a Fundação Rio, para que a classe teatral possa ver atendidas várias de suas propostas, atualmente em fase de tramitação, como a instalação de um quiosque, no âmbito do "Corredor Cultural", para a venda de ingressos de divulgação dos espetáculos em cartaz, e de um depósito de materiais reaproveitáveis das companhias, para o qual já se solicitou à Prefeitura a cessão da parte interior térrea do Viaduto de São Cristóvão; a lista não termina aqui, mas o que fica exposto mostra até que ponto a classe teatral se vai frustrando dia a dia, na demora do atendimento às suas reivindicações de maior interesse social e à falta de diálogo assíduo com as autoridades culturais.

Da nova direção da Funarj se espera, portanto, que venha a contribuir decisivamente para a mudança que se impõe até mesmo para que empresas cariocas não tenham que recorrer ao auxílio dos Governos de outros Estados, como o do Paraná, para a montagem de espetáculos no Rio.

■

José Wilker, ator e diretor da Escola de Teatro Martins Pena.

— Enquanto ator, eu continuo na expectativa de que os nossos problemas teatrais sejam atacados com a necessária objetividade e com a indispensável urgência.

■

Nora Esteves, bailarina.

— Eu estou acabando de saber que o Arnaldo Niskier foi nomeado para a presidência da Funarj. Passei cinco anos fora do Brasil e voltei no ano passado, quando o Guilherme Figueiredo ainda estava na Funterj, hoje Funarj. Desejo que ele consiga fazer oficialmente o máximo pela dança porque fora da área oficial muita coisa já está acontecendo.

■

Maria Luiza Barreto Leite, dramaturga e professora de Arte Dramática na Escola Martins Pena.

— Não conheço pessoalmente o Sr Arnaldo Niskier. Não sei os seus precedentes, o que já fez pela cultura. Para mim é uma interrogação. Espero que ele se aproxime da classe, de todas as categorias que compõem a cultura neste país e, principalmente, nesta cidade tão abandonada. Em resumo: espero que o novo presidente da Funarj tome uma atitude que faça o Rio de Janeiro voltar a ser a capital cultural do país.

■

Consuelo Rios, professora da Escola de Dança da Funarj.

— Eu espero que o novo presidente faça realmente alguma coisa em benefício da dança no Brasil. Estamos esperando há muito tempo que algo aconteça, porque até agora só tivemos promessas, promessas. E isto cansa o bailarino profissional. É por causa destas promessas não cumpridas que estamos vendo sempre o nosso melhor pessoal sair do Brasil. E é triste que eles encontrem, lá fora, o apoio que aqui lhes é negado. Nora Esteves é um exemplo, é uma bailarina maravilhosa, é a nossa Makarova. E uma boa pergunta é a seguinte: agora que ela está de volta ao Brasil, o que vai fazer? Márcia Haydée chegou ao estrelato porque saiu do país; aqui ela seria apenas mais uma bailarina abandonada. O novo presidente da Funarj deve olhar com interesse e respeito o balé. Tenho 30 anos de magistério e tenho o direito de afirmar que, se tivéssemos no Brasil o respeito que lá fora dedicam à dança, teríamos hoje uma grande companhia. Porque o brasileiro é um artista, tem muita sensibilidade, e temos, além disso, grandes valores. O que nos falta é apoio, condições de trabalho, tudo. Do material humano, sozinho, nada pode resultar.

Wanda Lacerda: "... que ouça a classe"

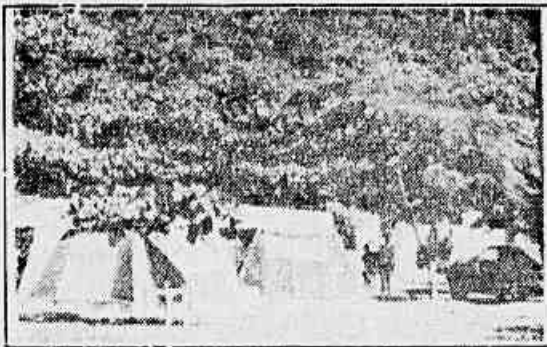
Paulo Fortes: ..."estou cantando"

Tatiana Leskova: "... quero o melhor para o Municipal"

José Wilker: "... continuo na expectativa"

CAMPING

NOTICIÁRIO SEMANAL (*)

TODAS AS FACILIDADES PARA A FESTA DE QUEIJOS E VINHOS

Itatiaia: muito vinho, queijos e frio

JÁ com os convites totalmente esgotados e com o **camping** de Itatiaia somente aberto neste final de semana aos portadores de ingressos, a Festa de Queijos e Vinhos tem tudo pronto para repetir o êxito das anteriores. A estrada de acesso está em boas condições e devidamente sinalizada, uma portaria especial foi colocada na própria estrada para evitar maiores atropelos junto à entrada original do acampamento, melhorando as condições de acesso dos campistas, e as instalações do **camping** foram revisadas para atribuir o máximo de conforto aos freqüentadores da Festa.

Os postos de gasolina estarão abertos neste próximo sábado para facilitar os deslocamentos para o início da campanha nacional contra a poliomielite, o que também facilitará ainda mais os campistas cariocas, paulistas e de outros Estados que viajarem até Itatiaia para os queijos e vinhos.

O ponto principal de referência para a viagem até ao **camping** de Itatiaia é o Km 148 da Rodovia Rio—São Paulo. Ali, os campistas poderão seguir atentamente o croqui de acesso que publicamos abaixo para atingirem diretamente o local do acampamento.

Uma recomendação especial: levar lampiões porque não há distribuição de energia elétrica para os equipamentos, apenas para as áreas comuns, e não esquecer agasalhos e cobertores, já que nesta época do ano a temperatura chega a ser fria no clima montanhoso de Itatiaia.

FESTA DE SÃO PEDRO

Acampar num dos três acampamentos que o Camping Clube do Brasil possui na Região de Cabo Frio é sempre uma atração para quem curte a natureza e o ambiente típico daquela cidade, não havendo necessidade de qualquer outro motivo especial.

Mas, quando este motivo especial se apresenta, é quase irresistível a ida a Cabo Frio, como ocorrerá no dia 29 próximo, domingo, durante as festas em louvor a São Pedro. A população de Cabo Frio comemora tradicionalmente o dia com um desfile de barcos pelo canal de Itajuru. É uma bela festa, com as embarcações devidamente enfeitadas, num alegre cortejo que a cada ano atrai mais visitantes à cidade.

CARTELA DE PERNOITES

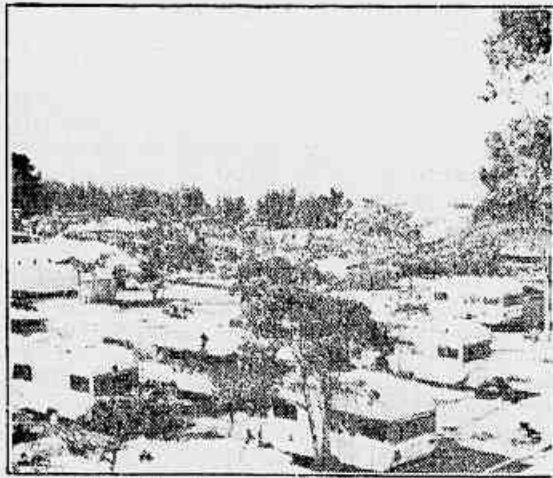
As secretarias do Camping Club do Brasil em todo o país vão permanecer abertas aos sábados nos dias 21 e 28 deste mês e no dia 5 de julho, das 8h30m às 17h30m, num plantão especial que facilitará os associados que desejarem adquirir a cartela de pernoites relativa ao segundo semestre com o desconto especial de 20%, concedido para aqueles que as quitarem até o dia 5 de julho.

Cada cartela com 12 talões de pernoite poderá, até àquela data, ser adquirida por Cr$ 720. Posteriormente, terá que ser adquirida mesmo por Cr$ 900. Como cada campista pode adquirir até três cartelas, poderá lucrar até Cr$ 540 com esse desconto especial.

Não o fazendo, assim mesmo o campista terá lucro com a cartela, cujo valor foi fixado em Cr$ 75 por pernoite, já que a partir de 1º de julho o pernoite normal passará a ser de Cr$ 100, devido à atualização das taxas gerais do Clube, já aprovadas pela Direção Nacional.

NOVO TELEFONE

Voltamos a lembrar que o telefone da Sede Administrativa do Camping do Brasil no Rio mudou; agora é 262-7172. O endereço permanece o mesmo: Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar.

UBATUBA I

Ubatuba I: remodelado até verão

O Camping Club do Brasil já iniciou as obras de infra-estrutura na área recentemente adquirida que duplicou o **camping** de Ubatuba I, agora com 30 mil 330 metros quadrados. Fossas e sumidouros superdimensionados para uma freqüência máxima garantem a nova área para a próxima temporada de verão. Numa segunda etapa, será construída uma nova portaria isolada, com vias distintas para entrada e saída, um banheirão com duas baterias com 12 chuveiros e 12 sanitários cada, dois tanques lava-roupas isolados e um nova caixa-dágua com capacidade para 48 mil litros. Todas essas obras estarão concluídas até final do ano.

No Rio, o **camping** de Muri também está em obras de remodelação, onde já foi reformada a piscina e a rede de esgotos e brevemente a cantina ganhará uma nova varanda, entre outros tabalhos.

(*) Informativo de responsabilidade do Camping Club do Brasil. **Rio de Janeiro**: Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar (sede administrativa). Tel.: (021) 262-7172. **São Paulo**: Rua Minerva, 156. Tel.: (011) 262-0244. **Campinas**: Tel.: (092) 31-8719. **Curitiba**: Tel.: (0412) 25-9911. **Salvador**: Tel.: (0712) 242-0482. **Belo Horizonte**: Tel.: (0612) 23-6561. **Brasília**: Tel.: (031) 222-6873).

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

L G
F
S R

PROBLEMA Nº 397

1. ardorosa (6)
2. arriba (7)
3. ato de florear (7)
4. coberto de flor (6)
5. dizer (5)
6. enganar (7)
7. escabroso (7)
8. falatório (7)
9. falsificador (8)
10. furtar (5)
11. locução (5)
12. lúgubre (5)
13. ócio (5)
14. palradora (10)
15. pândega (5)
16. quebradiço (6)
17. respiração (6)
18. serradura de madeira (6)
19. soberano egípcio (5)
20. tocador de fole (7)

Palavra-chave: 11 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 396: Palavra-chave: NOMENCLATURA
Parciais: número; núcleo, nácar; néctar; nomear, natal; nume; natural; normal; nomenclar; nomarca; numeral; neutral; nomear; nunca; nauta; norma; neural; norte; nutar.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — que não falta nada do que pode ou deve ter; aquilo que está completo ou perfeito; 9 — mineral tipicamente coloidal, produto de dessecação do hidrogel de sílica, que apresenta uma coloração leitosa e azulada, emitindo, quando exposto à luz, cores vivas e reflexos matizados; 10 — pedra tosca; calhau; 12 — a principal personagem feminina da **commedia dell'arte**, amante ou esposa de Arlequim, namoradeira, alegre, fútil e bela (pl.); 14 — arbusto trepado, da família das oleáceas, cultivado em jardins pelo seu valor ornamental; bogarim; 15 — o ser constituído por seus instrumentos, corpo e espírito, ou falso eu (para os iogues); 17 — nos tempos coloniais, designação que davam os índios aos portugueses; certa maçã doce e oblonga; 18 — pertencente ou relativo a Aqueronte, um dos rios do Inferno; 21 — grande tambor afro-brasileiro da família do atabaque, atabaque grande; 22 — jogo antigo que simulava um combate; grande rede de pescar; 23 — planta japonesa, de que se extrai um suco escuro com que as mulheres pintam os dentes; 25 — milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite-de-dendê, a que, às vezes, se junta mel de abelhas ou de engenho; 28 — onomatopéia do ruído de árvore que tomba; 30 — princípio de ação, símbolo do desejo, cuja energia é a libido; 31 — travessa de madeira que se põe entre os vãos dos mourões das cercas de arame, presa aos respectivos fios por um arame flexível; procedimento ardiloso; 32 — vara que serve para impelir a canoa, quando esta é posta em movimento, e também para prendê-la no porto, fixando-a no chão.

VERTICAIS — 1 — tipo de prefloração em que há uma peça inteiramente externa, ou inteiramente interna, sendo as demais externas por um bordo e internas por outro; 2 — elemento de composição grego que expressa a idéia de **suco**; 3 — em companhia do; junto com o; 4 — forma contrata, poética, de **pelo** (combinação da preposição **por** com o artigo definido **o**); 5 — unidade de medida de luminância, igual a 10 elevado a quatro sobre candelas por metro quadrado; 6 — gênero de moluscos; aspecto de dois planetas cuja distância angular é de 120°; 7 — espécie de pomba bravo; 8 — elemento de composição que expressa a idéia de **rosa**; 11 — indivíduo que depila os suínos abatidos; barbeiro; 13 — veneno com que os indígenas brasileiros empeçonhavam as flechas; 16 — nome indígena de uma planta da família das humiriáceas, de frutos comestíveis e de madeira boa para construções; 17 — a primeira das quatro juntas de bois que puxavam o antigo arado de pau; 19 — a parte mais escura das manchas solares, que constitui a região mais central dessas manchas; 20 — dignidade pontifícia; 24 — sílaba mágica que, salmodiada lentamente nas notas dó, mi e sol, encerra toda a gama ascendente dos sons criadores do universo; 26 — sufixo nominal que indica **provida de, cheia de**; 27 — atrativo, graça; 29 — interjeição de alegria, admiração; 30 — em cima de. Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — caradura; ago; alce; loma; cível; etapas; iri; iriar; asno; cn; arses; apotegma; etrúria; pala; irar; aresta; sol.

VERTICAIS — coleira; romaico; agapanteas; do; rai; alvíssaras; heliasta; cerne; arr; cs; ar; armir; agria; piar; et; ira; pa; le.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Assuma suas responsabilidades, sem esperar. Suas decisões serão boas e seu julgamento claro e preciso. Assegure-se da ajuda de um colaborador. Finanças estão bem. **Amor** — Se for solteiro (a), não procure mudar. Se for casado (a) o clima sentimental será excelente e haverá grande harmonia. Alegria em família. **Pessoal** — Você receberá a visita de um amigo e ficará transtornado (a). **Saúde** — Não faça esforços, hoje.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — Você tem energia mas evite discutir para impor suas idéias. Evite, também, que seus amigos cuidem de seus negócios. Não assine documentos importantes. **Amor** — Cuidado. Se você continuar tomando seus sonhos como realidade você terá problemas sentimentais. Não seja exigente demais. **Pessoal** — Tenha confiança na vida e tudo vai lhe sorrir. **Saúde** — Excelente, no conjunto.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças—Trabalho — Você será muito perspicaz nos negócios e vencerá os obstáculos eventuais. Plano financeiro benéfico. Reclame o dinheiro que você emprestou. **Amor** — Hoje você se aproximará de uma pessoa conhecida e descobrirá melhor suas qualidades. Você deve dialogar com seus filhos. **Pessoal** — Espere um dia melhor para fazer a sua correspondência. **Saúde** — Febre. Pratique esporte.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças—Trabalho — Cuidado com os negócios imobiliários. Assine os contratos que lhe forem propostos depois de ter acertado tudo que for vantagem. Você pode viajar. **Amor** — Faça a sua correspondência amorosa e depois contente-se em namorar e se distrair. **Pessoal** — Você deve fazer transformações na sua casa. **Saúde** — Cansaço e agitação mas nada de grave.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças—Trabalho — Período bom para os negócios. Você estudará tudo com precisão minuciosa, analisará os detalhes mas não conseguirá tomar uma decisão. **Amor** — Cuidado: você terá novas relações e se descuidará um pouco da pessoa amada, o que perturbará seu plano sentimental. **Pessoal** — No seu lar, evite tratar de assuntos difíceis e tudo vai melhorar. **Saúde** — Vigie seus nervos e tome calmantes.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Você pode pôr em andamento um novo negócio. Adie a solução de seus problemas financeiros. Pode assinar contratos ou realizar uma associação. **Amor** — Você será muito procurado (a) por pessoas mais jovens do que você. Não se deixe seduzir pois ficará muito decepcionado (a). Não discuta em família. **Pessoal** — Se você pesar bem suas palavras, você será respeitado. **Saúde** — Cuide de sua alimentação.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Hoje, você terá idéias para aumentar seus rendimentos e suas atividades. Não espere demais. Evite as despesas supérfluas. Não viaje. **Amor** — A partir de agora, o plano sentimental será de primeira ordem porque Vênus está em trígono com seu signo. Grande chance que você deve aproveitar. **Pessoal** — Uma missão de confiança o(a) espera, não a deixe escapar. **Saúde** — Você deve fazer ginástica.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — Influências medíocres, pois o pessimismo vai reinar. Aja com prudência nos negócios. Tudo o que você começou sofrerá atrasos. Não empreste dinheiro. **Amor** — Dia maléfico no plano sentimental. Além disso, você poderá evitar certas discussões perigosas. Uma carta o(a) deixará contrariado(a). **Pessoal** — Evite fazer transformações. **Saúde** — Cuidado com o sol, pois há risco de desidratação.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças—Trabalho — Grande atividade mental. Examine de perto seus projetos. Você pode ir em frente. Sua sorte financeira será mais ou menos. Cuidado. Estudos favorecidos. **Amor** — Você será feliz em suas relações com as pessoas que você quer seduzir. **Pessoal** — Você se pergunta muitas coisas, falseando suas relações. **Saúde** — Siga sua dieta e tome vitamina C.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Hoje, você deverá evitar toda e qualquer despesa extraordinária. Procure não discutir com seus chefes. As associações serão favorecidas. Viagens bem-influenciadas. **Amor** — Dia difícil. Uma decepção, uma mágoa o(a) esperam. Pode ser que, de repente, a pessoa amada lhe apareça sob um aspecto desconhecido. **Pessoal** — Não se deixe enganar pelas incertezas. **Saúde** — Hoje nada a temer por sua saúde.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Ótimo dia. Você ganhará dinheiro de um modo imprevisto. Aceite as propostas feitas e que serão interessantes para o seu futuro. **Amor** — O dia lhe trará alegria e harmonia. Você está favorecido(a) com Vênus em trígono. Aproveite para fazer projetos para o futuro. **Pessoal** — Resolva seus problemas sem recorrer a ninguém. **Saúde** — Cuidado com as quedas, há risco de torcer o tornozelo.

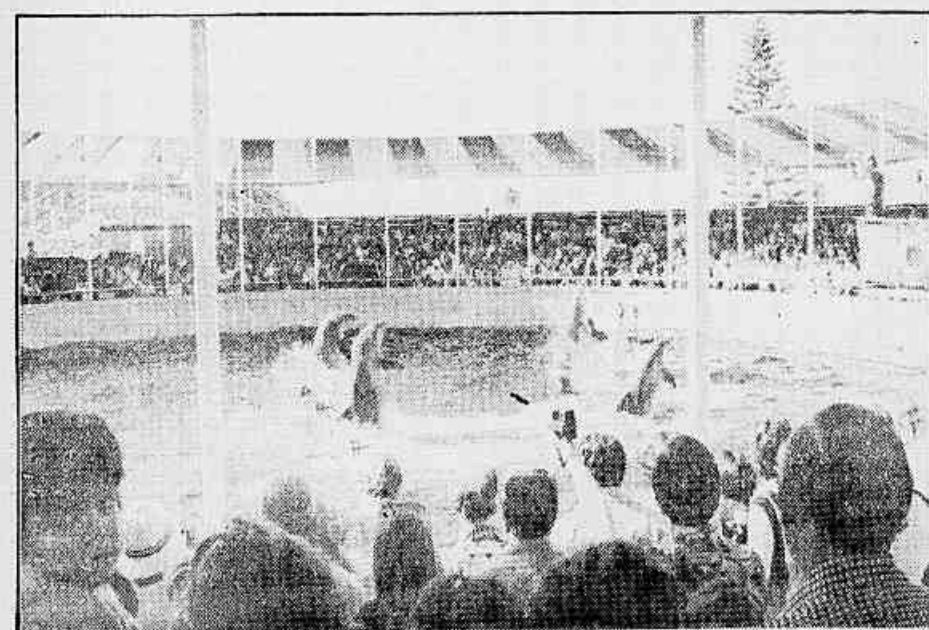
PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Cuidado com as suas finanças. Você terá intuição e dificuldades em se concentrar. Estude bem uma proposta que lhe for feita. Não mude de emprego. **Amor** — Dia sentimental neutro. Você deve responder a uma carta. Apesar de tudo, você saberá se deve aceitar ou recusar novos encontros. **Pessoal** — Um sucesso surpreendente deve ser esperado. **Saúde** — Boa. Você pode fazer grandes esforços, hoje.

TURISMO

MIAMI está mais próxima do brasileiro. Com linhas aéreas regulares entre o Rio e Miami, a bela cidade da Flórida está oferecendo a sua temperatura amena, os esportes aquáticos, suas atrações turísticas e boas compras a quem deseja férias movimentadas, mas num ambiente bem latino

MIAMI

Grandes hotéis estão preparados para receber os mais exigentes turistas

O Seaquarium é uma marca registrada da cidade

Os esportistas não sentirão tédio em Miami

É grande o aumento do número de turistas que visita Miami anualmente. De repente, em apenas uma década, a cidade da Flórida assistiu ao crescimento dos forasteiros que procuram este centro de lazer, especialmente os latino-americanos. E há boas razões para isso. Localizada próxima à América do Sul, Miami é uma cidade onde o espanhol é falado por parcela significativa de sua população, e a temperatura não oscila muito durante todo o ano. Três quartas partes dos estrangeiros que visitam Miami metropolitana vêm da América Latina e Caribe. O número de turistas proveniente desse continente era de cerca de 1 milhão em 1978. Um ano depois registrou um aumento de 35%, alcançando o total de 1 mil 300. Especialistas, no entanto, estimam para 1980 um aumento de 50%, que elevaria a marca para 2 milhões de visitantes.

Em termos de números por países, o salto maior corresponde à Venezuela, que em meio a década passada ocupava o quarto lugar, superada apenas pelas Bahamas, Colômbia e Inglaterra, e que no ano passado elevou para 218 mil turistas, consolidando-se como maior emissor de viajantes com destino à Flórida. As Bahamas e Jamaica estão, atualmente, entre os cinco primeiros lugares, com aumentos de 28 mil e 35 mil, respectivamente. Outros aumentos significativos ocorreram com o fluxo de turistas vindos do México (93 mil), a Guatemala que passou de 38 para 56 mil e a Colômbia ficou com o quinto lugar com um total de 136 mil. O caso brasileiro é bastante significativo, já que em 1978 — quando ainda vigorava o depósito compulsório para viagens ao exterior — visitaram Miami 45 mil turistas, que subiram para 62 mil em 1979.

O objetivo desses viajantes é plenamente atingido. Miami, além das atrações turísticas tradicionais, se transformou num centro de compras — com preços compensadores — e desenvolve uma renovação urbana, justamente para atender a este afluxo crescente. Quem viajou a Miami há dois anos encontrará diferenças importantes na fisionomia da cidade. E reencontrará as novidades recentes, como o complexo hoteleiro e comercial do Omni International, que foi inaugurado em 1977. E várias lojas de departamentos fizeram reformas em suas instalações, como a célebre Burdine's, que investiu 6 milhões de dólares nas obras. E o antigo hotel Urmey será transformado no America Business Center e abrigará, além de escritórios, várias **boutiques**. A afluência cada vez maior de turistas também está obrigando aos proprietários dos hotéis a investir somas consideráveis para a modernização de seus estabelecimentos. É o que acontece com o Everglade que, durante muitos anos, foi o hotel preferido dos latino-americanos, que está sendo remodelado. As obras atingem a 6 milhões de dólares. O antigo Biscayne Terrace também passou pelo mesmo processo. Foi reaberto em abril último com o nome trocado: Marina Park Hotel. O Columbus e o Intercontinental gastaram, recentemente, fortunas para o melhoramento de seus serviços.

Mas não apenas instalações antigas são reformadas. Constroem-se em ritmo intenso novos hotéis. Junto ao rio Miami está sendo erguido o Holiday Inn, com 17 andares e 600 apartamentos, que entrará em funcionamento em setembro de 1981. No extremo oposto constrói-se o gigantesco Convention Center, que incluirá o Hyatt Hotel — também com 600 apartamentos. Estima-se que o custo total desse complexo atinja a 23 milhões de dólares.

Para um futuro mais distante está prevista a construção do Miami Center que se localizará em Ball Point, em frente à Biscayne Tower. Esse complexo, com custo previsto para 125 milhões de dólares, constará de um hotel, uma torre de escritórios e de várias outras construções. Outro projeto é o Centro Governamental de Miami, edifício projetado para abrigar a Estação Central do Sistema de Trânsito Rápido, um museu, uma biblioteca e um centro cultural.

MIAMI

O pequeno trem ajuda os compradores a circularem pela Lincoln Road Mall

DE QUALQUER ÂNGULO, UMA CIDADE INTERNACIONAL

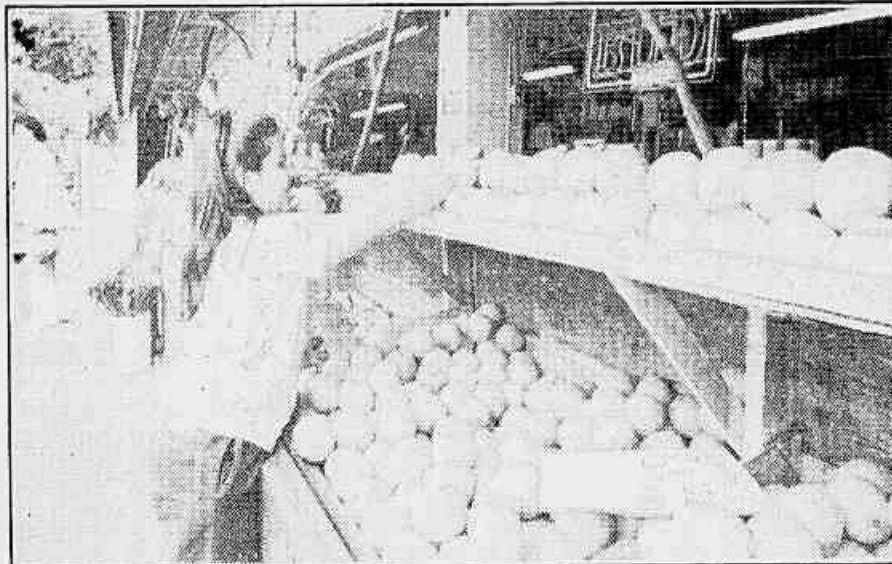
A herança da Espanha, que enviou para a Flórida os primeiros conquistadores no princípio do século XVI, se renova atualmente em Miami com a afluência de cubanos e de outros latino-americanos. Mas a contribuição cultural ibérica pode ser apreciada ainda hoje nos claustros e patios do Mosteiro de São Bernardo, relíquia da arquitetura medieval que foi transportada em pedaços da Península Ibérica no princípio do século e reconstruído em Miami.

La Pequeña Habana é uma cidade dentro de Miami, já que mostra numa paisagem multicolorida, com vários restaurantes **criollos**, lojas, clubes noturnos, cinemas e parques o espírito da capital cubana na década de 50. Mais ao Sul, as ruas de Coral Gables evocam, com seus nomes pitorescos, o ambiente da Península Ibérica — Alcázar, Ponce de León, Segovia, Oviedo, Alhambra, Galiano, Salcedo.

Mas a presença da Europa em Miami não se limita à Espanha. A magnífica arquitetura do Palácio de Vizcaya, edificada pelo industrial James Deering, guarda tesouros da arte italiana e francesa renascentista. Uma insólita combinação de detalhes orientais faz da Igreja Ucraniana um ponto bizantino em meio à ensolarada cidade, e ainda uma mansão da Inglaterra isabelina que se localiza junto à moderna Le Jeune Road.

E, na capital do sol, não poderia faltar contribuições do país do sol nascente: o Japão. O jardim japonês da ilha de Watson simboliza a amizade entre Miami e o Japão. Todas as peças desse jardim foram trazidas do Japão e embaladas cuidadosamente por especialistas, como as lanternas de pedra, as pontes e a genuína casa de chá. Mas essa casa de chá é apenas uma das centenas de opções que o turista tem para comer bem em Miami. De várias nacionalidades, preços e categorias, os restaurantes da cidade podem ser pesquisados sem receio. O turista não terá decepções. Sempre mantêm um bom padrão na cozinha e no atendimento.

Desde a sua origem que a cidade mostra uma grande vocação para o internacionalismo. Ao contrário do que se possa pensar, a palavra Miami se origina de Mayaimi, termo usado pelos índios calusas para designar "água grande". Era a forma como denominavam o lago Okeechobee situado no Sul da península da Flórida. A aldeia indígena que ocupava o lugar onde se ergue atualmente Miami era chamada de Tequesta ou Chequescha, aparecendo no mapa Freducci de 1514 com o nome de Chequiche. Esta, talvez, tenha sido a primeira localidade dos Estados Unidos a aparecer em um mapa.

A temperatura da cidade não tem grandes variações, oscilando entre 20.3°C no inverno e 27.9°C no verão. Com população em torno de 2 milhões de habitantes, com 142 linhas aéreas servindo o Aeroporto Internacional, 19 galerias de arte, duas sinfônicas, duas companhias de ópera e todas as facilidades de uma grande cidade, Miami tem uma vida noturna intensíssima, a começar pelos hotéis. Alguns mantêm **shows** com artistas famosos. E passear pela cidade não deixa de ser um prazer. Cortada por grandes canais, com barcos ancourados e belos parques onde se pode descansar tranqüilamente, de qualquer ângulo, Miami é uma cidade aprazível.

Na Rua 8 encontram-se frutas tropicais, tão ao gosto dos brasileiros

BONS ENDEREÇOS PARA COMPRAS E INDICAÇÕES DE MESAS FARTAS

A vertiginosa — e somente este adjetivo é suficiente para defini-la — expansão comercial do Centro de Miami não tem precedentes na história econômica da Flórida. A Flagger Street, a mais importante de Miami, está cheia desde a manhã quando milhares de turistas a invadem para fazer as suas compras. O visitante latino-americano se interessa, especialmente, pelo comércio de Miami, já que tem à sua disposição produtos por preços bastante inferiores aos de seus países. E com a vantagem de que essas diferenças às vezes são tão grandes que quando se compra um volume expressivo de mercadorias, os descontos podem equivaler ao preço da passagem aérea, o que significa que os custos das férias se reduzem sensivelmente. Mas não apenas os preços competitivos transformaram Miami em destino favorito de compradores e veranistas. O ambiente latino da cidade permite que se realize todas as atividades desejadas em língua mais acessível aos brasileiros do que o inglês.

E a euforia comercial não mostra sinais de arrefecer, pelo contrário, está a cada temporada mais ativa, como provam a abertura de novos centros comerciais, como a Porta das Américas, até a variedade de ofertas do Omni International e o pitoresco Capital Mall. O Centro de Miami é um verdadeiro bazar oriental, onde milhares de viajantes comerciam sob um sol brilhante quase todo o ano.

E compras também têm lugares da moda. Um deles é Coconut Grove, entre a baía de Riscayne e a auto-estrada U.S. 1. São centenas de boutiques, galerias de arte, joalherias e lojas variadas que oferecem de tudo, desde de uma exótica cama chinesa, à diversão (como na Bananas, a discoteca da moda). E a tranqüilidade de Coconut Grove está um tanto comprometida pelas alegres hordas de patinadores que fazem as suas exibições — especialmente nos fins de semana — por entre os transeuntes.

Seja onde for que se compre em Miami, estão disponíveis as melhores etiquetas de costureiros internacionais, além de produtos importados de setores como alimentação e cosméticos, entre outros. Mas nem tudo são compras. Nas pausas pode-se escolher entre muitos restaurantes, como Chez Vandôme, Mesón Castellano, Centro Vasco, Gaucho Steak House, Sorrento, Sparta e Omar's Tent. Somente na Rua 8, em La Pequeña Habana, é possível traçar um verdadeiro roteiro gastronômico com comidas típicas como café cubano, **paellas** ou cozinha internacional. Mas a predominância é, sem dúvida, para a cozinha de origem espanhola, e pela quantidade de restaurantes pode-se comparar La Pequeña Habana ao Bairro Francês de Nova Orléans, em pequena escala. O Versailles, La Carreta e Badias são pontos de parada obrigatórios para aqueles que querem comer uma boa comida **criolla** ou uma saborosa comida francesa. No Fritas Dominó comem-se deliciosas batatas fritas, da mesma forma que em La Lechonera e no El Bodegón de Castilla saboreiam-se bons pratos até a madrugada e ao som de musica. No Centro Vasco, um dos proprietários, Juanito, é responsável pela cozinha, sempre mantida em alto nível, assim como no Málaga. Funcionam ainda outros restaurantes, próximos da Rua 8, como o La Tasca, o Bilbao, o Las Arenas, e ainda o El Gaucho (especialidade argentina) e La Garufa. Para quem deseja, além de comer, ouvir os seus tangos favoritos deve procurar o Restaurante Carlos Gardel.

As indicações de cozinha européia recaem no La Serre, no Sorrento, que serve, até 1h30m da madrugada, um excelente **menu** italiano. Desde o mais exigente **gourmet** ao mais apressado comprista, todos terão à disposição, em La Pequeña Habana, uma grande oferta de bons restaurantes. É só escolher.

Seja no Omni — complexo comercial hoteleiro — ou nas ruas de Miami, a oferta é bastante diversificada e sempre a preços compensadores

No Planetário é possível vasculhar o céu

NO ROTEIRO DO LAZER, UMA PAUSA PARA A CULTURA

MIAMI não é apenas lazer, mas também cultura. A cidade experimenta um florescimento artístico e cultural motivado em parte pela atividade de organizações, empresas e sociedades de orientação cultural. Entre elas a Associação da Ópera de Miami que em quase 30 anos de funcionamento levou a Miami nomes respeitáveis — como Renata Tebaldi, Monserrat Caballé, Beverly Sills, Plácido Domingo, Justino Díaz e Luciano Pavarotti — apresentando repertório de alta qualidade.

A Orquestra Filarmônica da Flórida, uma das mais importantes dos Estados Unidos, também tem em seu currículo respeitáveis nomes a dirigi-la e solistas convidados, todos de projeção internacional. Durante os meses de verão, a Filarmônica se apresenta no cenário flutuante do Estádio Marino. Há ainda a Sinfônica de Miami Beach, sob a direção do maestro Barnett Breeskin, que se apresenta regularmente no Teatro das Artes de Miami Beach.

O balé também tem o seu público, que aumenta a cada ano. E para que isso ocorra as temporadas de dança de Miami têm-se mantido com grupos que surgem, como a Companhia de Dança Fusão, e com a visita de bailarinos famosos, como Fernando Bujones, Edward Villela, Lydia Díaz Cruz, Natalia Makarova e Valentina e Leonid Kolslov. Na área de cantores populares, Miami é um verdadeiro porto que recebe, a todo instante, nomes internacionalmente conhecidos, da mesma forma que não é necessário ir a Nova Iorque assistir a espetáculos famosos. Muitos deles fazem temporada em Miami, como foi o caso de **Chorus Line**, **Annie** e **No, No Nanette**. E o teatro declamado também tem vez, com o elenco do The Players, o Teatro Ring da Universidade de Miami, entre tantos outros que mantêm a temporada aquecida o ano todo. Para quem não sabe inglês, há teatro em espanhol, sobretudo nos localizados em bairros como La Pequeña Habana.

No setor das Artes Plásticas, o Museu Metropolitano e Centro de Arte de Miami — que agora funciona em novo local, em Coral Gables — mantêm um programa de exposição de alto nível, como atesta parte da mostra permanente do Museu do Ouro do Peru levada a Miami no último inverno. Nas universidades e nos **colleges** funcionam salas dedicadas exclusivamente a exposições, como a Universidade de Miami que é responsável pelo Museu e Centro de Arte Lowe. No Miami-Dade Community College funcionam várias galerias de arte com mostras importantes como a do artista Antoni Tapies. E, frente a frente, se encontram duas das atrações turísticas locais de maior categoria: o Palácio de Vizcaya e o Museu de Ciência e Planetário.

O Palácio de Vizcaya, construído em 1912 por James Deering, junto à baía de Biscayne, tem seu interior, luxuosamente decorado, mobiliário do Renascimento, em estilo barroco, rococó e neoclássico. Os jardins, com espécies vegetais, constituem um harmonioso quadro tropical. Já o Museu de Ciência convida o público a penetrar no mundo científico, a explorar as estrelas dentro de uma imaginária cápsula espacial no bem-equipado Planetário. Uma complexa estrutura torna possível a ilusão de uma viagem espacial. O público fica numa esfera de 27 metros de diâmetro e 20m de altura sobre cuja superfície interior são projetadas as imagens. Um computador permite o bom funcionamento de todo o sistema. O Planetário está programado para mostrar o céu de qualquer parte do mundo em variadas épocas do ano. Inaugurado em 1966, o Planetário do Museu de Ciências de Miami está classificado entre os mais modernos dos Estados Unidos, além de contar com o maior simulador de vôos de todo o mundo. A programação do Museu se renova a cada seis semanas, oferecendo sessões em espanhol aos sábados e domingos, às 17h30m. O Museu de Ciências está localizado em South Miami Avenue, 3280, a poucos minutos do Centro da cidade, e pode ser visitado de segunda a sábado, das 9h às 21h e aos domingos do meio-dia às 22h. A entrada é gratuita.

Outra visita indispensável para quem se interessa para assuntos científicos é o Planet, Ocean, no Viaduto Rickenbacker, 3979, onde se pode adquirir conhecimentos sobre fenômenos da natureza.

Orquestras famosas e *shows* de luxo são atrações noturnas que se oferecem aos visitantes

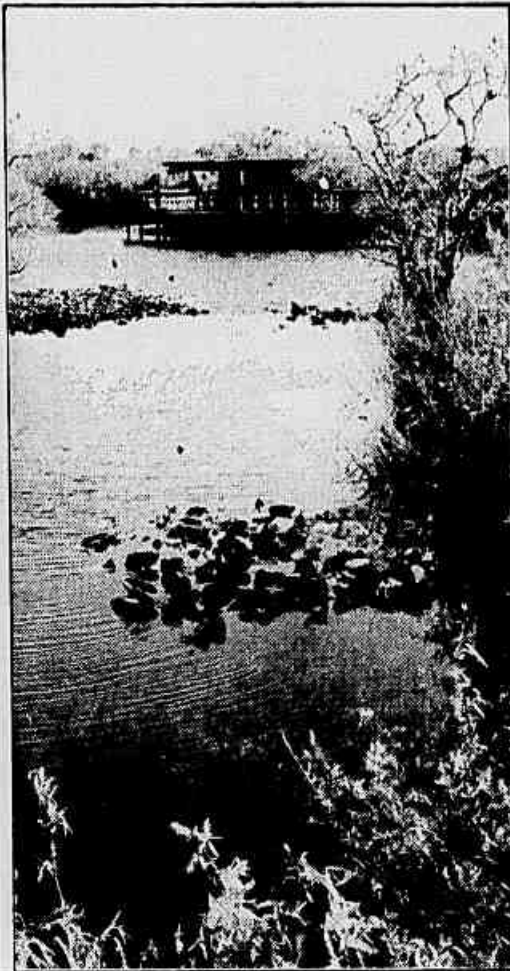
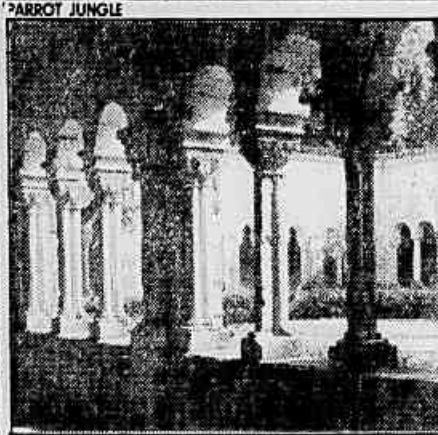
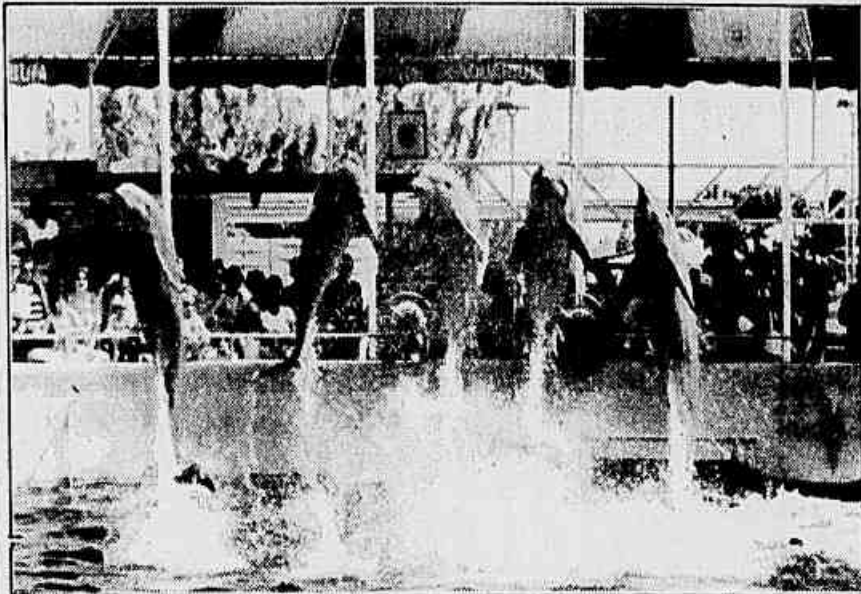
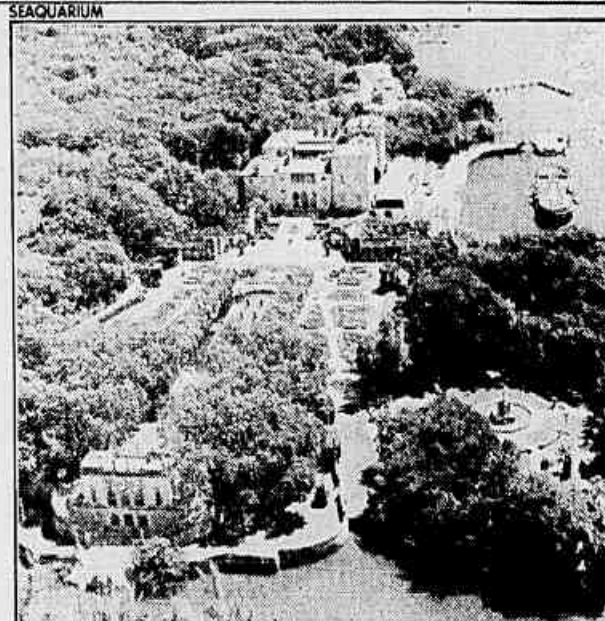
O QUE HÁ PARA VER

ORCHID JUNGLE

PARQUE NACIONAL DE EVERGLADES

PARROT JUNGLE

MOSTEIRO ESPANHOL DE SÃO BERNARDO

SEAQUARIUM

Miami não restringe as suas atrações turísticas. Desde velhos mosteiros espanhóis a espetáculos que têm animais como artistas, a cidade procura manter, permanentemente, opções para aqueles que escolheram esta ensolarada Miami para se divertir

PALÁCIO DE VIZCAYA

CASTELO DE CORAL

SEAQUARIUM de Miami — Funcionando desde 1955, o Seaquarium de Miami está a 11 quilômetros do centro da cidade de Miami, ao lado do viaduto Rickenbacker. Visitar o Seaquarium é uma experiência inesquecível para o visitante que verá estranhos mamíferos, belas criaturas do mar, aves exóticas e os populares Flipper, Hugo e Lolita. As bilheterias para a venda de ingressos abrem às 9h, permanecem funcionando até as 17h.

Parque Nacional de Everglades — Distante uma hora e meia de Miami, esse parque permite que se aprecie a flora e a fauna em natureza virgem ou acampar em lugares especiais, passear de barco, pescar e praticar esportes submarinos. Para visitar os 607 mil hectares do parque são necessários vários dias, mas com excursões programadas é possível apreciar o melhor do parque.

Metrozoo — O novo zoológico metropolitano foi desenhado para funcionar sem jaulas oferecendo a visão dos animais sem obstruções. São mais de mil animais diferentes distribuídos em 105 hectares. O Metrozoo, localizado a 26 quilômetros ao Sudeste de Miami, será inaugurado em julho.

Castelo de Coral — A 25 milhas ao Sul de Miami está o Castelo de Coral um dos locais mais enigmáticos e belos que um turista poderá encontrar em qualquer parte do mundo. Por suas dimensões e pelo mistério que cerca a sua construção, o Castelo de Coral pode ser comparado às ruínas de Tiahuanaco ou às estátuas da ilha de Páscoa. O acesso a esta atração turística é feita pela auto-estrada U.S-1, a mesma que conduz ao Parque Nacional de Everglades. O Castelo permanece aberto ao público de 9h às 17h e o preço do ingresso é de 2 dólares (Cr$ 100).

Parque Estatal de Arrecifes de Coral John Pennekamp — Este paraíso submarino serve de cenário para os turistas se extasiarem ou cientistas estudarem a imensa variedade de arrecifes de coral — 40 das 52 que formam o sistema de arrecifes do Atlântico. Tartarugas e outros membros da fauna marinha nadam pelas formações dos arrecifes que têm as formas mais exóticas. Outro atrativo do parque é a pesca, mas para praticá-la é necessário uma licença especial.

Parrot Jungle — São mais de 1100 papagaios, cacatuas e outras espécies de aves que vivem livremente em Parrot Jungle. Os pássaros se aproximam dos visitantes, pousando em suas mãos ou ombros, alem de funcionar um **show** no qual os animais jogam pôquer, andam no trapézio e dirigem pequenos automóveis. Aberto diariamente, das 9h às 17h, durante todo o ano. Os espetáculos se realizam às 10h, 11h30m, 13h, 14h30m, 15h45m e 17h.

Fairchild Tropical Garden — São 83 acres de plantas tropicais de todas as partes do mundo. Simula-se uma chuva e podem ser apreciadas plantas raras de estufa, jardins submersos e lagos. **Tours motorizados.** Funciona das 10h às 17h, diariamente. **Entrada: 2** dólares adultos e grátis para menores de 16 anos.

Orchid Jungle — O maior orquidário ao ar livre do mundo. Aberto diariamente. Entrada: 2 dólares adultos e 1 dólar para criança entre 10 e 14 anos.

Mosteiro Espanhol de São Bernardo — Construído na Espanha foi transportado para Miami pelo editor willian Randolph Hearst. O mosteiro guarda uma coleção de arte medieval de alto valor artístico. De segunda a sábado, das 10h às 16h. Domingos, de 12h às 16h. Adultos, 3 dólares e crianças, de 6 a 12 anos, 75 c.

Vizcaya — Construído em 1912 era um palácio particular, hoje está restaurado e foi transformado em Museu. Salas no estilo Renascença, Rococó, Barroco e Neoclássico. Tudo importado da Europa, obra de mais de 1000 artesãos. Aberto diariamente das 9h30m às 17h30m.